



# Projeto Pedagógico do Curso

**PEDAGOGIA**

*Campus Joinville*

Aprovado pelo Parecer n.º  
157/15/Cepe de 24/9/15  
e atualizado com alterações no  
ConsUn até out/18.

**UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE**

**REITORA**

Sandra A. Furlan

**VICE-REITOR**

Alexandre Cidral

**PRÓ-REITORA DE ENSINO**

Sirlei de Souza

**PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO E ASSUNTOS COMUNITÁRIOS**

Yoná da Silva Dalonso

**PRÓ-REITOR DE INFRAESTRUTURA**

Claiton Emilio do Amaral

**PRÓ-REITORA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**

Therezinha Maria Novais de Oliveira

**DIRETOR DO *CAMPUS* SÃO BENTO DO SUL**

Gean Cardoso de Medeiros

**Elaboração**

Reitoria

Vice-Reitoria

Pró-Reitoria de Ensino

Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários

Pró-Reitoria de Infraestrutura

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Curso de Pedagogia – Joinville

## SUMÁRIO

<b>1 DADOS GERAIS DA INSTITUIÇÃO.....</b>	<b>8</b>
1.1 Mantenedora .....	8
1.2 Mantida.....	9
1.3 Missão, visão e valores da Univille .....	10
1.4 Dados socioeconômicos da região .....	11
1.4.1 Joinville.....	13
1.4.2 São Bento do Sul .....	21
1.4.3 São Francisco do Sul .....	26
1.5 Breve histórico da Furj/Univille.....	31
1.6 Corpo dirigente .....	36
1.7 Estrutura organizacional .....	38
1.7.1 Fundação Educacional da Região de Joinville .....	41
1.7.1.1 Conselho de Administração da Furj .....	41
1.7.1.2 Conselho Curador da Furj .....	44
1.7.1.3 Presidência da Furj.....	45
1.7.2 Universidade da Região de Joinville .....	46
1.7.2.1 Conselho Universitário da Univille .....	49
1.7.2.2 Reitoria .....	52
1.7.2.3 <i>Campi</i> e unidades.....	55
1.7.2.4 Cursos de graduação e programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i> .....	55
1.7.2.5 Órgãos complementares e suplementares.....	57
1.7.2.6 Educação a Distância (Unidade Ead - UNEaD) .....	57
1.7.2.7 Polo de apoio presencial em São Bento do Sul .....	59
1.7.2.8 Polo de apoio presencial em São Francisco do Sul .....	59
1.7.2.9 Polo de apoio presencial em Joinville na Unidade Centro.....	60
1.7.2.10 Polo de apoio presencial em Joinville na Unidade Bom Retiro .....	60
1.8 Planejamento Estratégico Institucional (PEI).....	60
1.8.1 A metodologia .....	60
1.8.2 A estratégia .....	63
1.8.3 Objetivos .....	64
1.8.4 Integração do Planejamento Estratégico Institucional com o Curso.....	64
<b>2 DADOS GERAIS DO CURSO .....</b>	<b>65</b>

2.1 Denominação do curso .....	65
2.2 Endereços de funcionamento do curso .....	65
2.3 Ordenamentos legais do curso .....	65
2.4 Modalidade .....	65
2.5 Número de vagas autorizadas .....	66
2.6 Conceito Enade e conceito preliminar de curso .....	66
2.7 Período (turno) de funcionamento .....	66
2.8 Carga horária total do curso.....	66
2.9 Regime e duração.....	66
2.10 Tempo de integralização.....	66
2.11 Formas de ingresso.....	67
<b>3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA .....</b>	<b>68</b>
3.1 Política institucional de ensino de graduação .....	68
3.2 Política institucional de extensão .....	71
3.3 Política institucional de pesquisa .....	75
3.4 Justificativa da necessidade social do curso (contexto educacional).....	78
3.5 Proposta filosófica da instituição e do curso .....	79
3.5.1 Educação para o século XXI .....	79
3.5.2 Universidade .....	89
3.5.3. Concepção filosófica do curso.....	90
3.5.4 Missão do curso .....	92
3.6 Objetivos do curso.....	92
3.6.1 Objetivo geral do curso.....	92
3.6.2 Objetivos específicos do curso .....	93
3.7.1 Perfil profissional do egresso .....	93
3.7.2 Campo de atuação profissional .....	96
3.8 Estrutura curricular e conteúdos curriculares.....	96
3.8.1 Matriz curricular .....	97
3.8.2 Ementas e referencial bibliográfico .....	99
3.8.3Integralização do curso .....	132
3.8.4 Abordagem dos temas transversais: educação ambiental, educação das relações étnico-raciais e educação em direitos humanos .....	137
3.8.5 Atividades extracurriculares .....	139
3.9 Metodologia de ensino-aprendizagem .....	140

3.10 Inovação pedagógica e curricular.....	142
3.11 Tecnologia educacional e materiais didático-pedagógicos.....	144
3.12 Procedimentos de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem.....	146
3.13 Modalidade semipresencial .....	147
3.13.1 Atividades de tutoria .....	148
3.13.2 Conhecimento, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria	150
3.13.3 Material didático institucional.....	154
3.14 Apoio ao discente .....	158
3.14.1 Central de Relacionamento com o Estudante .....	158
3.14.2 Central de Atendimento Acadêmico .....	162
3.14.3 Programas de Bolsa de Estudo.....	163
3.14.4 Crédito universitário .....	166
3.14.5 Assessoria Internacional .....	167
3.14.6 Diretório Central dos Estudantes e representação estudantil.....	168
3.14.7 Coordenação ou área.....	168
3.14.8 Outros serviços oferecidos .....	169
3.15 Gestão do Curso e os Processos de Avaliação Interna e Externa .....	<b>170</b>
3.16 Tecnologias de Informação e Comunicação no processo ensino-aprendizagem	
174	
3.17 Número de Vagas .....	177
3.18 Integração com as redes públicas de ensino .....	179
3.19 Atividades práticas de ensino para as Licenciaturas.....	180
<b>4 GESTÃO DO CURSO E PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO.....</b>	<b>182</b>
4.1 Gestão do curso .....	182
4.2 Colegiado do curso .....	182
4.3 Coordenação do curso .....	184
4.4 Núcleo Docente Estruturante do curso.....	186
4.5 Corpo docente do curso .....	186
<b>5 INFRAESTRUTURA .....</b>	<b>189</b>
5.1 <i>Campus</i> Joinville .....	190
5.2 Sala/gabinetes de trabalho para professores de tempo integral .....	192
5.3 Espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos.....	193
5.4 Espaço para os professores do curso (sala dos professores).....	193
5.5 Salas de aula.....	194

5.5.1 <i>Campus</i> Joinville .....	194
5.6 Acesso dos alunos a equipamentos de informática .....	196
5.7 Biblioteca – Sistema de Bibliotecas da Univille (Sibiville).....	199
5.7.1 Espaço físico .....	200
5.7.2 Acervo .....	201
5.7.3 Serviços prestados/formas de acesso e utilização .....	202
5.7.4 Acervo específico do curso .....	205
5.8 Laboratórios didáticos especializados: quantidade, qualidade e serviços.....	205
5.8.1 Laboratórios de formação básica.....	208
5.8.2.Laboratórios de formação específica .....	208
5.9 Comitê de Ética em Pesquisa .....	210
<b>ANEXOS.....</b>	<b>207</b>

# **1 DADOS GERAIS DA INSTITUIÇÃO**

## **1.1 Mantenedora**

### **Denominação**

Fundação Educacional da Região de Joinville – FURJ

CNPJ: 84.714.682/0001-94

### **Registro no Cartório Adilson Pereira dos Anjos do Estatuto e suas alterações:**

- Estatuto da FURJ protocolo 21640, livro protocolo 7A, livro registro 1.º, fls. 002, Registro 2 em 25/5/1995;
- Primeira alteração, protocolo 70379, livro protocolo 48A, livro registro 9A, fls. 104, Registro 1304 em 14/3/2000;
- Segunda alteração, protocolo 121985, livro protocolo A92 em 21/12/2005;
- Terceira alteração, protocolo 178434, livro protocolo 140 em 6/6/2008;
- Quarta alteração, protocolo 190166, livro protocolo A062, fls. 147, Registro 15289 em 9/4/2015.

### **Atos legais da mantenedora**

- Lei Municipal n.º 871 de 17 de julho de 1967 – autoriza o Prefeito a constituir a Fundação Joinvilense de Ensino (Fundaje);
- Lei n.º 1.174 de 22 de dezembro de 1972 – transforma a Fundaje em Fundação Universitária do Norte Catarinense (Func);
- Lei n.º 1.423 de 22 de dezembro de 1975 – modifica a denominação da Func para Fundação Educacional da Região de Joinville (FURJ).

### **Endereço da mantenedora**

Rua Paulo Malschitzki, n.º 10 – Zona Industrial Norte

CEP 89219-710 – Joinville – SC

Telefone: (47) 3461-9067

Fax: (47) 3461-9014

[www.univille.br](http://www.univille.br)

## 1.2 Mantida

### Denominação

Universidade da Região de Joinville – Univille

### Atos legais da mantida

- Credenciamento: Decreto Presidencial s/ n.º de 14/8/1996;
- Última avaliação externa que manteve o enquadramento como Universidade: Parecer do CEE/SC n.º 223, aprovado em 19/10/2010, publicado no DOE n.º 18.985 de 7/12/2010, Decreto do Executivo Estadual n.º 3.689 de 7 de dezembro de 2010.

### Endereços

#### *Campus Joinville*

Rua Paulo Malschitzki, n.º 10 – Zona Industrial Norte

CEP 89219-710 – Joinville – SC

Telefone: (47) 3461-9067

Fax: (47) 3461-9014

#### *Campus São Bento do Sul*

Rua Norberto Eduardo Weihermann, n.º 230 – Bairro Colonial

CEP 89288-385 – São Bento do Sul – SC

Telefone: (47) 3631-9100

#### Unidade Centro – Joinville

Rua Ministro Calógeras, n.º 439 – Centro

CEP 89202-207 – Joinville – SC

Telefone: (47) 3422-3021

#### Unidade São Francisco do Sul

Rodovia Duque de Caxias, n.º 6.365 – km 8 – Bairro Iperoba

CEP 89240-000 – São Francisco do Sul – SC

Telefone: (47) 3471-3800

### **1.3 Missão, visão e valores da Univille**

#### **Missão**

Promover formação humanística, científica e profissional para a sociedade por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, comprometida com a sustentabilidade socioambiental.

#### **Visão**

Ser reconhecida nacionalmente como uma universidade comunitária, sustentável, inovadora, internacionalizada e de referência em ensino, pesquisa e extensão.

#### **Valores institucionais**

##### **Cidadania**

Participação democrática, proatividade e comprometimento promovem o desenvolvimento pessoal e o bem-estar social.

##### **Ética**

Construção de relacionamentos pautados na transparência, honestidade e respeito aos direitos humanos promovem o exercício da cidadania e da democracia.

##### **Integração**

Ação cooperativa e colaborativa com as comunidades interna e externa constrói o bem comum.

##### **Inovação**

Gerar e transformar conhecimento científico e tecnológico em soluções sustentáveis e aplicáveis contribui para o desenvolvimento socioeconômico.

##### **Responsabilidade socioambiental**

Gestão de recursos e ações comprometidas com o equilíbrio socioambiental favorecem a qualidade de vida.

## 1.4 Dados socioeconômicos da região

A mesorregião norte catarinense dispõe de uma área de 15.937,767 km<sup>2</sup> e uma população de 1.212.997 habitantes, conforme o Censo de 2010 (IBGE, 2016). Em sua área estão localizados 26 municípios de Santa Catarina agrupados em três microrregiões, conforme o quadro 1, onde é apresentada a estimativa populacional do IBGE em 2015.

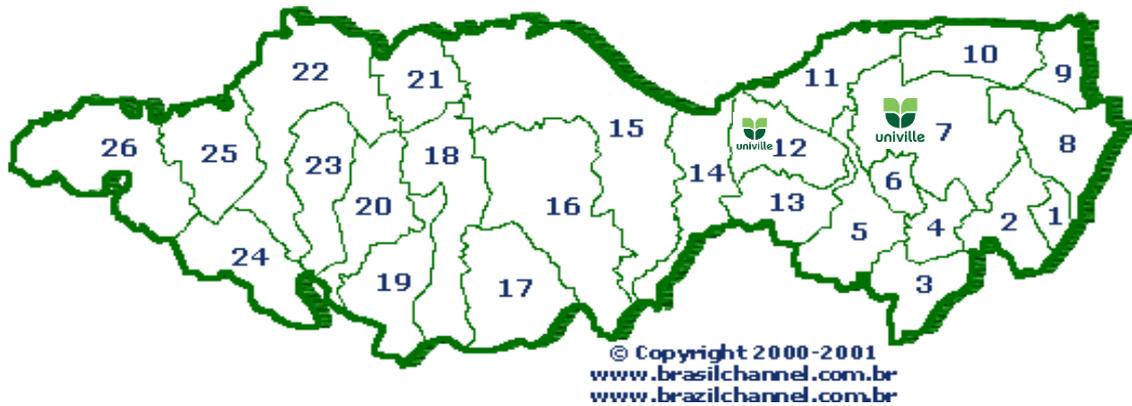
Quadro 1 – Municípios da mesorregião norte catarinense

<b>Mesorregião Norte Catarinense</b>		
<b>Microrregião Canoinhas</b>		
<b>Município</b>	<b>Área (km<sup>2</sup>)</b>	<b>População estimada em 2015 (habitantes)</b>
Bela Vista do Toldo	583,133	6.248
Canoinhas	1.140,394	54.188
Irineópolis	589,558	10.989
Mafra	1.404,034	55.313
Major Vieira	525,495	7.899
Monte Castelo	573,585	8.475
Papanduva	747,862	18.793
Porto União	845,340	34.882
Santa Terezinha	715,263	8.864
Timbó Grande	598,473	7.632
Três Barras	437,556	18.945
<b>Microrregião de Joinville</b>		
<b>Município</b>	<b>Área (km<sup>2</sup>)</b>	<b>População estimada 2015 (habitantes)</b>
Araquari	383,986	32.454
Balneário Barra do Sul	111,280	9.828
Corupá	402,789	15.132
Garuva	501,973	16.786
Guaramirim	268,585	40.878
Itapoá	248,409	18.137
Jaraguá do Sul	529,447	163.735
Joinville	1.126,106	562.151
Massaranduba	374,078	16.024
São Francisco do Sul	498,646	48.606
Schroeder	164,382	18.827
<b>Microrregião de São Bento do Sul</b>		
<b>Município</b>	<b>Área (km<sup>2</sup>)</b>	<b>População estimada 2015 (habitantes)</b>
Campo Alegre	499,073	11.992
Rio Negrinho	907,311	41.602
São Bento do Sul	501,634	80.936

Fonte: IBGE (2016)

Atualmente a Universidade dispõe de unidades e *campi* nos municípios de Joinville, São Bento do Sul e São Francisco do Sul (figura 1).

Figura 1 – Região de atuação da Univille



Legenda:

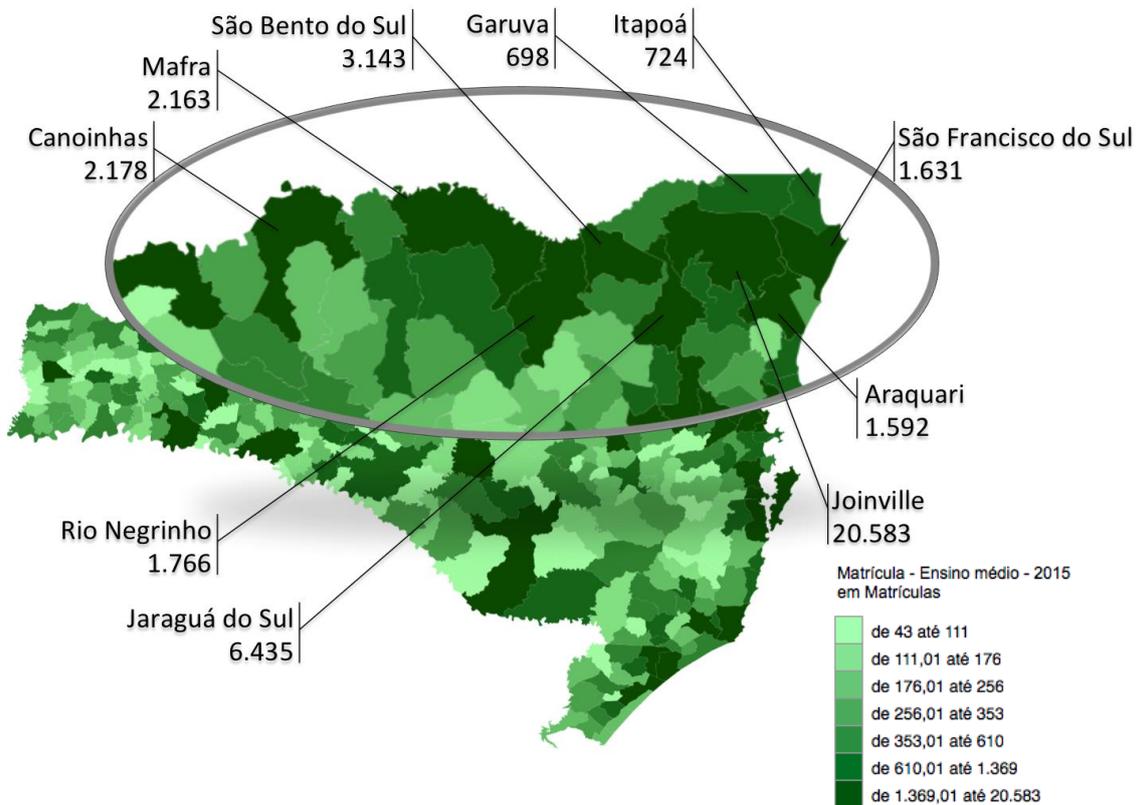
1. Balneário Barra do Sul	2. Araquari	3. Massaranduba	4. Guaramirim	5. Jaraguá do Sul	6. Schroeder
<b>7. Joinville</b>	<b>8. São Francisco do Sul</b>	9. Itapoá	10. Garuva	11. Campo Alegre	<b>12. São Bento do Sul</b>
13. Corupá	14. Rio Negrinho	15. Mafra	16. Itaiópolis	17. Santa Terezinha	18. Papanduva
19. Monte Castelo	20. Major Vieira	21. Três Barras	22. Canoinhas	23. Bela Vista do Toldo	24. Timbó Grande
25. Irineópolis	26. Porto União				

Fonte: Adaptado de Brasil Channel (2016)



Observa-se na figura 2, em que se tem o número de matrículas no ensino médio dos municípios selecionados, considerando o ano de 2015, que há potencial para a oferta do ensino superior na microrregião de Canoinhas, destacando-se esse município e Mafra. Evidencia-se também, pela oportunidade de oferta, o município de Jaraguá do Sul. Por outro lado, pensando na expansão para os municípios do entorno do porto de Itapoá, incluindo esse município e o de Garuva, observa-se que a quantidade de matrículas no ensino médio é baixa.

Figura 2 – Ensino: número de matrículas no ensino médio em 2015



Fonte: IBGE – WebCart (2016)

A seguir, apresentam-se as características econômicas e populacionais de alguns dos municípios apontados na figura 2.

#### 1.4.1 Joinville

O município de Joinville localiza-se no norte do estado de Santa Catarina (figura 3), a 180 km de Florianópolis, a capital do estado. Segundo dados do IBGE (2016), o município dispõe de uma área de 1.126,106 km<sup>2</sup> e uma população de 562.151 habitantes, conforme estimativa de 2015.

Figura 3 – Mapa de localização do município de Joinville



Fonte: IBGE (2016)

Segundo o IBGE (2016), a variação do crescimento da população de Joinville foi superior à do crescimento populacional do estado de Santa Catarina e do Brasil. Em Joinville, o percentual de crescimento do ano 2000 para 2016 foi de 33%, ou uma média de 1,8% anuais, estando acima do crescimento populacional de Santa Catarina, que foi de 29% (média anual de 1,6%), e do Brasil, que correspondeu a 22% (média anual de 1,2%) para o mesmo período (tabela 1).

Tabela 1 – Crescimento da população do Brasil, de Santa Catarina e de Joinville – 2000 a 2016

Ano	Brasil		SC		Joinville	
	n.º hab.	Variação %	n.º hab.	Variação %	n.º hab.	Variação %
2000	169.590.000		5.349.000		429.000	
2010	190.755.000	12,5%	6.248.000	16,8%	515.000	20,0%
2015	204.450.000	7,2%	6.819.000	9,1%	562.000	9,1%
2016*	206.081.000	0,8%	6.910.000	1,3%	569.000	1,2%

\* Previsão até julho/2016

Fonte: Elaborada com base em dados do IBGE (2016)

A partir de 2015 a taxa de crescimento de Joinville começou a acompanhar a taxa de Santa Catarina, mas ainda ficou acima da taxa nacional. Isso evidencia o

potencial que o município apresenta em relação ao crescimento populacional, que também deve considerar a estratificação por faixa etária (tabela 2).

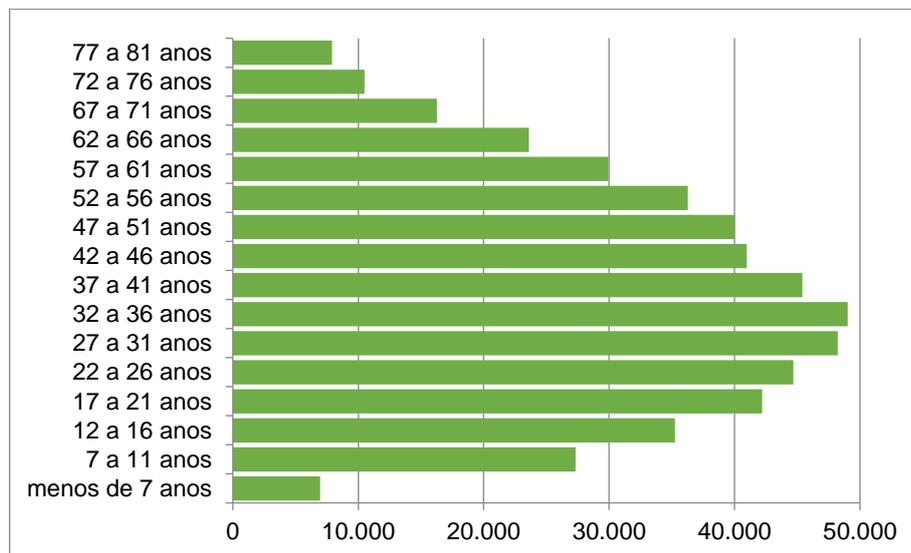
Tabela 2 – Participação de cada faixa etária na população de Joinville – 1970 a 2010

Ano	0-9 anos	10-14 anos	15-17 anos	18-19 anos	20-24 anos	25-39 anos	40-59 anos	60 + anos
1970	37.098	14.174	8.272	5.349	-	24.471	17.417	6.670
1980	58.724	26.631	16.669	10.738	-	52.951	31.735	11.143
1991	77.375	37.631	19.734	13.683	-	91.851	53.379	18.980
2000	77.737	41.681	25.149	<b>17.682</b>	<b>40.553</b>	112.410	86.085	28.236
2010	69.539	42.207	26.514	<b>18.159</b>	<b>48.296</b>	135.394	129.818	45.404

Fonte: Elaborada com base em dados do IBGE (2016)

Analisando a população por faixa etária e comparando os dados de 2010 em relação ao ano 2000 (IBGE, 2016), observa-se que a população de 18 a 24 anos aumentou 14% (8.220 pessoas), representando o total de 66.455 jovens. Em 2016, esta população tinha idade entre 24 e 30 anos.

Gráfico 1 – População por faixa etária – Joinville – 2017\*



\* Projeção com base no censo 2010 sem considerar migrações

Fonte: Elaborada a com base em dados do IBGE (2016)

A população de 10 a 14 anos aumentou apenas 1,26% e representa 42.207 jovens (IBGE, 2016). É importante considerar que a média da taxa de fecundidade

total (filhos por mulher) em Joinville, segundo o IBGE (2016), reduziu de 2,6 filhos (1991) para menos de 2 filhos (1,8) em 2010. Projetando essa população para 2017, tem-se a maior concentração da população entre 27 e 36 anos, conforme o gráfico 1.

Joinville vem acompanhando o que ocorre com a população brasileira, configurando uma pirâmide etária adulta, em que se tem uma base larga, porém com taxa de natalidade menor, em face da população infantil e jovem.

Mesmo que se venha observando uma desaceleração do crescimento populacional tanto no município como no estado, por outro lado Joinville também acompanha o fenômeno de ver sua população vivendo mais diante da melhoria na expectativa de vida, tendo um aumento da participação da população com idade acima dos 40 anos. Ainda, observa-se que a população jovem, com idade até os 17 anos, vem reduzindo suas taxas de crescimento.

Esse cenário, em curto prazo, pode representar uma melhoria da produtividade da mão de obra, no entanto, em um período mais longo, com a redução quantitativa de trabalhadores, para que a cidade possa continuar crescendo nos índices atuais, terá de investir em inovação, capacitação e tecnologias que visem suprir a redução da capacidade produtiva em relação a posto de trabalho, transformando a quantidade de trabalhadores em trabalhadores qualificados. Obviamente isso remete à educação, tanto superior como técnica.

Em relação à atividade econômica, Joinville é a maior cidade catarinense, configurando o 3.º polo industrial da Região Sul do Brasil e responsável por cerca de 20% das exportações do estado. Encontra-se entre os 15 municípios com maior arrecadação de tributos e taxas municipais, estaduais e federais e concentra grande parte da atividade econômica na indústria, com destaque para os setores metalomecânico, têxtil, plástico, metalúrgico, químico e farmacêutico (IPPUJ, 2016).

A atividade econômica pode ser expressa pelo PIB a preços correntes, que passou de R\$ 18,2 bilhões (2010) para R\$ 20,4 bilhões (2013), representando um crescimento de 20% nesses 3 anos, conforme apresenta a tabela 3.

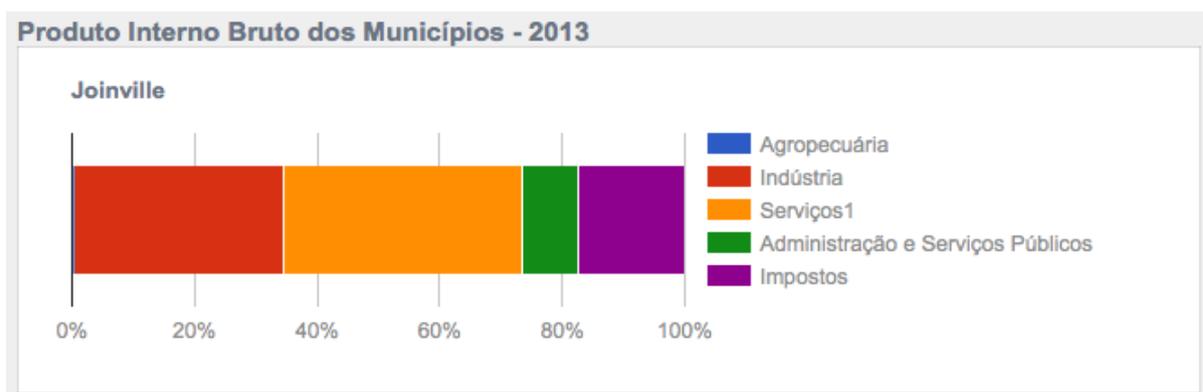
Tabela 3 – Produto Interno Bruto a preços correntes – Joinville – 2010 a 2013

Ano	Produto Interno Bruto a preços correntes (1.000 – R\$)
2010	R\$ 18.284.659,00
2011	R\$ 18.728.516,00
2012	R\$ 20.376.688,00
2013	R\$ 21.979.954,00

Fonte: IBGE (2016)

A participação dos setores da economia no PIB de Joinville caracteriza-se por ser 34% da indústria, 39% de serviços, 9% da administração e serviços públicos e 17,5% dos impostos, como se observa no gráfico 2.

Gráfico 2 – Produto Interno Bruto por setores de atividade (%) – Joinville – 2013



Fonte: IBGE (2016)

O segmento serviços apresentado no gráfico 2 considera a soma das atividades de comércio e serviço. Nesse sentido, na tabela 4, em que se tem o número de empresas em Joinville classificado pelos setores de atividade, pode-se notar que o comércio, a prestação de serviços e os autônomos são representativos, mas o parque industrial desempenha um importante papel na composição do PIB. Avaliando o período de 2005 a 2015, a atividade produtiva mantém-se em constante processo de crescimento, passando de 31 mil empresas para 47 mil (tabela 4).

Tabela 4 – Empresas por setor de atividade – Joinville – 2005 a 2015

Ano	Comércio		Indústria da transformação		Prestação de serviços		Autônomos		TOTAL
	Qtde.	%	Qtde.	%	Qtde.	%	Qtde.	%	Qtde.
2005	10.566	34,0	1.698	5,5	12.393	39,8	6.467	20,8	31.124
2010	12.466	32,9	1.661	4,4	17.477	49,7	6.267	16,6	37.871
2011	13.454	31,6	1.673	3,9	21.182	49,9	6.152	14,4	42.461
2012	15.545	31,6	1.855	3,7	25.436	51,2	6.883	13,8	49.719
2013	16.447	30,2	2.093	3,9	28.207	51,8	7.673	14,1	54.420
2014	16.161	29,2	2.195	4,0	29.851	53,9	7.137	12,9	55.344
2015	15.033	31,7	2.093	4,4	22.938	48,4	7.312	15,4	47.376

Fonte: IPPUJ (2016)

Observa-se que a taxa de crescimento de empresas instaladas em Joinville foi de 52%, considerando o período de 2005 a 2015. E, apesar de corresponder a 4,4% do número total de empresas, o setor da indústria de transformação tem papel significativo para a economia da cidade, como já observado pelo PIB. Ainda, segundo dados do IPPUJ (2016), a indústria de transformação foi responsável por 26% dos empregos, com destaque para a fabricação de produtos de borracha e de material plástico; fabricação de máquinas e equipamentos; e metalurgia. Tais atividades responderam por 89% do emprego da indústria de transformação de Joinville. Dessa forma, a cidade constitui um dos polos industriais mais importantes do país, *status* esse impulsionado pela presença de grandes indústrias no município, como Whirlpool, Embraco, Ciser, Lepper, Docol, Tigre, Tupy e General Motors.

Por outro lado, nos últimos anos tem-se observado o crescimento da participação dos setores de comércio e serviços na economia do município, com aproximadamente 15.000 e 22.900 empresas, respectivamente. O setor de serviços, que aparece com crescimento considerável, já é responsável atualmente por 42% dos empregos (IPPUJ, 2016).

A presença do emprego formal em Joinville reforça a importância da indústria de transformação e do setor de serviços no município, uma vez que são os setores que mais geram empregos formais. Ainda, é preciso destacar a perspectiva de ampliar a participação do setor terciário, especialmente comércio e prestação de serviços. O

crescimento da participação desses setores na economia é um movimento que está ocorrendo no país, e Joinville segue tal tendência. Na tabela 5, tem-se a população economicamente ativa (PEA), por setor de atividade.

Tabela 5 – Evolução da população economicamente ativa em Joinville por setor de atividade – 2010 a 2015

Setores	2010	2011	2012	2013	2014	2015
<b>Primário</b>	560	332	317	550	505	407
<b>Secundário</b>	87.793	46.929	45.090	48.222	46.702	31.676
<b>Terciário</b>	121.106	71.880	73.384	71.001	75.131	61.113
<b>Total</b>	209.459	119.149	118.791	119.773	122.338	93.196

Fonte: IPPUJ (2016)

Considerando os dados da Pesquisa Anual de Serviços do IBGE (2016), a maior parte das empresas do segmento de serviços no Brasil é voltada à prestação de serviços às famílias, incluindo hospitalidade, alimentação, atividades culturais, recreativas e esportivas, serviços pessoais e atividade de ensino continuado.

É em relação ao mercado de trabalho que o IBGE (2016) aponta dados importantes com relação à PEA. Entre 2000 e 2010, o percentual da PEA de 18 anos ou mais passou de 68,2% para 74,2%. Isso aponta muito fortemente um perfil de público com disponibilidade para estudar à noite, pois a maioria das vagas de emprego em Joinville ainda é para o período diurno. Em 2010, da população ocupada, 59,4% possuíam ensino médio completo e 87% apresentaram rendimento de até 5 salários mínimos (IBGE, 2016). No mesmo ano, das pessoas ocupadas com 18 anos ou mais, 28,4% estavam empregadas na indústria de transformação, 41,5% no setor de serviços e 18,6% no comércio. Somando o setor de serviços e comércio, tem-se que 60% das pessoas ocupadas estão em atividades conhecidas como do setor terciário, que se dão predominantemente no horário comercial (diurno) e de segunda-feira a sábado.

Com base no estudo da Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (FIESC, 2015), os setores que mais geraram empregos na mesorregião norte no período de 2006 a 2011 foram: construção civil; alimentos; serviços para construção; máquinas e equipamentos; materiais elétricos; vestuário e acessórios; produção de

minerais não metálicos; eletricidade e gás; têxteis e confecções; automotivo; saúde; produtos químicos e plásticos; e energia.

Chama a atenção, também, o fato de que muitas das áreas apontadas como tendências possuem sustentação na área de serviços. Segundo o IPPUJ (2016), no período de 2005 a 2015 esse foi o setor que apresentou um crescimento de 85% no número de empresas registradas, caracterizando-se como o de maior crescimento no município. O comércio cresceu 42%, a indústria 23% e o registro de autônomos 13%.

Em relação ao número de trabalhadores por atividade econômica em Joinville, observa-se que o setor terciário, em 2015, representou 65,6% dos empregados, com a oferta de 61 mil postos de trabalhos. Esse setor considera a administração pública, comércio e serviço. Entretanto a identidade da cidade ainda está relacionada ao setor secundário, que envolve indústria, serviço industrial e construção civil, com 31 mil postos de trabalho, representando 34% dos empregados no município (IPPUJ, 2016).

Outro fator a ser considerado é a proximidade com o Porto de São Francisco do Sul e o Porto de Itapoá, o que oferece condições de fortalecimento do parque industrial, não só de Joinville, como também das cidades vizinhas, caracterizando a região, também, como um centro de armazenamento e entreposto comercial.

Todo esse cenário de desenvolvimento, gerado pelo processo de industrialização, trouxe consigo problemas idênticos aos enfrentados pelas sociedades industriais de outras partes do mundo. A riqueza gerada e a crescente urbanização aliadas ao crescimento demográfico, que desde a década de 1980 vem se mantendo acima da média de Santa Catarina, têm agravado problemas de ordem social, ambiental e cultural.

Quanto ao aspecto ambiental, a região sofre as consequências da exploração dos recursos naturais, feita nem sempre de forma racional, podendo-se apontar: a poluição hídrica; a ocupação e a urbanização de mangues; a precariedade do sistema de esgoto; a produção do lixo urbano e industrial; a devastação da floresta que cobre a serra do mar; e a poluição atmosférica. Tais aspectos potencializam o papel da Universidade como instituição de pesquisa e de extensão que contribui para a análise dos problemas regionais e a construção de soluções em parceria com o poder público, a iniciativa privada e a sociedade civil organizada.

### 1.4.2 São Bento do Sul

O município de São Bento do Sul localiza-se a 88 km de Joinville e 251 km de Florianópolis (figura 4). Segundo dados do IBGE (2016), São Bento do Sul dispõe de uma área de 501,634 km<sup>2</sup> e uma população de 80.936 habitantes, conforme estimativa de 2015.

Figura 4 – Mapa de localização do município de São Bento do Sul



Fonte: IBGE (2016)

Segundo o IBGE (2016), a variação do crescimento da população do município de São Bento do Sul foi superior ao crescimento no Brasil, mas um pouco abaixo do crescimento no estado. O percentual de crescimento da população de São Bento do Sul do ano 2000 para 2016 foi de 26% (média de 1,5% anual), enquanto o crescimento populacional de Santa Catarina foi de 29% (média anual de 1,6%) e do Brasil foi de 22% (média anual de 1,2%), como demonstrado na tabela 6.

Tabela 6 – Crescimento da população no Brasil, em Santa Catarina e em São Bento do Sul – 2000 a 2016

	Brasil		SC		São Bento do Sul	
	n.º hab.	Variação %	n.º hab.	Variação %	n.º hab.	Variação %
<b>2000</b>	169.590.000		5.349.000		64.928	
<b>2010</b>	190.755.000	12,5%	6.248.000	16,8%	74.801	15,2%
<b>2015</b>	204.450.000	7,2%	6.819.000	9,1%	80.936	8,2%
<b>2016*</b>	206.081.000	0,8%	6.910.000	1,3%	81.893	1,2%

\* Previsão até julho/2016

Fonte: Elaborada com base em dados do IBGE (2016)

Observa-se que, apesar de São Bento do Sul apresentar uma taxa de crescimento populacional um pouco abaixo da média estadual, o potencial de crescimento é positivo, tanto pelo espaço territorial para a instalação de novas empresas como a proximidade com outros municípios do entorno que também estão se desenvolvendo. Na tabela 7, tem-se a participação de cada faixa etária.

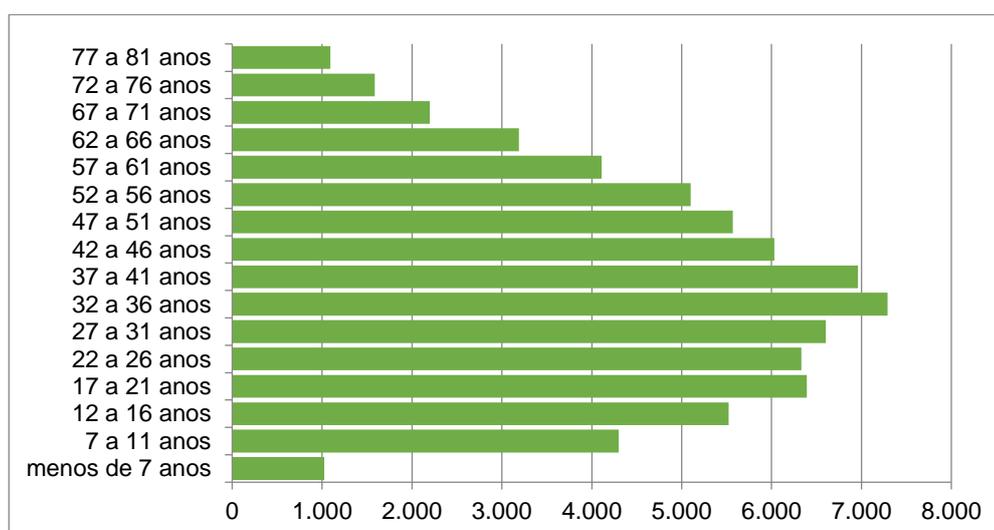
Tabela 7 – População residente por faixa etária – São Bento do Sul – 2000 e 2010

Ano	0-4 anos	5-9 anos	10-14 anos	15-17 anos	18-19 anos	20-24 anos	25-39 anos	40-59 anos	60 + anos
<b>2000</b>	6.201	6.311	6.340	3.881	<b>2.910</b>	<b>6.904</b>	16.927	11.927	4.036
<b>2010</b>	5.322	5.523	6.393	3.755	<b>2.576</b>	<b>6.604</b>	20.282	17.969	6.377

Fonte: IBGE (2016)

Analisando a população por faixa etária e comparando os dados de 2010 em relação ao ano 2000 (IBGE, 2016), observa-se que a população de 18 a 24 anos teve uma redução de 6,5% (634 pessoas), representando o total de 9.180 jovens. Em 2016 essa população tem idade entre 24 e 30 anos. A população de 10 a 14 anos aumentou apenas 1% e representa 6.393 jovens (IBGE, 2016). Projetando essa população para 2017, tem-se a maior concentração da população entre 36 e 41 anos (gráfico 3).

Gráfico 3 – População por faixa etária – São Bento do Sul – 2017\*



\* Projeção com base no censo de 2010, sem considerar migrações

Fonte: Elaborada com base em dados do IBGE (2016)

São Bento do Sul vem acompanhando o que ocorre com a população brasileira, configurando uma pirâmide etária adulta, em que se tem uma base larga, porém com uma taxa de natalidade menor, em face da população infantil e jovem. Mesmo que se venha observando uma desaceleração do crescimento populacional tanto no município como no estado, São Bento do Sul também acompanha o fenômeno de ver sua população vivendo mais, diante da melhoria na expectativa de vida, tendo um aumento da participação da população com idade acima dos 40 anos. Ainda, observa-se que a população jovem, com idade até os 16 anos, vem reduzindo suas taxas de crescimento. Assim como em Joinville, para São Bento do Sul tal cenário contribui com a redução quantitativa de trabalhadores e, para que o município possa continuar crescendo nos índices atuais, será necessário investir em inovação, capacitação e tecnologias que visem suprir a redução da capacidade produtiva em relação a posto de trabalho, transformando a quantidade de trabalhadores em trabalhadores qualificados.

Quanto à atividade econômica, São Bento do Sul é um município industrializado, atraindo pessoas de outras cidades, inclusive do estado do Paraná. A atividade econômica de São Bento do Sul pode ser expressa pelo PIB a preços correntes, que passou de R\$ 1,89 bilhão (2010) para R\$ 3,1 bilhões (2014), representando um crescimento de 64% nesses 4 anos (tabela 8).

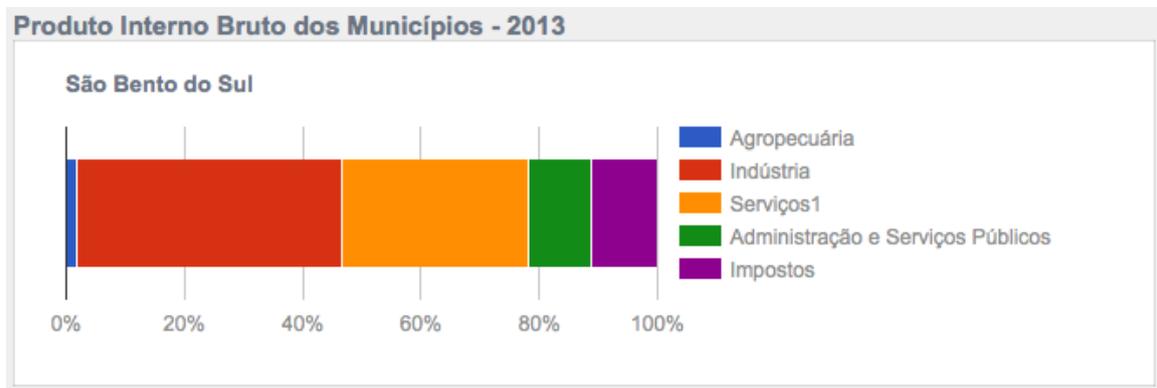
Tabela 8 – PIB a preços correntes – São Bento do Sul – 2010 a 2014

<b>Ano</b>	<b>PIB a preços correntes (1.000 – R\$)</b>
<b>2010</b>	R\$ 1.892.011,00
<b>2011</b>	R\$ 2.268.983,00
<b>2012</b>	R\$ 2.488.111,00
<b>2013</b>	R\$ 2.696.943,00
<b>2014</b>	R\$ 3.100.451,00

Fonte: IBGE (2016)

A participação dos setores da economia no PIB de São Bento do Sul caracteriza-se por ser 45% da indústria, 31% de serviços, 11% da administração e serviços públicos e 11% dos impostos; a agropecuária não chega a 2%, como se observa no gráfico 4.

Gráfico 4 – PIB por setores de atividade (%) – São Bento do Sul – 2013



Fonte: IBGE (2016)

Conforme dados da Associação Empresarial de São Bento do Sul (ACISBS, 2015), São Bento do Sul é o 12.º exportador de Santa Catarina, e 80% do produto exportado são móveis, o que justifica a participação da indústria no PIB da cidade. Na tabela 9, observa-se a balança comercial de São Bento do Sul.

Tabela 9 – Balança comercial – São Bento do Sul – 2007 a 2014

Ano	Exportação		Importação		Saldo
	US\$ FOB (A)		US\$ FOB (B)		US\$ FOB (A) - (B)
<b>2007</b>	\$188.130.896,00		\$36.031.262,00		\$152.099.634,00
<b>2008</b>	\$162.705.195,00	-13,5%	\$38.757.255,00	7,6%	\$123.947.940,00
<b>2009</b>	\$133.500.776,00	-17,9%	\$48.868.360,00	26,1%	\$84.632.416,00
<b>2010</b>	\$141.479.553,00	6,0%	\$70.903.007,00	45,1%	\$70.576.546,00
<b>2011</b>	\$123.125.722,00	-13,0%	\$88.955.125,00	25,5%	\$34.170.597,00
<b>2012</b>	\$113.824.040,00	-7,6%	\$87.795.881,00	-1,3%	\$26.028.159,00
<b>2013</b>	\$112.329.488,00	-1,3%	\$58.901.128,00	-32,9%	\$53.428.360,00
<b>2014*</b>	\$57.370.037,00		\$40.438.703,00		\$16.931.334,00

\* dados até junho/2014

Fonte: Denk e Westphal (2014)

As exportações de São Bento do Sul tiveram no período de 2007 a 2014 oscilações que confirmam a dependência do país quanto às políticas internas (comerciais e cambiais) e ao cenário econômico internacional. Destacam-se os triênios de 2007 a 2009 e 2011 a 2013, nos quais houve retração nas exportações em decorrência do cenário recessivo internacional.

Por outro lado, considerando dados até julho de 2014, observa-se que há uma recuperação positiva das exportações. No *ranking* estadual, móveis de madeira ocupam a décima posição entre os produtos catarinenses mais exportados, representando US\$ 9,7 milhões, em janeiro de 2016. Mesmo considerando que as exportações de São Bento do Sul apresentaram retração nos triênios destacados, observa-se que o saldo da balança comercial sempre se apresenta como superavitário, diferentemente do saldo da balança comercial do estado, o qual desde 2010 vem apresentando valores negativos. Isso confirma a contribuição das exportações para o município.

São Bento do Sul é considerada a principal economia do planalto norte catarinense e conta com importante participação dos setores de higiene e limpeza; metalurgia; fiação e tecelagem; cerâmica; plástico; e comércio. A indústria de São Bento do Sul responde por aproximadamente 66% do valor adicionado do município, que é a diferença entre as entradas e saídas de uma empresa, ou seja, é o valor agregado ao produto. Em seguida vêm o comércio, com cerca de 13%, e os serviços, com 7%. O valor adicionado da agropecuária corresponde a cerca de 1,5%. O restante do movimento vem de empresas registradas no Simples Nacional ou de setor não identificado. No setor industrial, o segmento metalomecânico já corresponde a 20,5% da atividade econômica são-bentense, seguido pelo segmento de madeira e móveis, com cerca de 15% (MORAES, 2015). Além das empresas moveleiras (tais como Rudnick), outros segmentos têm representatividade no município por meio de indústrias com renome nacional e internacional, destacando-se Tuper, Condor, Tecmatic, Oxford, Buddemeyer e Fiação São Bento.

Nessa direção, a ACISBS (2015) revela que diferentes setores compõem a cadeia produtiva e a economia do município, a qual em termos de indústria de transformação, como anteriormente mencionado, é regida pela cadeia de valor da indústria metalomecânica; do mobiliário; da indústria do plástico; da indústria da fiação e tecelagem; da indústria cerâmica. A referida publicação ainda expressou que, em número de empresas, há um crescimento nos setores de comércio e serviços, embora

a indústria de manufatura tenha presença marcante no contexto do município, como apresenta a tabela 10.

Tabela 10 – Agrupamento dos principais segmentos econômicos – São Bento do Sul – 2014

<b>Indústria</b>	<b>67,0%</b>
Metalomecânica	20,5%
Metalurgia	14,4%
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	2,7%
Fabricação de máquinas e equipamentos	2,1%
Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	1,3%
Móveis/madeiras	13,41%
Fabricação de móveis	12,3%
Fabricação de produtos de madeira	1,1%
<b>Comércio</b>	<b>12,8%</b>
Comércio varejista	5,6%
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	2,9%
Comércio por atacado	4,2%
<b>Serviços</b>	<b>6,5%</b>
<b>Simplex Nacional</b>	<b>10,7%</b>

Fonte: ACISBS (2015)

Em 2014 o segmento industrial agrupava 67% do que movimentou a economia de São Bento do Sul, seguido pelo comércio, com 12,8%. É importante destacar que o segmento de serviços, com 6,5%, tem potencial de crescimento, considerando o crescimento populacional do município e o seu desenvolvimento econômico.

### 1.4.3 São Francisco do Sul

O município de São Francisco do Sul está localizado na ilha de mesmo nome, a 37 km de Joinville e a 194 km da capital Florianópolis (figura 5). Segundo dados do IBGE (2016), São Francisco do Sul dispõe de uma área de 498,646 km<sup>2</sup> e uma população de 48.606 habitantes, conforme estimativa de 2015.

Figura 5 – Mapa de localização do município de São Francisco do Sul



Fonte: IBGE (2016)

Segundo o IBGE (2016), a variação do crescimento da população de São Francisco do Sul foi bem superior à do crescimento populacional de Santa Catarina e do Brasil. O percentual de crescimento da população do município do ano 2000 para 2016 foi de 58% (média de 2,9% anuais), enquanto o crescimento populacional do estado foi de 29% (média anual de 1,6%) e o do Brasil foi de 22% (média anual de 1,2%), como se observa na tabela 11.

Tabela 11 – Crescimento da população no Brasil, em Santa Catarina e em São Francisco do Sul – 2000 a 2016

	Brasil		Santa Catarina		São Francisco do Sul	
	n.º hab.	Variação %	n.º hab.	Variação %	n.º hab.	Variação %
<b>2000</b>	169.590.000		5.349.000		31.519	
<b>2010</b>	190.755.000	12,5%	6.248.000	16,8%	42.520	34,9%
<b>2015</b>	204.450.000	7,2%	6.819.000	9,1%	48.606	14,3%
<b>2016*</b>	206.081.000	0,8%	6.910.000	1,3%	49.658	2,2%

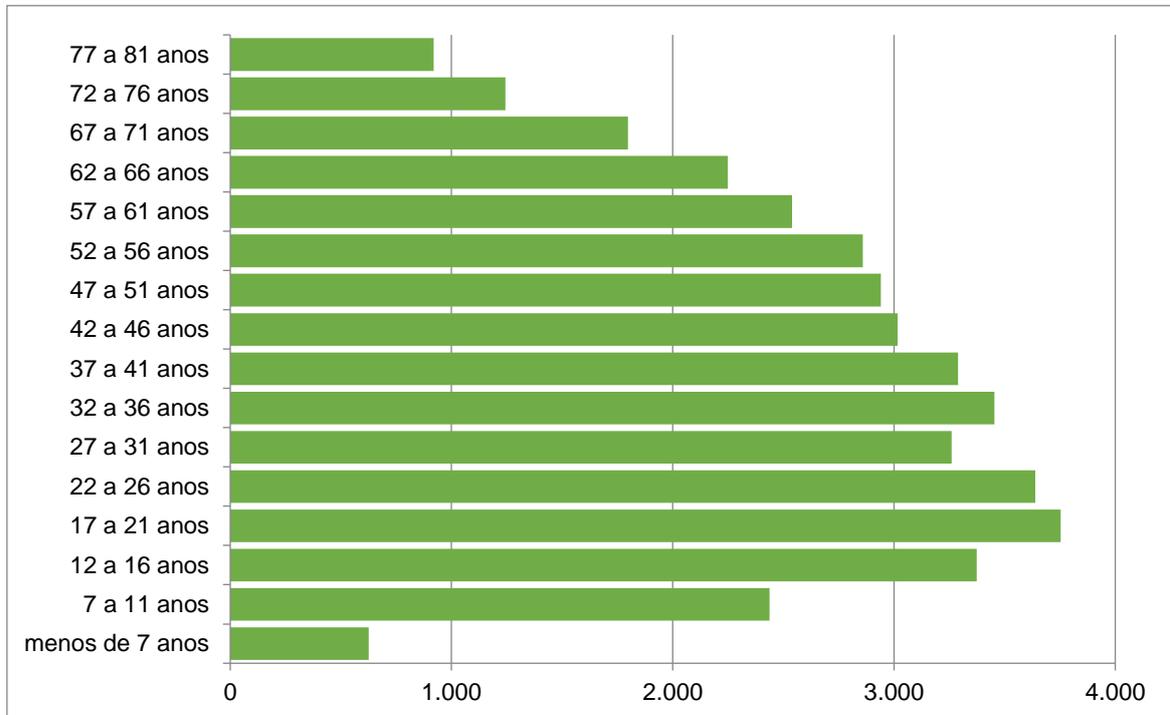
\* Previsão até julho/2016

Fonte: Elaborada com base em dados do IBGE (2016)

O crescimento populacional de São Francisco do Sul pode ser explicado pela implantação de novas empresas e empreendimentos, bem como pela previsão de implantação de novos terminais portuários e de um estaleiro. Projetando essa

população para 2017, tem-se a maior concentração da faixa etária entre 21 e 26 anos, conforme gráfico 5.

Gráfico 5 – População por faixa etária – São Francisco do Sul – 2017\*



\* Projeção com base no censo 2010 sem considerar migrações  
 Fonte: Elaborada com base em dados do IBGE (2016)

São Francisco do Sul vem acompanhando o que ocorre com a população brasileira, configurando uma pirâmide etária adulta, em que se tem uma base larga, porém com uma taxa de natalidade menor, em face da população infantil e jovem. Entretanto a população de São Francisco do Sul é mais jovem, mesmo que se observe uma desaceleração do crescimento populacional. Por outro lado, a cidade também acompanha o fenômeno de ver sua população vivendo mais, diante da melhoria na expectativa de vida. Ainda, observa-se que a população infantil, com idade até os 7 anos, apresenta uma redução significativa na sua taxa de crescimento.

Esse cenário pode representar uma melhoria da produtividade da mão de obra, tendo em vista que ainda há um número significativo de jovens a entrar no mercado de trabalho. Além disso, deve-se considerar a necessidade de investir em inovação e capacitação, transformando a quantidade de trabalhadores em trabalhadores qualificados. Obviamente isso remete à educação, tanto superior como técnica.

Em relação à atividade econômica, São Francisco do Sul é uma cidade portuária e turística. O Porto de São Francisco do Sul é o quinto maior do Brasil em movimentação de contêineres e o sexto em volume de cargas. O porto dispõe de acesso rodoviário a Joinville, pela BR-280, num percurso de 40 km, e as composições ferroviárias acessam o porto por meio da estrada de ferro 485, que liga São Francisco do Sul à cidade de Mafra, distante 167 km.

A atividade econômica do município pode ser expressa pelo PIB a preços correntes, que passou de R\$ 2,1 bilhões (2010) para R\$ 3,2 bilhões (2013), representando um crescimento de 54% nesses 3 anos (tabela 12).

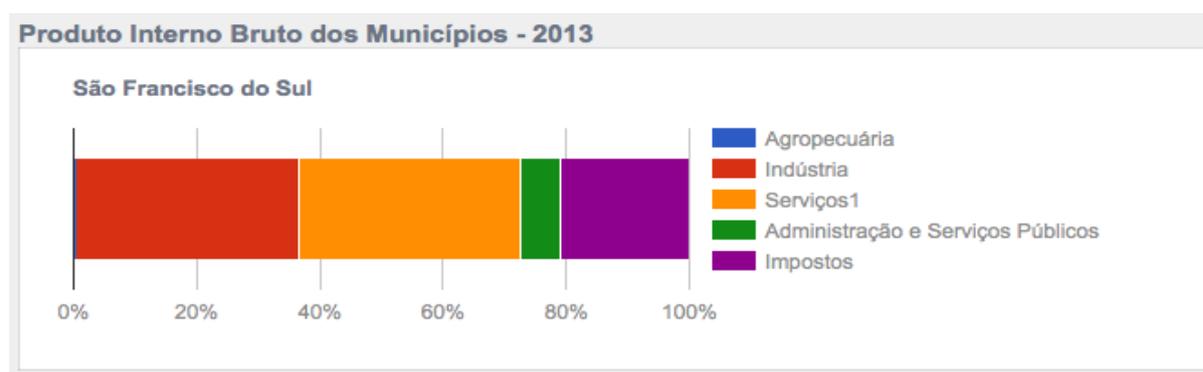
Tabela 12 – PIB a preços correntes – São Francisco do Sul – 2010 a 2013

Ano	PIB a preços correntes (1.000 – R\$)
2010	R\$ 2.114.777
2011	R\$ 2.670.998
2012	R\$ 2.904.852
2013	R\$ 3.257.476

Fonte: IBGE (2016)

A participação dos setores da economia no PIB de São Francisco do Sul caracteriza-se por ser 36% da indústria, 39% de serviços, 6% da administração e serviços públicos e 21% dos impostos, como se observa no gráfico 6.

Gráfico 6 – PIB por setores de atividade (%) – São Francisco do Sul – 2013



Fonte: IBGE (2016)

Em São Francisco do Sul, tomando-se como referência dezembro de 2014, existiam 1.764 empresas formais, as quais geraram 11.405 postos de trabalho com

carteira assinada (tabela 13). O setor terciário (serviços) é o mais representativo em número de empresas, assim como na geração de empregos.

Tabela 13 – Número de empresas no Cadastro Central de Empresas – São Francisco do Sul – 2010 a 2014

<b>Número de empresa atuantes</b>	
<b>2010</b>	1.794
<b>2011</b>	1.684
<b>2012</b>	1.719
<b>2013</b>	1.783
<b>2014</b>	1.764

Fonte: IBGE (2016)

A economia de São Francisco do Sul gira em torno do seu porto, que é essencialmente exportador. É o principal porto graneleiro do estado e movimenta aproximadamente 5,4 milhões de toneladas/ano. Os principais produtos exportados são soja, milho, madeira, papel, compressores, móveis, cerâmica, carne congelada, autopeças e têxteis. No porto há todo um conjunto de empresas da área de logística, além da rede ferroviária da América Latina Logística (ALL).

Há poucas indústrias instaladas no município, mas são representativas, em função de seu porte e inserção nacional, com destaque para a indústria de laminação de chapas de aço Arcelor Mittal, a Bunge Alimentos S/A e a indústria de fertilizantes Fecoagro. Ressalta-se ainda a presença, há mais de 20 anos, de um terminal aquaviário da Petrobrás S/A, que opera recebendo petróleo de navios que o descarregam por uma monoboia. O produto é armazenado e enviado por meio de oleoduto até refinarias do Paraná.

A cidade de São Francisco do Sul também é reconhecida no estado de Santa Catarina e no País pelo seu patrimônio cultural e natural. Destaque pode ser dado ao conjunto arquitetônico de sua área central, que é tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). É possível citar, especialmente, o Museu Histórico Municipal, o Museu do Mar, o Forte Marechal Luz e a Igreja Matriz Nossa Senhora da Graça. Há ainda de se considerar a existência de praias e o estuário da Baía da Babitonga, com suas inúmeras ilhas e grande biodiversidade de interesse científico. Todas essas atrações tornam o turismo uma atividade relevante,

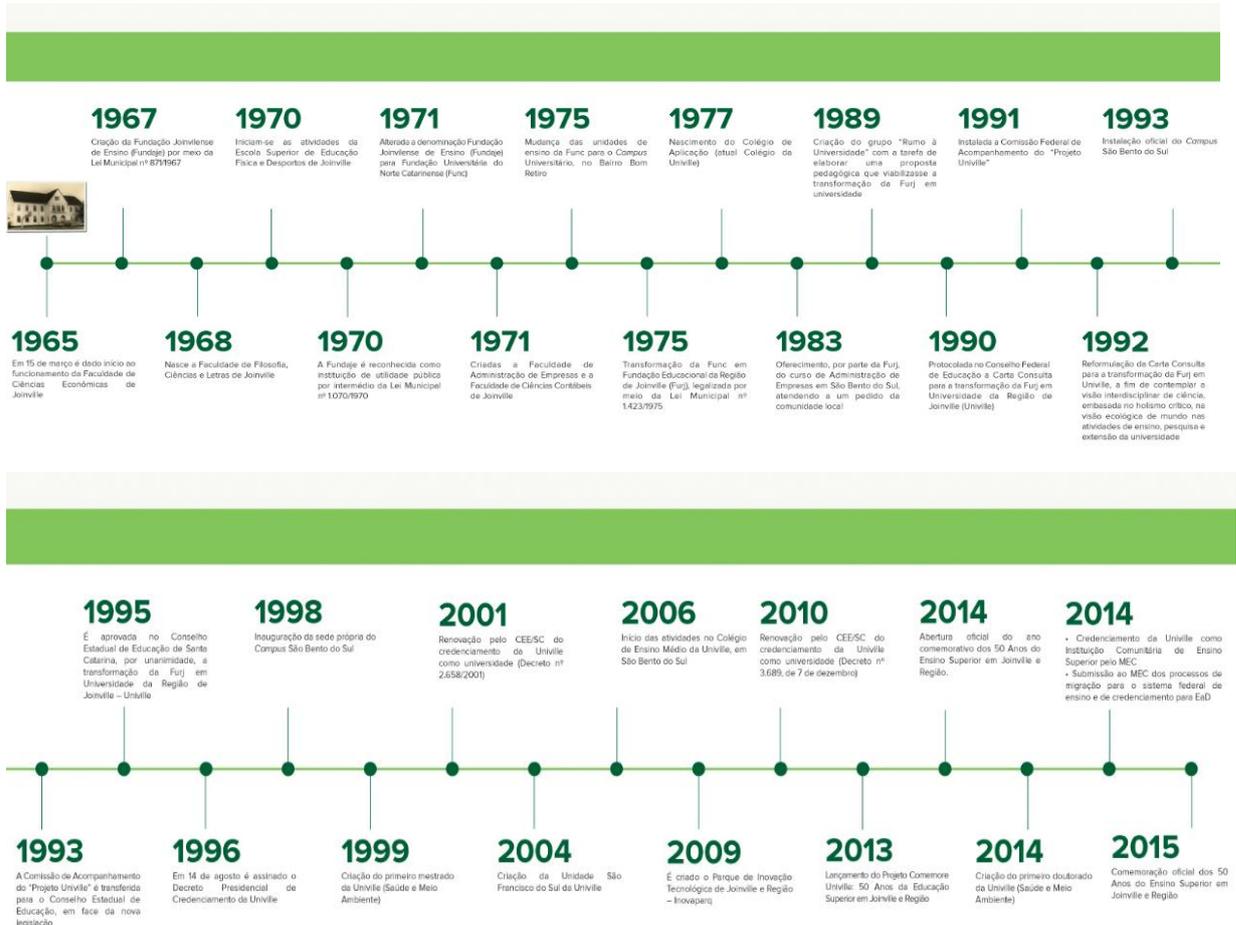
observando-se maior fluxo turístico no verão, quando contingentes de turistas movimentam a economia do município.

### **1.5 Breve histórico da Furj/Univille**

A história da Universidade da Região de Joinville (Univille) confunde-se com o desenvolvimento da educação superior no norte catarinense. A implantação da Faculdade de Ciências Econômicas em 1965, que tinha como mantenedora a Comunidade Evangélica Luterana e atualmente é um dos cursos de graduação da Univille, deu início a essa história. Em 1967 a Lei Municipal n.º 871, de 17 de julho, originou a Fundação Joinvilense de Ensino (Fundaje), com o objetivo de criar e manter unidades de ensino superior. Segundo Coelho e Sossai (2015), em 1971 o nome Fundaje foi alterado para Fundação Universitária do Norte Catarinense (Func), pela Lei n.º 1.174, de 22 de dezembro. Em 1975 todas as unidades da Func foram transferidas para o *Campus* Universitário, em uma área do bairro Bom Retiro (atualmente pertencente à Zona Industrial Norte), e passaram a constituir a Fundação Educacional da Região de Joinville (Furj), segundo a Lei Municipal n.º 1.423, de 22 de dezembro de 1975, que modificou sua denominação e alterou sua estrutura organizacional. Atualmente a Furj é a mantenedora da Univille.

Ao longo dos mais de 50 anos de atuação, a Instituição desenvolveu-se pelos esforços da comunidade e do poder público dos municípios, com o intuito de oportunizar aos jovens da região o acesso à educação superior. Os principais fatos dessa trajetória são ilustrados na linha do tempo apresentada na figura 6 e estão descritos nesta seção do PDI 2017-2021.

Figura 6 – Linha do tempo da educação superior em Joinville



Fonte: Coelho e Sossai (2015)

Em 1977 a educação básica começou a ser oferecida pela Instituição, em unidade específica chamada de Colégio de Aplicação, que em 2001 passou a funcionar em sede própria com a denominação de Colégio Univille. Em 1982 a área de ensino da Furj estendeu sua atuação até Jaraguá do Sul, com o curso de Ciências Econômicas, e no ano seguinte também com o de Ciências Contábeis. Em 1984 começou a ofertar o curso de Administração de Empresas em São Bento do Sul.

A direção-geral da Instituição, desde sua criação, era exercida por nomeação feita pelo prefeito da cidade. Somente no fim de 1987, em um trabalho conjunto com a comunidade acadêmica, realizaram-se as primeiras eleições diretas para o cargo de diretor-geral. Em 6 de outubro de 1987 o prefeito de Joinville assinou a Lei n.º 5.660, a qual previa que o diretor-geral das Unidades Integradas de Ensino passaria a ser eleito (COELHO; SOSSAI, 2015). Desde então as eleições para o dirigente da

Instituição ocorrem por votação secreta pelo Colégio Eleitoral da Instituição, composto pelos profissionais da educação, estudantes e pessoal administrativo.

No início do ano letivo de 1989 aconteceram reuniões com lideranças comunitárias das áreas econômica e política do município e lideranças da comunidade acadêmica para rever o projeto institucional da Furj. Foi então criado o grupo Rumo à Universidade, com a tarefa específica de elaborar uma proposta pedagógica que viabilizasse a transformação da fundação em universidade. Em março de 1990 a Carta Consulta que delineava o perfil de uma universidade adequada às questões voltadas à microrregião, denominada Universidade da Região de Joinville, foi protocolada no Conselho Federal de Educação (CFE). O documento apresentava a proposta de uma universidade que contemplasse uma visão interdisciplinar de ciência, com ênfase em aspectos ambientais, concretizada por meio do ensino, da pesquisa e da extensão. Segundo Coelho e Sossai (2015, p. 35), a interdisciplinaridade foi preocupação do projeto pedagógico institucional e dos cursos “diante do desafio de religar saberes para responder aos complexos problemas regionais”.

Em 1991 a Carta Consulta foi aprovada, e a implementação do Projeto Univille foi autorizada, com a posse solene da Comissão Federal de Acompanhamento do Projeto. Foram desenvolvidas ações no que diz respeito a capacitação docente, plano de cargos e salários, ampliação do acervo da biblioteca, ampliação das instalações físicas e construção de novos laboratórios (COELHO; SOSSAI, 2015).

Em 1992 o Presidente da República assinou a homologação do parecer emitido pelo CFE. Em maio de 1993, diante de mudanças na legislação relacionada à educação superior, a responsabilidade pelo acompanhamento passou ao Conselho Estadual de Educação do Estado de Santa Catarina (CEE/SC).

Ainda em 1993 foi instalado oficialmente um *campus* em São Bento do Sul, embora as atividades pedagógicas dos cursos continuassem a ser desenvolvidas em espaços locados. Em março de 1998 a sede própria foi inaugurada. No ano seguinte, houve a construção do Centro de Estudos e Pesquisas Ambientais (Cepa) Rugendas, em área localizada fora da região urbana da cidade de São Bento do Sul.

Em 5 de dezembro de 1995, pelo Parecer n.º 214/95, o CEE/SC aprovou, por unanimidade, os documentos que normatizavam a estrutura da Instituição: Estatuto da mantenedora (Furj), Estatuto e Regimento da Univille, juntamente com o reconhecimento de todos os seus cursos. Em 14 de agosto de 1996 foi assinado o Decreto Presidencial de Credenciamento da Univille, publicado no Diário Oficial da

União em 15 de agosto do mesmo ano. Esse credenciamento foi renovado em 2001 pelo CEE/SC pelo prazo de cinco anos (Parecer n.º 123 e Resolução n.º 032/2001).

Em 2004 a Univille passou a atuar em São Francisco do Sul em unidade própria na cidade, entretanto desde 1993 a Instituição já estava presente na região com a oferta de cursos de graduação e atividades de pesquisa e extensão. Em 1999 foi implantado o Cepa da Vila da Glória, visando desenvolver estudos e pesquisas ambientais na região da Baía da Babitonga.

Em 2005 foi criada uma unidade no Centro de Joinville que abriga salas de aula e laboratórios, bem como os ambulatórios universitários e a farmácia-escola, que atendem a população em convênio com o Sistema Único de Saúde (SUS).

No ano de 2006 o Colégio Univille no *Campus* São Bento do Sul foi criado com o intuito de oferecer o ensino médio. A partir de 2012 o colégio passou a ofertar também as séries finais do ensino fundamental. No mesmo ano a Instituição criou o Núcleo de Inovação e Propriedade Intelectual (Nipi), que tem entre seus objetivos o estímulo, a promoção e a valorização do conhecimento gerado na universidade. Conforme Coelho e Sossai (2015), com as atividades desenvolvidas pelo Nipi a Univille passou a ter representatividade no Sistema Nacional para a Inovação e no projeto do Governo estadual de implantação e estruturação de núcleos de inovação tecnológica em Santa Catarina.

Em 2009, para fomentar as parcerias estratégicas entre a Univille, outras instituições de ensino, empresas e governos, o Conselho de Administração da Furj criou o Parque de Inovação Tecnológica de Joinville e Região (Inovaparq). A Univille, por meio do Inovaparq, participa do processo de estruturação e gestão de um ambiente que permite potencializar as atividades de pesquisa científica e tecnológica, a transferência de tecnologia e a introdução de inovação no ambiente produtivo e social, bem como favorecer a criação e a consolidação de empreendimentos que auxiliam no desenvolvimento de novas tecnologias, produtos, serviços e processos.

Em 2010 o CEE/SC realizou avaliação da Instituição e, mediante o Parecer n.º 223, sancionado em 19 de dezembro, aprovou o recredenciamento da Univille como universidade pelo prazo de sete anos. O Parecer n.º 223 foi homologado pelo Decreto do governador do estado de Santa Catarina n.º 3.689, de 7 de dezembro de 2010.

Desde 2007 as instituições comunitárias de ensino superior do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina intensificaram a articulação política com o intuito de fortalecer o reconhecimento da categoria de universidades comunitárias pelo governo federal e

pela sociedade. A Associação Brasileira das Universidades Comunitárias (Abruc), a Associação Catarinense das Fundações Educacionais (Acafe) e outras entidades dedicaram-se ao fortalecimento da identidade das instituições comunitárias e à divulgação do papel desempenhado por essas universidades. O movimento resultou no encaminhamento de um projeto de lei com vistas à regulamentação das instituições comunitárias de educação superior. O projeto foi amplamente debatido e aprovado pelo Congresso Nacional por meio da Lei n.º 12.881, de 12 de novembro de 2013, que dispõe sobre a definição, a qualificação, as prerrogativas e as finalidades das instituições comunitárias de ensino superior (Ices). Em 12 de novembro de 2014, pela Portaria n.º 676, a Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior (Seres) do MEC qualificou como Ices a Univille, mantida pela Furj.

Em 2014, por decisão do Conselho Universitário, a Instituição aderiu ao Edital MEC/Seres n.º 4, de 1.º de julho daquele ano, permitindo a migração de instituições de ensino superior para o sistema federal de educação. Por meio desse processo de migração, quando do deferimento pelo órgão federal, a Univille passará a ser regulada, supervisionada e avaliada pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e pelo MEC e não mais pelo CEE/SC.

Também em 2014, com base na decisão do Conselho Universitário e levando em conta o previsto no PDI 2012-2016, a Univille encaminhou ao MEC o processo de credenciamento institucional para a oferta da educação a distância (EaD), incluindo o pedido de autorização para a oferta do primeiro curso de graduação nessa modalidade e o credenciamento de dois polos de apoio presencial, sendo um deles na Unidade da Universidade em São Francisco do Sul e outro no *Campus* em São Bento do Sul. Em 2015 ocorreu a visita de avaliação *in loco* para a autorização do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos na modalidade EaD. No mesmo ano ocorreu a visita de avaliação *in loco* para o credenciamento do polo de apoio presencial em São Francisco do Sul. As visitas foram realizadas por comissões nomeadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), do MEC, e atribuíram em ambos os casos a nota 4, ou seja, consideraram as condições de oferta “Muito boas”. Aguarda-se a finalização dos trâmites para a emissão dos respectivos atos de autorização e credenciamento e o efetivo início da oferta da modalidade EaD.

Em 2016 a Seres deferiu o processo de migração da Universidade. Com esse deferimento, a Univille protocolou os processos referentes a reconhecimento e

renovação de reconhecimento dos cursos de graduação em atividade, bem como o processo de credenciamento da Universidade. Os próximos passos do processo de migração incluem as visitas de avaliação *in loco* promovidas pelo Inep e os trâmites de tais processos no MEC e no CNE, com a emissão dos atos oficiais de reconhecimento e renovação de reconhecimento dos cursos de graduação e credenciamento da Universidade.

## **1.6 Corpo dirigente**

SANDRA APARECIDA FURLAN – Reitora

### Titulação

Graduação: Eng. Química – Faculdade de Engenharia de Lorena (1984)

Especialização: Operação e Gerência de Produtos de Usinas Alcooleiras – Faculdade de Engenharia de Lorena (1986)

Mestrado: Engenharia Química – Instituto Nacional Politécnico de Toulouse – França (1988)

Doutorado: Engenharia de Processos – Instituto Nacional Politécnico de Toulouse – França (1991)

ALEXANDRE CIDRAL – Vice-Reitor

### Titulação

Graduação: Ciências da Computação – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (1988)

Graduação: Psicologia – Associação Catarinense de Ensino – ACE (1995)

Mestrado: Psicologia – UFSC (1997)

Doutorado: Engenharia de Produção – UFSC (2003)

SIRLEI DE SOUZA – Pró-Reitora de Ensino

### Titulação

Graduação: História – Fundação Educacional da Região de Joinville – Furj (1995)

Mestrado: História do Brasil – UFSC (1998)

THEREZINHA MARIA NOVAIS DE OLIVEIRA – Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

Titulação

Graduação: Engenharia Sanitária – UFSC (1989)

Mestrado: Engenharia de Produção – UFSC (1993)

Doutorado: Engenharia de Produção – UFSC (1998)

YONÁ DA SILVA DALONSO – Pró-Reitora de Extensão e Assuntos Comunitários

Titulação

Graduação: Turismo e Hotelaria – UNIVALI (1998)

Mestrado: Ciências da Comunicação – USP (2004)

Doutorando: Geografia – Universidade do UMINHO (2015)

CLAITON EMILIO DO AMARAL – Pró-Reitor de Infraestrutura

Titulação

Graduação: Engenharia Mecânica – Universidade do Estado de Santa Catarina – Udesc (1987)

Graduação: Engenharia Civil – Udesc (2004)

Especialização: Matemática Aplicada – Universidade da Região de Joinville – Univille (2005)

Mestrado: Engenharia de Produção – UFSC (2001)

Doutorado: Engenharia de Produção – UFSC (2016)

GEAN CARDOSO DE MEDEIROS – Diretor-Geral do *Campus* São Bento do Sul

Titulação

Graduação: Ciências da Computação – Universidade do Sul de Santa Catarina – Unisul – 1996

Especialização: Empreendedorismo na Engenharia – UFSC (1999)

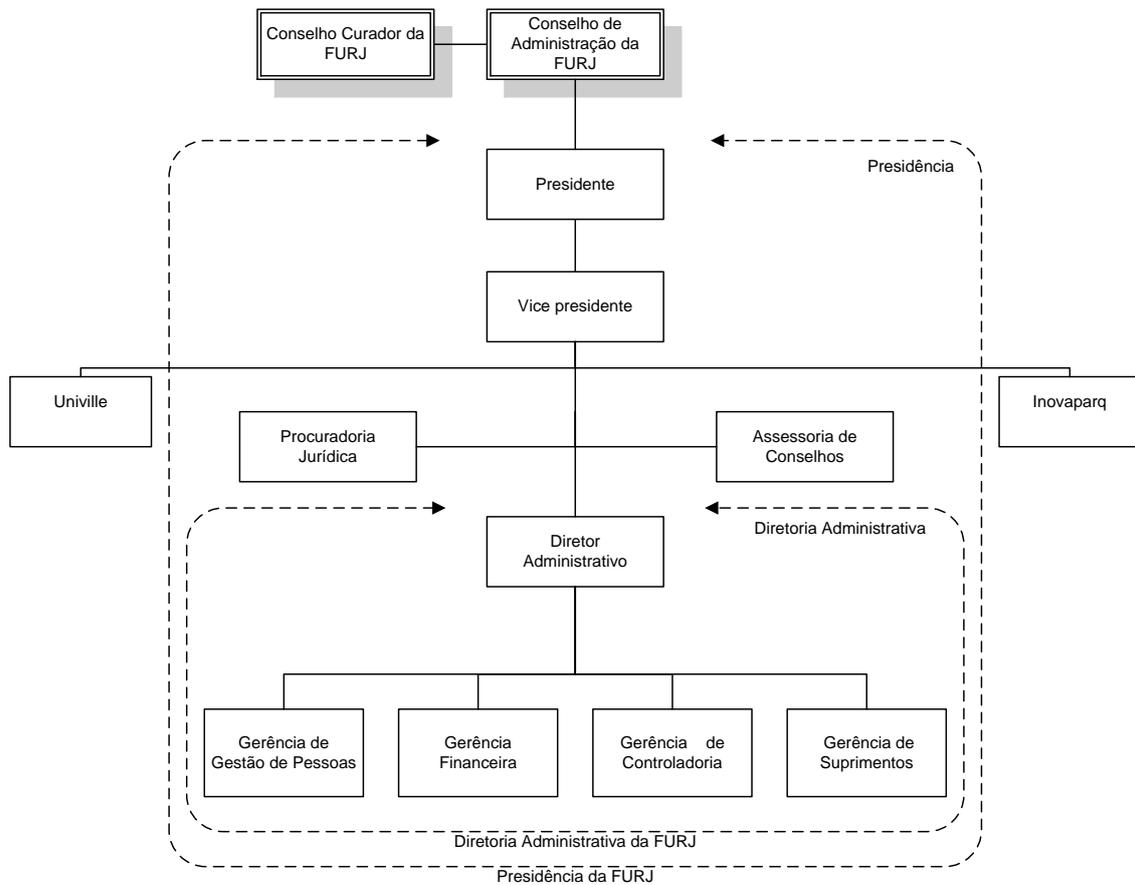
Mestrado: Ciências da Computação – UFSC (2002)

## 1.7 Estrutura organizacional

A estrutura organizacional é a forma como uma instituição ou organização distribui a autoridade, as responsabilidades e as atividades com vistas a executar os processos de trabalho que proporcionam a implementação das estratégias e o alcance dos objetivos organizacionais. De acordo com Hall (2004), a estrutura organizacional consiste na maneira como ocorre a distribuição das pessoas entre posições sociais que influenciam os relacionamentos de papéis desempenhados por elas. Essa estrutura implica a divisão de trabalho (distribuição das tarefas entre as pessoas) e a hierarquia (distribuição das pessoas em posições), atendendo a três funções básicas: viabilizar os processos, produtos e serviços organizacionais com o intuito de alcançar os objetivos e metas; minimizar as variações individuais sobre a organização; estabelecer o contexto no qual o poder decisório é exercido e as ações são executadas. Dessa forma, a estrutura organizacional é a soma de meios pelos quais o trabalho se divide em tarefas distintas e como se realiza a coordenação dessas tarefas (MINTZBERG, 2010), com implicações quanto à definição das instâncias deliberativas, executivas e consultivas e das relações hierárquicas entre as áreas na organização.

O organograma da Furj é apresentado na figura 7.

Figura 7 – Organograma da Furj

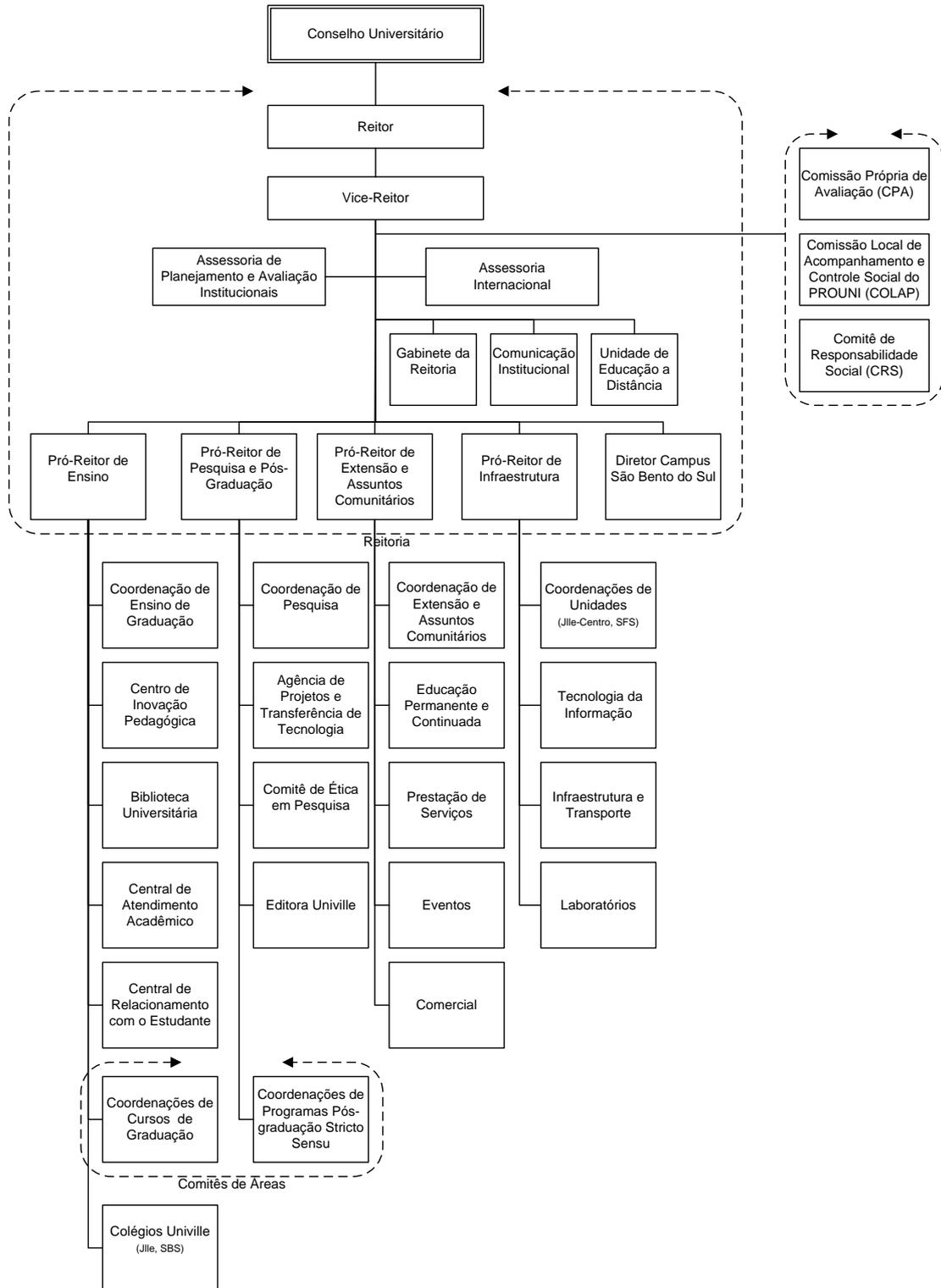


Fonte: PDI (2017)

A Furj tem como órgão deliberativo superior o Conselho de Administração, e como órgão fiscalizador, o Conselho Curador. O órgão executivo da Furj é a presidência, da qual faz parte a diretoria administrativa. A Furj é mantenedora da Univille e do Inovaparq.

A administração da Univille está organizada em geral, dos *campi* e unidades, dos cursos de graduação e programas de pós-graduação *stricto sensu* e dos órgãos complementares e suplementares (Univille 2016). O organograma da Univille é apresentado na figura 8.

Figura 8 – Organograma da Univille



Fonte: PDI (2017)

A seguir os órgãos que compõem a estrutura da Furj e da Univille são descritos. A administração de ambas é realizada por meio de órgãos deliberativos, consultivos

e executivos previstos nos estatutos, regimentos e outras regulamentações institucionais.

### **1.7.1 Fundação Educacional da Região de Joinville**

A Fundação Educacional da Região de Joinville, instituída pela Lei n.º 871, de 17 de julho de 1967, com alterações posteriores, é uma entidade de direito privado, sem fins lucrativos, com autonomia didático-pedagógica, científica, tecnológica, administrativa, financeira e disciplinar, exercida na forma da lei e dos seus estatutos, com sede e foro na cidade de Joinville, Santa Catarina. As disposições atinentes à autonomia da Furj são regidas por seu estatuto, que passou por atualização aprovada em 2014 pelo Conselho de Administração, Conselho Curador e Ministério Público de Santa Catarina.

A Furj tem por finalidade manter a Univille e o Inovaparc. As instituições mantidas gozam de autonomia didática, pedagógica, científica, tecnológica, administrativa e disciplinar, de acordo com a legislação e regulamentos próprios.

São órgãos da administração da Furj:

- Conselho de Administração;
- Conselho Curador;
- Presidência.

#### **1.7.1.1 Conselho de Administração da Furj**

O Conselho de Administração, órgão máximo e soberano de deliberação em assuntos de política administrativa e financeira da Furj, constitui-se dos seguintes membros (FURJ, 2014):

- Presidente da Furj;
- Vice-Presidente da Furj;
- Diretor Administrativo da Furj, sem direito a voto;
- Um indicado por unidade acadêmico-administrativa;
- Dois indicados pelo *Campus* São Bento do Sul;

- Um indicado por cada um dos demais *campi* da Univille;
- Um indicado pelos Colégios Univille;
- Um indicado pelos programas/cursos de pós-graduação *stricto sensu* da Univille;
- Um discente indicado por DCE da Univille;
- Um indicado pelo Inovaparq;
- O último ex-presidente da Furj;
- Um indicado pelas APPs dos Colégios da Univille;
- Um indicado pela Affurj;
- Representantes da comunidade Regional:
  - um indicado pelo Poder Executivo de cada município em que a Furj tenha sede ou extensão;
  - um indicado pelo Poder Legislativo de Joinville;
  - um indicado pela Associação dos Municípios da Região Nordeste de Santa Catarina;
  - um indicado da comunidade empresarial;
  - um indicado da comunidade científica;
  - um indicado das Centrais Sindicais de Joinville;
  - um indicado pelo Conselho Municipal de Educação.

O presidente e o vice-presidente do Conselho de Administração serão eleitos dentre seus membros, para um mandato de 2 (dois) anos, sendo permitida uma recondução. A natureza do mandato dos conselheiros é definida pelo Estatuto da Furj.

Ao Conselho de Administração compete (FURJ, 2014):

- examinar, discutir e aprovar:
  - o Estatuto e o Regimento da Furj e suas respectivas reformas;
  - os regulamentos das instituições mantidas pela Furj e suas respectivas reformas, exceto da Univille, que se reportará ao Conselho Universitário dessa mantida;
  - as estratégias de ação e as prioridades de investimento da Furj e de suas instituições mantidas;
  - as diretrizes para investimentos da Furj;
  - a criação e a extinção de estruturas administrativas da Furj;
  - a criação e a extinção de instituição mantida pela Furj;
  - a proposta orçamentária do ano subseqüente para ser submetida ao Conselho Curador para análise e homologação;
  - o orçamento anual e o orçamento plurianual da Furj, a serem submetidos ao Conselho Curador para análise e homologação;
  - a prestação de contas anual da Furj, mediante parecer do Conselho Curador;
  - o relatório anual e o balanço geral da Furj, mediante parecer do Conselho Curador;

- os critérios para definição de mensalidades, taxas, descontos e demais contribuições relativas às prestações de serviços executadas pelas instituições mantidas pela Furj;
- os valores das mensalidades ou anuidades escolares de cursos regulares;
- os critérios para contratação de serviços e aquisição de produtos e bens para consecução dos objetivos da Furj;
- o plano de cargos e salários do pessoal contratado pela Furj e suas alterações.
- acompanhar a execução orçamentária;
- estabelecer diretrizes para a execução de atividades relacionadas com:
  - administração financeira, contábil e auditoria;
  - administração patrimonial;
  - administração de pessoal;
  - avaliação das atividades da Furj.
- deliberar sobre os seguintes assuntos e submetê-los à homologação do Conselho Curador:
  - os pedidos de empréstimos que onerem os bens da Furj, a serem apresentados a entidades de financiamento;
  - a aceitação de doações com encargo;
  - os convênios, acordos e contratos que onerem o patrimônio da Furj;
  - a participação da Furj no capital de outras empresas, cooperativas, condomínios ou outras formas de associativismo, bem como organizar empresas cuja atividade interesse aos objetivos da Furj.
- autorizar a alienação, a oneração ou a aquisição de bens e direitos pela Furj e encaminhar para homologação do Conselho Curador;
- escolher os membros e os suplentes do Conselho Curador;
- homologar o Estatuto e o Regimento da Univille e suas respectivas reformas, aprovados pelos Conselhos da Univille;
- homologar a diretoria administrativa indicada pelo presidente da Furj;
- conhecer outras matérias de interesse da Furj e deliberar sobre elas;
- julgar em grau de recurso, em matéria de sua competência, as decisões tomadas pelas Instituições mantidas pela Furj;
- resolver os casos omissos neste Estatuto e no Regimento da Furj.

A sistemática de funcionamento das reuniões do Conselho de Administração é definida pelo Estatuto da Furj.

Ao Presidente do Conselho de Administração compete (FURJ, 2014):

- convocar e presidir as reuniões do Conselho;
- constituir comissões e grupos de trabalho;
- distribuir processos e designar relator para exame e parecer;
- cumprir o Estatuto da Furj;

- encaminhar ao Conselho Curador as deliberações do Conselho de Administração que necessitem de apreciação e/ou homologação daquele conselho;
- exercer atribuições definidas em lei, neste estatuto ou por deliberação do conselho.

### **1.7.1.2 Conselho Curador da Furj**

O Conselho Curador é o órgão de fiscalização e registro da administração econômico-financeira da Furj, e seus conselheiros e suplentes são indicados pelo Conselho de Administração da Furj, dentre pessoas que detenham capacidade e familiaridade com a área econômico-financeira, jurídica e/ou contábil. O Conselho Curador é composto por dez membros, sendo cinco titulares e cinco suplentes. A natureza do mandato e a sistemática das reuniões são definidas pelo Estatuto da Furj.

De acordo com o estatuto (Furj, 2014), compete ao Conselho Curador:

- homologar o ato do Conselho de Administração, que aprova:
  - a proposta orçamentária;
  - o orçamento anual e o orçamento plurianual da Furj;
  - contratos e convênios que onerem os bens patrimoniais da Furj;
  - pedidos de empréstimos que onerem os bens da Furj, a serem apresentados a entidades de financiamento;
  - a aceitação de doações e/ou subvenções com encargo;
  - a participação da Furj no capital de outras empresas, cooperativas, condomínios ou outras formas de associativismo;
  - a organização de empresas cujas atividades interessem aos objetivos da Furj.
- examinar, discutir e emitir parecer sobre a prestação de contas anual, o relatório anual e o balanço geral da Furj para aprovação do Conselho de Administração;
- homologar o ato do Conselho de Administração que autoriza a alienação, oneração ou aquisição de bens e direitos pela Furj.

### 1.7.1.3 Presidência da Furj

A presidência da Furj é composta por presidente, vice-presidente e diretoria administrativa. Os cargos de presidente e vice-presidente da Furj são exercidos respectivamente pelo reitor e vice-reitor da Univille.

De acordo com o Estatuto da Furj (Furj, 2014), compete ao presidente dessa fundação:

- promover a organização, a coordenação, a supervisão e o controle de todas as atividades da Furj, na forma da lei, do estatuto e das deliberações do Conselho de Administração;
- representar a Furj, ativa e passivamente, em juízo e fora dele;
- designar a diretoria administrativa da Furj;
- constituir advogado para defesa de interesse da entidade;
- determinar a execução das resoluções do Conselho de Administração;
- superintender os serviços administrativos da Furj;
- cumprir e fazer cumprir o Estatuto da Furj;
- firmar contratos e convênios;
- captar recursos com instituições financeiras, órgãos de fomento e comunidade em geral;
- informar o Conselho de Administração e o Conselho Curador sobre a oneração de bens imóveis, decorrente de decisão em processo judicial;
- encaminhar a proposta orçamentária da Furj ao Conselho de Administração até o dia 30 de outubro do ano anterior ao exercício financeiro e até o dia 15 de dezembro do mesmo ano ao Ministério Público;
- encaminhar a prestação de contas da Furj ao Conselho Curador;
- encaminhar a prestação de contas da Furj ao Ministério Público até o dia 30 de junho do ano subsequente ao do exercício financeiro;
- exercer atribuições definidas em lei, no estatuto ou por deliberação do Conselho de Administração, e atribuições inerentes a sua competência legal.

Compete ao vice-presidente (Furj, 2014):

- representar a Furj em faltas e impedimentos temporários do presidente;
- coordenar ações administrativas delegadas pelo presidente.

A Diretoria Administrativa é responsável pela execução das atividades de planejamento, gerenciamento e controle dos recursos disponibilizados para a Furj e suas mantidas e pela avaliação dos resultados (FURJ, 2014).

### 1.7.2 Universidade da Região de Joinville

A Universidade da Região de Joinville é uma instituição de ensino, pesquisa e extensão credenciada pelo MEC em 14 de agosto de 1996, mantida pela Furj. A Universidade goza de autonomia didática, pedagógica, científica, tecnológica, administrativa e disciplinar, de acordo com a legislação, seu estatuto e demais regulamentações institucionais. O Estatuto da Univille passou por atualização, aprovada em 2016 pelo Conselho Universitário e homologada pelo Conselho de Administração da mantenedora (Univille, 2016).

A Univille organiza sua atuação em *campi*, unidades e polos de apoio presencial à EaD, podendo criá-los e implantá-los segundo suas políticas e a legislação vigente. Atualmente a Universidade conta com:

- *Campus* Joinville, que é sua sede
  - Rua Paulo Malschitzki, n.º 10 – Zona Industrial Norte
  - CEP 89219-710 – Joinville – SC
  - Tel.: (47) 3461-9000
  - *e-mail*: univille@univille.br
  
- *Campus* São Bento do Sul
  - Rua Norberto Eduardo Weihermann, 230 – Bairro Colonial
  - CEP 89288-385 – São Bento do Sul – SC
  - Tel.: (47) 3631-9100
  - *e-mail*: univillesbs@univille.br
  
- Unidade Centro – Joinville
  - Rua Ministro Calógeras, 439 – Centro
  - CEP 89202-207 – Joinville – SC
  - Tel.: (47) 3422-3021
  - *e-mail*: univillecentro@univille.br
  
- Unidade São Francisco do Sul
  - Rodovia Duque de Caxias, 6.365 – km 8 – Bairro Iperoba
  - CEP 89240-000 – São Francisco do Sul – SC
  - Tel.: (47) 3471-3800
  - *e-mail*: univille.sfs@univille.br

A Univille tem como finalidade promover e apoiar a educação e a produção da ciência por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, contribuindo para a sólida

formação humanística e profissional, objetivando a melhoria da qualidade de vida da sociedade (Univille, 2016). A educação e a produção da ciência são desenvolvidas na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, que envolvem a arte, a cultura, o esporte, o meio ambiente, a saúde, a inovação, a internacionalização e o empreendedorismo, objetivando a melhoria da qualidade de vida da sociedade e da comunidade regional.

Para alcançar suas finalidades, a Univille propõe-se a (Univille, 2016):

- promover o ensino voltado à habilitação de profissionais nas diferentes áreas do conhecimento para participarem do desenvolvimento científico, tecnológico, artístico e cultural, contribuindo assim para o desenvolvimento humano em suas dimensões política, econômica e social;
- promover, estimular e assegurar condições para a pesquisa científica, tecnológica, artística, esportiva, cultural e social, comprometida com a melhoria da qualidade de vida da comunidade regional e com a inovação em todas as áreas do saber;
- promover a extensão por meio do diálogo com a comunidade, objetivando conhecer e diagnosticar a realidade social, política, econômica, tecnológica, artística, esportiva e cultural de seu meio, bem como compartilhar conhecimentos e soluções relativos aos problemas atuais e emergentes da comunidade regional.

Conforme seu estatuto (Univille, 2016), no cumprimento de suas finalidades, a Univille adota os princípios de respeito à dignidade da pessoa e de seus direitos fundamentais, proscrevendo quaisquer tipos de preconceito ou discriminação. Além disso, na realização de suas atividades, a Univille considera:

- a legislação aplicável e a legislação específica educacional;
- o seu estatuto e o estatuto e regimento da mantenedora;
- o seu regimento;
- as resoluções do Conselho de Administração da Furj e do Conselho Universitário da Univille;
- as demais regulamentações oriundas dos Conselhos Superiores e das Pró-Reitorias.

A autonomia didático-científica da Universidade, obedecendo ao artigo 207 da Constituição da República Federativa do Brasil, consiste na faculdade de (Univille, 2016):

- estabelecer suas políticas de ensino, pesquisa, extensão e demais políticas necessárias ao cumprimento de suas finalidades;
- criar, organizar, modificar e extinguir cursos de graduação e cursos/programas de pós-graduação, observadas a legislação vigente, as

demandas do meio social, econômico e cultural e a viabilidade econômico-financeira;

- fixar os currículos de seus cursos e programas, obedecendo as determinações legais;
- criar, organizar, modificar e extinguir programas e projetos de pesquisa científica, de extensão e de produção artística, cultural e esportiva;
- estabelecer a organização e o regime didático-científico da Universidade;
- promover avaliações, realizando mudanças conforme seus resultados;
- elaborar, executar e acompanhar o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) por meio do processo participativo do Planejamento Estratégico Institucional (PEI);
- promover a capacitação de seus profissionais em sintonia com as normas e necessidades institucionais;
- conferir graus, diplomas, títulos e outras dignidades universitárias.

A autonomia administrativa consiste na faculdade de (Univille, 2016):

- propor a reforma do Estatuto e do Regimento da Univille;
- elaborar, aprovar e reformar o Regimento do Conselho Universitário;
- propor critérios e procedimentos sobre admissão, remuneração, promoção e dispensa do pessoal administrativo e dos profissionais da educação, para deliberação do Conselho de Administração da Furj;
- eleger os seus dirigentes, nos termos da legislação vigente, do seu Estatuto e do Regimento da Univille;
- utilizar o patrimônio e aplicar os recursos da Furj, zelando pela conservação, otimização e sustentabilidade, de forma a assegurar a realização de suas finalidades e seus objetivos;
- elaborar a proposta orçamentária para o ano subsequente encaminhando-a para deliberação do Conselho de Administração da Furj;
- executar o orçamento anual aprovado, prestando contas de sua realização à mantenedora;
- firmar acordos, contratos e convênios acadêmicos da Univille.

A autonomia disciplinar consiste na faculdade de aplicar sanções ao corpo diretivo, aos profissionais da educação, ao corpo discente e ao pessoal administrativo, na forma da Lei, do Regimento da Univille e do Regime Disciplinar dos Empregados da Furj (Univille, 2016).

Para atingir os seus fins, a Univille segue princípios de organização (Univille, 2016):

- Unidade de administração, considerando missão, visão, princípios e valores institucionais, bem como Plano de Desenvolvimento Institucional, únicos;
- Estrutura orgânica com base nos cursos, em sua integração e na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;

- Racionalidade de organização para integral utilização dos recursos humanos e materiais;
- Universalidade do saber humano, por meio da atuação nas diferentes áreas do conhecimento;
- Flexibilidade de métodos e diversidade de meios, pelos quais as atividades de ensino, pesquisa, extensão e serviços oferecidos possam melhor atender às diferentes necessidades dos públicos e das comunidades em que a Universidade atua.

Conforme seu estatuto (Univille, 2016), a administração geral da Univille organiza-se da seguinte forma:

- Órgão deliberativo superior: Conselho Universitário, que dispõe de quatro câmaras consultivas:
  - Câmara de Ensino;
  - Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação;
  - Câmara de Extensão;
  - Câmara de Gestão.
- Órgão executivo superior: Reitoria;
- Órgãos consultivos.

Os órgãos consultivos da administração geral são constituídos com base nas demandas acadêmico-administrativas e em questões estratégicas institucionais, podendo ser integrados por membros da comunidade regional.

#### **1.7.2.1 Conselho Universitário da Univille**

O Conselho Universitário, órgão máximo consultivo, deliberativo, normativo e jurisdicional da Univille em assuntos de ensino, pesquisa, extensão, planejamento, administração universitária e política institucional, é constituído pelos seguintes membros:

- reitor como presidente;
- pró-reitores;
- último ex-reitor;
- diretores de *campi*;
- coordenadores de cursos de graduação e de programas de pós-graduação *stricto sensu*;
- coordenadores das áreas de pós-graduação *lato sensu*, ensino, pesquisa e extensão;
- diretores dos órgãos complementares;
- um representante do pessoal docente;
- representação discente, composta por:

- dois representantes da graduação por *campus*;
- um representante da graduação por unidade;
- um representante da pós-graduação *lato sensu*;
- um representante da pós-graduação *stricto sensu*.
- um representante do pessoal administrativo;
- um representante da Associação de Pais e Professores dos Colégios da Univille.

A natureza do mandato dos conselheiros e a sistemática das reuniões do Conselho Universitário são definidas pelo Estatuto da Univille.

Conforme tal estatuto, compete ao Conselho Universitário (UNIVILLE, 2016):

- zelar pelo patrimônio material e imaterial, tangível e intangível da Furj;
- zelar pela realização dos fins da Univille, exercendo a jurisdição superior da Universidade em matéria acadêmica e administrativa, incluindo a fiscalização no âmbito de suas atribuições, e a proposição de medidas de natureza disciplinar preventiva, corretiva ou repressiva, quando necessário;
- deliberar, em última instância, em matéria de ensino, pesquisa, extensão, planejamento, administração geral e política institucional;
- homologar instruções normativas da Reitoria e dos órgãos complementares e suplementares;
- instituir símbolos, insígnias e bandeiras no âmbito da Univille;
- deliberar sobre a aprovação da concessão de títulos honoríficos, por maioria qualificada de no mínimo 2/3 (dois terços) do total de seus membros;
- deliberar sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI);
- deliberar sobre as políticas institucionais da Univille;
- deliberar sobre a proposta orçamentária da Univille para o ano subsequente e, quando for o caso, sobre a proposta orçamentária revisada, encaminhando-a à diretoria administrativa da mantenedora para compor a proposta orçamentária da Furj, a ser apreciada pelo Conselho de Administração;
- deliberar sobre a proposta de orçamento plurianual da Univille, encaminhando-a à diretoria administrativa da mantenedora para apreciação do Conselho de Administração da Furj;
- apreciar o Demonstrativo de Resultados da realização orçamentária do exercício anterior da Univille, encaminhando parecer à diretoria administrativa da mantenedora para compor a prestação de contas da Furj;
- emitir parecer a respeito de proposta de extinção da Univille, por decisão de no mínimo 2/3 (dois terços) de seus membros, encaminhando-o ao Conselho de Administração da Furj;
- deliberar sobre a criação, a extinção ou a fusão de *campi*, unidades e polos de apoio presencial para a Educação a Distância;

- deliberar sobre a criação, o desmembramento, a fusão ou a extinção de coordenações de cursos, comitês de área, setores e de órgãos complementares e suplementares;
- deliberar sobre acordos, contratos e convênios acadêmicos da Univille, encaminhando-os para a homologação do Conselho de Administração da Furj;
- aprovar o regulamento para eleição do reitor;
- aprovar alterações deste estatuto;
- aprovar o Regimento da Univille;
- fixar normas complementares ao Regimento da Univille sobre processo seletivo, projetos pedagógicos de cursos de graduação ou programas de pós-graduação, bem como sobre calendário acadêmico, horários das aulas, matrícula, transferência de alunos, verificação de rendimento escolar, revalidação de diplomas estrangeiros, aproveitamento de estudos e outros assuntos pertinentes à sua esfera de competência;
- estabelecer critérios para a distribuição de bolsas de estudo, quando se tratar de recursos próprios;
- aprovar a criação, o projeto de autorização, o projeto pedagógico, o desmembramento ou a extinção de cursos de graduação;
- aprovar a criação, o projeto e o regimento, bem como a extinção dos programas de pós-graduação *stricto sensu*;
- aprovar os projetos de cursos *lato sensu*;
- deliberar sobre o número de vagas iniciais de cursos de graduação e de pós-graduação novos e alteração do número de vagas dos cursos existentes;
- homologar os resultados dos editais dos projetos de ensino, de pesquisa e de extensão;
- homologar os resultados dos processos seletivos para admissão de professores adjuntos;
- estabelecer normas sobre credenciamento, descredenciamento e recredenciamento dos profissionais da educação superior;
- deliberar sobre pedido de afastamento docente;
- apreciar e emitir parecer sobre os Planos de Cargos, Carreiras e Salários dos Profissionais da Educação Superior e do Pessoal Administrativo, com as respectivas remunerações, para posterior deliberação do Conselho de Administração da Furj;
- julgar, em grau de recurso, os processos cuja decisão final tenha sido proferida pela Reitoria, em suposta situação de infringência à lei ou às regulamentações internas;
- deliberar, em grau de recurso, sobre decisões administrativas da Reitoria, de outros órgãos ou de outras autoridades universitárias;
- deliberar sobre providências destinadas a prevenir ou corrigir atos de indisciplina coletiva;

- apurar responsabilidade do reitor, quando incorrer em falta grave, ou quando, quer por omissão, quer por tolerância, permitir ou favorecer o não cumprimento deste estatuto, do Regimento da Univille e da legislação educacional;
- deliberar, após sindicância, sobre a intervenção em qualquer instância acadêmica ou administrativa da Univille por motivo de infringência da legislação, deste estatuto e do Regimento da Univille, por decisão de no mínimo 2/3 (dois terços) de seus membros;
- deliberar sobre a criação e o funcionamento de comissões temporárias e grupos de trabalho para tratar de assuntos de sua competência;
- emitir parecer a respeito de agregação de estabelecimentos isolados de ensino ou de pesquisa, localizados na área de atuação da Universidade, mediante aprovação por 2/3 (dois terços) de seus membros;
- deliberar sobre questões omissas neste estatuto e no Regimento da Univille.

Compete ao presidente do Conselho Universitário (Univille, 2016):

- convocar e presidir as reuniões do Conselho;
- constituir comissões temporárias e grupos de trabalho;
- distribuir processos e designar relator para exame e parecer;
- cumprir o Estatuto da Furj e o Estatuto da Univille;
- encaminhar à Furj as deliberações e os pareceres que necessitem da sua apreciação e/ou homologação;
- exercer atribuições definidas em lei, neste estatuto ou por deliberação do Conselho Universitário.

### 1.7.2.2 Reitoria

A Reitoria, órgão executivo superior da Univille que coordena, superintende e fiscaliza todas as suas atividades, é constituída de (Univille 2016):

- reitor;
- vice-reitor;
- pró-reitor de ensino;
- pró-reitor de pesquisa e pós-graduação;
- pró-reitor de infraestrutura;
- pró-reitor de extensão e assuntos comunitários;
- diretor de *campi*.

A eleição para os cargos de reitor e vice-reitor ocorre de acordo com regulamento próprio, e o mandato é de quatro anos. O colégio eleitoral compõe-se de

profissionais da educação, pessoal administrativo e estudantes regularmente matriculados na Universidade. Os candidatos aos cargos de reitor e vice-reitor devem pertencer ao quadro de carreira da Univille e comprovar o exercício de docência na Instituição por, no mínimo, quatro anos, além de apresentar uma proposta de gestão universitária.

Conforme o estatuto (Univille, 2016), compete à Reitoria planejar, superintender, coordenar, fiscalizar e avaliar todas as atividades da Univille, especialmente:

- coordenar a elaboração de projetos de criação e de projetos pedagógicos de cursos de graduação, de pós-graduação *lato sensu* e de pós-graduação *stricto sensu* a serem submetidos ao Conselho Universitário, considerando o previsto no PDI;
- propor normas e critérios para a elaboração e a execução de planos, programas, projetos, editais e fundos para atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- supervisionar as atividades de ensino, de pesquisa, de extensão e de gestão universitária, realizando as mudanças que se fizerem necessárias, com base nos processos avaliativos;
- supervisionar planos, programas e projetos de ensino, de pesquisa e de extensão, avaliando os seus resultados;
- elaborar as políticas institucionais a serem submetidas ao Conselho Universitário;
- promover e deliberar sobre iniciativas de interação da Univille com a comunidade, com instituições congêneres e com organismos nacionais, internacionais e estrangeiros que possam contribuir para o alcance das finalidades institucionais;
- coordenar o Planejamento Estratégico Institucional (PEI) da Universidade com vistas a elaborar e atualizar o PDI, a ser submetido ao Conselho Universitário;
- elaborar o Relatório Anual de Atividades da Univille;
- administrar os recursos humanos, financeiros e materiais da Univille, colocados à sua disposição pela Furj, visando ao aperfeiçoamento e ao desenvolvimento de suas atividades de ensino, de pesquisa, de extensão e de gestão universitária;
- propor alterações nas atribuições e competências dos órgãos que integram a estrutura administrativa da Universidade, observando o Estatuto e o Regimento da Univille;
- formular a proposta orçamentária da Univille para o ano subsequente, submetendo-a à apreciação do Conselho Universitário, e posteriormente encaminhá-la à diretoria administrativa da mantenedora para compor a proposta orçamentária da Furj para o ano seguinte;

- formular o orçamento anual e o orçamento plurianual da Univille com base na revisão da proposta orçamentária aprovada no ano anterior pelo Conselho de Administração da Furj;
- acompanhar a execução do orçamento anual e do orçamento plurianual da Univille, decidindo sobre as alterações que se fizerem necessárias, obedecidos os critérios estabelecidos pela Furj;
- elaborar o Demonstrativo de Resultados da Univille, submetendo-o à apreciação do Conselho Universitário até 15 de abril do ano subsequente, e posteriormente encaminhá-lo à diretoria administrativa da mantenedora para compor a prestação de contas da Furj;
- exercer outras atribuições que lhe forem conferidas pela Furj, por este estatuto, pelo Regimento da Univille e por resoluções, convênios e outros atos decorrentes de competência legal.

São atribuições do reitor (Univille 2016):

- representar a Univille em juízo ou fora dele, administrar, superintender, coordenar e fiscalizar todas as suas atividades;
- convocar e presidir o Conselho Universitário;
- promover, em conjunto com as pró-reitorias e diretorias de *campi*, a integração no planejamento e a harmonização na execução das atividades da Univille;
- encaminhar ao Conselho Universitário, nos prazos estabelecidos: o Plano de Desenvolvimento Institucional; a Proposta Orçamentária Anual; a Proposta Orçamentária revisada, quando for o caso; a Proposta do Orçamento Plurianual e o Demonstrativo de Resultados da Univille;
- zelar pela fiel observância da legislação educacional, deste estatuto e do Regimento da Univille;
- conferir grau aos formandos da Univille ou delegar essa atribuição aos pró-reitores ou aos diretores de *campi*;
- assinar os diplomas de graduação, juntamente com o pró-reitor de ensino;
- assinar os diplomas de pós-graduação, juntamente com o pró-reitor de pesquisa e pós-graduação;
- exercer o poder disciplinar na esfera de sua competência;
- firmar acordos e convênios entre a Univille e entidades ou instituições públicas ou privadas, nacionais, internacionais ou estrangeiras, excetuando-se aqueles privativos da mantenedora;
- designar, indicar, delegar ou atribuir atividades ou representações de forma individual ou coletiva a membros da Reitoria;
- decidir, em caso de urgência, *ad referendum* do Conselho Universitário;
- baixar portarias;
- exercer outras atribuições inerentes a sua competência legal.

Das decisões do reitor cabe recurso ao Conselho Universitário, na forma estabelecida pelo Regimento da Univille.

A Vice-Reitoria é exercida pelo vice-reitor, eleito com o reitor. Além das atribuições estatutárias de substituto eventual do reitor, o vice-reitor executa atribuições delegadas pelo reitor.

Os pró-reitores e diretores de *campi* são nomeados pelo reitor, devendo esse ato ser homologado pelo Conselho Universitário. São condições para a investidura nos cargos de pró-reitor e diretor de *campus* ter experiência no magistério superior na Univille de, no mínimo, quatro anos e a disponibilidade de 40 horas semanais.

As competências das pró-reitorias e das diretorias de *campi* são definidas no Regimento da Univille. O reitor pode remanejar competências das pró-reitorias de acordo com as necessidades administrativas. No caso de exoneração de pró-reitor ou diretor de *campus*, o reitor pode designar outro pró-reitor ou o vice-reitor para responder temporariamente pela pró-reitoria ou diretoria de *campus*.

As funções não eletivas de assessoria, coordenação, gerência e diretoria são feitas por nomeação do reitor.

### 1.7.2.3 *Campi* e unidades

A administração dos *campi* organiza-se da seguinte forma (Univille, 2016):

- Órgão executivo: direção do *campus*, que poderá contar com assessorias de ensino, pesquisa e extensão e pessoal administrativo necessário às atividades-fim;
- Órgãos consultivos: constituídos com base nas demandas acadêmico-administrativas e em questões estratégicas institucionais, podendo ser integrados por membros da comunidade regional.

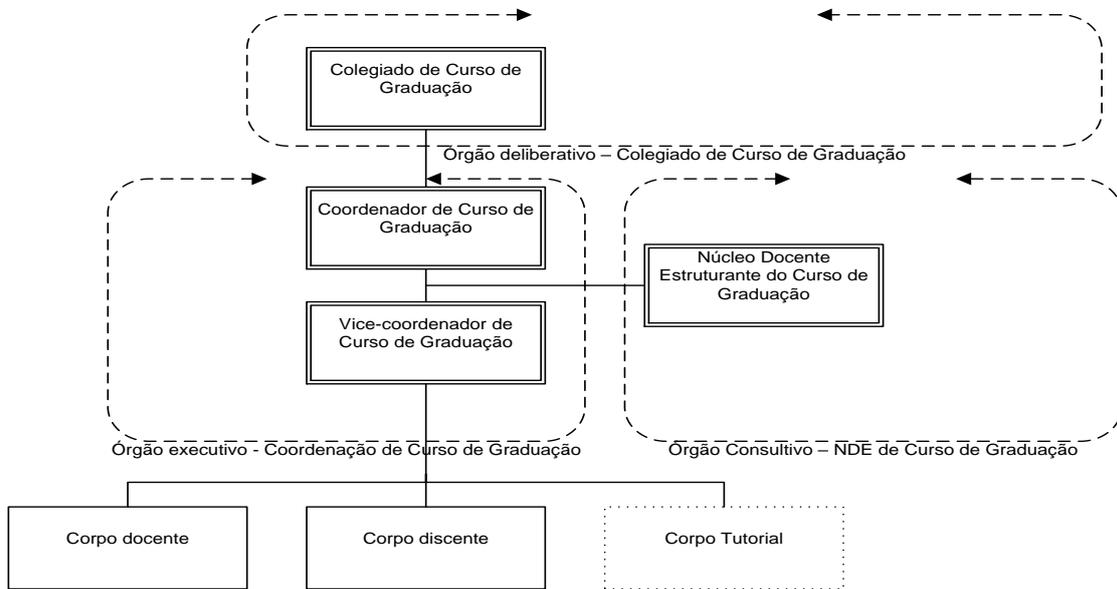
A administração das unidades é organizada por coordenações que podem dispor de pessoal administrativo necessário às atividades-fim.

### 1.7.2.4 Cursos de graduação e programas de pós-graduação *stricto sensu*

A administração dos cursos de graduação organiza-se da seguinte forma (figura 9):

- Órgão deliberativo: Colegiado;
- Órgão executivo: coordenação;
- Órgão consultivo: Núcleo Docente Estruturante (graduação).

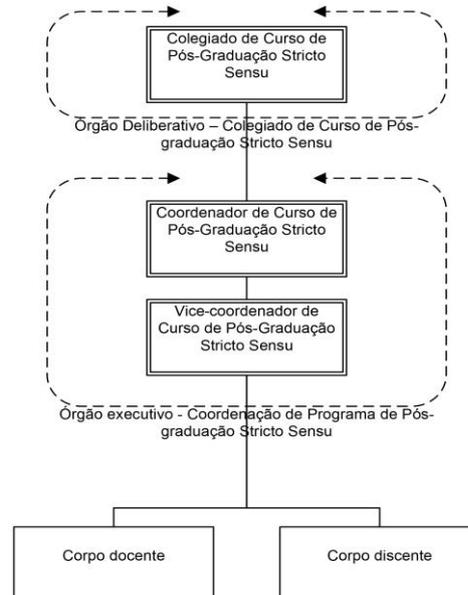
Figura 9 – Estrutura organizacional de cursos de graduação da Univille



Fonte: PDI (2017)

A administração dos programas de pós-graduação *stricto sensu* organiza-se da seguinte forma (figura 10):

- Órgão deliberativo: Colegiado;
- Órgão executivo: coordenação.

Figura 10 – Estrutura organizacional de programas de pós-graduação *stricto sensu* da Univille

Fonte: PDI (2017)

O estatuto (Univille, 2016) prevê a constituição de comitês de área. Um comitê de área compreende um conjunto de cursos de graduação e programas de pós-graduação *stricto sensu*, integrados por meio de ações compartilhadas voltadas ao alcance de objetivos, metas e estratégias previstos no PEI e no PDI.

#### **1.7.2.5 Órgãos complementares e suplementares**

Os órgãos complementares e suplementares são normatizados pelo Conselho Universitário em regulamento próprio, que dispõe sobre sua criação, estrutura, funcionamento, fusão e extinção.

São órgãos complementares da Universidade:

- Colégio Univille – Joinville;
- Colégio Univille – São Bento do Sul.
- Colégio Univille – São Francisco do Sul.

Os órgãos suplementares da Universidade são:

- Biblioteca Universitária;
- Editora Univille.

O quinto capítulo caracterizou a organização administrativa da Instituição. Primeiramente os organogramas da Furj e da Univille foram apresentados. A seguir, os órgãos da administração da Furj foram descritos considerando o estatuto da fundação mantenedora (FURJ, 2014): Presidência, Conselho de Administração e Conselho Curador. Por fim, a estrutura administrativa da Univille foi detalhada, considerando o disposto em seu estatuto (Univille, 2016): Conselho Universitário, Reitoria e demais instâncias da Instituição.

#### **1.7.2.6 Educação a Distância (Unidade Ead - UNEaD)**

Com a criação da Unidade de Educação a Distância da Univille (EaD Univille) responsável por planejar, coordenar e articular, interna e externamente, as ações de educação a distância, organizando-se uma estrutura tecnológica, financeira e de recursos humanos necessária a sua plena viabilização.

Em 2005, a Univille instala uma comissão para iniciar os estudos para viabilizar a oferta de educação a distância. Nos anos seguintes, investe na formação de

professores implanta o ensino semipresencial nos cursos de Sistema de Informação e Pedagogia. Também oferece a disciplina de Metodologia da Pesquisa e Metodologia do Ensino Superior e cursos lato sensu.

Em 2013, o Centro de Inovação Pedagógica com uma equipe de mais dois professores fica responsável em elaborar o projeto EaD da Univille, com vistas a solicitar o credenciamento junto ao Ministério de Educação.

No ano de 2014 a Univille realizou o protocolo de credenciamento a oferta de cursos a distância no MEC.

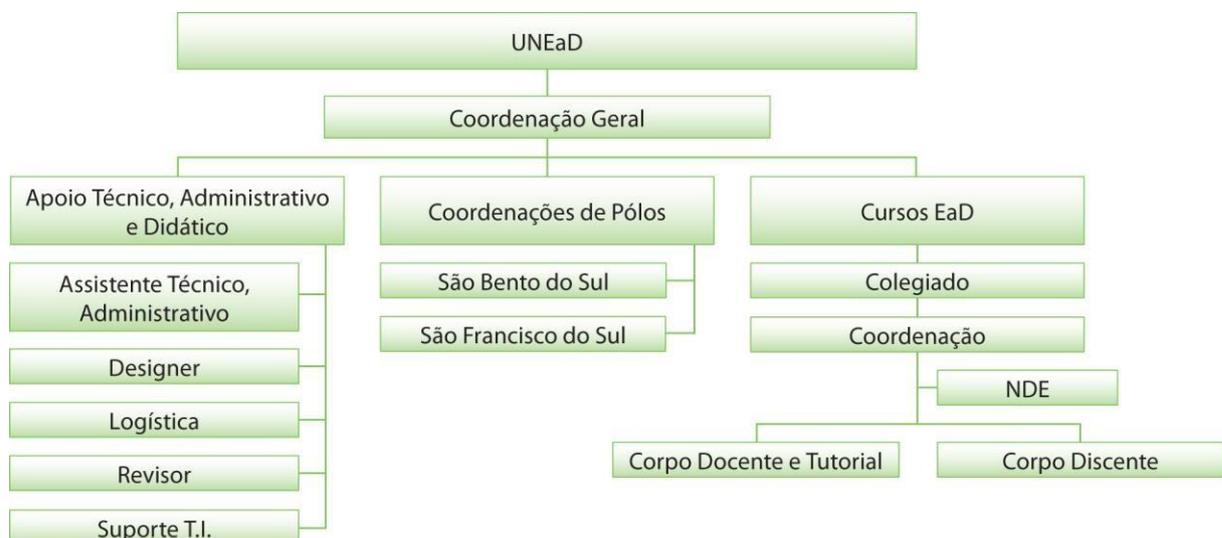
Em 2015 a Univille recebeu a comissão do MEC para o credenciamento da IES na sede em Joinville e no polo de São Francisco do Sul.

No ano de 2017 a Univille implantou mais de 50 disciplinas na modalidade em ead nos seus cursos de graduação presenciais. Com a mudança da legislação(Decreto N.º 9.057/2017), a Univille aguarda a autorização para a oferta dos cursos a distância.

A proposta da Univille, quando do seu credenciamento, irá dar continuidade às ações de expansão, considerando o previsto no PDI, e aperfeiçoar continuamente os processos acadêmicos, pedagógicos e administrativos na perspectiva do fortalecimento das condições de oferta de cursos.

O gerenciamento das atividades a distância é da responsabilidade da Unidade EaD (UNEaD), sendo vinculada à Vice-reitoria, sob a supervisão da Pró-reitoria de Ensino (Figura 11).

Figura 11 – Organograma da Unidade Ead



Fonte: PDI (2017)

A UNEaD atua na implementação das políticas institucionais para a educação a distância de forma articulada com as pró-reitorias, coordenadores dos cursos e coordenadores de cursos. A UNEaD tem na sua estrutura organizacional: coordenação geral; designer; suporte de TI; logística; revisor; assistente técnico, administrativo.

A base de trabalho do UNEaD é a sede da Universidade, que está localizada no Bloco B, sala 11, no Campus de Joinville, a partir da qual são mantidas articulações com as coordenações de curso, dos polos, docentes e tutores.

#### **1.7.2.7 Polo de apoio presencial em São Bento do Sul**

O Campus São Bento do Sul é base física integrada à Univille que desenvolve atividades permanentes de ensino, pesquisa e extensão e está situado na cidade de São Bento do Sul na Rua Norberto Eduardo Weihermann, 230 - Bairro Colonial, CEP: 89288-385; tel.: (47) 3631-9100; e-mail: [univillesbs@univille.br](mailto:univillesbs@univille.br). Dentro do cronograma de expansão previsto no PDI 2017-2021 é previsto a estruturação do Polo de apoio presencial em São Bento do Sul.

#### **1.7.2.8 Polo de apoio presencial em São Francisco do Sul**

Uma Unidade é uma base física integrada à Univille que desenvolve atividades permanentes de ensino, pesquisa e extensão sem dispor de status de Campus. Atualmente a Univille conta com duas Unidades, sendo uma delas em São Francisco do Sul na Rodovia Duque de Caxias, 6.365 - Poste 128 – km 8 – Bairro Iperoba, CEP 89240-000; tel.: (47) 3471-3800; e-mail: [univille.sfs@univille.br](mailto:univille.sfs@univille.br). Dentro do cronograma de expansão previsto no PDI 2017-2021 é previsto a estruturação do Polo de apoio presencial em São Francisco do Sul.

### **1.7.2.9 Polo de apoio presencial em Joinville na Unidade Centro**

A Unidade Centro de Joinville está localizada na Rua Ministro Calógeras, 439, no Bairro Centro, CEP 89202-207; tel: (47) 3431 0600; e-mail: unidacedentro@univille.br; Dentro do cronograma de expansão previsto no PDI 2017-2021 é previsto a estruturação do Polo de apoio presencial na Unidade Centro.

### **1.7.2.10 Polo de apoio presencial em Joinville na Unidade Bom Retiro**

A sede, também será um polo de apoio presencial da Univille. Localizada na rua Paulo Malschitzki, 10, Bairro Zona Industrial Norte, Joinville – SC. CEP 89219-710

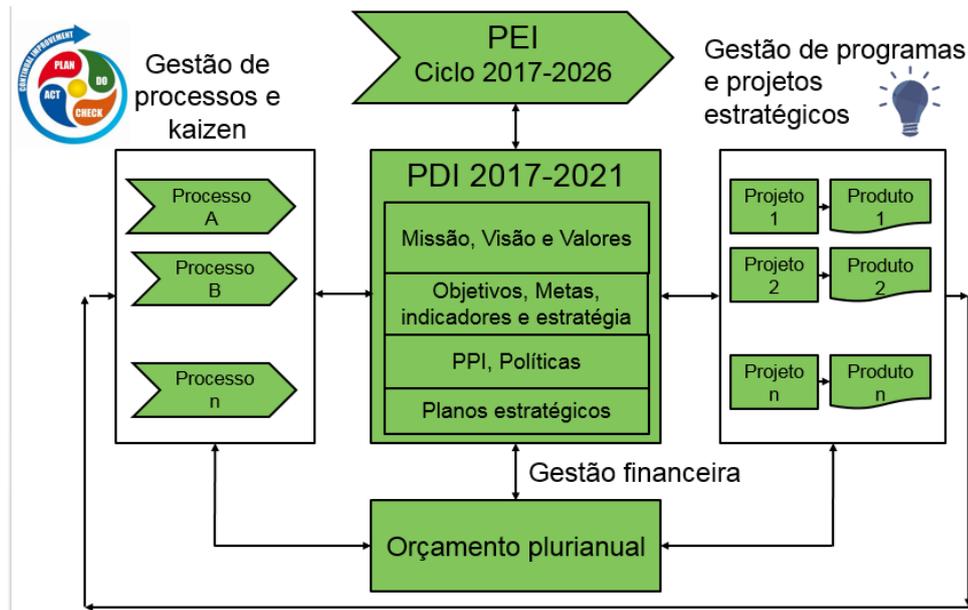
## **1.8 Planejamento Estratégico Institucional (PEI)**

A organização e a coordenação do PEI é competência da Reitoria Univille, 2016), que as delegou à Vice-Reitoria e contou com a Assessoria de Planejamento e Avaliação Institucionais (Apai) na execução das atividades. Uma das diretrizes adotadas foi propiciar a participação ativa dos gestores dos diferentes níveis decisórios da Instituição por meio de coleta e análise de dados, reuniões, *workshops* e atividades do Programa de Desenvolvimento Gerencial (PDG). Outra diretriz esteve relacionada a divulgar e comunicar amplamente as atividades do PEI e proporcionar meios para que os membros dos diferentes segmentos da comunidade acadêmica pudessem conhecer o processo e encaminhar sugestões.

### **1.8.1 A metodologia**

O PEI para o ciclo 2017-2026 é um processo que resulta em um plano estratégico, que abrange dois quinquênios. Para o primeiro quinquênio foi elaborado o PDI 2017-2021, contemplando programas e projetos com vistas ao alcance dos objetivos e metas institucionais (figura 12).

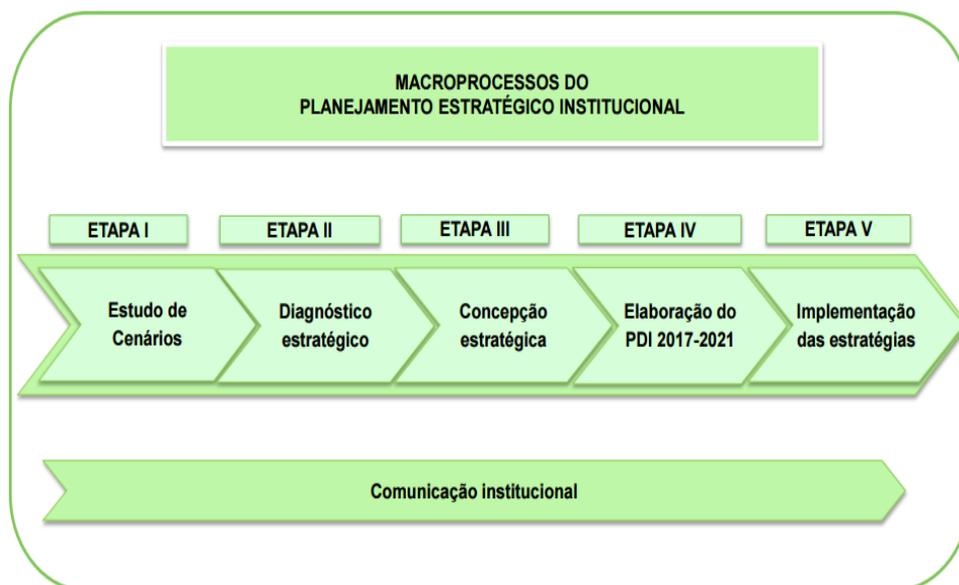
Figura 12 – Framework do PEI e sua relação com o PDI



Fonte: PDI (2017)

A metodologia tomou por base a sistemática adotada no ciclo anterior e uma fundamentação teórica sobre planejamento estratégico, considerando as especificidades de uma Instituição Comunitária de Educação Superior.

Figura 13 – Metodologia do PEI ciclo 2017-2026



Fonte: PDI (2017)

A metodologia está organizada em etapas (figura 13), e cada uma delas consiste em um macroprocesso. Cada macroprocesso abrange um conjunto de

atividades que produz um resultado a ser utilizado na etapa seguinte, com base em determinados dados e informações. As etapas do PEI são:

- **Etapa I – Estudo de cenários:** a Assessoria de Planejamento e Avaliação Institucionais, por meio de um processo de inteligência competitiva, elaborou questões que, após validação pela Reitoria, propiciaram a coleta de dados sobre determinados temas estratégicos. A análise dos dados permitiu o delineamento de cenários que constituíram a base para o diagnóstico estratégico;
- **Etapa II – Diagnóstico estratégico:** foram realizados *workshops* com os gestores da Universidade (Reitoria, coordenadores de cursos de graduação, coordenadores de programas de pós-graduação *stricto sensu*, diretores, coordenadores, gerentes e assessores). Nestes *workshops*, os dados e informações obtidos no estudo de cenários foram compartilhados com os gestores e foi promovida a análise do ambiente interno e do ambiente externo por meio da técnica *Strengths-Weaknesses-Opportunities-Threats* (SWOT) cruzado. Tal análise proporcionou a identificação de oportunidades e ameaças no ambiente externo e forças e fragilidades institucionais. Com base nisso, os gestores puderam discutir os possíveis objetivos e estratégias a serem adotados e dispor de dados e informações para definir a concepção estratégica institucional;
- **Etapa III – Concepção estratégica:** nessa etapa foram realizados *workshops* com a finalidade de discutir e propor a missão, a visão, os valores, os objetivos e as metas institucionais para o novo ciclo do PEI. As atividades contaram com a participação dos gestores da Universidade e também incluíram a proposição de programas e projetos a serem desenvolvidos para a implementação da estratégia definida para o ciclo compreendido de 2017 a 2026;
- **Etapa IV – Elaboração do PDI 2017-2021:** o plano estratégico para o período de 2017 a 2026 foi desdobrado em dois períodos de cinco anos com o intuito de propiciar um melhor acompanhamento de sua execução e atender à exigência legal de que o PDI seja quinquenal. Assim, a elaboração do PDI para o período de 2017 a 2021 foi priorizada e contemplou as informações do PEI 2017-2026 com base nas exigências previstas pelo Sinaes e pelos procedimentos regulatórios do MEC;
- **Etapa V – Implementação das estratégias:** é a etapa que ocorre a partir da aprovação do PDI pelo Conselho Universitário e corresponde à execução de ações, projetos e programas previstos no PDI sob a coordenação da GI. Além disso, tal etapa também abrange processos de acompanhamento, controle e avaliação da execução do PDI por meio dos processos de AI.

Por fim, a metodologia considera um processo transversal de Comunicação Institucional, o qual tem o objetivo de socializar dados e informações sobre o PEI, bem

como mobilizar a comunidade acadêmica para o engajamento em ações, projetos e programas que visam ao alcance dos objetivos e metas estratégicos.

### 1.8.2 A estratégia

O PEI propôs como estratégia para a Univille no período de 2017 a 2026:

#### **Estratégia**

Desenvolvimento institucional por meio da gestão do ensino, da pesquisa e da extensão com foco na qualidade com inovação, considerando a sustentabilidade e a responsabilidade socioambiental.

A estratégia proposta está articulada à identidade institucional, expressa pela missão, visão e valores, e enfatiza o compromisso com a qualidade e com a inovação no ensino, na pesquisa e na extensão (figura 14).

Figura 14 – Síntese da estratégia da Univille para o período 2017-2026



Fonte: PDI (2017)

### 1.8.3 Objetivos

O PEI propôs os seguintes objetivos estratégicos para o ciclo 2017-2026:

#### **Objetivos estratégicos 2017-2026:**

1. Melhorar a qualidade e o desempenho institucional e dos cursos no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes).
2. Melhorar o desempenho econômico e financeiro institucional.
3. Aumentar a produção científica qualificada, bem como a produção tecnológica, esportiva, artística e cultural da Univille, intensificando a relação entre ensino, pesquisa e extensão.
4. Fortalecer a qualidade institucional perante os públicos interno e externo.
5. Fortalecer a inserção da Univille como universidade comunitária e promotora da sustentabilidade socioambiental.
6. Ampliar a representatividade da Univille na comunidade regional e na comunidade acadêmico-científica.

### 1.8.4 Integração do Planejamento Estratégico Institucional com o Curso

O Curso integra a Coordenação e a Área, sendo de responsabilidade da Pró-Reitoria de ensino.

A Coordenação promove o desdobramento tático e operacional de objetivos e estratégias institucionais na elaboração do Projeto Pedagógico do Curso.

Este capítulo apresentou a caracterização geral da instituição, buscando evidenciar os principais aspectos referentes a: identidade da mantenedora e da mantida, inserção regional e o contexto educacional de atuação, histórico da instituição, composição do corpo dirigente, estrutura organizacional da mantenedora e da mantida e, por fim, o planejamento estratégico institucional.

## **2 DADOS GERAIS DO CURSO**

### **2.1 Denominação do curso**

Curso de graduação em Pedagogia – Licenciatura.

#### **2.1.1 Titulação**

O egresso do curso de graduação em Pedagogia obterá o título de Licenciatura em Pedagogia.

### **2.2 Endereços de funcionamento do curso**

O curso de Pedagogia é oferecido no *Campus* Joinville localizado à Rua Paulo Malschitzki, n.º 10, *Campus* Universitário, Zona Industrial em Joinville (SC).

### **2.3 Ordenamentos legais do curso**

Criação: Parecer n.º 94/94/CEE, de 10 de maio de 1994.

Autorização de funcionamento: Decreto de 6 de julho de 1994.

Reconhecimento: Parecer n.º 214/95/CEE, de 5 de dezembro de 1995.

Renovação de reconhecimento: Parecer n.º 333/08/CEE; Resolução n.º 138/08/CEE, de 7 de outubro de 2008; Decreto n.º 1.892, de 21 de novembro de 2008; DOE/SC n.º 18.494, de 21 de novembro de 2008; Parecer n.º 208, de 3 de junho de 2014; e Resolução n.º 186/14/CEE, de 3 de junho de 2014.

### **2.4 Modalidade**

Presencial.

## **2.5 Número de vagas autorizadas**

O curso possui autorização para 50 vagas para o período noturno.

## **2.6 Conceito Enade e conceito preliminar de curso**

O curso possui conceito Enade 4 e CPC 4, obtidos no ciclo avaliativo de 2017.

## **2.7 Período (turno) de funcionamento**

O curso funciona no turno noturno, das 18h55 às 22h30, de segunda a sexta e com atividades também aos sábados pela manhã.

## **2.8 Carga horária total do curso**

O curso possui 3.250 horas, equivalentes a 3.900 horas-aula (matriz em vigor até 2016) e na matriz implantada em 2017, 3.290 horas, equivalentes a 3.948 horas-aula

## **2.9 Regime e duração**

O regime do curso é o seriado anual, com duração de 4,5 anos

## **2.10 Tempo de integralização**

Mínimo: 4,5 anos.

Máximo: 8 anos.

### **2.11 Formas de ingresso**

O ingresso no curso de Pedagogia da Univille pode ocorrer pelas seguintes maneiras:

- a) vestibular: processo operacionalizado pelo Sistema ACAFE (Associação Catarinense das Fundações Educacionais);
- b) ENEM: a Instituição destina vagas específicas para ingresso por meio do desempenho do candidato na prova do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem);
- c) Processo Seletivo: ingresso por meio da análise do histórico escolar;
- d) Transferência: necessário que o candidato possua vínculo acadêmico com outra instituição de ensino superior;
- e) Portador de diploma de graduação;
- f) ProUni;
- g) Reopção de curso;
- h) Reingresso.

### **3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA**

#### **3.1 Política institucional de ensino de graduação**

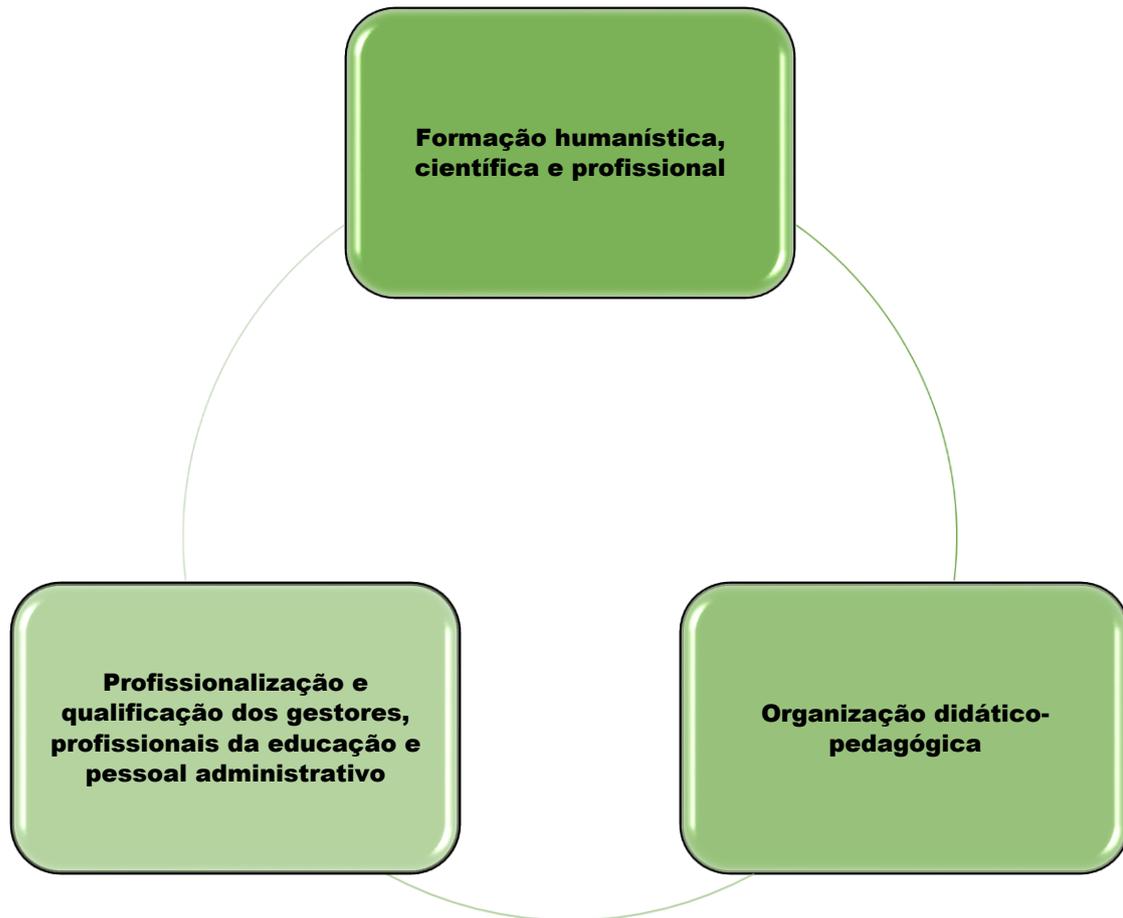
A Política de Ensino da Univille tem por objetivo definir as diretrizes institucionais que orientam o planejamento, a organização, a coordenação, a execução, a supervisão/acompanhamento e a avaliação de atividades, processos, projetos e programas desenvolvidos pela Universidade nos diversos níveis e modalidades do ensino e que propiciam a consecução dos objetivos estratégicos e o alcance das metas institucionais.

O público-alvo contemplado por essa política é constituído por gestores e demais profissionais da Instituição. Abrange também todos os estudantes regularmente matriculados em qualquer nível e modalidade de ensino da Univille.

Essa política institucional considera três macroprocessos (figura 15):

- Formação humanística, científica e profissional;
- Organização didático-pedagógica;
- Profissionalização e qualificação de gestores, profissionais da educação e pessoal administrativo.

Figura 15 – Macroprocessos do ensino



Fonte: PDI (2017)

Cada um desses macroprocessos abrange atividades, processos, projetos e programas que envolvem mais de um elemento da estrutura organizacional, perpassando a Universidade, o que causa impacto significativo no cumprimento da missão e realização da visão e propicia uma perspectiva dinâmica e integrada do funcionamento do ensino alinhada à finalidade institucional e aos objetivos e metas estratégicos da Universidade.

Embora cada um dos macroprocessos apresente diretrizes específicas para a sua consecução, há diretrizes gerais que devem nortear o desenvolvimento dessa política, entre as quais:

- **INDISSOCIABILIDADE DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO:** assegurar a articulação e integração entre atividades, processos, projetos e programas de ensino, pesquisa e extensão;
- **QUALIDADE:** gerenciar, executar e avaliar processos, projetos e programas considerando requisitos de qualidade previamente definidos e contribuindo para a consecução de objetivos e o alcance de metas;
- **CONDUTA ÉTICA:** baseada em valores que garantam a integridade intelectual e física dos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem;
- **TRANSPARÊNCIA:** assegurar a confidencialidade, a imparcialidade, a integridade e a qualidade de dados e informações, norteando-se pelas normas que conduzem os processos desenvolvidos pela Univille;
- **LEGALIDADE:** considerar a legislação vigente e as regulamentações institucionais relacionadas a processos, projetos e programas desenvolvidos;
- **SUSTENTABILIDADE:** capacidade de integrar questões sociais, energéticas, econômicas e ambientais no desenvolvimento de atividades, projetos e programas de ensino, bem como promover o uso racional de recursos disponíveis e/ou aportados institucionalmente, de modo a garantir a médio e longo prazo as condições de trabalho e a execução das atividades de ensino.

O curso de Pedagogia continuamente busca o alinhamento de seu PPC aos princípios e objetivos do ensino de graduação constantes da política da Univille. De forma mais específica, pode-se considerar que algumas ações têm sido implementadas para alcançar esse maior alinhamento, conforme listado a seguir:

- reestruturação do curso com a inclusão do Núcleo Pedagógico Integrador (NPI) dos cursos de licenciatura: a ação procurou aperfeiçoar a definição do perfil do egresso, incluindo competências profissionais (trabalho do professor) e descrevendo de forma específica as competências humanas e sociais. As disciplinas comuns dos cursos de licenciatura que compõem o NPI incorporaram em suas ementas conteúdos de formação docente para atender ao perfil do egresso, com o objetivo de integrar disciplinas, alunos e professores. Incluíram-se as disciplinas optativas, flexibilizando ao acadêmico a escolha das disciplinas nos cursos de licenciatura da Univille;
- implantação do Projeto Integrador entre as Metodologias de Ensino para a Infância: integrar as diferentes disciplinas de cunho metodológico por meio de

um projeto integrador utilizando, de maneira partilhada, as horas semipresenciais é um projeto inovador com vistas a criar recursos mais apropriados para o ensino no processo de formação docente. Os objetivos são compreender e intensificar a função das metodologias no âmbito da formação inicial do curso de Pedagogia por intermédio de um projeto integrador;

- aproximação com organizações e instituições da comunidade por meio de parcerias: o curso tem estabelecido parcerias com organizações e instituições educativas e de saúde com vistas a estreitar o relacionamento com a comunidade e oferecer aos acadêmicos oportunidades de estágio, emprego, bolsa de estudo, participação em eventos;
- realização de atividades extracurriculares: o curso organiza anualmente, em conjunto com outros cursos de licenciatura e o Mestrado em Educação, o Colóquio das Licenciaturas, bem como promove palestras, seminários, oficinas, comunicações e cursos. Essas atividades extracurriculares podem ser validadas pelos alunos como atividades complementares;
- apoio à qualificação docente: o Curso de Pedagogia, mediante o Programa de Qualificação Docente (PQD) da Univille, apoiou o ingresso de professores em cursos de doutorado e pós-doutorado;
- ações de profissionalização docente: o curso, pelo Programa de Profissionalização Docente (PPD) da Univille, propiciou aos docentes atividades de capacitação didático-pedagógica. O PPD oferece todos os anos uma programação de oficinas e palestras nos meses de recesso escolar (fevereiro e julho) e ao longo do ano.

### **3.2 Política institucional de extensão**

A Política de Extensão da Univille tem por objetivo definir as diretrizes institucionais que orientam: o planejamento, a organização, o gerenciamento, a execução e a avaliação dos cursos de extensão; prestação de serviços; eventos; atividades culturais, artísticas, esportivas e de lazer; participação em instâncias

comunitárias; projetos e programas desenvolvidos pela Universidade no que diz respeito à extensão universitária.

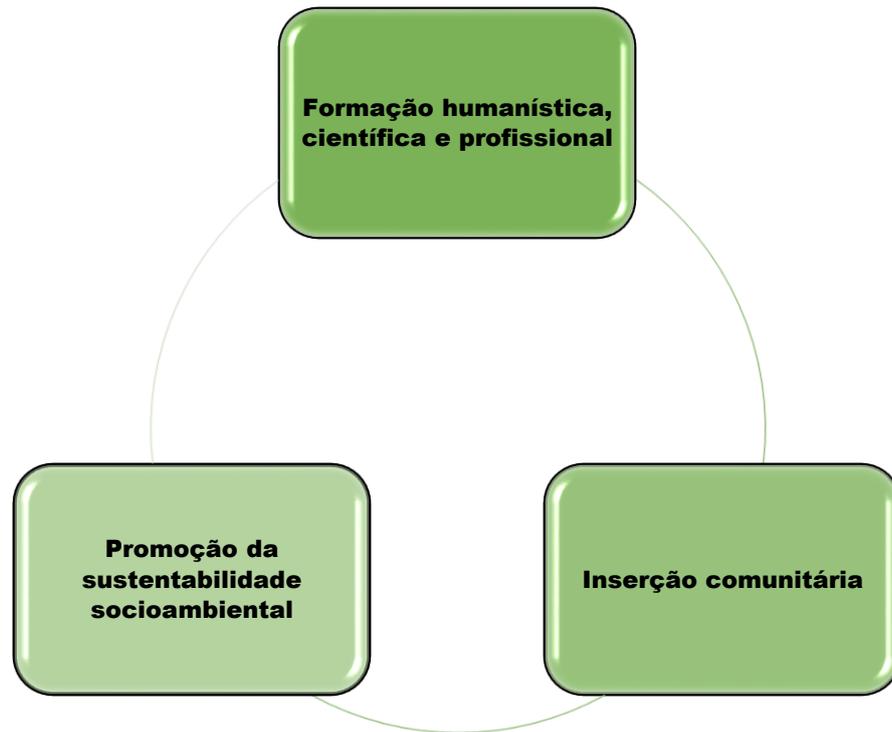
O público-alvo contemplado por essa política é constituído por profissionais da educação, pessoal administrativo e gestores da Univille. Abrange também todos os estudantes regularmente matriculados em qualquer nível e modalidade de ensino, nos diversos cursos oferecidos pela Univille. O público-alvo dessa política engloba ainda, indiretamente, a comunidade externa envolvida nas atividades de extensão da Universidade.

Essa política considera três macroprocessos (figura 16):

- Formação humanística, científica e profissional;
- Inserção comunitária;
- Promoção da sustentabilidade socioambiental.

Cada um desses macroprocessos abrange atividades, processos, projetos e programas que envolvem mais de um elemento da estrutura organizacional, perpassando a Universidade, causando impacto significativo no cumprimento da missão e na realização da visão e proporcionando uma perspectiva dinâmica e integrada do funcionamento da extensão, alinhada à finalidade institucional e aos objetivos e metas estratégicos da Universidade.

Figura 16 – Macroprocessos da extensão



Fonte: PDI (2017)

Nas seções seguintes deste documento, cada um dos macroprocessos é descrito e são identificadas diretrizes específicas. Entretanto considera-se que existem diretrizes gerais a serem observadas, que se encontram descritas a seguir:

- **INDISSOCIABILIDADE DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO:** assegurar a articulação e integração entre atividades, processos, projetos e programas de ensino, pesquisa e extensão;
- **QUALIDADE:** gerenciar, executar e avaliar processos, projetos e programas, considerando requisitos de qualidade previamente definidos e contribuindo para a consecução de objetivos e o alcance de metas;
- **CONDUTA ÉTICA:** zelar pela construção de relacionamentos pautados em princípios éticos, de transparência, honestidade e respeito aos direitos humanos e à sustentabilidade socioambiental;
- **TRANSPARÊNCIA:** assegurar a confidencialidade, a imparcialidade, a integridade e a qualidade de dados e informações, norteando-se pelas normas que conduzem os processos desenvolvidos pela Univille;

- **LEGALIDADE:** considerar a legislação vigente e as regulamentações institucionais relacionadas a processos, projetos e programas desenvolvidos;
- **SUSTENTABILIDADE:** capacidade de integrar questões sociais, energéticas, econômicas e ambientais no desenvolvimento de atividades, projetos e programas de extensão, bem como promover o uso racional de recursos disponíveis e/ou aportados institucionalmente, de modo a garantir a médio e longo prazos as condições de trabalho e a execução das atividades de extensão;
- **AUTONOMIA:** promover, de forma sistematizada, o protagonismo social por meio do diálogo com a comunidade;
- **PLURALIDADE:** reconhecer a importância de uma abordagem plural no fazer extensionista que considere os múltiplos saberes e as correntes transculturais que irrigam as culturas.

O curso de Pedagogia desenvolve atividades de extensão por meio da participação de seus professores e estudantes em programas institucionais de extensão, projetos de extensão do curso ou de outros cursos da Univille e organização e participação em eventos e cursos. As atividades de extensão estão relacionadas às áreas de educação e saúde.

Anualmente são abertos editais internos com vistas a selecionar propostas de projetos a serem operacionalizados no ano seguinte, custeados pelo Fundo de Apoio à Extensão da Univille, aos quais os professores submetem suas propostas. Além disso, docentes e estudantes podem submeter projetos a editais externos que são divulgados pela Área de Extensão da Universidade, bem como submeter projetos de demanda externa em parceria com instituições e organizações e projetos voluntários. Os acadêmicos podem se inscrever para participar de projetos de extensão em diferentes áreas.

- **Seminário Universitário de Ciência, Sociedade e Tecnologia (SUCST):** anualmente, a Instituição promove um seminário institucional com o intuito de apresentar as ações relativas a projetos nas áreas de ensino, pesquisa e extensão e promover uma reflexão sobre a indissociabilidade das três áreas e os desafios da multidisciplinaridade. As atividades incluem palestras e relatos de experiência por parte de professores e estudantes engajados em diferentes

projetos da Universidade. Os alunos podem participar do evento por meio da apresentação de trabalhos ou assistindo a sessões técnicas e palestras;

- **Semana da Comunidade:** todos os anos, a Univille promove um evento comemorativo de seu credenciamento como universidade. Durante a semana são promovidas diversas ações com vistas a dar à comunidade externa a oportunidade de conhecer a Instituição e sua ação comunitária. O Curso de Pedagogia participa do evento por meio de um estande na Feira das Profissões, oferecendo à comunidade informações sobre o curso e a carreira na área de educação e afins. Além disso, ao longo da semana, os estudantes participam de palestras acerca dos mais diversos temas: educação, empregabilidade, mobilidade acadêmica, saúde, cidadania, direitos humanos e outros;
- **Projeto de Extensão Ensino Fundamental de 9 anos:** formação continuada para professores das séries iniciais na perspectiva das culturas infantil e do letramento. O objetivo do projeto é oportunizar aos professores da rede municipal o conhecimento das especificidades da infância e da alfabetização e letramento aos 6, 7 e 8 anos.

### **3.3 Política institucional de pesquisa**

A Política de Pesquisa da Univille tem por objetivo definir as diretrizes institucionais que orientam o planejamento, a organização, a coordenação, a execução, a supervisão/acompanhamento e a avaliação de atividades, processos, projetos e programas desenvolvidos pela Universidade no que diz respeito à pesquisa.

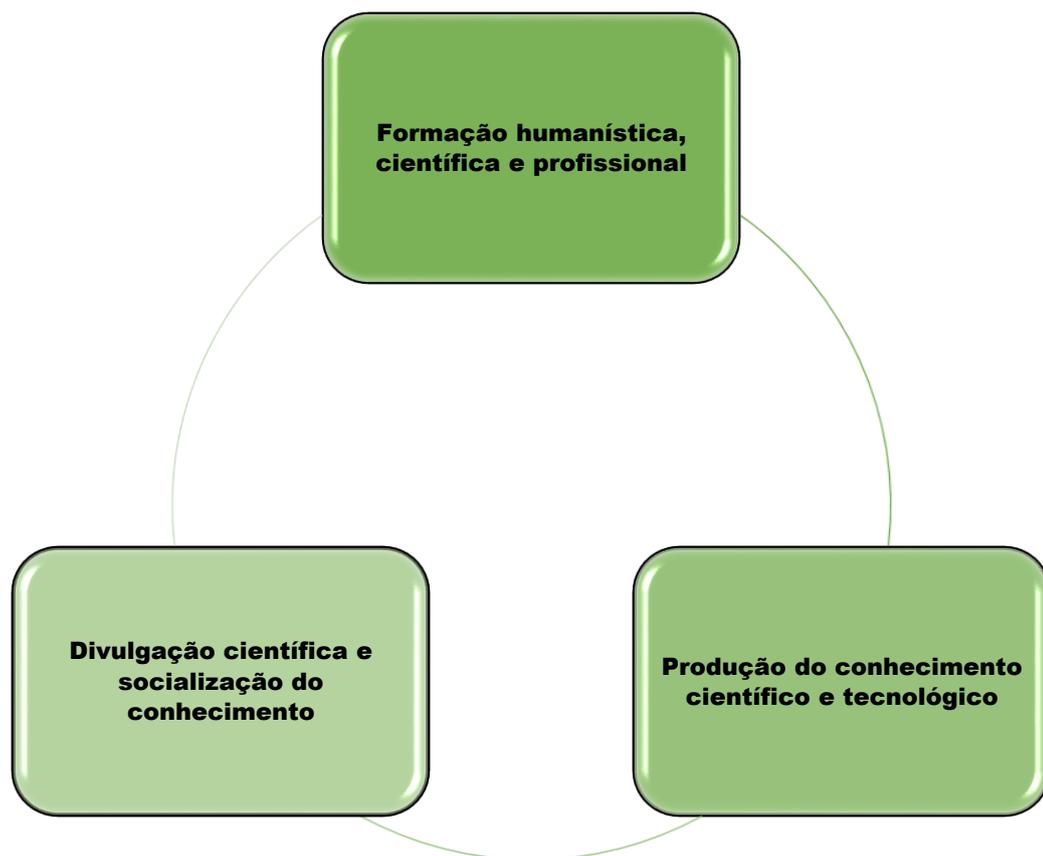
O público-alvo contemplado por essa política é constituído por profissionais da educação, pessoal administrativo e gestores da Univille. Abrange ainda os estudantes regularmente matriculados em qualquer nível e modalidade de ensino, nos diversos cursos oferecidos pela Univille.

Essa política considera três macroprocessos (figura 17):

- Formação humanística, científica e profissional;
- Produção do conhecimento científico e tecnológico;
- Divulgação científica e socialização do conhecimento.

Cada um desses macroprocessos abrange atividades, processos, projetos e programas que envolvem mais de um elemento da estrutura organizacional, perpassando a Universidade, o que causa impacto significativo no cumprimento da missão e realização da visão e propicia uma perspectiva dinâmica e integrada do funcionamento da pesquisa alinhada à finalidade institucional e aos objetivos e metas estratégicos da Universidade.

Figura 17 – Macroprocessos da pesquisa



Fonte: PDI (2017)

Embora cada um dos macroprocessos apresente diretrizes específicas para a sua consecução, há diretrizes gerais que devem nortear o desenvolvimento dessa política, entre as quais:

- **INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO:** assegurar a articulação e integração entre atividades, processos, projetos e programas de ensino, pesquisa e extensão;

- **QUALIDADE:** gerenciar, executar e avaliar processos, projetos e programas considerando requisitos de qualidade previamente definidos e contribuindo para a consecução de objetivos e o alcance de metas;
- **CONDUTA ÉTICA:** baseada em valores que garantam integridade intelectual e física dos envolvidos na ação de pesquisar e fidelidade no processamento e na demonstração de resultados com base nas evidências científicas;
- **TRANSPARÊNCIA:** assegurar a confidencialidade, a imparcialidade, a integridade e a qualidade de dados e informações, norteando-se pelas normas que conduzem os processos desenvolvidos pela Univille;
- **LEGALIDADE:** considerar a legislação vigente e as regulamentações institucionais relacionadas a processos, projetos e programas desenvolvidos;
- **SUSTENTABILIDADE:** capacidade de integrar questões sociais, energéticas, econômicas e ambientais no desenvolvimento de atividades, projetos e programas de pesquisa, bem como promover o uso racional de recursos disponíveis e/ou aportados institucionalmente, de modo a garantir a médio e longo prazos as condições de trabalho e a execução das atividades de pesquisa científica;
- **ARTICULAÇÃO SOCIAL:** busca de soluções científicas e tecnológicas para o desenvolvimento e a valorização das atividades econômicas, culturais e artísticas da região por meio de parceria entre a Universidade e a comunidade externa;
- **RELEVÂNCIA:** projetos e programas de pesquisa devem estar alinhados ao PDI, aos PPCs e às linhas dos PPGs, visando ao impacto social e inovador da pesquisa.

O curso de Pedagogia desenvolve atividades de pesquisa por meio da participação de seus professores e estudantes em programas institucionais de pesquisa, projetos de pesquisa de outros cursos da Univille e organização e participação em eventos científicos. As atividades de pesquisa estão relacionadas às áreas educacional e organizacional.

- Anualmente são abertos editais internos com vistas a selecionar propostas de projetos a serem operacionalizados no ano seguinte, custeados pelo Fundo de Apoio à Pesquisa (FAP) da Univille. Os alunos submetem propostas por meio do Edital do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic), e os professores, pelo Edital Interno de Pesquisa. Além disso, docentes e

estudantes podem submeter projetos a editais externos divulgados pela Área de Pesquisa da Universidade, além de submeter projetos de demanda externa em parceria com instituições, organizações e projetos voluntários;

- SUCST: realizado todos os anos na Univille, os alunos do Pibic fazem seus relatos e os demais os prestigiam, assistindo às sessões técnicas;
- Projetos desenvolvidos por professores do curso de Pedagogia com bolsa para estudantes sobre temas relacionados à aprendizagem e inovação;

Também é oportunizada aos professores e estudantes a participação em eventos externos, como a apresentação de resultados de pesquisa em congressos nacionais e internacionais.

### **3.4 Justificativa da necessidade social do curso (contexto educacional)**

Na estrutura organizacional da Univille, o curso de Pedagogia responde pela formação de educadores para a educação infantil e o ensino fundamental (anos iniciais), contribuindo assim para a consecução da missão e dos objetivos da Instituição. Foca na necessidade de formar profissionais qualificados para atender às demandas da educação básica, com a obrigatoriedade da inclusão das crianças de 4 e 5 anos e a ampliação do ensino fundamental e do atendimento às crianças de 0 a 3 anos e principalmente ao Plano Municipal de Educação (PME).

O pedagogo dedica-se ao processo de ensinar e aprender numa perspectiva de formação e construção de uma consciência crítica não só no que se refere aos seus egressos, mas também a toda comunidade acadêmica.

O indivíduo formado pelo curso de Pedagogia é um profissional que compreende a docência em educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental como atividade pedagógica inerente aos processos de ensino e de aprendizagem, incluindo também os processos próprios da gestão em ambientes escolares e não escolares, tendo papel fundamental na produção e disseminação de conhecimento da área da educação.

O profissional precisa de estímulo, conscientização, consistente formação teórica e diversidade de conhecimentos e de práticas que lhe permitam uma percepção clara da função pedagógica no interior da escola e fora dela. Levando em

consideração a realidade social e cultural da comunidade em que está inserido, ele terá de:

- atuar com compromisso na formação dos educadores para as séries iniciais do ensino fundamental e para a educação infantil, contribuindo para o desenvolvimento físico, intelectual, social e psicológico dos envolvidos;
- conhecer e respeitar as necessidades físicas, cognitivas, emocionais e afetivas dos educandos nas relações individuais e coletivas;
- promover com desempenho profissional as relações de cooperação entre instituições educativas, família e comunidade;
- respeitar as diferenças étnico-raciais, de gêneros, classes sociais, religiões, necessidades especiais, entre outras;
- desenvolver pesquisas que promovam o conhecimento em diversas áreas da educação em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) e o PME.

Diante dos novos desafios que nos apresenta a realidade atual, entendemos que o profissional pedagogo deve ter um alto nível de conscientização e consistente e diversificada formação teórica aliada a práticas pedagógicas que possibilitem uma percepção clara da função pedagógica no interior da escola e fora dela. Durante o processo formativo, articula-se com os sistemas estadual, municipal e particular de ensino promovendo, mediante as atividades do Estágio Curricular Supervisionado, os intercâmbios de que precisa entre Universidade, formadores e campo profissional.

O curso responsabiliza-se, dessa maneira, pelo desenvolvimento de oportunidades educacionais de formação e capacitação docente, fomenta a criação de massa crítica e sustenta o melhoramento educacional da região.

### **3.5 Proposta filosófica da instituição e do curso**

#### **3.5.1 Educação para o século XXI**

Desde a década de 1990 ocorrem discussões nacionais e internacionais sobre a educação para o século XXI e o compromisso com a aprendizagem dos estudantes, compreendida como o processo de desenvolvimento de competências para fazer frente aos desafios do mundo contemporâneo. Em termos gerais, com base nos pilares delineados pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco, do inglês United Nations Educational, Scientific and Cultural

Organization) para a educação do século XXI, pode-se considerar que tais competências incluem, de forma não exclusiva, a capacidade do estudante de (DELORS, 2000):

- **Aprender a conhecer:** inclui as capacidades de formular problemas, definir objetivos e especificar e aplicar metodologias, técnicas e ferramentas na solução de problemas;
- **Aprender a fazer:** implica ser capaz de empregar conceitos, métodos, técnicas e ferramentas próprios de determinado campo profissional;
- **Aprender a conviver:** abrange a capacidade de se comunicar de forma eficaz, trabalhar em equipe, respeitar as normas de convívio social levando em conta os direitos e deveres individuais e coletivos;
- **Aprender a ser:** diz respeito a ser capaz de agir eticamente e comprometido com o respeito aos direitos humanos.

Decorridas quase duas décadas do início do século XXI, a proposição dos pilares precisa considerar as transformações pelas quais o mundo do trabalho vem passando e as novas exigências em termos de habilidades para o exercício da cidadania e a inserção no mundo do trabalho contemporâneo. Entre os estudos internacionais que discutem tais mudanças, é possível citar o realizado pelo Institute for The Future (IFTF), um grupo ligado à University of Phoenix que se dedica a pesquisas sobre mudanças sociais e no mercado de trabalho. O relatório *Future work skills 2020* apontou seis grandes indutores de mudanças disruptivas com impactos sobre as habilidades para o trabalho no século XXI (IFTF, 2011):

- **Extrema longevidade:** ocorre um aumento da população com idade acima dos 60 anos, sobretudo nos Estados Unidos, na Europa e em países como o Brasil. A perspectiva é de que tal fenômeno influencie as percepções sobre idade/velhice, bem como sobre as carreiras profissionais, a inserção no mercado de trabalho e a forma de proporcionar serviços de saúde e bem-estar para as pessoas idosas;
- **Ascensão de sistemas e máquinas inteligentes:** o avanço tecnológico, especialmente da microeletrônica e da tecnologia da informação e comunicação, proporciona a disponibilização de um grande número de máquinas e sistemas inteligentes (*smart*) não apenas nas fábricas e escritórios, mas também nos serviços médico-hospitalares e educacionais, nos lares e na vida cotidiana. Isso implicará um novo tipo de relacionamento dos seres humanos com as máquinas e sistemas, o que exigirá domínio de habilidades tecnológicas e compreensão das modalidades de relacionamentos sociais mediadas por essas tecnologias;

- **Mundo computacional:** a difusão do uso de sensores para a captação de dados e o incremento no poder de processamento e de comunicação por meio de diferentes objetos de uso cotidiano (*internet of things* – IoT) abrem a oportunidade de desenvolvimento de sistemas pervasivos e ubíquos em uma escala que anteriormente era impossível. Uma das consequências disso é a disponibilização de uma enorme quantidade de dados (*big data*) que por meio de modelagem e simulação propiciam a compreensão de uma variedade de fenômenos e problemas nas mais diferentes áreas e em diferentes níveis de abrangência. Isso exige a capacidade de coletar e analisar grandes volumes de dados com o intuito de identificar padrões de relacionamento e comportamento, tomar decisões e projetar soluções;
- **Ecologia das novas mídias:** novas tecnologias de multimídia transformam as formas de comunicação, desenvolvendo novas linguagens e influenciando não apenas a maneira com que as pessoas se comunicam, mas também como se relacionam e aprendem. Tais mudanças exigem outras formas de alfabetização além da textual e uma nova compreensão dos processos de aprendizagem e construção do conhecimento;
- **Superestruturas organizacionais:** novas tecnologias e plataformas de mídia social estão influenciando a forma como as organizações se estruturam e como produzem e criam valor. O conceito de rede passa a ser uma importante metáfora para a compreensão da sociedade e das organizações. Essa reestruturação implica ir além das estruturas e dos processos tradicionais para considerar uma integração em escala ainda maior, ultrapassando as fronteiras organizacionais e físicas com o objetivo de propiciar a colaboração entre pessoas, grupos e instituições. Isso influencia e transforma conceitos organizacionais e de gestão que passam a considerar aspectos das áreas de *design*, computação, neurociências, psicologia, antropologia cultural e sociologia;
- **Mundo conectado globalmente:** o aumento da interconectividade global faz repensar as relações entre as nações, e um novo contexto social e político desenha-se à medida que Estados Unidos e Europa deixam de ser lideranças em termos de criação de empregos, inovação e poder político e econômico. As organizações multinacionais já não têm necessariamente suas sedes na Europa, no Japão e nos EUA e, além disso, passam a usar a conectividade global para potencializar o papel de suas subsidiárias em países como Índia, Brasil e China. Como algumas das consequências dessa transformação, cresce a importância de saber lidar com a diversidade humana em todos os seus aspectos e dispor da capacidade de adaptação a diferentes contextos sociais e culturais.

O IFTF (2011) identificou um conjunto de habilidades para o mundo do trabalho com base nas mudanças caracterizadas anteriormente. Tais habilidades são representadas na figura 18:

Figura 18 – Dez habilidades para a força de trabalho no futuro

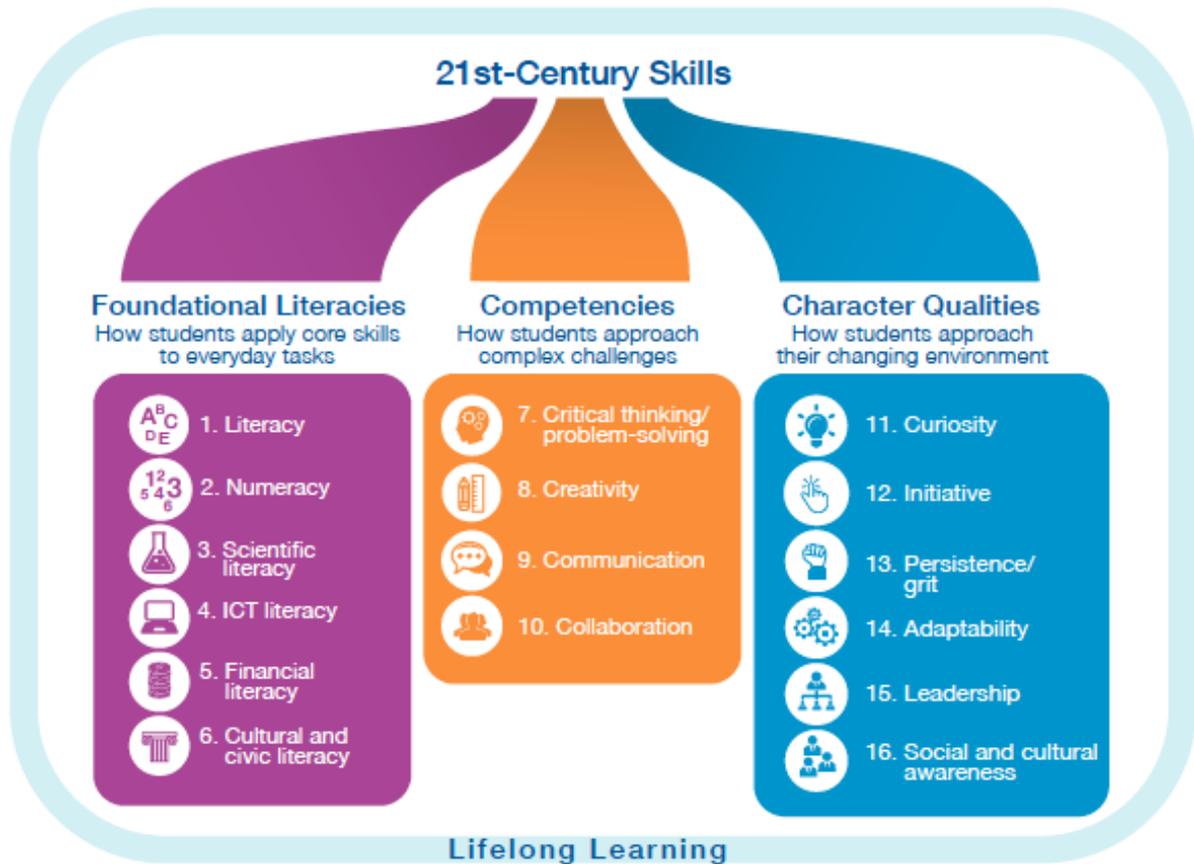
<b>Fazer sentido</b>	• Ser capaz de determinar o sentido ou significado mais profundo do que está sendo expresso
<b>Inteligência social</b>	• Ser capaz de se conectar aos outros de uma forma direta e profunda para sentir e estimular reações e interações desejadas
<b>Pensamento inovador e adaptativo</b>	• Ser capaz de pensar e propor soluções e respostas para além do que é baseado em regras
<b>Competência transcultural</b>	• Ser capaz de agir em diferentes contextos culturais
<b>Pensamento computacional</b>	• Ser capaz de traduzir uma grande quantidade de dados em conceitos abstratos e raciocinar baseado em dados
<b>Fluência em novas mídias</b>	• Ser capaz de representar e desenvolver tarefas e processos de trabalho para a obtenção de resultados desejados • Ser capaz de utilizar eficientemente conteúdo para uso em novas formas de mídia e empregar em comunicação persuasiva
<b>Transdisciplinaridade</b>	• Ser capaz de entender conceitos transversais a múltiplas disciplinas
<b>Mentalidade projetual</b>	
<b>Gestão da carga cognitiva</b>	• Ser capaz de discriminar e filtrar informação pela análise de sua importância, e entender como maximizar o funcionamento cognitivo usando diversas ferramentas e técnicas
<b>Colaboração virtual</b>	• Ser capaz de trabalhar produtivamente, engajar-se e demonstrar presença em uma equipe virtual

Fonte: Adaptado de IFTF (2011)

Mais recentemente, o Fórum Econômico Mundial (WEFORUM, 2015), publicou um estudo sobre uma nova visão para a educação com o emprego de novas metodologias e tecnologias de aprendizagem. O estudo enfatiza a concepção de uma

educação ao longo de toda a vida que tem por objetivo o desenvolvimento de competências e habilidades (figura 19) necessárias para que se possa enfrentar as transformações no mundo do trabalho e no contexto social (WEFORUM, 2015).

Figura 19 – Competências e habilidades para o século XXI



Fonte: WEFORUM (2015)

Conforme o Weforum (2015), as competências e habilidades para o século XXI abrangem três grupos:

- **Habilidades fundamentais** – relacionadas às habilidades aplicadas no cotidiano e que podem ser subdivididas em: leitura e escrita; numéricas; aplicação do pensamento científico; utilização de tecnologias da informação e comunicação; gestão das finanças pessoais; e atuação no contexto cultural e no exercício da cidadania;
- **Competências** – relacionadas à abordagem de problemas complexos que incluem: pensamento crítico e solução de problemas; criatividade; comunicação; colaboração (os quatro cês);
- **Características pessoais** – dizem respeito a atitudes e habilidades empregadas em situações de mudança e que abrangem: curiosidade;

iniciativa; persistência e resiliência; adaptabilidade; liderança; consciência social e cultural.

No Brasil, o Plano Nacional de Educação (PNE) é referência importante na discussão sobre educação. Foi aprovado pelo Congresso Nacional e sancionado pela Lei n.º 13.005, de 25 de junho de 2014 (BRASIL, 2014), tem vigência de dez anos e conta com as seguintes diretrizes:

- erradicação do analfabetismo;
- universalização do atendimento escolar;
- superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação;
- melhoria da qualidade da educação;
- formação para o trabalho e para a cidadania, com ênfase nos valores morais e éticos em que se fundamenta a sociedade;
- promoção do princípio da gestão democrática da educação pública;
- promoção humanística, científica, cultural e tecnológica do país;
- estabelecimento de meta de aplicação de recursos públicos em educação, como proporção do PIB, que assegure atendimento às necessidades de expansão, com padrão de qualidade e equidade;
- valorização dos profissionais da educação;
- promoção dos princípios do respeito aos direitos humanos, à diversidade e à sustentabilidade socioambiental.

O PNE é um conjunto de compromissos com o intuito de: eliminar desigualdades por meio de metas orientadas para enfrentar as barreiras de acesso e permanência à educação; erradicar as desigualdades educacionais levando em conta as especificidades regionais; promover a formação para o trabalho com base nas realidades locais; e fomentar o exercício da cidadania (MEC, 2014). O PNE foi elaborado com base em um amplo debate promovido pela Conferência Nacional de Educação ocorrida em 2010 e pelas discussões no Congresso Nacional, resultando em 20 metas (quadro 2):

Quadro 2 – Metas do Plano Nacional de Educação 2014-2024

Meta		Tema
1	Universalizar, até 2016, a educação infantil na pré-escola para as crianças de 4 a 5 anos de idade e ampliar a oferta de educação infantil em creches de forma a atender, no mínimo, cinquenta por cento das crianças de até 3 anos até o fim da vigência deste PNE	Educação infantil

2	Universalizar o ensino fundamental de nove anos para toda a população de 6 a 14 anos e garantir que pelo menos noventa e cinco por cento dos alunos concluam essa etapa na idade recomendada, até o último ano de vigência deste PNE	Ensino fundamental
3	Universalizar, até 2016, o atendimento escolar para toda a população de 15 a 17 anos e elevar, até o fim do período de vigência deste PNE, a taxa líquida de matrículas no ensino médio para oitenta e cinco por cento	Ensino médio
4	Universalizar, para a população de 4 a 17 anos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, o acesso à educação básica e ao atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino, com a garantia de sistema educacional inclusivo, de salas de recursos multifuncionais, classes, escolas ou serviços especializados, públicos ou conveniados	Educação especial
5	Alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do terceiro ano do ensino fundamental	Alfabetização de crianças
6	Oferecer educação em tempo integral em, no mínimo, cinquenta por cento das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, vinte e cinco por cento dos(as) alunos(as) da educação básica	Tempo integral
7	Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem, de modo a atingir as seguintes médias nacionais para o Ideb: - Ensino fundamental séries iniciais: 2015/5,2; 2017/5,5; 2019/5,7; 2021/6,0; - Ensino fundamental séries finais: 2015/4,7; 2017/5,0; 2019/5,2; 2021/5,2; - Ensino médio: 2015/4,3; 2017/4,7; 2019/5,0; 2021/5,2	Qualidade da educação básica/Ideb
8	Elevar a escolaridade média da população de 18 a 29 anos, de modo a alcançar, no mínimo, doze anos de estudo no último ano de vigência deste Plano, para as populações do campo, da região de menor escolaridade no país e dos vinte e cinco por cento mais pobres, e igualar a escolaridade média entre negros e não negros declarados à Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)	Escolaridade média da população de 18 a 29 anos
9	Elevar a taxa de alfabetização da população com 15 anos ou mais para noventa e três inteiros e cinco décimos por cento até 2015 e, até o fim da vigência deste PNE, erradicar o analfabetismo absoluto e reduzir em cinquenta por cento a taxa de analfabetismo funcional	Alfabetização da população com 15 anos ou mais / Erradicação do analfabetismo absoluto
10	Oferecer, no mínimo, vinte e cinco por cento das matrículas de educação de jovens e adultos, nos ensinos fundamental e médio, na forma integrada à educação profissional	Educação de jovens e adultos, nos ensinos fundamental e médio, na forma integrada à educação profissional

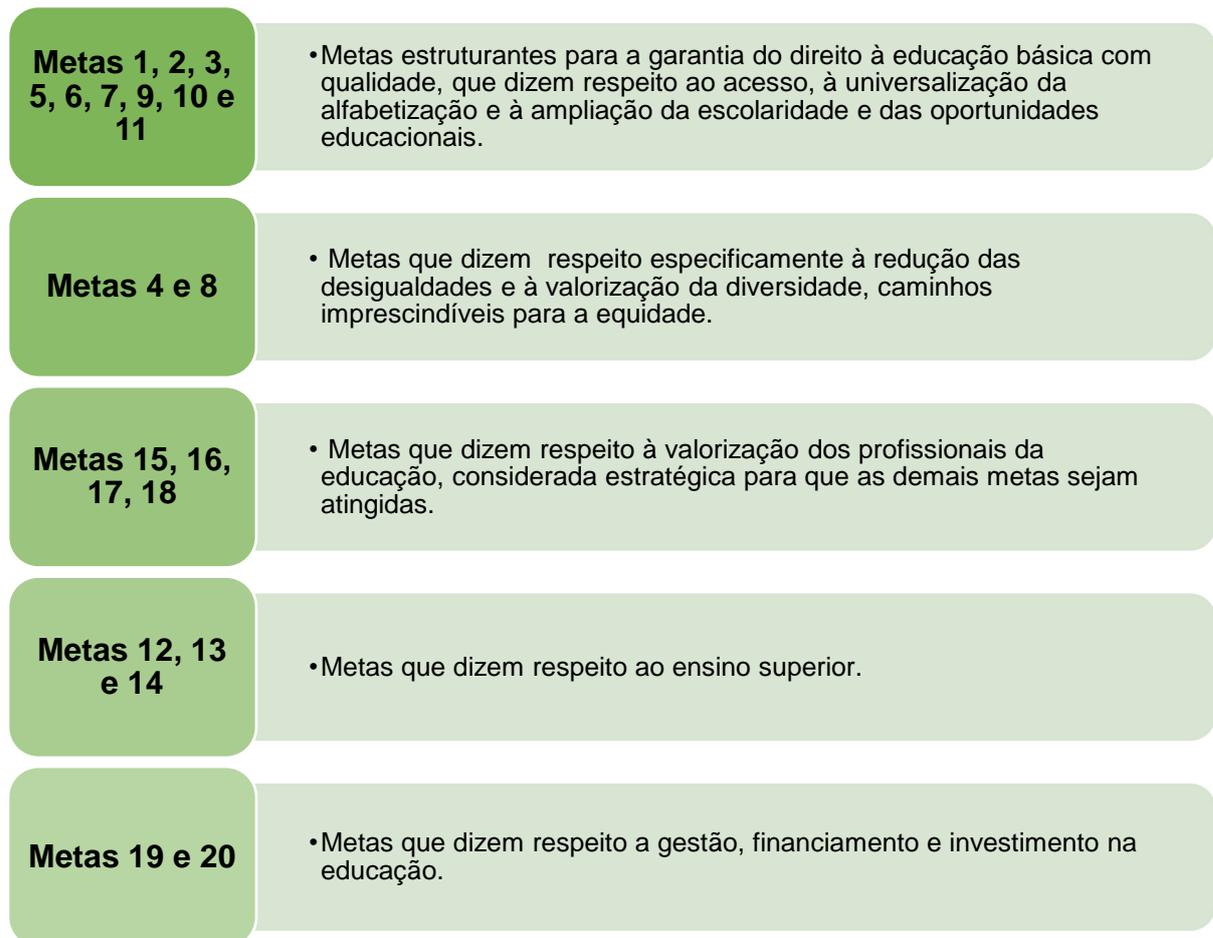
11	Triplicar as matrículas da educação profissional técnica de nível médio, assegurando a qualidade da oferta e pelo menos cinquenta por cento da expansão no segmento público	Educação profissional técnica de nível médio
12	Elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para cinquenta por cento e a taxa líquida para trinta e três por cento da população de 18 a 24 anos, assegurada a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, quarenta por cento das novas matrículas, no segmento público	Acesso à educação superior
13	Elevar a qualidade da educação superior e ampliar a proporção de mestres e doutores do corpo docente em efetivo exercício no conjunto do sistema de educação superior para setenta e cinco por cento, sendo, do total, no mínimo, trinta e cinco por cento doutores	Qualidade da educação superior / Titulação do corpo docente
14	Elevar gradualmente o número de matrículas na pós-graduação <i>stricto sensu</i> , de modo a atingir a titulação anual de sessenta mil mestres e vinte e cinco mil doutores.	Acesso à pós-graduação <i>stricto sensu</i> / Ampliação do número de titulados
15	Garantir, em regime de colaboração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os municípios, no prazo de um ano de vigência deste PNE, política nacional de formação dos profissionais da educação de que tratam os incisos I, II e III do <i>caput</i> do art. 61 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, assegurado que todos os professores e as professoras da educação básica possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam	Formação dos profissionais da educação/professores da educação básica com formação específica de nível superior (licenciatura na área de conhecimento em que atuam)
16	Formar, em nível de pós-graduação, cinquenta por cento dos professores da educação básica, até o último ano de vigência deste PNE, e garantir a todos(as) os(as) profissionais da educação básica formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino	Formação, em nível de pós-graduação, dos professores da educação básica / Formação continuada na área de atuação
17	Valorizar os(as) profissionais do magistério das redes públicas de educação básica de forma a equiparar seu rendimento médio ao dos(as) demais profissionais com escolaridade equivalente, até o final do sexto ano de vigência deste PNE	Equiparação, até o final de 2019, do rendimento médio dos profissionais do magistério das redes públicas de educação básica ao dos demais profissionais com escolaridade equivalente

18	Assegurar, no prazo de dois anos, a existência de planos de carreira para os(as) profissionais da educação básica e superior pública de todos os sistemas de ensino e, para o plano de carreira dos(as) profissionais da educação básica pública, tomar como referência o piso salarial nacional profissional, definido em lei federal, nos termos do inciso VIII do art. 206 da Constituição Federal	Planos de carreira para os profissionais da educação básica e superior pública de todos os sistemas de ensino / Piso salarial nacional para profissionais da educação básica pública – referenciados na Lei do Piso
19	Assegurar condições, no prazo de dois anos, para a efetivação da gestão democrática da educação, associada a critérios técnicos de mérito e desempenho e à consulta pública à comunidade escolar, no âmbito das escolas públicas, prevendo recursos e apoio técnico da União para tanto	Gestão democrática da educação
20	Ampliar o investimento público em educação pública de forma a atingir, no mínimo, o patamar de sete por cento do Produto Interno Bruto (PIB) do país no quinto ano de vigência desta lei e, no mínimo, o equivalente a dez por cento do PIB ao final do decênio	Investimento público em educação pública

Fonte: Adaptado de Brasil (2014b)

Em uma análise transversal, é possível agrupar as metas com o intuito de compreender a articulação proposta pelo PNE. A figura 20 apresenta o agrupamento das metas conforme proposto pelo documento *Planejando a próxima década: conhecendo as 20 metas do Plano Nacional de Educação* (MEC 2014):

Figura 20 – Agrupamento das metas do PNE 2014-2024



Fonte: PDI (2017)

É importante destacar o papel das universidades para o alcance das metas relacionadas ao ensino superior. As ações a serem desenvolvidas pelas instituições de ensino superior incluem:

- Expansão do acesso à graduação pela oferta de vagas em diferentes modalidades de ensino com o intuito de contribuir para o aumento das taxas de matrícula;
- Expansão do acesso à pós-graduação *stricto sensu* pela oferta de vagas com o intuito de contribuir para o aumento do número de mestres e doutores e a consequente melhoria da pesquisa no país;
- Melhoria da qualidade da educação superior pelo investimento em: qualificação e profissionalização dos profissionais da educação; inovação pedagógica e curricular; e infraestrutura.

Dessa forma, a partir da contextualização dos desafios da educação para o século XXI e das metas do PNE 2014-2024, é possível discutir o papel da Univil,

enquanto Universidade, e seus compromissos com uma formação humanística, científica e profissional perante os desafios do mundo contemporâneo.

### 3.5.2 Universidade

Inicialmente, é importante que se ratifique a importância da formação humanística, científica e profissional oferecida pela Univille nesses seus 50 anos de existência. Isso permite compreender o conhecimento sempre como possibilidade de discussão e diálogo para a formação inicial, integral e continuada de todos os sujeitos envolvidos nesse processo: estudantes, profissionais da educação, pessoal administrativo e comunidade externa. Como diz Morin (2004, p. 55), “todo desenvolvimento verdadeiramente humano significa o desenvolvimento conjunto das autonomias individuais, das participações comunitárias e do sentimento de pertencer à espécie humana”. Daí a importância de analisar e perceber os movimentos da sociedade e como vêm se configurando nos tempos atuais.

Para tanto é necessário pensar como o conhecimento tem sido tratado nas instituições formadoras, pois a Universidade deve oportunizar aos seus estudantes e profissionais um processo de aprendizagem por meio da relação entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Tal relação permite que a Universidade se alimente e retroalimente com os resultados dos conhecimentos gerados por ela mesma e pela comunidade de sua região de abrangência, como forma de se manter sintonizada com essa comunidade e construir um relacionamento colaborativo e relevante com ela.

A posição de Santos (1989) aproxima-se da concepção da Universidade sobre formação:

A concepção humanística das ciências sociais enquanto agente catalisador da progressiva fusão das ciências naturais e ciências sociais coloca a pessoa, enquanto autor e sujeito do mundo, no centro do conhecimento, mas, ao contrário das humanidades tradicionais, coloca o que hoje designamos por natureza no centro da pessoa. Não há natureza humana porque toda a natureza é humana.

Assim, a educação precisa contribuir para a formação integral da pessoa e para a prática de sua cidadania. “Ser cidadão significa ter uma visão crítico-reflexiva,

traduzido em prática transformadora da realidade, de forma autônoma, responsável e ética” (FREIRE, 1998). Eis o caráter estratégico da universidade, na medida em que a formação por ela propiciada contribui para o desenvolvimento, pelo estudante, das competências necessárias para sua atuação no contexto social e profissional. A Univille, dessa forma, concebe a educação como uma ação comprometida também com o desenvolvimento de competências:

A competência é o conjunto de aprendizagens sociais e comunicacionais nutridas a montante pela aprendizagem e formação e a jusante pelo sistema de avaliações.[...] competência é um saber agir responsável e que é reconhecido pelos outros. Implica saber como mobilizar, integrar e transferir os conhecimentos, recursos e habilidades, num contexto profissional determinado (FLEURY; FLEURY, 2001).

Possibilitar ao estudante e ao futuro profissional a oportunidade de pensar ambientalmente a sociedade em sua dimensão totalizadora, isto é, o ser humano inserido no meio ambiente, faz com que o uso de seus conhecimentos e habilidades ajude a construir uma sociedade socioambientalmente responsável.

Como instituição comunitária, a Univille percebe a necessidade urgente de promover uma educação com caráter dialógico e integrador, para que as relações estabelecidas entre os atores sociais que a compõem pensem criticamente no seu papel com base em valores que incluem cidadania, ética e integração, considerando a importância da inovação e da responsabilidade socioambiental.

### **3.5.3. Concepção filosófica do curso**

O curso de Pedagogia da Univille tem o entendimento de que a educação expressa um conjunto de princípios que servem de base a um sistema filosófico-científico apoiado na concepção de homem e sociedade. Na sociedade contemporânea, a educação fundamenta seus princípios na concepção dialética das relações entre o orgânico e o social, o sujeito e o meio, estabelecendo uma interação que permite a superação das dicotomias: aprendizagem e desenvolvimento e indivíduo e sociedade. Tem o enfoque alicerçado em processos de construção e na gestão e disseminação do conhecimento, destacando o aprender a aprender,

estimulando as manifestações de experiências de aprendizagem com novos conceitos de conhecimento, espaço e tempo. “É um sujeito ativo que em sua relação com o mundo, com o seu objeto de estudo, reconstrói (no seu pensamento) este mundo. O conhecimento envolve sempre um fazer, um atuar do homem” (REGO, 1995).

O aprender é um processo complexo no qual o ser humano é o sujeito ativo na construção do conhecimento, e este somente se dá por meio da ação do sujeito sobre a realidade. Da mesma maneira, o conhecimento acontece num processo dinâmico, na interação social, originando-se da dialética entre os diversos saberes, e é o principal fator de inovação disponível ao ser humano. Deve-se então estabelecer uma conexão entre a importância da inovação e as práticas de investigação no trabalho docente, para a formação da produção social do conhecimento.

Com base nessa perspectiva, o pedagogo, enquanto profissional da educação, deverá assumir a realidade do seu contexto como um objeto de estudo, pesquisa, reflexão e análise da sua ação pedagógica, implementando as inovações necessárias às práticas educativas nas dimensões histórica, política, ética, cultural e social.

A contemporaneidade aponta para a sociedade do conhecimento, associando-se à informação, característica de revisão contínua e de crescente grau de complexidade. Constata-se a necessidade de uma gestão criativa de informação e subentende-se a percepção dos meios de acesso, seleção, articulação e organização das informações. Tal percepção é associada à apreensão dos contextos globais na compreensão do caráter multidimensional e das relações entre o todo e de cada uma das partes, o que implica uma nova visão de educação e de formação de pessoas.

O profissional, assim constituído, tem papel determinante no processo ensino-aprendizagem. Nesse sentido, deverá estar em consonância com o caráter formativo e comprometido com saberes e fazeres que atendam aos educandos como pessoa em sua totalidade. É um sujeito ativo que em sua relação com o mundo, com o seu objeto de estudo, reconstrói (no seu pensamento) esse mundo. O conhecimento envolve sempre um fazer, um atuar do homem (VYGOTSKY, 2003).

Entende-se que a prática pedagógica é importante, pois proporcionará aos acadêmicos momentos e situações que vão contribuir para o desenvolvimento do pensamento autônomo, a contextualização, a democratização, a pertinência e a relevância social, a ética, a sensibilidade afetiva e estética.

A abordagem contemplará procedimentos multidisciplinares, interdisciplinares e transdisciplinares, numa perspectiva crítico-reflexiva, para o seu desenvolvimento profissional, pessoal e organizacional, com capacidade de construir e ressignificar constantemente sua identidade mediante a relativização dos seus saberes, do

questionamento e da reflexão sobre sua prática, num processo contínuo de formação. Vivemos em um mundo em que há cada vez mais incertezas. A crença no determinismo universal, que era o dogma da ciência no século passado, desmoronou. O problema é como enfrentar e rejuntar a incerteza (MORIN, 2002).

Assim, o conhecimento é fruto de um processo contínuo de construção que reflete as contradições da sustentabilidade, hoje uma questão planetária. Para tanto, o currículo do curso de Pedagogia visa fundamentar, teórica e metodologicamente, o profissional da educação para atuar na educação básica: educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental, com ênfase em espaços escolarizados e não escolarizados e participação efetiva nos processos de gestão.

A prática com base nos princípios norteadores do curso será considerada o motor de criação de condições para a apropriação, sistematização, produção e reelaboração do saber, além das possibilidades da sua utilização.

Para atender aos pressupostos, reforça-se a noção de educação não apenas como processo de formação profissional, mas também como o de inserção do profissional da educação na realidade social com possibilidades de participar do desenvolvimento local e global e intervir nele.

### **3.5.4 Missão do curso**

Oferecer formação humanística qualificada por intermédio de um ensino-aprendizagem com base em rigor científico que possibilite ao futuro pedagogo atuar em ensino com pesquisa e intervenção na sociedade.

## **3.6 Objetivos do curso**

### **3.6.1 Objetivo geral do curso**

Formar educadores com visão crítica e emancipatória para intervir significativamente em contextos e espaços da educação formal e não formal

### **3.6.2 Objetivos específicos do curso**

- Criar condições de aprendizagem para que o acadêmico possa se apropriar de conhecimentos teóricos e metodológicos que sustentem a sua prática;
- Promover práticas investigativas em diferentes contextos, propondo alternativas de intervenção;
- Refletir sobre as especificidades da infância;
- Propiciar vivências e experiências pertinentes aos saberes e fazeres da infância.

## **3.7 Perfil profissional do egresso e campo de atuação**

### **3.7.1 Perfil profissional do egresso**

De modo geral, com base no PDI e nos PPCs dos cursos de licenciatura propõe-se que o profissional licenciado na Univille esteja capacitado para:

- desenvolver compreensão das abordagens e métodos envolvidos na produção e comunicação dos saberes em sua área de conhecimento, incluindo as tecnologias da informação;
- desempenhar a função de educador, fundamentado em uma formação humanística, em que a ética, a cidadania e o compromisso com a diversidade, com o meio ambiente e com o ensino e a aprendizagem sejam os parâmetros do seu trabalho;
- interferir no contexto social, mediante a proposição e a implementação de alternativas teórico-práticas no seu campo de atuação e, ao mesmo tempo, pelo envolvimento com a realidade que o cerca, considerando a multidimensionalidade do trabalho pedagógico;
- planejar, executar e avaliar atividades de ensino, pesquisa e extensão criando condições de inovação em sua área de atuação;
- Apresentar senso crítico perante a realidade sociocultural;
- perceber-se como profissional da educação (identidade na docência).

Levando em consideração a realidade social e cultural da comunidade em que está inserido, o perfil do egresso de licenciatura em Pedagogia da Univille deverá incluir as seguintes competências e habilidades:

- atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;
- compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir para seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual, social;
- fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;
- trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;
- reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais, afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas;
- ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;
- relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;
- promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade; identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;

- demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, entre outras;
- desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;
- participar da gestão das instituições contribuindo para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;
- participar da gestão das instituições planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não-escolares;
- utilizar, com propriedade, instrumentos próprios para construção de conhecimentos pedagógicos e científicos;
- estudar, aplicar criticamente as diretrizes curriculares e outras determinações legais que lhe caiba implantar, executar, avaliar e encaminhar o resultado de sua avaliação às instâncias competentes.
- Atitude investigadora que favoreça processo contínuo de construção do conhecimento na área e utilização de novas tecnologias;
- Atitude investigadora que favoreça o processo de continuidade na área didático-pedagógica.

Tais competências e habilidades estão relacionadas aos novos cenários que se delineiam no contexto social para o qual os licenciados de Pedagogia estão sendo preparados para atuar, especialmente na educação básica, como professores da Educação Infantil, Fundamental I, bem como em ambientes não formais e informais. Para além do ensino a atitude investigativa e questionadora, que se pretende que oriente o fazer pedagógico do graduado em Pedagogia, é proposta em atividades de pesquisa desenvolvidas em diferentes componentes curriculares, e, principalmente, durante o Estágio Curricular Supervisionado, para que a sua intervenção pedagógica seja pautada em questões de investigação sustentadas por repertórios teóricos metodológicos e análises de resultados da experiência realizada.

O curso responsabiliza-se, dessa maneira, pelo desenvolvimento de oportunidades educacionais de formação e capacitação docente, fomenta a criação de massa crítica e sustenta o melhoramento educacional da região.

O perfil traçado atende as Diretrizes Curriculares Nacionais das licenciaturas e da Pedagogia e está alinhado as necessidade locais e regionais.

### **3.7.2 Campo de atuação profissional**

Campo de atuação profissional: O pedagogo formado pela Univille poderá atuar em: centros de educação infantil, creches, unidades escolares de educação básica, órgãos dos sistemas de ensino, instituições educacionais, instituições de saúde e empresas.

## **3.8 Estrutura curricular e conteúdos curriculares**

A estrutura e os conteúdos curriculares dos cursos da Univille, de acordo com o Projeto Pedagógico Institucional, têm como principal função materializar as intenções e funções sociais das profissões e, conseqüentemente, dos cursos. Diante de uma sociedade em contínua transformação e das demandas sociais, os currículos devem proporcionar uma formação que permita ao estudante:

- uma visão ampla e contextualizada da realidade social e profissional;
- o desenvolvimento de competências profissionais e humanas;
- o contato com diferentes conteúdos e situações de aprendizagem por meio da flexibilização curricular;
- a construção do pensamento crítico e reflexivo;
- o aprimoramento de uma atitude ética comprometida com o desenvolvimento social;
- o acesso a diferentes abordagens teóricas e a atualizações e inovações no campo de saber do curso;

- o contato com diferentes realidades sociais e profissionais por intermédio da internacionalização curricular.

As intenções curriculares deste Projeto Pedagógico do Curso (PPC), construído coletivamente por professores, estudantes e comunidade, estão em sintonia com o Projeto Pedagógico Institucional, as diretrizes curriculares nacionais e outras orientações legais.

### 3.8.1 Matriz curricular

Quadro 3 – Matriz curricular do curso de Pedagogia da Univille

Série	Disciplina	Carga horária teórica (h/a)	Carga horária de práticas vivenciadas (h/a)	Total (h/a)	Total (horas)	Carga horária operacional h/a
1. <sup>a</sup>	Sociologia da Educação	127	17	144	120	144
	Filosofia – <b>NIP</b>	55	17	72	60	72
	Psicologia e Relações Interpessoais	55	17	72	60	72
	Pensamento Pedagógico Brasileiro	91	17	108	90	108
	Biologia Humana	55	17	72	60	72
	Metodologia da Pesquisa em Educação –	55	17	72	60	72
	Práticas de Leitura e Escrita	55	17	72	60	72
	Cultura e Infância	55	17	72	60	72
	Atelier de Brincadeiras e Jogos Infantis	27	9	36	30	36
	<b>Total da carga horária</b>	<b>575</b>	<b>145</b>	<b>720</b>	<b>600</b>	<b>720</b>
2. <sup>a</sup>	Psicologia da Educação – <b>NIP</b>	55	17	72	60	72
	Filosofia da Educação	55	17	72	60	72
	Educação Ambiental	55	17	72	60	72
	Linguística Aplicada à Língua Materna	55	17	72	60	72
	Cotidiano da Infância na Educação Infantil (0 a 3 anos)	55	17	72	60	72
	Inter/Textualidades Literárias	55	17	72	60	72
	História da Educação – <b>NIP</b>	55	17	72	60	72
	História da Pedagogia	27	9	36	30	36
	Arte e Educação	55	17	72	60	72
	Atelier de Arte, Leitura e Produção	27	9	36	30	36
	Pesquisa em Educação	55	17	72	60	72
	Pedagogia Hospitalar	55	17	72	60	72
	Aprendizagem Organizacional	55	17	72	60	72
	Estágio Curricular em Pedagogia Hospitalar	0	0	36	30	0
<b>Total da carga horária</b>	<b>659</b>	<b>205</b>	<b>900</b>	<b>750</b>	<b>864</b>	
3. <sup>a</sup>	História na Educação da Infância	55	17	72	60	72
	Geografia na Educação da Infância	55	17	72	60	72

	Ciências Naturais na Educação da Infância	55	17	72	60	72
	Matemática na Educação da Infância	55	17	72	60	72
	Didática – NIP	55	17	72	60	72
	Corpo e Movimento	55	17	72	60	72
	Alfabetização e Letramento	55	17	72	60	72
	Cotidiano da Infância na Educação Infantil (4 a 6 anos)	55	17	72	60	72
	Diversidade e Educação Inclusiva – NIP	55	17	72	60	72
	Processos Educacionais em Espaços Escolares e Não-Escolares	36	0	36	30	36
	Estágio Curricular em Espaços Escolares e Não-Escolares	36	0	108	90	36
	<b>Total da carga horária</b>	<b>567</b>	<b>153</b>	<b>792</b>	<b>660</b>	<b>720</b>
4. <sup>a</sup>	Políticas Públicas e Gestão Escolar – NIP	55	17	72	60	72
	Libras – Códigos de Comunicação – NIP	55	17	72	60	72
	Educação, Tecnologia e Mediação Pedagógica	55	17	72	60	72
	Cotidiano da Infância nas Séries Iniciais	55	17	72	60	72
	Didática Aplicada à Educação da Infância	55	17	72	60	72
	Educação Matemática	55	17	72	60	72
	Optativa	127	17	144	120	144
	Estágio Curricular Supervisionado – Séries Iniciais	72	0	144	120	72
	Estágio Curricular Supervisionado – Educação Infantil	72	0	144	120	72
	<b>Total da carga horária</b>	<b>601</b>	<b>119</b>	<b>864</b>	<b>720</b>	<b>720</b>
5. <sup>a</sup>	Direito Institucional	55	17	72	60	72
	Identidade e Profissionalização	27	9	36	30	36
	Seminários Avançados	55	17	72	60	72
	Produção e Comunicação Científica	27	9	36	30	36
	Estágio Curricular Supervisionado – Séries Iniciais	72	0	144	120	72
	Estágio Curricular Supervisionado – Educação Infantil	72	0	144	120	72
	<b>Total da carga horária</b>	<b>308</b>	<b>52</b>	<b>504</b>	<b>420</b>	<b>360</b>
	Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	0	0	120	100	
	<b>Carga horária total do curso</b>	<b>2.710</b>	<b>674</b>	<b>3.900</b>	<b>3.250</b>	<b>3.384</b>

Fonte: Coordenação do Curso de Pedagogia (2009)

- Curso na modalidade semipresencial, com até 20% da carga horária na forma de Ensino a Distância;
- As aulas são ministradas de segunda a quinta-feira, com possibilidade de atividades pedagógicas às sextas-feiras e aos sábados, de acordo com o planejamento do curso;
- O Estágio Curricular Supervisionado terá a carga horária de 720 h/a, sendo: 324 h/a de orientação dada em sala de aula e 396 h/a de efetivo estágio em campo.

Em 2016, houve uma alteração em todos os cursos de licenciatura da Univille em virtude de alteração na legislação, conforme anexo I. Tal alteração foi aprovada pelo parecer 131/16 do Conselho Universitário de 01/09/2016.

### 3.8.2 Ementas e referencial bibliográfico

Quadro 4 – Disciplinas, ementas e referencial bibliográfico do curso de Pedagogia da Univille

#### 1.<sup>a</sup> Série

<b>Disciplina:</b>	<b>SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO</b>
<b>Carga horária:</b>	144 h/a
<b>Ementa:</b>	Sociologia como ciência: histórico. Teorias sociais e teorias pedagógicas. Autores clássicos. Principais tendências. Teorias na sociologia da educação. Educação e a realidade brasileira. Educação, trabalho e profissionalização.
<b>Referencial bibliográfico básico:</b>	CORTELLA, Mario Sérgio. <b>A escola e o conhecimento</b> . São Paulo: Cortez, 2003. DEMO, Pedro. <b>Introdução à sociologia: complexidade, interdisciplinaridade e desigualdade social</b> . São Paulo: Atlas, 2010. GIDDENS, Anthony. <b>Sociologia</b> . São Paulo: Artmed, 2010.
<b>Referencial bibliográfico complementar:</b>	ARON, R. <b>As etapas do pensamento sociológico</b> . São Paulo: Martins Fontes, 1987 DEMO, Pedro. <b>Sociologia: uma introdução crítica</b> . São Paulo: Atlas, 1983 TESKE, Ottmar (coord). <b>Sociologia: textos e contextos</b> . RS: ULBRA, 2000.

<b>Disciplina:</b>	<b>FILOSOFIA – NPI</b>
<b>Carga horária:</b>	72 h/a
<b>Ementa:</b>	Filosofia: conceito e reflexão. Modelos de reflexão filosófica: epistemologia, ética e educação. Filosofia, educação e sociedade.
<b>Referencial bibliográfico básico:</b>	CHAUÍ, Marilena. <b>Convite à filosofia</b> . 13. ed. São Paulo: Ática, 2008. MATOS, Olgária C. <b>Filosofia: a polifonia da razão</b> . 2. ed. São Paulo: Scipione, 2006. RUSSELL, Bertrand. <b>História do pensamento ocidental</b> . 4. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2003.
<b>Referencial bibliográfico complementar:</b>	ALVES, Rubem. <b>Filosofia da ciência: introdução ao jogo e suas regras</b> . 4.ed. São Paulo, SP: Loyola, 2002. ANTISERI, Dario; REALE, Giovanni. <b>História da Filosofia</b> . V. I, II e III. São Paulo: Paulus, 1991. CUPANI, Alberto. <b>Filosofia da tecnologia: um convite</b> . Florianópolis: UFSC, 2011. FERRY, LUC. <b>Aprender a viver: filosofia para os novos tempos</b> . Rio de Janeiro: Objetiva, 2010. PHILIPPI, Arlindo Jr.; NETO, Antônio J. Silva. <b>Interdisciplinaridade em ciência, tecnologia e inovação</b> . Barueri, SP: Manole, 2011.

<b>Disciplina:</b>	<b>PSICOLOGIA E RELAÇÕES INTERPESSOAIS</b>
<b>Carga horária:</b>	72 h/a
<b>Ementa:</b>	Personalidade. Motivação. Conflitos. Criatividade e processo decisório. Linguagem corporal. Comunicação.
<b>Referencial bibliográfico básico:</b>	DEL PRETTE, Almir. <b>Psicologia das relações interpessoais: vivências para o trabalho</b> . 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. MINICUCCI, Agostinho. <b>Relações humanas: psicologia das relações interpessoais</b> . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009. TATAGIBA, Maria Carmen; FILÁRTIGA, Virginia. <b>Vivendo e aprendendo com grupos: uma metodologia construtivista de dinâmica de grupo</b> . 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A; 2002.
<b>Referencial bibliográfico complementar:</b>	BRINKMAN, Rick; KIRSCHNER, Rick. <b>Aprendendo a lidar com pessoas difíceis: 24 lições para transformar suas relações no trabalho</b> . Rio de Janeiro: Sextante; 2006. LANE, S. & CODO, W. <b>Psicologia Social – o homem em movimento</b> . Brasiliense. 1984 MINICUCCI, Agostinho. <b>Dinâmica de grupo: teorias e sistemas</b> . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

<b>Disciplina:</b>	<b>PENSAMENTO PEDAGÓGICO BRASILEIRO</b>
<b>Carga horária:</b>	108 h/a
<b>Ementa:</b>	Movimentos educacionais brasileiros e infância: da perspectiva jesuítica para o apostolado positivista, a Escola Nova, a escola anarquista, o modelo tecnicista, as escolas progressistas libertária e libertadora, a escola crítica. Contribuição dos principais intelectuais brasileiros na formação do pedagogo brasileiro.
<b>Referencial bibliográfico básico:</b>	FERREIRA JR., Amarílio. <b>História da educação brasileira:</b> da colônia ao século XX. São Carlos: EdUFSCar, 2010. HILSDORF, Maria Lucia Spedo. <b>História da educação brasileira:</b> leituras. São Paulo: Pioneira, 2003. NÓVOA, Antonio. <b>História da educação brasileira: formação do campo.</b> 2. ed. Ijuí, RS: Ed. UNIJUÍ, 2005. 352 p. (Fronteiras da educação). ISBN 8574290971. Prefácio de Antonio Nóvoa
<b>Referencial bibliográfico complementar:</b>	Paulo. <b>Pedagogia da autonomia.</b> Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997. Paulo. <b>Pedagogia do oprimido.</b> Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974 RIBEIRO, Darcy. <b>O povo brasileiro: evolução e sentido do Brasil.</b> São Paulo: Cia das Letras, 1995

<b>Disciplina:</b>	<b>BIOLOGIA HUMANA</b>
<b>Carga horária:</b>	72 h/a
<b>Ementa:</b>	A constituição biológica do ser humano e suas implicações pedagógicas. Sistemas do corpo humano. Autocuidado nos espaços institucionalizados e não institucionalizados. Ações para promoção, proteção e recuperação da saúde das crianças e qualidade ambiental. Processos de identificação do desenvolvimento humano. Noções a respeito das síndromes, patologias e disfunções em crianças e seus possíveis encaminhamentos.
<b>Referencial bibliográfico básico:</b>	COSENZA, Ramon M. <b>Neurociência e educação:</b> como o cérebro aprende. Porto Alegre: Bookman, 2011. MAIA, Heber. <b>Neuroeducação:</b> a relação entre saúde e educação. Belo Horizonte: Wak, 2011. v. 1. PINTO JR, Abelardo Bastos (Coord.). <b>Saúde escolar.</b> Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. (Série Soperj).
<b>Referencial bibliográfico complementar:</b>	COON, Denis. <b>Introdução a Psicologia: uma Jornada.</b> São Paulo: Thompson, 2006. 150 C775i GAZZANIGA, Michael S., HEATHERTON, Todd, F. <b>Ciência psicológica: mente, cérebro e comportamento.</b> Porto Alegre: Artmed, 2005 150 G291c SANTOS, Maria Ângela. <b>Biologia Educacional.</b> São Paulo: Ática, 1999 570.07 S237b

<b>Disciplina:</b>	<b>METODOLOGIA DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO – NPI</b>
<b>Carga horária:</b>	72 h/a
<b>Ementa:</b>	Normas para a elaboração de trabalhos técnicos e científicos. Fundamentos da Ciência. Tipos de pesquisa. Instrumentos de Pesquisa. Tipos de conhecimento. Leitura, interpretação e redação científica. Ética em Pesquisa. Base de Dados. O Projeto de Pesquisa
<b>Referencial bibliográfico básico:</b>	DEMO, Pedro. <b>Metodologia do conhecimento científico</b> . São Paulo: Atlas, 2011. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. <b>Fundamentos de metodologia científica</b> . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005 PEREIRA, Potiguara Acácio. <b>Que é pesquisa em educação?</b> São Paulo: Paulus, 2005.
<b>Referencial bibliográfico complementar:</b>	ANDRADE, Maria Margarida de. <b>Introdução à Metodologia do Trabalho Científico: elaboração de trabalhos na graduação</b> . 9.ed. São Paulo: Atlas, 2009. SEVERINO, Antônio Joaquin. <b>Metodologia do Trabalho Científico</b> . 23.ed. São Paulo: Cortez, 2007 TRIVINOS, Augusto N.S. <b>Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação</b> . São Paulo: Atlas, 2009.

<b>Disciplina:</b>	<b>PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA</b>
<b>Carga horária:</b>	72 h/a
<b>Ementa:</b>	Leitura de estudo: o que é, como se faz, estratégias de abordagem dos textos. Práticas de leitura e produção de textos (orais e escritos) da esfera acadêmica: resenha, resumo, fichamento, memorial, crítica, artigo científico, diário de leitura, comentários, seminários, debates, ensaio.
<b>Referencial bibliográfico básico:</b>	AGUIAR, Vera Teixeira; CECCANTINI, João Luís (Orgs.). <b>Teclas e dígitos: leitura, literatura e mercado</b> . São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. CHARTIER, Roger. <b>A história ou a leitura do tempo</b> . Belo Horizonte: Autêntica, 2009. DARTON, Robert. <b>A questão dos livros: passado, presente e futuro</b> . São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
<b>Referencial bibliográfico complementar:</b>	BARBOSA, J. J. <b>Alfabetização e Leitura</b> . São Paulo: Cortez, 2008 MACHADO (Coord.), Anna Rachel; ABREU-TARDELLI, Lília Santos; LOUSADA, Eliane. <b>Resenha</b> . São Paulo: Parábola, 2008. SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. <b>Gêneros orais e escritos na escola</b> . Campinas-SP: Mercado de Letras, 2004

<b>Disciplina:</b>	<b>CULTURA E INFÂNCIA</b>
<b>Carga horária:</b>	72 h/a
<b>Ementa:</b>	Cultura: conceitos, evolução e construção. Cultura infantil e culturas da infância. História da infância e infância no Brasil. A produção cultural das e para a criança. A infância e os desafios do século XXI. Cultura e representações na infância (da cultura de rua à cibercultura).
<b>Referencial bibliográfico básico:</b>	MULLER, Fernanda. <b>Infância em perspectiva:</b> políticas, pesquisas e instituições. São Paulo: Cortez, 2010. RIZZINI, Irene; PILOTTI, Francisco (Orgs.). <b>A arte de governar crianças:</b> a história das políticas sociais, da legislação e da assistência à infância no Brasil. São Paulo: Cortez, 2009. SARMENTO, Manuel; GOUVEA, Maria Cristina Soares de (Orgs.). <b>Estudos da infância:</b> educação e práticas sociais. Petrópolis: Vozes, 2008.
<b>Referencial bibliográfico complementar:</b>	BARBOSA, J. J. <b>Alfabetização e Leitura.</b> São Paulo: Cortez, 2008 MACHADO (Coord.), Anna Rachel; ABREU-TARDELLI, Lilia Santos; LOUSADA, Eliane. <b>Resenha.</b> São Paulo: Parábola, 2008. SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. <b>Gêneros orais e escritos na escola.</b> Campinas-SP: Mercado de Letras, 2004

<b>Disciplina:</b>	<b>ATELIER DE BRINCADEIRAS E JOGOS INFANTIS</b>
<b>Carga horária:</b>	36 h/a
<b>Ementa:</b>	Conceito de brincadeira, brinquedo e jogo. Pesquisa e produção de materiais. Propostas de atividades pedagógicas de natureza interdisciplinar. Vivências nas propostas pedagógicas.
<b>Referencial bibliográfico básico:</b>	BROUGÈRE, Gilles. <b>Brinquedo e cultura.</b> 8. ed. São Paulo: Cortez, 2010. HORN, Cláudia Inês <i>et al.</i> <b>Pedagogia do brincar.</b> Porto Alegre: Mediação, 2012. KISHIMOTO, Mochida Tizuko. <b>Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.</b> 14. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
<b>Referencial bibliográfico complementar:</b>	BROUGÈRE, Giller. <b>Brinquedos e companhia.</b> São Paulo: Cortez, 2004. FANTIM, Mônica. <b>No Mundo da Brincadeira.</b> Florianópolis: Cidade Futura, 2000. MACHADO, Marina Machado. <b>O brinquedo-sucata e a criança.</b> São Paulo: Edições Loyola, 1995

<b>Disciplina:</b>	<b>PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO – NPI</b>
<b>Carga horária:</b>	72 h/a
<b>Ementa:</b>	Fundamentos da psicologia da educação. Teorias da aprendizagem e o processo de desenvolvimento e aprendizagem. As relações humanas no processo ativo da aprendizagem. Problemas atuais da aprendizagem.
<b>Referencial bibliográfico básico:</b>	BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. <b>Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia</b> . São Paulo: Saraiva, 2001. SCHAFFER, David. <b>Psicologia do desenvolvimento: infância e adolescência</b> . São Paulo: Pioneira, 2005. VYGOTSKY, Lev S.; LÚRIA, Alexander R.; LEONTIEV, Alexei N. <b>Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem</b> . São Paulo: Teone, 1991.
<b>Referencial bibliográfico complementar:</b>	ABERASTURY & NOBEL, M. <b>Adolescência normal</b> . Porto Alegre: Artes Médicas, 1981. BECKER, F. <b>A epistemologia do professor: o cotidiano na escola</b> . Petrópolis: Vozes, 1993 Cadernos CEDES, n 24: <b>Pensamento e Linguagem: estudos na perspectiva soviética</b> . Campinas, CEDES/Papirus, 1991 Cadernos CEDES, n 35: <b>Implicações pedagógicas do modelo histórico-cultural</b> . Campinas, CEDES/Papirus, 1995 CAMPOS, D.M.S. <b>Psicologia da adolescência</b> . São Paulo: Vozes, 1975 CAMPOS, L.F.de L. <b>Métodos e Técnicas de Pesquisa em Psicologia</b> . Campinas, SP: Ed. Alínea, 2000. CARRAHER T.N, CARRAHER D W, SCHLICMANN A D. <b>Na vida dez, na escola zero: contextos culturais da aprendizagem da matemática</b> . Cadernos de Pesquisa FCC. São Paulo, (42),p. 79-86 agosto 1982 CASTORINA, J. A; FERREIRO, E. Lerner, D; OLIVEIRA, M.K. <b>Piaget-Vygotsky: novas contribuições para o debate</b> . São Paulo, Ática, 1995.

<b>Disciplina:</b>	<b>FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO</b>
<b>Carga horária:</b>	72 h/a
<b>Ementa:</b>	Filosofia da educação e pedagogia. O paradigma clássico em filosofia da educação. A modernidade, a pós-modernidade e as concepções de educação. Educação e sociedade.
<b>Referencial bibliográfico básico:</b>	KOHAN, Walter Omar. <b>Devir-criança da filosofia</b> . São Paulo: Autêntica, 2010. LUCKESI, Carlos Cipriano. <b>Filosofia da educação</b> . São Paulo: Cortez, 2011. PAVIANI, Jayme. <b>Problemas de filosofia da educação</b> . São Paulo: Educs, 2010.
<b>Referencial bibliográfico complementar</b>	CHAUÍ, Marilena. <b>Convite à Filosofia</b> . São Paulo: Ática, 1994. GHIRALDELLI JR., Paulo. <b>Filosofia da Educação</b> . Rio de Janeiro: DP&A, 2000. 370.1 G965f MATOS, Olgária. <b>Filosofia e polifonia da razão</b> . São Paulo: Scipione, 1997. 101 M433f

<b>Disciplina:</b>	<b>EDUCAÇÃO AMBIENTAL</b>
<b>Carga horária:</b>	72 h/a
<b>Ementa:</b>	Surgimento da educação ambiental. População humana e recursos naturais renováveis e não renováveis. Interação entre o homem e seu ambiente, natural ou construído. Questões ambientais contemporâneas. Problemas ambientais. Ambientes brasileiros. Direito e política ambiental. Educação ambiental formal e informal. Educação ambiental e a criança. Estratégias de educação ambiental.
<b>Referencial bibliográfico básico:</b>	DIAS, Genebaldo Freire. <b>Atividades interdisciplinares em educação ambiental</b> . 2. ed. São Paulo: Gaia, 2006. _____. <b>Educação ambiental: princípios e práticas</b> . 7. ed. São Paulo: Gaia, 2002. LOUREIRO, Carlos Frederico. <b>Trajetórias e fundamentos da educação ambiental</b> . São Paulo: Cortez, 2004.
<b>Referencial bibliográfico complementar:</b>	GADOTTI, Moacyr. <b>Pedagogia da Terra</b> . São Paulo: Peirópolis, 2000 GRÜN, F. D. <b>Ética e educação ambiental: a conexão necessária</b> . Campinas: Papyrus, 1996 PHILIPPI Jr., Arlindo; PELICIONI, Maria Cecília Focesi. <b>Educação Ambiental e Sustentabilidade</b> . Barueri. SP: Manole, 2005.

<b>Disciplina:</b>	<b>LINGÜÍSTICA APLICADA À LÍNGUA MATERNA</b>
<b>Carga horária:</b>	72 h/a
<b>Ementa:</b>	Reflexões sobre língua e linguagem: concepções de linguagem, características da linguagem, diversidade linguística. O Sistema Gráfico da Língua Portuguesa. Sociedade grafocêntrica e suas implicações. Oralidade e escrita: modalidades distintas. O discurso pedagógico e a interação em sala de aula. A apropriação de gêneros discursivos na escola. Reflexões sobre o ensino da língua materna nas séries iniciais: leitura, produção de textos, ortografia, conteúdos gramaticais e avaliação.
<b>Referencial bibliográfico básico:</b>	BAGNO, Marcos. <b>O preconceito lingüístico</b> . São Paulo: Loyola, 2007. LEMLE, Miriam. <b>Guia teórico do alfabetizador</b> . São Paulo: Ática, 2007. MARCUSCHI, Luiz Antônio. <b>Da fala para a escrita</b> . São Paulo: Cortez, 2008.
<b>Referencial bibliográfico complementar:</b>	KLEIMAN, Ângela B. <b>Oficina de leitura: teoria e prática</b> . São Paulo: Pontes: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1997. SCHNEUWLY, Bernard, DOLZ, Joaquim & Outros. <b>Gêneros orais e escritos na escola</b> . Campinas-SP: Mercado de Letras, 2004 SOLÉ, Isabel. <b>Estratégias de leitura</b> . Porto Alegre: Artes Médicas, 1998

<b>Disciplina:</b>	<b>COTIDIANO DA INFÂNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL (0 A 3 anos)</b>
<b>Carga horária:</b>	72 h/a
<b>Ementa:</b>	Os direitos da criança e o direito à proteção integral. O acesso à educação infantil e as políticas de atendimento, expansão de vagas e inclusão social. A especificidade da educação e cuidado de crianças de 0 a 3 anos. Legislação atual de educação infantil e os movimentos sociais. Cotidiano da educação infantil: tempo, espaço, atividades. O papel do educador. Organização da prática pedagógica: planejamento, registro e avaliação. Histórico e função social das instituições educativas. Relação creche-família.
<b>Referencial bibliográfico básico:</b>	MOYLES, Janet e colaboradores. <b>Fundamentos da educação infantil: enfrentando o desafio</b> . Porto Alegre: Artmed, 2012. RAPOPORT, Andrea; JUNQUEIRA FILHO, Gabriel de Andrade. <b>O dia a dia na educação infantil</b> . Porto Alegre: Artmed, 2012. ROSSETI-FERREIRA, Maria Clotilde (Org.). <b>Os fazeres da educação infantil</b> . 11. ed. São Paulo: Cortez, 2009.
<b>Referencial bibliográfico complementar:</b>	ANDINI, Lella e EDWARDS, Carolyn. <b>Bambini: a abordagem italiana à educação infantil</b> . Porto Alegre: Artmed, 2002. BRASIL Ministério da Educação e do Desporto. <b>Referencial curricular nacional para a educação infantil: conhecimento de mundo</b> . Vol I, II e III. Brasília: MEC/SEF, 1998 GOLDSCHMIED, Elinor; JACKSON, Sonia. <b>Educação de 0 a 3 anos: o atendimento em creche</b> . 2. ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2007

<b>Disciplina:</b>	<b>INTER/TEXTUALIDADES LITERÁRIAS</b>
<b>Carga horária:</b>	72 h/a
<b>Ementa:</b>	Conceituação de literatura. Origem histórica, antropológica e social da literatura para a infância. Gêneros literários destinados às crianças: o texto verbal e o texto não verbal. A literatura oral.
<b>Referencial bibliográfico básico:</b>	ACIOLI, Socorro. <b>Aula de leitura com Monteiro Lobato</b> . São Paulo: Biruta, 2012. LAJOLO, Marisa; CECCANTINI, Joao Luís. <b>Monteiro Lobato, livro a livro: obra infantil</b> . São Paulo: Editora Unesp, 2008. RAMOS, Graça. <b>A imagem nos livros infantis: caminhos para ler o texto visual</b> . Belo Horizonte: Autêntica, 2011.
<b>Referencial bibliográfico complementar:</b>	ALBUQUERQUE, Walmyra Ribeiro. <b>Uma história da cultura afro-brasileira</b> . São Paulo: Moderna, 2012 AGUIAR, Vera Teixeira de; CECCANTINI, João Luís (Org). <b>Teclas e dígitos: leitura, literatura &amp; mercado</b> . São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. SOUZA, Gloria Pimentel Correia Botelho de. <b>A literatura infanto-juvenil brasileira vai muito bem, obrigada!</b> São Paulo: DCL, 2006

<b>Disciplina:</b>	<b>HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO – NPI</b>
<b>Carga horária:</b>	72 h/a
<b>Ementa:</b>	A educação como processo de humanização. Principais movimentos educacionais. Tendências e perspectivas da educação contemporânea. Contribuição dos principais intelectuais na formação do educador.
<b>Referencial bibliográfico básico:</b>	ARANHA, Maria Lucia de Arruda. <b>História da educação</b> . 3. ed. São Paulo: Moderna, 2006. GADOTTI, Moacir. <b>História das ideias pedagógicas</b> . 8. ed. São Paulo: Ática, 2008. MANACORDA, Mário Alighiero. <b>História da educação: da Antiguidade aos nossos dias</b> . 12. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
<b>Referencial bibliográfico complementar:</b>	CAMBI, Franco. <b>História da Pedagogia</b> . São Paulo: UNESP, 1999 SAVIANI, Dermeval. <b>História das ideias pedagógicas no Brasil</b> . Campinas/ SP: Autores Associados, 2008. SILVA, Marcos. A. (org) <b>Repensando a História</b> . São Paulo: Marco Zero. ANPUH. 1998. XAVIER, Maria Elizabete; RIBEIRO, Maria L. e NORONHA, Olinda M. E. <b>História da Educação A Escola no Brasil</b> . São Paulo: FTD, 1994

<b>Disciplina:</b>	<b>HISTÓRIA DA PEDAGOGIA</b>
<b>Carga horária:</b>	36 h/a
<b>Ementa:</b>	Reconhecimento e análise das principais concepções educacionais na evolução do conhecimento da pedagogia instrumentalizando o aluno à análise crítica do processo educacional.
<b>Referencial bibliográfico básico:</b>	MANACORDA, Mário Alighiero. <b>História da educação</b> . São Paulo: Cortez, 2010. MONTEIRO, Agostinho dos Reis. <b>História da educação</b> . São Paulo: Cortez, 2006. SAVIANI, Demerval. <b>História das ideias pedagógicas no Brasil</b> . 3. ed. São Paulo: Editores Associados, 2011.
<b>Referencial bibliográfico complementar:</b>	GENTILI, P.A. <b>Pedagogia da exclusão</b> . Petrópolis: Vozes, 1996, 2ª ed. LIBÂNEO, José Carlos. <b>Democratização da escola pública : a pedagogia crítico-social dos conteúdos</b> . 11. ed. São Paulo: Loyola, 1993 CAMBI, Franco. <b>História da Pedagogia</b> . São Paulo: UNESP, 1999.

<b>Disciplina:</b>	<b>ARTE E EDUCAÇÃO</b>
<b>Carga horária:</b>	72 h/a
<b>Ementa:</b>	Arte: leitura, construção poética e contextualização histórico-cultural. Processos de criação. Aspectos conceituais e metodológicos para a arte na educação. Estudo de propostas oficiais.
<b>Referencial bibliográfico básico:</b>	BARBOSA, Ana Mae; COUTINHO, Rejane Galvão (Orgs.). <b>Arte/educação como mediação cultural e social</b> . São Paulo: Editora Unesp, 2009. FREITAS, Neli K.; OLIVEIRA, Sandra Ramalho (Orgs.). <b>Proposições interativas: arte, pesquisa e ensino</b> . Florianópolis: Editora Udesc, 2010. PILLOTTO, Silvia S. D.; STAMM, Eliana. <b>Fundamentos e metodologias do ensino da arte</b> . Curitiba: Fael, 2011.
<b>Referencial bibliográfico complementar:</b>	BRASIL. Ministério da Educação. <b>Referencial curricular nacional para a educação infantil</b> . Brasília: MEC/SEF, 1998 PILLOTTO, S. S. D. <b>As linguagens da arte no contexto educacional</b> . In: PILLOTTO, S. S. D; PEPELATO, Carla. (Orgs.) <b>Linguagens da arte na infância</b> . Joinville, SC: UNIVILLE, 2007. FERREIRA, Sueli (Organizador). <b>O ensino das artes: construindo caminhos</b> . 6. ed. Campinas: Papyrus, 2008.

<b>Disciplina:</b>	<b>ATELIER DE ARTE, LEITURA E PRODUÇÃO</b>
<b>Carga horária:</b>	36 h/a
<b>Ementa:</b>	Vivências nas diferentes linguagens: visual, corporal e sonora. Experiências com variados materiais e suportes: sonoros e visuais. O espaço como elemento de cultura e a arte.
<b>Referencial bibliográfico básico:</b>	HERNÁNDES, Fernando. <b>Catadores da cultura visual: uma nova proposta para uma nova narrativa educacional</b> . Porto Alegre: Mediação, 2007. MARTINS, Mirian Celeste; PICOSUQUE, Gisa; GUERRA, Maria Teresinha Telles. <b>Teoria e prática do ensino da arte: a língua do mundo</b> . São Paulo. FTD, 2009. PILLOTTO, Silvia S. D.; GEVAERD, Mercedes M. (Orgs.). <b>Educação patrimonial: conexões interativas</b> . Lages: Grafine, 2011.
<b>Referencial bibliográfico complementar:</b>	CANTON, Kátia. <b>O trem da história: uma viagem pelo mundo da arte</b> . São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2008. CUNHA, Susana Rangel Vieira da. <b>Cor, som e movimento: a expressão plástica, musical e dramática no cotidiano da criança</b> . 2.ed Porto Alegre: Mediação, 2001. FEIST, Hildegard. <b>Pequena viagem pelo mundo da pintura</b> . São Paulo: Moderna, 2005

<b>Disciplina:</b>	<b>PESQUISA EM EDUCAÇÃO</b>
<b>Carga horária:</b>	72 h/a
<b>Ementa:</b>	O produzir conhecimentos como inerente ao ato de educar. A pesquisa em educação, suas principais tendências, os métodos de investigação e seus desafios conceituais e métodos. As diferentes abordagens da pesquisa em educação, com ênfase nos referenciais da abordagem qualitativa. Planejamento e desenvolvimento da pesquisa em educação: o projeto de pesquisa, os instrumentos de pesquisa em educação, a coleta e a análise de dados. A comunicação científica: o artigo científico. Ética em pesquisa. Organização de projetos integrados.
<b>Referencial bibliográfico básico:</b>	CRESWELL, John W. <b>Projeto de pesquisa</b> . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. FOWLER, Floyd J. <b>Pesquisa de levantamento</b> . Porto Alegre: Penso/Artmed, 2011. STAKE, Robert E. <b>Pesquisa qualitativa</b> . Porto Alegre: Penso/Artmed, 2011.
<b>Referencial bibliográfico complementar:</b>	BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. <b>Investigação qualitativa em educação</b> . Porto: Porto, 1994 KINCHELOE, Joel L. E BERRY, Kathleen S. <b>Pesquisa em educação</b> . Porto Alegre: Artmed, 2007 SZYMNASKI, Heloisa (Org.). <b>Entrevista na pesquisa em educação</b> . 2.ed. São Paulo: Brochura, 2004

<b>Disciplina:</b>	<b>PEDAGOGIA HOSPITALAR</b>
<b>Carga horária:</b>	72 h/a
<b>Ementa:</b>	Breve histórico do atendimento hospitalar. Políticas públicas da pedagogia hospitalar. A classe hospitalar como uma modalidade do atendimento educacional das crianças e adolescentes internados. Projetos pedagógicos no ambiente hospitalar, planejamento e avaliação das ações pedagógicas no recinto pedagógico. Desenvolvimento interpessoal da equipe pedagógica e agentes hospitalares. Cultura organizacional e qualidade de vida. O contexto hospitalar e o afeto nas relações cotidianas. Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar. A família e o binômio saúde/doença.
<b>Referencial bibliográfico básico:</b>	ASSIS, Walkíria de. <b>Classe hospitalar: um olhar pedagógico singular</b> . São Paulo: Phorte, 2009. MATOS, Elizete Lúcia Moreira; MUGIATTI, Margarida Maria Teixeira de Freitas. <b>Pedagogia hospitalar: a humanização integrando educação e saúde</b> . São Paulo: Vozes, 2006. _____; TORRES, Patrícia Lupion (Orgs.). <b>Teoria e prática na pedagogia hospitalar: novos cenários, novos desafios</b> . Curitiba: Champagnat, 2010.
<b>Referencial bibliográfico complementar:</b>	BOMTEMPO, Edda (Org.). <b>Brincando na escola, no hospital, na rua</b> . 2. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2008 VIEGAS, Drauzio (Org.). <b>Brinquedoteca hospitalar: isto é humanização</b> . 2. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2008. MATOS, Elizete Lúcia Moreira (Org.). <b>Escolarização hospitalar: educação e saúde de mãos dadas para humanizar</b> . Petrópolis: Vozes, 2009

<b>Disciplina:</b>	<b>APRENDIZAGEM ORGANIZACIONAL</b>
<b>Carga horária:</b>	72 h/a
<b>Ementa:</b>	Aprendizagem organizacional. Organização da aprendizagem. Aprendizagem da organização <i>versus</i> aprendizagem por ação. Aprendizagem e cultura nas organizações. Competências essenciais e a gestão do conhecimento. Fatores de sucesso na gestão do conhecimento nas organizações. Mercado atual: desafios para a gestão estratégica do capital humano. Comportamento dos indivíduos nas organizações. Os grupos nas organizações. Estudo dos vários conceitos sobre empreendedorismo e inovação. Metodologias de pesquisa na gestão do conhecimento.
<b>Referencial bibliográfico básico:</b>	ANTONELLO, Claudia Simone; GODOY, Arilda Schmidt. <b>Aprendizagem organizacional no Brasil</b> . Porto Alegre: Bookman, 2011. VALENÇA, Antonio Carlos. <b>Aprendizagem organizacional: 123 aplicações</b> . São Paulo: Editora Senac, 2011. EASTERBY-SMITH, Mark; BURGOYNE, John; ARAÚJO, Lins (Coord.); ROESCH, Sylvia Maria Azevedo (Trad.). <b>Aprendizagem organizacional e organização de aprendizagem: desenvolvimento na teoria e na prática</b> . São Paulo: Atlas, 2001.
<b>Referencial bibliográfico complementar:</b>	FLEURY, M. Tereza et al. <b>Cultura e poder nas organizações</b> . São Paulo: Atlas, 1996 JOHANN, Silvio. <b>Gestão da cultura corporativa</b> . São Paulo: Saraiva, 2004. SENGE, Peter; KLEINER, Art. <b>A dança das mudanças: o desafio de manter o crescimento e o sucesso em organizações que aprendem</b> . 3.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

<b>Disciplina:</b>	<b>ESTÁGIO CURRICULAR EM PEDAGOGIA HOSPITALAR</b>
<b>Carga horária:</b>	36 h/a
<b>Ementa:</b>	Vivência de práticas pedagógicas em ambientes específicos de tratamento e recuperação de crianças e adolescentes. Elaboração e execução de projetos educativos. Acompanhamento de processos de aprendizagem no contexto hospitalar e/ou domiciliar. Relatório e comunicação de experiências.
<b>Referencial bibliográfico básico:</b>	BOMTEMPO, Edda; ANTUNHA, Elsa Gonçalves; OLIVEIRA, Vera Barros de (Orgs.). <b>Brincando na escola, no hospital, na rua...</b> Rio de Janeiro: Wak, 2008. PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. <b>Estágio e docência</b> . 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011. VIEGAS, Drauzio (Org.). <b>Brinquedoteca hospitalar: isto é humanização</b> . Rio de Janeiro: Wak, 2007.
<b>Referencial bibliográfico complementar:</b>	Arce, Alessandra; DUARTE, Newton (Org). <b>Brincadeira de papéis sociais na educação infantil: as contribuições de Vigotsky, Leontiev e Elkonin</b> . São Paulo: Xama, 2006 LEITE, Maria Isabel; OSTETTO, Luciana E (Organizador). <b>Museu, educação e cultura: encontros de crianças e professores com a arte</b> . 2. ed. Campinas, SP: Papyrus; 2006. PERRENOUD, Philippe. <b>A pedagogia na escola das diferenças</b> . Artmed: Porto Alegre, 2008.

### 3.ª série

<b>Disciplina:</b>	<b>HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO DA INFÂNCIA</b>
<b>Carga horária:</b>	72 h/a
<b>Ementa:</b>	Fundamentos teóricos e metodológicos da história na educação da infância. Fontes históricas e o ensino. Categorias e conceitos: memória, identidade, representações sociais, cultura, tempo e espaço. Propostas curriculares.
<b>Referencial bibliográfico básico:</b>	ABREU, Martha; SOIHET, Rachel (Orgs.). <b>Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologia</b> . Rio de Janeiro: Faperj/Casa da Palavra, 2009. SANTHIAGO, Ricardo; MAGALHÃES, Valéria. <b>História oral na sala de aula</b> . São Paulo: Autêntica, 2015 CHARTIER, Roger. <b>A história ou a leitura do tempo</b> . Tradução de Cristina Antunes. Belo Horizonte: Autêntica, 2009
<b>Referencial bibliográfico complementar:</b>	<b>Parâmetros Curriculares Nacionais - história e geografia</b> . Brasília: MEC/SEF, 1997 DIEHL, A.A. <b>A cultura historiográfica brasileira: do IHGB aos anos 1930</b> . Passo Fundo: EDIUPF, 1998 HALBAWCHS, Maurice. <b>A memória coletiva</b> . SP: Vértice, 1990

<b>Disciplina:</b>	<b>GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO DA INFÂNCIA</b>
<b>Carga horária:</b>	72 h/a
<b>Ementa:</b>	Fundamentos e concepções. Pensamento lógico e crítico em relação ao grupo, espaço e tempo. Especificidades do processo pedagógico. Estudos de propostas curriculares oficiais.
<b>Referencial bibliográfico básico:</b>	ALMEIDA, Rosângela Doin de. <b>Cartografia escolar</b> . 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010. ARRIBAS, Teresa Lleixà <i>et al.</i> <b>Educação infantil: desenvolvimento, currículo e organização escolar</b> . 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. LESANN, Janine. <b>Geografia no ensino fundamental I</b> . Belo Horizonte: Argvmentvm, 2009.
<b>Referencial bibliográfico complementar:</b>	ALMEIDA, Rosangela Doin de. <b>O espaço geográfico: ensino e representação</b> . 6.ed. - São Paulo: Contexto, 1998. CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. <b>Brincar e cartografa com os diferentes mundos geográficos: a alfabetização espacial</b> . Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006 CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (Org). <b>Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano</b> . Porto Alegre: Mediação, 2000. Santa Catarina, Secretaria de Estado da Educação e do Desporto. <b>Proposta Curricular de Santa Catarina: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio: disciplinas Curriculares</b> . - - Florianópolis: COGEN, 1998.

<b>Disciplina:</b>	<b>CIÊNCIAS NATURAIS NA EDUCAÇÃO DA INFÂNCIA</b>
<b>Carga horária:</b>	72 h/a
<b>Ementa:</b>	Fundamentos e concepções. História do ensino de Ciências e tendências dominantes. Especificidades do conhecimento científico e do conhecimento cotidiano. Contextualização e interdisciplinaridade. Problematização, experimentação e sistematização. Estudo das propostas curriculares oficiais.
<b>Referencial bibliográfico básico:</b>	ESPINOZA, Ana. <b>Ciências na escola:</b> novas perspectivas para a formação dos alunos. São Paulo: Ática, 2010. WARD, Hellen <i>et al.</i> <b>Ensino de Ciências.</b> 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. TRIVELATO, S. F.; SILVA, R. L. F. <b>Ensino de Ciências.</b> São Paulo: Cengage Learning, 2011.
<b>Referencial bibliográfico complementar:</b>	CUNHA, Ana Maria de Oliveira. <b>Encontro nacional de didática e prática de ensino 15.,</b> 2010 abr. 20-23, Belo Horizonte, MG. et al. Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. CAMPOS, Maria Cristina da Cunha; PITTA, Mário (Ilust.). <b>Didática de ciências: o ensino-aprendizagem como investigação.</b> São Paulo, SP: FTD, 1999. DELIZOICOV, Demétrio, ANGOTTI, José André e PERNAMBUCO, Marta Maria. <b>Ensino de ciências: fundamentos e métodos.</b> São Paulo: Cortez, 2009

<b>Disciplina:</b>	<b>MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO DA INFÂNCIA</b>
<b>Carga horária:</b>	72 h/a
<b>Ementa:</b>	Desenvolvimento do conhecimento matemático nas séries iniciais e na educação infantil. Orientações teóricas e metodológicas do ensino de Matemática. A Proposta Curricular catarinense: matemática. Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI). Teoria dos números e conjuntos. Conceitos básicos de aritmética. Conjuntos numéricos (naturais, inteiros, racionais e reais) e porcentagem para compreensão e cálculos relacionados à vida cotidiana. Operações/problematização. Planejamento de trabalho pedagógico na matemática.
<b>Referencial bibliográfico básico:</b>	CENTURION, Marília. <b>Conteúdo e metodologia da matemática:</b> números e operações. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2006. SMOLE, Kátia Cristina Stocco. <b>A matemática na educação infantil:</b> a teoria das inteligências múltiplas na prática escolar. Porto Alegre: Artmed, 2007. TOLEDO, Marília; TOLEDO, Mauro. <b>Teoria e prática de matemática como dois e dois.</b> São Paulo: FTD, 2011.
<b>Referencial bibliográfico complementar:</b>	BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. <b>Parâmetros curriculares nacionais: Matemática.</b> Brasília, 1997 372.19 B823p BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. <b>Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para educação infantil.</b> Volume 3. Brasília: MEC/SEF, 1998 372.19 B823r ROSA NETO, Ernesto. <b>Didática da matemática.</b> 11. ed. São Paulo: Ática, 2001 372.7 R788d

<b>Disciplina:</b>	<b>DIDÁTICA – NPI</b>
<b>Carga horária:</b>	72 h/a
<b>Ementa:</b>	Processo de construção histórica da didática. Relações sociais do processo educativo. A formação do professor. Planejamento e organização do ensino e da aprendizagem.
<b>Referencial bibliográfico básico:</b>	MOREIRA, Antônio Flávio; TOMAZ, Tadeu (Orgs.). <b>Currículo, cultura e sociedade</b> . São Paulo: Cortez, 1994. OLIVEIRA, Maria Rita N. S. <b>A reconstrução da didática: elementos teórico-metodológicos</b> . Campinas: Papirus, 1993. SAVIANI, Nereide. <b>Saber escolar, currículo e didática: problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico</b> . São Paulo: Autores Associados, 1994.

<b>Referencial bibliográfico complementar:</b>	<p>ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate (orgs.) <b>Processos de ensinagem na Universidade. Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula.</b> Joinville/SC: UNIVILLE, 2003. 370.1523 P963</p> <p>DARSIE, M.M.P. <b>A avaliação e aprendizagem.</b> In Cadernos de Pesquisa. Fundação Carlos Chagas, 1996</p> <p>DEMO, Pedro. <b>Educar pela pesquisa.</b> Campinas, SP: Autores Associados, 2000. 370.78 D383e</p> <p>GIMENO, J. Perez Gomes. <b>O currículo: uma reflexão sobre a prática.</b> Porto Alegre: Artmed, 1998. 375 S123c</p> <p>GOODSON, Ivor F. <b>O currículo em mudança. Estudos na construção social do currículo.</b> Porto: Porto, 2001 375 G655c</p> <p>LOPES, Antônio Osimas. <b>Repensando a didática.</b> Campinas: Papirus, 1991. 371.3 R425r</p> <p>LUCENA, Marisa. <b>Um modelo de escola na internet.</b> Rio de Janeiro: Editora Brasport; 1997. 371.334 L935m</p> <p>TOMAZ Tadeu (org). <b>Currículo, cultura e sociedade.</b> São Paulo: Cortez Editora, 1994. 375 C976c</p> <p>OLIVEIRA, Maria RitaNeto Sales. <b>Didática: Ruptura, Compromisso e Pesquisa.</b> Campinas/ SP Papirus, 1993. 371.3 D555d</p> <p>PERRENOUD, Philippe. Avaliação. <b>Da excelência à regulação das aprendizagens.</b> Entre Duas lógicas. Porto Alegre/RS: Artmed, 1999. 371.26 P455a</p> <p>RATHS, Lonis E. <b>Ensinar a pensar.</b> 7.ed. São Paulo: EPU, 1977 370.152 E59 2005</p> <p>SAVIANI, N. <b>Saber escolar, currículo e didática: problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico.</b> São Paulo: Autores Associados, 1994. 375.001 S267s</p> <p>SANT'ANA, Ilza Martins &amp; MENEGOLLA, Maximiliano. <b>Didática: aprender e ensinar.</b> São Paulo: Loyola, 1989 371.3 S231d</p> <p>SANTA CATARINA. Governo do Estado. Secretaria de Estado da Educação e do Desporto. <b>Diretoria de Ensino Fundamental. Considerações sobre: DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS - DCNS, PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS- PCNS, Proposta Curricular de Santa Catarina - PC/SC -</b> Florianópolis: IOESC, 1999.</p> <p>VASCONCELOS, C. dos S. <b>Construção do conhecimento em sala de aula.</b> São Paulo: Libertad, 1994.p.108. (Cadernos Pedagógicos do Libertad-2). 371.1023 V331c</p> <p>WADROWCZ, Lilian Anna. <b>O método dialético na didática.</b> Campinas: Papirus, 1991. 370.1 W113m</p> <p>WEFFORT, Madalena Freire. <b>Observação, registro, reflexão. Instrumentos metodológicos.</b> São Paulo: Publicações Espaço Pedagógico, 1992. Série Seminários. 370.115 F866o</p> <p>ZABALA, Antoni. <b>A prática educativa: Como ensinar.</b> Porto Alegre: Artmed, 2008. 371.3 Z12p</p>
--	--

<b>Disciplina:</b>	<b>CORPO E MOVIMENTO</b>
<b>Carga horária:</b>	72 h/a
<b>Ementa:</b>	O corpo e o movimento: questões históricas e filosóficas. Relação corpo, espaço, poder e disciplina. Desenvolvimento e aprendizagem do movimento humano. Etapas do desenvolvimento motor. A inteligência cinestésica corporal: capacidades humanas. Vivências corporais.
<b>Referencial bibliográfico básico:</b>	FONSECA, Vitor da. <b>Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem</b> . São Paulo: Grupo A, 2008. GALLAHUE, David L. <b>Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos</b> . 3. ed. São Paulo: Phorte, 2005. PICCOLO, Vilma L. Nista; MOREIRA Wagner Wey. <b>Corpo em movimento na educação infantil</b> . São Paulo: Cortez, 2012.
<b>Referencial bibliográfico complementar:</b>	LE BOULCH, Jean. <b>Rumo a uma ciência do movimento humano</b> . Trad. Jeni Wolff. Porto Alegre: Artmed, 1987. RIZZI, Leonor. <b>Atividades lúdicas na educação da criança: subsídios práticos para o trabalho na pré-escola e nas séries iniciais do 1º grau</b> . 3ª ed. São Paulo: Ática. 1991. OLIVEIRA, Vera Barros(org). <b>O brincar e a criança do nascimento aos seis anos</b> . 3ª ed. Petrópolis. RJ. Vozes, 2001.

<b>Disciplina:</b>	<b>ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO</b>
<b>Carga horária:</b>	72 h/a
<b>Ementa:</b>	Alfabetização e letramento: conceitos. Alfabetização de adultos. A leitura e a escrita nos documentos oficiais de educação. Métodos de alfabetização e abordagens de ensino. O ensino da leitura. O ensino da escrita. Contribuições de Lev Vygotsky, Alexander Luria, Emilia Ferreiro, Ana Teberosky e Paulo Freire.
<b>Referencial bibliográfico básico:</b>	FREIRE, Paulo. <b>Educação como prática da liberdade</b> . 22. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008. KLEIMAN, Angela (Org.). <b>Significados do letramento</b> . Campinas: Mercado de Letras, 2001. RIBEIRO, Vera Masagão. <b>Letramento no Brasil</b> . São Paulo: Global, 2003.
<b>Referencial bibliográfico complementar:</b>	SOARES, Magda. <b>Letramento: um tema em três gêneros</b> . 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. KOERNER, Rosana Mara. <b>Entre saberes e fazeres da/na alfabetização: o ato de mediar do professor alfabetizador</b> . Curitiba: Editora CRV, 2010 <a href="http://www.plataformadoletramento.org.br/quem-somos.htm">http://www.plataformadoletramento.org.br/quem-somos.htm</a> <a href="http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/">http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/</a>

<b>Disciplina:</b>	<b>COTIDIANO DA INFÂNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL (4 A 6 ANOS)</b>
<b>Carga horária:</b>	72 h/a
<b>Ementa:</b>	A interação no desenvolvimento da criança. Interações criança-criança. Interações adulto-criança e interações adulto-adulto na instituição. O brincar como eixo de propostas pedagógicas. Organização de ambientes que promovam o desenvolvimento da criança e o conhecimento de si e do mundo. Rotina em instituições de educação e cuidado. Processos e projetos de adaptação da criança. Propostas pedagógicas para instituições de educação infantil. Qualidade de atendimento na educação infantil.
<b>Referencial bibliográfico básico:</b>	ARROYO, Miguel G. <b>Corpo infância:</b> exercícios tensos de ser criança por outras pedagogias do corpo. São Paulo: Vozes, 2012. EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. <b>As cem linguagens da criança.</b> Porto Alegre: Artmed, 1999. OLIVEIRA, Zulma Ramos de. <b>Educação infantil:</b> fundamentos e métodos. São Paulo, 2012.
<b>Referencial bibliográfico complementar:</b>	BARBOSA, Maria Carmen S. <b>Por amor e por força: rotinas na educação infantil.</b> Porto Alegre: Artmed, 2007. FARIA, Ana Lúcia G. e MELLO, Suely Amaral (orgs). <b>Linguagens infantis: outras formas de leitura.</b> Campinas. SP: Autores Associados, 2005. OLIVEIRA, Formosinho Julia, KHISHIMOTO, Tisuko Marchida, PINAZZA, Monica Arpezzotto (orgs). <b>Pedagogia da infância: dialogando com o passado, construindo o futuro.</b> Porto alegre: Artemed, 2008.

<b>Disciplina:</b>	<b>DIVERSIDADE E EDUCAÇÃO INCLUSIVA – NPI</b>
<b>Carga horária:</b>	72 h/a
<b>Ementa:</b>	Pressupostos filosóficos e pedagógicos da educação inclusiva. Diversidade: étnico-racial, educação de gênero, educação do campo e indígena. Educação especial: deficiências, transtorno global de desenvolvimento e altas habilidades. Conceitos, legislação e políticas públicas. Intervenções pedagógicas.
<b>Referencial bibliográfico básico:</b>	BRASIL. Ministério da Educação. <b>Direito à educação:</b> subsídios para a gestão dos sistemas educacionais. Orientações gerais e marcos legais. Brasília: MEC/SEESP, 2004. FERREIRA, Maria Elisa Caputo; GUIMARÃES, Marly. <b>Educação Inclusiva.</b> Rio de Janeiro: DP&A, 2003. GOES, Maria Cecília Rafael de; LAPLANG, Adriana Lia Frizman de (Orgs.). <b>Políticas e práticas de educação inclusiva.</b> Campinas: Autores Associados, 2004.
<b>Referencial bibliográfico complementar:</b>	Caderno SECAD: <b>Educação do Campo: mudando paradigmas.</b> Brasília: MEC, março de 2007. Disponível em: <a href="http://portal.mec.gov.br/secad">portal.mec.gov.br/secad</a> . CADERNO SECAD/MEC: <b>Educação Escolar Indígena: diversidade sócio cultural: resignificando a escola.</b> Abril de 2007. Disponível em <a href="http://portal.mec.gov.br">http://portal.mec.gov.br</a> . Acesso em Julho de 2010. CONEEI – <b>Conferência Nacional de Educação Escolar, Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva-</b> MEC/SEESP, 2008. KRONBAUER, Selenir C. G; STRÖHER, Marga J. <b>Educar para a convivência na diversidade: desafio à formação de professores.</b> São paulo: Paulinas, 2009. LIMA, Elvira Souza. <b>Indagações sobre o currículo: diversidade e currículo.</b> Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008 SANTA CATARINA. Governo do Estado. Secretaria de Estado da Educação. <b>Proposta curricular de Santa Catarina: formação integral na educação básica.</b> Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado da Educação. <a href="http://www.sed.sc.gov.br/propostacurricular">www.sed.sc.gov.br/propostacurricular</a> <a href="http://www.funai.gov.br">www.funai.gov.br</a> <a href="http://www.portal.mec.gov.br">www.portal.mec.gov.br</a>

<b>Disciplina:</b>	<b>PROCESSOS EDUCACIONAIS EM ESPAÇOS ESCOLARES E NÃO-ESCOLARES</b>
<b>Carga horária:</b>	36 h/a
<b>Ementa:</b>	Processos sociais e educação. Movimentos sociais, organizações não governamentais (ONGs) e redes. Levantamento e sistematização de dados sobre oportunidades educacionais em espaços tais como: creches domiciliares, hospitais, empresas, museus, Centro de Educação de Jovens e Adultos (Cejas) e acampamentos. Análise dos espaços (espaço físico) das instituições. Espaço como construção de identidade.
<b>Referencial bibliográfico básico:</b>	CANDAUI, Vera Maria. <b>Educação intercultural e cotidiano escolar</b> . Rio de Janeiro: Viveiros de Castro, 2006. FREIRE, Paulo. <b>Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa</b> . São Paulo: Paz e Terra, 2011. GOHN, Maria da Glória. <b>Educação não formal e cultura política: impactos sobre o associativismo do terceiro setor</b> . 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
<b>Referencial bibliográfico complementar:</b>	EASTERBY-SMITH, Mark; BURGOYNE, John; ARAÚJO, Lins (Coord.); ROESCH, Sylvania Maria Azevedo (Trad.). <b>Aprendizagem organizacional e organização de aprendizagem: desenvolvimento na teoria e na prática</b> . São Paulo: Atlas, 2001. FREIRE, Paulo. <b>Educação como prática da liberdade</b> . 22ªed. São Paulo: Paz e Terra, 2008 FREIRE, Paulo. <b>Pedagogia do Oprimido</b> . São Paulo. Ed. Paz e Terra, 50 edição, 2011.

<b>Disciplina:</b>	<b>ESTÁGIO CURRICULAR EM ESPAÇOS ESCOLARES E NÃO-ESCOLARES</b>
<b>Carga horária:</b>	108 h/a
<b>Ementa:</b>	Integração do acadêmico à realidade social e ao trabalho docente. Iniciação profissional nas instituições educacionais em nível de séries iniciais do ensino fundamental e educação infantil e espaços não educacionais (hospitais, empresas, ONGs).
<b>Referencial bibliográfico básico:</b>	DELORS, Jacques. <b>Educação: um tesouro a descobrir</b> . São Paulo: Cortez; Brasília: MEC/Unesco, 2012. LIBÂNEO, José Carlos. <b>Pedagogia e pedagogos: para quê?</b> 8. ed. São Paulo: Cortez, 2005. PIMENTA, Selma Garrido. <b>Estágio e docência</b> . 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
<b>Referencial bibliográfico complementar:</b>	FREIRE, Paulo. <b>Pedagogia da Indignação</b> . São Paulo: UNESP, 2000 MORIN, Edgar. <b>A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento</b> . Tradução Eloá Jacobina. 5ª ed.. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001. Candau, Vera Maria, Moreira, Antônio Flávio Barbosa. <b>Multiculturalismo: Diferenças culturais e Práticas Pedagógicas</b> . Petrópolis: Vozes, 2008.

#### 4.ª série

<b>Disciplina:</b>	<b>POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO ESCOLAR – NPI</b>
<b>Carga horária:</b>	72 h/a
<b>Ementa:</b>	Políticas públicas para a educação. Legislação da educação básica nacional. Financiamento da educação básica. Planos nacional, estadual e municipal de educação. Diretrizes Curriculares Nacionais. Estrutura, organização e gestão escolar.
<b>Referencial bibliográfico básico:</b>	BALL, Stephen J.; MAINARDES, Jefferson. <b>Políticas educacionais:</b> questões e dilemas. São Paulo: Cortez, 2011. LIBÂNEO, José Carlos. <b>Educação escolar:</b> políticas, estrutura e organização. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2012. SANTOS, Clovis Roberto dos. <b>A gestão educacional e escolar para a modernidade.</b> São Paulo: Cengage Learning, 2009.
<b>Referencial bibliográfico complementar:</b>	AZEVEDO, Janete M. Lins de. <b>A educação como política pública.</b> 3. ed.- Campinas, SP: Autores Associados, 2004 <b>Educação: um tesouro a descobrir.</b> 3. ed. São Paulo: Cortez, Brasília, DF: MEC: UNESCO, 1999. DEMO, Pedro. <b>Ser professor é cuidar que o aluno aprenda.</b> Porto Alegre: Mediação, 2004 <b>LEGISLAÇÃO brasileira sobre educação.</b> - Brasília: Câmara dos deputados, Edições Câmara, 2009. RODRIGUES, Marta M. Assumpção. <b>Políticas Públicas.</b> São Paulo: Publifolha, 2013. 320.6 R696p SANTA CATARINA, Secretaria de Estado da Educação e do Desporto. <b>Proposta Curricular de Santa Catarina: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio: Disciplinas curriculares.</b> Florianópolis: COGEN, 1998 <a href="http://www.mec.gov.br">www.mec.gov.br</a> <a href="http://www.cee.gov.br">www.cee.gov.br</a> <a href="http://www.cielo.org">www.cielo.org</a>

<b>Disciplina:</b>	<b>LIBRAS: CÓDIGOS DE COMUNICAÇÃO – NPI</b>
<b>Carga horária:</b>	72 h/a
<b>Ementa:</b>	Língua, sociedade e cidadania. Processos de comunicação e recursos mediadores para o ensino. Língua Brasileira de Sinais. Sistema braile. Tecnologia assistiva.
<b>Referencial bibliográfico básico:</b>	BERSCH, Rita; MACHADO, Rosangela. <b>Atendimento educacional especializado do aluno com deficiência física</b> . São Paulo: Moderna, 2010. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. <b>Grafia baile para a língua portuguesa</b> . Brasília: SEESP, 2006. Disponível em: < <a href="http://portalmeec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/grafiaport.pdf">http://portalmeec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/grafiaport.pdf</a> >. QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. <b>Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos</b> . Porto Alegre: Artmed, 2003.
<b>Referencial bibliográfico complementar:</b>	GESSER, Audrei. <b>LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e Preconceitos em Torno da Língua de Sinais e da Realidade Surda</b> . São Paulo: Parábola Editorial, 2009. SARTORETTO, Mara Lúcia; BERSCH, Rita de Cássia Recziegel. <b>Recursos Pedagógicos Acessíveis e Comunicação Aumentativa e Alternativa</b> . Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial; [Fortaleza]: Universidade Federal do Ceará, 2010. (Coleção A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar). SILVA, Ângela Carrancho; NEMBRI, Armando Guimarães. <b>Ouvindo o Silêncio: surdez, linguagem e educação</b> . Porto Alegre: Mediação, 2008.

<b>Disciplina:</b>	<b>EDUCAÇÃO, TECNOLOGIA E MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA</b>
<b>Carga horária:</b>	72 h/a
<b>Ementa:</b>	Educação e novas tecnologias. Planejamento e aprendizagem em ambientes virtuais. Práticas interativas na infância. <i>Softwares</i> educativos. Processos de mediação.
<b>Referencial bibliográfico básico:</b>	FALAVIGNA, Gladis. <b>Inovações centradas na multimídia:</b> repercussões no processo ensino-aprendizagem. Porto Alegre: Edipuc, 2009. KENSKI, Vani Moreira. <b>Tecnologias e ensino presencial e a distância.</b> 9. ed. Campinas: Papyrus, 2010. PAPERT, Seymour. <b>A máquina das crianças:</b> repensando a escola na era da informática. Tradução de Sandra Costa. Porto Alegre: Artmed, 2008.
<b>Referencial bibliográfico complementar:</b>	CITELLI, Adilson (coord.) <b>Outras linguagens na escola.</b> S.P. Cortez, 2003. SILVA, Ezequiel Theodoro da. (Coord.) <b>A leitura nos oceanos da Internet.</b> São Paulo. Cortez, 2003. VALENTE, J. A.; PRADO, M. E. B. B.; ALMEIDA, M. E. B de. <b>Educação a distância via internet.</b> São Paulo: Avercamp, 2003.

<b>Disciplina:</b>	<b>COTIDIANO DA INFÂNCIA NAS SÉRIES INICIAIS</b>
<b>Carga horária:</b>	72 h/a
<b>Ementa:</b>	Cotidiano da educação da criança das séries iniciais: tempo, espaço, atividades. Processos interativos; criança/criança. Criança/adulto; criança/instituição. Papel do educador. Histórico e função social da escola. Saberes e fazeres da educação da infância.
<b>Referencial bibliográfico básico:</b>	FERRAÇO, Carlos Eduardo; VIDAL PEREZ, Carmem Lúcia; OLIVEIRA, Inês Barbosa (Orgs.). <b>Aprendizagens cotidianas com a pesquisa:</b> novas reflexões em pesquisa nos/dos/com os cotidianos das escolas. Petrópolis: DP&A, 2008. GARCIA, Regina Leite; ZACCUR, Edwiges (Orgs.). <b>Cotidiano e diferentes saberes.</b> Rio de Janeiro: DP&A, 2006. PRADO, Patrícia Dias; MARTINS FILHO, Altino José. <b>Das pesquisas com crianças à complexidade da infância.</b> Campinas: Autores Associados, 2011.
<b>Referencial bibliográfico complementar:</b>	CERTEAU, Michel de; ALVES, Ephraim Ferreira (Trad.). <b>A invenção do cotidiano: 1. artes de fazer.</b> 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2009 FRIEDMANN, Adriana. <b>O direito de brincar: a brinquedoteca.</b> 4.ed Sao Paulo: Scritta, 1998 KHISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.). <b>Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.</b> 14. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2013.

<b>Disciplina:</b>	<b>DIDÁTICA APLICADA À EDUCAÇÃO DA INFÂNCIA</b>
<b>Carga horária:</b>	72 h/a
<b>Ementa:</b>	Estudo das propostas oficiais: RCNEI, PCNs, Parâmetros Curriculares de Santa Catarina: finalidades e objetivos. A síntese entre: educar, cuidar e brincar. Propostas pedagógicas e projetos e a superação do racionalismo técnico. Pressupostos teórico-práticos da intervenção docente. Vivências no cotidiano das instituições educativas.
<b>Referencial bibliográfico básico:</b>	CORDEIRO, Jaime. <b>Didática</b> . São Paulo: Contexto, 2010. DALBEN, Ângela Imaculada Loureiro de Freitas <i>et al.</i> (Orgs.). <b>Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente</b> . Belo Horizonte: Autêntica, 2010. PIMENTA, Selma Garrido. <b>Didática e formação de professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal</b> . São Paulo: Cortez, 2010.
<b>Referencial bibliográfico complementar:</b>	CERTEAU, Michel de. <b>A invenção do cotidiano: artes de fazer</b> . 11ª ed. Petrópolis, 2009. FONTANA, Roseli Ap. Cacao. <b>Mediação pedagógica na sala de aula</b> . Campinas, SP: Autores Associados, 1996 SARMENTO, Manuel Jacinto; GOUVÊA, Maria Cristina Soares de. <b>Estudos da infância: educação e práticas sociais</b> . 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

<b>Disciplina:</b>	<b>EDUCAÇÃO MATEMÁTICA</b>
<b>Carga horária:</b>	72 h/a
<b>Ementa:</b>	Geometria e álgebra para resolver situações da vida cotidiana. Noções de espaço: medições, deslocamentos, localização de pessoas ou objetos em mapas, plantas, croquis e outras representações gráficas. Estatística descritiva aplicada à educação (tabelas e gráficos, média, mediana, desvio padrão; leitura, interpretação e análise de dados).
<b>Referencial bibliográfico básico:</b>	NACARO, Adair Mendes; PASSOS, Carmen Lúcia Brancaglioni; SMOLE, Kátia Cristina Stocco. <b>A matemática na educação infantil: a teoria das inteligências múltiplas na prática escolar</b> . Porto Alegre: Artmed, 2007. TOLEDO, Marília; TOLEDO, Mauro. <b>Teoria e prática de matemática como dois e dois</b> . São Paulo: FTD, 2011.
<b>Referencial bibliográfico complementar:</b>	FAINGUELERNT, Estela Kaufman. <b>Educação matemática: representação e construção em geometria</b> . Porto alegre: Artmed, 1999. MONTEIRO, Alexandrina e POMPEU JR., Geraldo. <b>A matemática e os temas transversais</b> . São Paulo: Moderna, 2001 PANIZZA, Mabel. <b>Ensinar matemática na educação infantil e nas séries iniciais: análise e propostas</b> . Artmed, 2006.

**Disciplinas Optativas:** O acadêmico poderá optar por entre as disciplinas existentes nas matrizes curriculares dos cursos de licenciatura da Univille implantadas em 2009,

considerando: a compatibilidade de horário, a carga horária e as vagas disponíveis nas respectivas turmas. Abaixo seguem as disciplinas optativas da 4ª série do curso de Pedagogia. **Carga Horária:** 72 h/a.

<b>Disciplina:</b>	<b>ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO: SÉRIES INICIAIS</b>
<b>Carga horária:</b>	144 h/a
<b>Ementa:</b>	Desenvolvimento de atividades de observação, inserção e participação em instituições educacionais direcionadas às séries iniciais do ensino fundamental.
<b>Referencial bibliográfico básico:</b>	GHEDIN, Evandro <i>et al.</i> <b>Formação de professores:</b> caminhos e descaminhos da prática. Brasília: Líber Livro, 2008. PIMENTA, Selma Garrido. <b>O estágio na formação de professores:</b> unidade teoria e prática? 9. ed. São Paulo: Cortez, 2010. UTUARI, Solange; JARMENDIA, Amélia Maria. <b>Formação de professores e estágios supervisionados:</b> fundamentos e ações. Rio de Janeiro: Terracota, 2009.
<b>Referencial bibliográfico complementar:</b>	DEMO, Pedro. <b>Educar pela pesquisa.</b> Campinas. Autores Associados: 2003. FAZENDA, Ivani. <b>Práticas interdisciplinares na escola.</b> São Paulo. Cortez: 1999. PIMENTA, Selma Garrido. <b>Didática e formação de Professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal.</b> São Paulo, Cortez:1999

<b>Disciplina:</b>	<b>ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO: EDUCAÇÃO INFANTIL</b>
<b>Carga horária:</b>	144 h/a
<b>Ementa:</b>	Desenvolvimento de atividades de observação, inserção e participação em instituições educacionais direcionadas à educação infantil.
<b>Referencial bibliográfico básico:</b>	GOMES, Marineide de Oliveira (Org.). <b>Estágios na formação de professores:</b> possibilidades formativas entre ensino, pesquisa e extensão. São Paulo: Loyola, 2011. LOPES, Amanda Cristina Teagno. <b>Educação infantil e registro de práticas.</b> São Paulo: Cortez, 2009. PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. <b>Estágio e docência.</b> São Paulo: Cortez, 2011.
<b>Referencial bibliográfico complementar:</b>	MACHADO, Maria Lucia. <b>Encontros e desencontros em educação infantil.</b> 2ª ed. São Paulo, Cortez: 2005. OSTETTO, Luciana E. <b>Encontros e encantamentos na educação infantil.</b> São Paulo, Papirus: 2008. OSTETTO, Luciana E. <b>Educação infantil: saberes e fazeres da formação de professores.</b> Campinas, Papirus: 2008.

## 5.ª série

<b>Disciplina:</b>	<b>DIREITO INSTITUCIONAL</b>
<b>Carga horária:</b>	72 h/a
<b>Ementa:</b>	Conceito e objetivos do Direito educacional. Fontes e princípios. Costumes. Jurisprudência. Doutrina. Princípios do Direito. Direito subjetivo e o Direito à educação. Instrumentos de tutela à educação.
<b>Referencial bibliográfico básico:</b>	RIBEIRO, Lauro Luiz Gomes. <b>Direito educacional:</b> educação básica e federalismo. São Paulo: Quartier Latin, 2009. TRINDADE, André (Coordenador). <b>Direito educacional: sob uma ótica sistêmica.</b> Curitiba: Juruá, 2007. BRASIL. <b>Estatuto da Criança e do Adolescente.</b> 8 ed. Brasília: Senado Federal, 2011.
<b>Referencial bibliográfico complementar:</b>	BRASIL. <b>Constituição 1988.</b> Brasília: Senado Federal, 2000 BRASIL. <b>Diretrizes Curriculares Nacionais.</b> MEC: Disponível em: <a href="http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&amp;view=article&amp;id=12812&amp;Itemid=866">http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&amp;view=article&amp;id=12812&amp;Itemid=866</a> BRASIL. <b>Código Civil Brasileiro.</b> (online)

<b>Disciplina:</b>	<b>IDENTIDADE E PROFISSIONALIZAÇÃO</b>
<b>Carga horária:</b>	36 h/a
<b>Ementa:</b>	Sociedade, cultura e construção da identidade. Processos de profissionalização. Funções e papéis do educador. A dimensão ética no exercício da profissão. Autoconhecimento e convivência.
<b>Referencial bibliográfico básico:</b>	GHEDIN, Evandro <i>et al.</i> <b>Formação de professores:</b> caminhos e descaminhos da prática. Brasília: Líber Livro, 2008. PIMENTA, Selma Garrido. <b>O estágio na formação de professores:</b> unidade teoria e prática? 9. ed. São Paulo: Cortez, 2010. UTUARI, Solange; JARMENDIA, Amélia Maria. <b>Formação de professores e estágios supervisionados:</b> fundamentos e ações. Rio de Janeiro: Terracota, 2009.
<b>Referencial bibliográfico complementar:</b>	GOMES, Marineide de Oliveira (Org.). <b>Estágios na formação de professores: possibilidades formativas entre ensino, pesquisa e extensão.</b> São Paulo, SP: Loyola, 2011 PERRENOUD, Philippe; SCHILLING, Cláudia. <b>A prática reflexiva no ofício do professor: profissionalização e razão pedagógica.</b> Porto Alegre: Artmed, 2002. 232 p. (Biblioteca Artmed. Fundamentos da educação). FREIRE, Paulo. <b>Ação cultural para a liberdade e outros escritos.</b> 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

<b>Disciplina:</b>	<b>SEMINÁRIOS AVANÇADOS</b>
<b>Carga horária:</b>	72 h/a
<b>Ementa:</b>	Pedagogias atuais. Projetos institucionais. Novas pedagogias: da diferença, da exclusão, das competências, do sucesso, de projetos interdisciplinares, das imagens culturais e a ecopedagogia.
<b>Referencial bibliográfico básico:</b>	ALVES, Nilda; LIBÂNEO, José Carlos. <b>Temas de pedagogia: diálogos entre didática e currículo.</b> São Paulo: Cortez, 2012. D'AMBRÓSIO, Ubiratan. <b>Transdisciplinaridade.</b> São Paulo: Palas Athena, 2012. MENDES, Fabio Ribeiro. <b>A nova sala de aula.</b> São Paulo: Autonomia, 2012.
<b>Referencial bibliográfico complementar:</b>	FREIRE, Ana Maria Araújo (Org.). <b>A pedagogia da libertação em Paulo Freire.</b> São Paulo, SP: UNESP, 2001. PERRENOUD, Philippe. <b>A pedagogia na escola das diferenças: fragmentos de uma sociologia do fracasso.</b> 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. QUEIROZ, Tânia Dias; BORGES, Eduardo (Ilust.). <b>Pedagogia de projetos interdisciplinares: uma proposta prática de construção do conhecimento a partir de projetos.</b> São Paulo, SP: Rideel

<b>Disciplina:</b>	<b>PRODUÇÃO E COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA</b>
<b>Carga horária:</b>	36 h/a
<b>Ementa:</b>	Elaboração de artigo científico com base no Trabalho de Conclusão de Estágio (TCE). Ferramentas de comunicação. Oratória e postura. Uso de recursos em apresentações e palestras.
<b>Referencial bibliográfico básico:</b>	BLIKSTEIN, Izidoro. <b>Como falar em público: técnicas de comunicação.</b> São Paulo: Ática, 2006. CINTRA, José Carlos. <b>Técnicas de apresentação.</b> São Paulo: Cintra, 2007. POLITO, Reinaldo. <b>Super dicas para falar bem.</b> São Paulo: Saraiva, 2005.
<b>Referencial bibliográfico complementar:</b>	BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. <b>Unia leitura e produção textual.</b> Porto Alegre Penso 2015 POLITO, Reinaldo. <b>Como falar corretamente e sem inibições.</b> São Paulo: Saraiva, 2009. 808.51 P769c SANTANELLA, Lúcia. <b>Corpo e comunicação.</b> São Paulo: Paulus, 2004 302.2 S231c

<b>Disciplina:</b>	<b>ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO: SÉRIES INICIAIS</b>
<b>Carga horária:</b>	144 h/a
<b>Ementa:</b>	Aplicação de projetos de ensino (estágio de regência). Elaboração do Relatório de Conclusão de Estágio do Ensino Fundamental nas séries iniciais.
<b>Referencial bibliográfico básico:</b>	GHEDIN, Evandro <i>et al.</i> <b>Formação de professores:</b> caminhos e descaminhos da prática. Brasília: Líber Livro, 2008. PIMENTA, Selma Garrido. <b>O estágio na formação de professores:</b> unidade teoria e prática? 9. ed. São Paulo: Cortez, 2010. UTUARI, Solange; JARMENDIA, Amélia Maria. <b>Formação de professores e estágios supervisionados:</b> fundamentos e ações. Rio de Janeiro: Terracota, 2009.
<b>Referencial bibliográfico complementar:</b>	DEMO, Pedro. <b>Educar pela pesquisa.</b> Campinas. Autores Associados: 2003 FAZENDA, Ivani. <b>Práticas interdisciplinares na escola.</b> São Paulo. Cortez: 1999 PIMENTA, Selma Garrido. <b>Didática e formação de Professor: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal.</b> São Paulo, Cortez:1999.

<b>Disciplina:</b>	<b>ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO: EDUCAÇÃO INFANTIL</b>
<b>Carga horária:</b>	144 h/a
<b>Ementa:</b>	Aplicação de projetos de ensino (estágio de regência). Elaboração do Relatório de Conclusão de Estágio da Educação Infantil.
<b>Referencial bibliográfico básico:</b>	GOMES, Marineide de Oliveira (Org.). <b>Estágios na formação de professores:</b> possibilidades formativas entre ensino, pesquisa e extensão. São Paulo: Loyola, 2011. LOPES, Amanda Cristina Teagno. <b>Educação infantil e registro de práticas.</b> São Paulo: Cortez, 2009. PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. <b>Estágio e docência.</b> São Paulo: Cortez, 2011.
<b>Referencial bibliográfico complementar:</b>	MACHADO, Maria Lucia. <b>Encontros e desencontros em educação infantil.</b> 2ª ed. São Paulo, Cortez: 2005. OSTETTO, Luciana E. <b>Encontros e encantamentos na educação infantil.</b> São Paulo, Papirus: 2008. OSTETTO, Luciana E. <b>Educação infantil: saberes e fazeres da formação de professores.</b> Campinas, Papirus: 2008.

### 3.8.3 Integralização do curso

A integralização curricular do curso inclui a aprovação em disciplinas previstas na matriz curricular e atividades obrigatórias previstas neste PPC.

#### a) Atividades Acadêmico-Científico-Culturais

As atividades Acadêmico-Científico-Culturais integram a parte flexível do currículo e devem estar relacionadas com a área de formação. O seu cumprimento é indispensável para a integralização do curso e a obtenção do título.

O caráter das atividades complementares é a flexibilização dos currículos, de forma a incentivar o discente a expandir sua formação e ampliar o nível do conhecimento, favorecendo sua integração com o meio social.

A carga horária das atividades Acadêmico-Científico-Culturais não incluiu a carga horária prevista para o Estágio Curricular Supervisionado, bem como a carga horária ministrada nas disciplinas previstas na matriz curricular do curso. A carga horária de atividades complementares a ser integralizada pelo acadêmico está determinada neste PPC e atende às disposições legais pertinentes. Todas as atividades consideradas como complementares devem ser obrigatoriamente comprovadas por declarações ou certificações.

As atividades Acadêmico-Científico-Culturais são regidas pela resolução vigente na Univille, dispositivos legais relativos ao tema e por regulamento que segue anexo ao presente PPC (anexo II).

As atividades acadêmico-científico-culturais do curso de Pedagogia da Univille tem carga horária global de 100 horas-atividade, devendo o seu cumprimento ser distribuído ao longo do curso, na matriz em vigor até 2016.

As atividades são obrigatórias e estão divididas em três áreas: ensino, pesquisa e extensão. A integralização das 100 horas deverá ser em pelo menos duas das áreas mencionadas.

Serão validadas horas referentes a: palestras, seminários, cursos, participação em projetos, programas, monitorias, entre outros. A carga horária será devidamente registrada em fichas individuais controladas pela coordenação do curso, conforme estabelece o regulamento.

## b) Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) compreende as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de vida e de trabalho em seu meio, sendo realizado na comunidade em geral ou junto de pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob responsabilidade e coordenação da instituição de ensino – Univille.

As atividades a serem desenvolvidas pelo estudante no campo de estágio deverão ser pertinentes aos objetivos do curso e ao perfil do egresso.

As atividades de Estágio Curricular Supervisionado (ECS) do curso de Pedagogia (anexo III) ocorrem da 2.<sup>a</sup> à 5.<sup>a</sup> série, conforme detalhamento das etapas nos quadros a seguir:

### Quadro 5 – Pedagogia Hospitalar: 2.<sup>a</sup> série

<b>2.<sup>a</sup> série: Pedagogia Hospitalar</b>	<b>Carga horária</b>
<b>Etapa I</b>	
Observação do campo de estágio	4 h/a
Observação participante no campo de estágio	12 h/a
Elaboração do projeto de pesquisa e planejamento de atividades	4 h/a
Intervenção pedagógica	8 h/a
Elaboração de relatório e artigo	8 h/a
<b>Total da carga horária</b>	<b>36 h/a</b>

Fonte: Primária (2015)

### Quadro 6 – Processos Educacionais em Espaços Escolares e Não-Escolares, na 3.<sup>a</sup> série

<b>3.<sup>a</sup> série: Processos Educacionais em Espaços Escolares e Não-Escolares</b>	<b>C/H</b>
<b>Etapa I</b>	
Seleção e observação do campo de estágio e da prática pedagógica	12 h/a
Orientação individual e/ou em grupo	16 h/a
Elaboração de relatório de atividades	8 h/a
<b>Total da carga horária</b>	<b>36 h/a</b>

<b>Etapa II</b>	
Orientação em classe	72 h/a
<b>Total da carga horária etapas I e II</b>	<b>108 h/a</b>

Fonte: Primária (2015)

**Quadro 7** – Educação Infantil e Séries Iniciais na 4.<sup>a</sup> série

<b>4.<sup>a</sup> série – Educação Infantil e Séries Iniciais</b>	<b>Educação Infantil: carga horária</b>	<b>Ensino Fundamental: carga horária</b>
<b>Etapa I</b>		
Seleção e observação do campo de estágio e da prática pedagógica	20 h/a	20 h/a
Orientação individual e/ou em grupo	20 h/a	20 h/a
Observação da prática docente	20 h/a	20 h/a
Elaboração de relatório de atividades	12 h/a	12 h/a
<b>Total da carga horária</b>	<b>72 h/a</b>	<b>72 h/a</b>
<b>Etapa II</b>		
Orientação em classe	72 h/a	72 h/a
<b>Total da carga horária etapas I e II</b>	<b>144 h/a</b>	<b>144 h/a</b>

Fonte: Primária (2015)

**Quadro 8** – Educação Infantil/Séries Iniciais na 5.<sup>a</sup> série

<b>5.<sup>a</sup> série: Educação Infantil</b>	<b>Educação Infantil: carga horária</b>	<b>Ensino Fundamental: carga horária</b>
<b>Etapa I</b>		
Orientação individual e/ou em grupo	20 h/a	20 h/a
Elaboração do projeto de intervenção contemplando a fundamentação teórica	14 h/a	14 h/a
Elaboração de material didático-pedagógico	8 h/a	8 h/a
Docência	20 h/a	20 h/a
Elaboração de relatos e artigo científico	10 h/a	10 h/a
<b>Total da carga horária</b>	<b>72 h/a</b>	<b>72 h/a</b>
<b>Etapa II</b>		
Orientação em classe	72 h/a	72 h/a

Total da carga horária etapas I e II	144 h/a	144 h/a
--------------------------------------	---------	---------

Fonte: Primária (2015)

### c) Tópicos Especiais/Seminários Avançados

A disciplina Seminários Avançados oportunizam a flexibilização curricular por meio de atividades relativas a temas emergentes da área de formação.

O curso de Pedagogia oferece a disciplina de Seminários Avançados na 5.<sup>a</sup> série, dividida em três tópicos:

- 1) Pedagogias atuais;
- 2) Projetos institucionais;
- 3) Novas pedagogias.

Para cada um desses tópicos, temos quatro momentos:

- a) apresentação dos conteúdos;
- b) pesquisa, por parte dos acadêmicos, distribuídos em equipes, nas escolas onde trabalham/estagiam, para verificar de que forma esses tópicos são trabalhados/aplicados/conhecidos nessas instituições;
- c) palestra com alguém de fora da Univille, contando como o tópico é trabalhado em sua instituição;
- d) elaboração de síntese sobre o assunto.

O quarto tópico chama-se “Temas de difícil abordagem”, para o qual se pretende trazer profissionais que abordem sexualidade, inclusão, ensino religioso e demais temas escolhidos pelos alunos no início do ano.

### d) Eletivas/optativas

O acadêmico regularmente matriculado poderá requerer matrícula em disciplinas ofertadas em outros cursos de graduação da Univille na forma de disciplina optativa, com vistas a seu enriquecimento curricular.

São condições para o deferimento do requerimento:

- Oferta da disciplina em turma regular no período letivo em que o acadêmico está pleiteando a matrícula;
- Não ocorrer coincidência de horários entre a disciplina e as demais atividades didático-pedagógicas do curso em que o aluno está matriculado originalmente;
- Existência de vaga na turma/disciplina em que o aluno está requerendo matrícula;
- Pagamento por parte do aluno dos custos da disciplina optativa.

Entre as disciplinas optativas, podem-se citar as constantes das matrizes curriculares das licenciaturas e/ou de outros cursos, de acordo com o interesse do acadêmico.

#### e) Atividades práticas

As atividades práticas incluem aulas de campo, atividades em laboratório e atividades extraclasse conforme o PPC. Tais atividades são previstas no Plano de Ensino e Aprendizagem (PEA) da disciplina, que é elaborado pelo professor e aprovado pela coordenação do curso. Elas oportunizam a articulação entre teoria e prática, além de constituírem momentos de aproximação de estudantes e professores com a realidade.

#### f) Atividades práticas vivenciadas (prática como componente curricular)

As visitas, viagens e aulas de campo são realizadas em lugares como: Parque da Guarita e Parque Nacional de Aparados da Serra, na cidade de Torres (RS); Projeto Rondon: Operação Guararapes; Hospital Pequeno Príncipe e Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná, na cidade de Curitiba (PR); Feira do Livro de Joinville (SC); museus; empresas; restaurantes; instituições comunitárias; ONGs; orfanatos; asilos etc.

Nas aulas de campo e viagens de estudo acontecem atividades diversas, como: observação, descrição, comparação, representação, identificação e análise; leitura e

interpretação da paisagem; leitura e interpretação de mapas, fotos; construção de maquetes, entre outros tipos de texto.

Já na sala de aula, ateliê, brinquedoteca e biblioteca são desenvolvidas atividades como: construção de jogos, brinquedos, releitura de obras de arte, pinturas, trabalhos manuais, atividades com sucata, teatro, contação de histórias, canto, integração com as atividades do Colégio Univille e outros colégios e com a comunidade em geral.

#### **3.8.4 Abordagem dos temas transversais: educação ambiental, educação das relações étnico-raciais e educação em direitos humanos**

O tratamento da educação ambiental, da educação das relações étnico-raciais e direitos humanos, no âmbito do curso, vai ocorrer pela oferta de disciplinas que abordam especificamente a temática, de forma transversal, e sob o entendimento de que são práticas sociais que interagem e se situam no campo dos direitos humanos e da cidadania.

Reforçam esse entendimento no tocante à educação ambiental os princípios enunciados no artigo 4.º da Lei n.º 9.795 de 27 de abril de 1999:

- I. o enfoque humanista, holístico, democrático e participativo;
- II. a concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o sócio-econômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade;
- III. o pluralismo de idéias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade;
- IV. a vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais;
- V. a garantia de continuidade e permanência do processo educativo;
- VI. a permanente avaliação crítica do processo educativo;
- VII. a abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais;
- VIII. o reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural (BRASIL, 1999).

No que diz respeito à educação para as relações étnico-raciais, destaca-se o Parecer CNE/CP n.º 003 de 10 março de 2004 (BRASIL, 2004), com ênfase para os princípios que indicam:

- a) o reconhecimento da igualdade da pessoa humana como sujeito de direitos;
- b) a necessidade de superação da indiferença e da injustiça com que os negros e os povos indígenas vêm sendo tratados historicamente;

- c) a importância do diálogo na dinâmica da sociedade brasileira, essencialmente pluriétnica, e que precisa ser justa e democrática;
- d) a necessidade de valorização da história e da cultura dos povos africanos e indígenas na construção histórica da sociedade brasileira;
- e) a indispensável implementação de atividades que expressem a conexão dos objetivos, estratégias de ensino e atividades com a experiência de vida dos alunos e professores, valorizando aprendizagens vinculadas às relações entre negros, indígenas e brancos no conjunto da sociedade.

A Educação em Direitos Humanos, conforme Resolução n.º 1 de 30 de maio de 2012 do CNE, é entendida como um processo sistemático e multidimensional, orientador da formação integral dos sujeitos de direito. Portanto, além de se propor momentos específicos para o estudo da temática, o PPC está fundamentado nos princípios:

- I.dignidade humana;
- II.igualdade de direitos;
- III.reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades;
- IV.laicidade do Estado;
- V.democracia na educação;
- VI.transversalidade, vivência e globalidade;
- VII.sustentabilidade socioambiental (BRASIL, 2012).

As principais estratégias para a inserção das temáticas compreendem a oferta de disciplinas e atividades transversais. No primeiro caso, estão inseridas:

a) educação ambiental

O curso oferece a disciplina Educação Ambiental na 2.<sup>a</sup> série. A temática também é abordada em disciplinas como: Diversidade e Educação Inclusiva (3.<sup>a</sup> série) e Políticas Públicas e Gestão Escolar (4.<sup>a</sup> série).

b) educação das relações étnico-raciais

A temática é discutida nas disciplinas Sociologia da Educação e Atelier de Brincadeiras e Jogos Infantis, ambas na 1.<sup>a</sup> série; Inter/Textualidades Literárias, na 2.<sup>a</sup>

série; História na Educação da Infância e Diversidade e Educação Inclusiva, na 3.<sup>a</sup> série; e Políticas Públicas e Gestão Escolar na 4.<sup>a</sup> série.

#### c) educação em direitos humanos

A temática é tratada nas disciplinas Direito Institucional, na 5.<sup>a</sup> série; Diversidade e Educação Inclusiva, na 3.<sup>a</sup> série; e Políticas Públicas e Gestão Escolar, na 4.<sup>a</sup> série.

Discute-se o assunto também de forma transversal, conforme explicitado nos dispositivos legais e normativos já citados, em outras disciplinas como: Sociologia da Educação, Cultura e Infância, História na Educação da Infância, Ciências na Educação da Infância e Geografia na Educação da Infância.

Os estudantes poderão participar de palestras, exposições e oficinas que são ofertadas pelos programas e projetos de extensão que abordam essas temáticas.

Os estudantes da Pedagogia participam do Colóquio das Licenciaturas, que oferece palestras, mesas-redondas, oficinas e comunicações, e de outros eventos institucionais e externos.

Assim, os estudantes terão a oportunidade de vivenciar práticas que os levem a:

- estabelecer relações entre a educação ambiental e a educação das relações étnico-raciais;
- compreender a dinâmica da sociedade brasileira atual, em particular no que se refere aos direitos que conformam uma vida cidadã;
- sistematizar e construir sínteses e formas de intervenção com base nos assuntos estudados e experiências vividas.

#### **3.8.5 Atividades extracurriculares**

Além das atividades obrigatórias os estudantes podem realizar outras atividades que propiciam o enriquecimento curricular:

#### a) Disciplinas extracurriculares

O acadêmico regularmente matriculado poderá requerer matrícula em disciplinas ofertadas em outros cursos de graduação da Univille na forma de disciplina extracurricular, com vistas a seu enriquecimento curricular.

São condições para o deferimento do requerimento:

- Oferta da disciplina em turma regular no período letivo em que o acadêmico está pleiteando a matrícula;
- Não ocorrer coincidência de horários entre a disciplina e as demais atividades didático-pedagógicas do curso em que o aluno está matriculado originalmente;
- Ter disponibilidade de vaga na turma/disciplina em que o aluno está requerendo matrícula;
- Pagamento por parte do aluno dos custos da disciplina extracurricular.

Entre as disciplinas extracurriculares, podem-se citar as constantes das matrizes curriculares de outros cursos de graduação da Univille, incluindo a disciplina de Libras.

O aluno regularmente matriculado, para obter aprovação, deverá cumprir os requisitos previstos no regimento da Universidade. Ao obter a aprovação, a disciplina será registrada no histórico do aluno como “disciplina extracurricular”. Em caso de reprovação, não haverá o registro no histórico escolar nem o aluno estará obrigado a cursá-la em regime de dependência.

#### b) Estágio não obrigatório

Além do ECS, os estudantes podem realizar estágios não obrigatórios. Estes estágios seguem a legislação e as regulamentações institucionais e são formalizados por meio de convênios estabelecidos entre a Universidade e as organizações e Termos de Compromisso de Estágios entre o estudante, o campo de estágio e a universidade. A Universidade oferece suporte aos estudantes por meio do Escritório de Empregabilidade e Estágio (EEE).

### 3.9 Metodologia de ensino-aprendizagem

A proposta metodológica para o processo de ensino-aprendizagem na universidade aponta para um paradigma de educação que privilegie o papel e a importância do estudante, que deverá estar no centro do processo.

Essa proposta visa construir um ensino superior de qualidade tendo como princípios:

- a mobilização e o desafio para o desenvolvimento de atitudes científicas e de autonomia;
- a pesquisa, o que pressupõe considerar o conhecimento como ferramenta de intervenção na realidade;
- a relação entre teoria e prática;
- a interdisciplinaridade com o intuito de promover o diálogo entre as diferentes áreas do conhecimento na compreensão da realidade;
- o desenvolvimento de habilidades, conhecimento e atitudes de forma integrada;
- o uso das tecnologias de informação e comunicação como forma de potencializar a aprendizagem, contemplar as diferenças individuais e contribuir para a inserção no mundo digital.

Assim, diferentes estratégias viabilizam o processo de ensino-aprendizagem como estudo de caso, estudo por problema, ensino por projetos, entre outras.

O Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia adota os princípios da Política de Ensino da Univille e a concepção de inovação pedagógica e curricular que tem sido debatida na Instituição, operacionalizando-as pela adoção de estratégias ou metodologias de ensino e aprendizagem diversificadas, respeitando os objetivos de aprendizagem de cada disciplina, as peculiaridades dos conteúdos a serem abordados e a autonomia docente. Entre as diferentes estratégias, é possível considerar:

Quadro 9 – Estratégias de ensino e aprendizagem no curso de Pedagogia

<b>Número</b>	<b>Denominação</b>	<b>Descrição</b>
1	Exposição dialogada	Exposição do conteúdo com participação dos estudantes. A estratégia pode partir de leitura de textos ou apresentação de situações-problema. Utilizam-se <i>software</i> de apresentação e computador conectado a projetor multimídia e a internet/ <i>web</i> .
2	Palestra	O professor pode convidar um profissional a proferir uma palestra sobre temas pertinentes ao curso. Os estudantes

		podem ser solicitados a elaborar relatório ou responder a questões acerca da palestra.
3	Estudo de texto	Exploração das ideias de um autor com base na leitura e análise do texto, gerando resumos ou resenhas.
4	Estudo dirigido	Estudo orientado de um texto com base em um roteiro ou questões de estudo propostas pelo professor.
5	Resolução de problemas	Apresentação de uma situação nova aos estudantes, que deverão proceder à análise do problema e propor uma solução.
6	Abordagem baseada por projeto	Método sistemático de ensino-aprendizagem que envolve os acadêmicos na obtenção de conhecimentos e habilidades por meio de um processo de investigação estruturado em torno de produtos e tarefas previamente planejadas. Suas premissas são o ensino centrado no aluno e a aprendizagem colaborativa e participativa. Tem-se um produto tangível como resultado decorrente das atividades nesta modalidade.
7	Seminário	Atividade em grupo em que é apresentado um tema ou um problema pelo professor e os estudantes devem formar grupos, levantar informações, discutir o tema/problema e apresentar um relatório com as conclusões.
8	Estudo de caso	Atividade em grupo em que o professor apresenta uma determinada situação real ou fictícia e os estudantes, individualmente ou em grupos, devem proceder à análise e sugerir soluções às questões propostas na forma de um seminário ou de um relatório.
9	Aulas de laboratório	Empregam-se laboratórios de informática para a realização de uma série de atividades em diferentes disciplinas.
10	Pesquisa bibliográfica	Com base em um tema/problema apresentado pelo professor, os estudantes realizam, individualmente ou em grupos, pesquisa bibliográfica e elaboram relatório de pesquisa bibliográfica, que pode ser apresentado na forma de simpósio ou seminário.
11	Pesquisa de campo	Com base em um tema/problema apresentado pelo professor, os estudantes realizam, individualmente ou em grupos, pesquisa de campo e elaboram relatório de pesquisa de campo, que pode ser apresentado na forma de simpósio ou seminário.
12	Saídas a campo	Com base nos conteúdos trabalhados em sala de aula, os estudantes são levados a vivenciar a prática da aplicação deles.
13	Uso de <i>softwares</i>	Atividade individual ou em grupo na qual os estudantes são introduzidos ao uso de <i>softwares</i> de aplicação específica e, na maioria das vezes, técnica.

Fonte: Primária (2015)

### 3.10 Inovação pedagógica e curricular

De acordo com a Resolução do Cepe n.º 07/2009, na Univille a inovação pedagógica e curricular é compreendida como um sistema de mudança planejado e

passível de avaliação que leve a processos de ensino e aprendizagem centrados no estudante, mediados pelo professor.

A Univille instituiu o Centro de Inovação Pedagógica (CIP) com a missão de

promover a inovação pedagógica e curricular nos cursos da Univille por meio de ações relacionadas à organização didático-pedagógica dos projetos pedagógicos dos cursos, à profissionalização docente e à melhoria contínua da infraestrutura empregada no processo de ensino e aprendizagem (Univille, 2009).

A proposta metodológica para o processo de ensino-aprendizagem na universidade aponta para um paradigma de educação que privilegie o papel e a importância do estudante, que deverá estar no centro do processo.

Essa proposta visa construir um ensino superior de qualidade tendo como princípios:

- a mobilização e o desafio para o desenvolvimento de atitudes científicas e de autonomia;
- a pesquisa, o que implica considerar o conhecimento como ferramenta de intervenção na realidade;
- a relação entre teoria e prática;
- a interdisciplinaridade, com o intuito de promover o diálogo entre as diferentes áreas do conhecimento na compreensão da realidade;
- o desenvolvimento de habilidades, conhecimento e atitudes de forma integrada;
- o uso das tecnologias de informação e comunicação como meio de potencializar a aprendizagem, contemplar as diferenças individuais e contribuir para a inserção no mundo digital.

Assim, diferentes estratégias viabilizam o processo de ensino e aprendizagem como estudo de caso, estudo por problema, ensino por projetos, entre outros.

O Curso de Pedagogia orienta os professores a participar da formação contínua que é oferecida todos os anos, no início e no meio do ano letivo, com atividades e oficinas que abordam temas diversificados relacionados à educação, bem como cursos de capacitação e utilização das ferramentas do portal da Univille, conforme indicado na política de ensino.

### 3.11 Tecnologia educacional e materiais didático-pedagógicos

A proposta metodológica para o ensino e a aprendizagem na Universidade aponta para um paradigma de educação que privilegia o papel central do estudante e a mediação e facilitação pelo professor. Essa proposta contempla o emprego de materiais didático-pedagógicos e tecnologia educacional que incluem recursos oferecidos pela Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC).

A Univille disponibiliza aos estudantes e professores uma infraestrutura de TIC composta por servidores que hospedam os sistemas de informação da Instituição, redes de computadores no âmbito da Universidade, laboratórios de informática e conexão à internet/WEB por meio de cabo e Wi-Fi. A Universidade mantém contratos com empresas terceirizadas que fornecem serviços de tecnologia da informação para ela. Além disso, convênios propiciam parcerias entre a Universidade e empresas com vistas a disponibilizar materiais e tecnologias a serem utilizados por professores e estudantes no desenvolvimento das atividades acadêmicas. A Instituição oferece suporte aos usuários dos sistemas e tecnologias por *e-mail* ou presencialmente.

A Univille mantém um portal acadêmico na internet ([www.univille.br](http://www.univille.br)). Todos os estudantes, professores e técnicos administrativos possuem uma conta de *e-mail* no domínio [univille.net/univille.br](http://univille.net/univille.br), bem como dispõem de usuário e senha de acesso ao portal e às redes internas de computadores da Instituição. O acesso ao portal é customizado de acordo com o perfil do usuário (estudante, professor, técnico administrativo). O perfil permite acesso a informações e rotinas administrativas relacionadas à vida acadêmica, bem como acesso ao ambiente virtual de aprendizagem (AVA) Enturma.

O Enturma é um *learning management system* (LMS) disponibilizado e customizado para a Univille por meio de um contrato com a empresa Grupos Internet S.A. ([www.gruposinternet.com.br](http://www.gruposinternet.com.br)). O Enturma é um LMS organizado em comunidades em uma estrutura hierárquica que parte da comunidade mais ampla denominada Univille até comunidades de turma/disciplina. Cada comunidade de turma/disciplina é formada pelos estudantes e professores da turma em uma disciplina, em um período letivo específico. Por meio de ferramentas disponíveis na comunidade virtual, os seus integrantes podem compartilhar materiais didático-pedagógicos, dados e informações; colaborar na produção de conteúdo; interagir e se comunicar. As ferramentas incluem disco virtual, mural, grupo de discussão, fórum, repositório de aulas, cronograma,

trabalhos/atividades, questionários, entre outras. Por meio de sistemas específicos integrados ao Enturma, há também recursos relacionados à gestão acadêmica, tais como diário de classe, calendário de provas, boletim de notas. Por intermédio do acesso ao portal e ao Enturma, os usuários podem interagir virtualmente com os integrantes das comunidades a que pertencem e com as diversas áreas institucionais.

Os materiais didático-pedagógicos favorecem o “diálogo didático”, servindo para orientar o aprendizado e proporcionando suporte para a compreensão e a apreensão eficaz dos conteúdos, além de propor espaços para a participação e a contextualização para a construção do conhecimento. Os materiais bibliográficos constituem o principal referencial a ser empregado no processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, os projetos pedagógicos dos cursos da Univille apresentam um referencial bibliográfico básico e complementar de cada disciplina. Esse referencial integra o acervo da Biblioteca Universitária (BU) e está disponível para consulta e empréstimo pelos estudantes, professores e técnicos administrativos, de acordo com regulamentações internas.

Além de referencial bibliográfico disponível na BU, professores e estudantes contam com recursos de TIC para produzir materiais como textos e apresentações, os quais podem ser disponibilizados no AVA ou reproduzidos por meio dos serviços terceirizados de reprografia existentes na Instituição.

A Univille também dispõe de laboratórios nas diferentes áreas do conhecimento, conforme previsto nos PPCs. Nesses laboratórios são disponibilizados recursos tecnológicos e materiais didático-pedagógicos a serem empregados nas atividades de ensino, de acordo com o Plano de Ensino e Aprendizagem elaborado pelo professor para cada disciplina que leciona.

A Univille possui ainda uma editora, a Editora Univille, que tem como missão disseminar o conhecimento produzido na instituição e fora dela, a fim de favorecer a melhoria da qualidade de ensino e o desenvolvimento científico, tecnológico e cultural de sua região de atuação.

Em 2014 foi inserida no contexto dos livros digitais, com a publicação da 4.<sup>a</sup> edição do livro *Fazendo pesquisa – do projeto à comunicação científica*, disponibilizado com acesso livre e irrestrito na página da Editora.

Os professores utilizam em diferentes atividades didático-pedagógicas apostilas elaboradas para o acompanhamento das aulas teóricas e práticas contendo roteiros e guias de estudo. Vídeos, *blog* didático, CD-ROM e o *software* Microsoft

Excel em laboratório de informática são ferramentas adotadas, além do disco virtual, do mural, do fórum e da enquete disponíveis no ambiente virtual da Univille.

### **3.12 Procedimentos de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem**

A avaliação da aprendizagem é um ato necessário que abriga em seu movimento uma crítica pedagógica, a qual inclui desempenho e posturas docentes e discentes, expressando abertura para redimensionar as suas ações diante do desempenho dos acadêmicos no decorrer do processo.

Essa concepção implica um processo contínuo, sistemático e transparente fundamentado nos princípios institucionais e no projeto pedagógico do curso, que delinea o perfil do egresso e solicita a avaliação de habilidades, conhecimentos e atitudes. Deve equilibrar aspectos quantitativos e qualitativos, bem como favorecer a formação científica, profissional e cidadã do acadêmico, tanto no seu percurso individual quanto no coletivo.

Considera-se a avaliação como um processo de aperfeiçoamento contínuo, de crescimento e de ampliação qualitativa dos sujeitos envolvidos. A avaliação como processo ocorre em diversas instâncias: no nível institucional, no curso e nas disciplinas.

O programa de Avaliação Institucional enseja aos alunos, professores e ex-alunos a oportunidade de expressarem suas ideias sobre a qualidade do trabalho que se realiza, cujos objetivos são melhorias contínuas e correção de rumos. É fundamental que a Instituição mantenha um processo permanente de avaliação.

No tocante à avaliação do curso, são realizadas reuniões pedagógicas ao final de cada bimestre a fim de possibilitar o replanejamento dos planos de ensino, para avaliar os avanços e as dificuldades em relação às disciplinas e à integração de conteúdos, por intermédio do desenvolvimento de projetos interdisciplinares.

Quanto à avaliação do desempenho do aluno nas disciplinas, deverá inicialmente atender ao Regimento da Univille, que trata da verificação da aprendizagem, não esquecendo que se deve entender a avaliação como um processo contínuo de aperfeiçoamento e ampliação do conhecimento (avaliação formativa) não apenas como uma exigência legal, mas, na medida do possível, com o compromisso e a responsabilidade do aluno para a apreensão e produção do conhecimento.

Com os objetivos definidos, cabe ao professor definir ao longo de cada bimestre e em

sintonia com o trabalho que está desenvolvendo as formas de avaliação individual e/ou grupal, em comum acordo com os alunos. Os instrumentos de avaliação da aprendizagem são: participação/observação em debates e seminários, trabalhos individuais e em equipe, provas e autoavaliação.

A avaliação da aprendizagem do acadêmico será processual, formativa, com critérios definidos. O professor deverá acompanhar o desenvolvimento do acadêmico, ajustando permanentemente sua intervenção dialógica, observando as diferenças que possam interferir nos juízos avaliativos, e inventando procedimentos inovadores para enfrentar situações inéditas.

### **3.13 Modalidade semipresencial**

O Estatuto, o Regimento, o PDI 2017-2021 e a Resolução do Conselho Universitário (ConsUn) n. 04/16 da Univille preveem que todos os cursos presenciais de graduação ofertem até 20% da carga horária total do curso por meio de disciplinas em que se incluam métodos e práticas de ensino-aprendizagem que incorporem o uso integrado de tecnologias de informação e comunicação para a realização dos objetivos pedagógicos. Este aspecto da organização didático-pedagógica dos cursos de graduação presenciais da Univille está em conformidade com a Portaria Ministerial nº 1.134, de 10 de outubro de 2016.

Na Univille, a oferta de tais disciplinas/componentes curriculares é denominada de “modalidade semipresencial”. A implantação da “modalidade semipresencial” na Univille é um dos projetos do Planejamento Estratégico Institucional (PEI), incluído no PDI 2017-2021 e aprovado pelo Conselho Universitário. A execução do projeto estratégico de implantação da “modalidade semipresencial” teve início em 2017, sendo coordenada pela UnEaD e supervisionada pela Pró-Reitoria de Ensino. A implantação segue o “Plano de Gestão da Modalidade Semipresencial” e está sendo realizada de forma gradual, isto é, em 2017 foram implantadas as disciplinas semipresenciais das 1as séries, em 2018 as das 2ª séries, e assim sucessivamente.

O “modelo institucional para a modalidade semipresencial” na Univille prevê disciplinas semipresenciais onde o percentual de carga horária presencial e o percentual de carga horária online é previsto no Projeto Pedagógico do Curso, havendo a possibilidade de disciplinas com carga online de 100%, 50% e 25%. Em todas as disciplinas semipresenciais há um docente que planeja, ministra as aulas e

realiza as avaliações dos discentes. Este docente é credenciado e selecionado para lecionar a disciplina levando em conta sua formação, experiência, titulação e outros requisitos previstos nas regulamentações internas. Além disso, o docente participa de uma formação inicial para o ensino semipresencial de 40 horas e de formação continuada de no mínimo 20 horas a cada dois anos dentro do Programa de Profissionalização Docente gerido pelo Centro de Inovação Pedagógica da Univille. A equipe da UnEaD proporciona o assessoramento pedagógico e tecnológico para o docente desde o planejamento até o encerramento da disciplina. O docente e a equipe da UnEaD elaboram o Plano de Ensino, o Cronograma e os materiais didáticos (vídeos, podcasts, apresentações narradas, referências no acervo físico da Biblioteca Universitária, no acervo digital da Biblioteca Virtual e nas bases de periódicos disponíveis na Universidade e na WEB) e as atividades (fóruns, trabalhos, enquetes, questionários online) a serem disponibilizados no Ambiente Virtual de Aprendizagem.

O cronograma indica os prazos de entrega das atividades online e as datas dos encontros presenciais, sendo obrigatório, mesmo em disciplinas 100% online, que ocorram pelo menos dois encontros presenciais a cada bimestre, sendo um deles reservado para uma avaliação bimestral presencial. O “modelo institucional para a modalidade semipresencial” prevê disciplinas semipresenciais institucionais, disciplinas semipresenciais compartilhadas e disciplinas semipresenciais específicas do curso.

### **3.13.1 Atividades de tutoria**

As disciplinas semipresenciais institucionais são aquelas ministradas em todos os cursos da Univille e atualmente a única que está sendo ofertada nesta categoria é “Metodologia da Pesquisa”. As disciplinas semipresenciais compartilhadas são aquelas ofertadas em pelo menos dois cursos. Nestas duas primeiras categorias, conforme o número de estudantes matriculados, são criadas turmas com até 70 alunos, sendo que sempre haverá um docente e pelos menos um tutor (lotado na UnEaD) para cada grupo de 50 estudantes que exceda os 50 iniciais. Nas situações em que a turma não excede 50 alunos, o docente também desempenha as atividades de tutoria, considerando que se trata de um número de alunos semelhante ao que se

tem em disciplinas presenciais; o professor participa de uma formação para o ensino semipresencial; e o docente conta com o assessoramento pedagógico e tecnológico da UnEaD.

Conforme a Resolução ConsUn 04/16, há dois tipos de tutoria:

I – Tutoria a distância: quando realizada por meio do ambiente virtual de aprendizagem ou outras ferramentas de tecnologia da comunicação e informação, mediando o processo pedagógico com estudantes geograficamente distantes;

II – Tutoria presencial: quando realizada presencialmente na Instituição, em horários pré-estabelecidos em que os estudantes participam de atividades presenciais.

Observe-se que no horário semanal de aulas da turma, há a previsão do horário das atividades da disciplina semipresencial. Considerando o cronograma da disciplina, neste horário semanal o professor realiza as atividades presenciais e, nos dias em que há atividades online, o docente desenvolve a tutoria online contando com a infraestrutura da Universidade, em especial a sala de tutoria da UnEaD. Nas disciplinas em que além do docente há tutores, a tutoria online também será desenvolvida pelos tutores no horário previsto semanalmente para a disciplina, na sala de tutoria da UnEaD. Os tutores contratados pela Univille dispõem de formação na área das disciplinas em que irão atuar e com no mínimo pós-graduação. Além disso, os tutores participam de formação básica de 40 horas antes de iniciarem sua atuação. A cada dois anos, eles também deverão participar de formação continuada de, no mínimo, 20 horas, dentro do Programa de Profissionalização Docente, oferecido pelo Centro de Inovação Pedagógica da Univille (CIP).

No âmbito de cada disciplina, a Assessoria de Planejamento e Avaliação e a UnEaD realizam a avaliação anual das disciplinas semipresenciais aplicando junto aos estudantes e professores um formulário em que são avaliados o desempenho docente, o material didático, a infraestrutura e a tutoria. Os resultados foram analisados pela Pró-Reitoria de Ensino e pela UnEaD propiciando subsídios para o aperfeiçoamento da oferta do semipresencial nas disciplinas implantadas e naquelas previstas para 2018. Além disso, há o acompanhamento contínuo das disciplinas por parte da UnEaD, por meio de reuniões com as turmas, professores e coordenadores de curso, com o intuito de monitorar a implantação da modalidade e atuar na melhoria da infraestrutura, em especial a de Tecnologia da Informação e do Ambiente Virtual de Aprendizagem.

No que diz respeito ao Curso Pedagogia, a modalidade semipresencial passou a ser ofertada em 2017, conforme segue:

1º Ano (2017)

Metodologia da Pesquisa: 72 h/a, 100% semipresencial - Profª Denise M. D. S. Mouga  
Pensamento Pedagógico brasileiro - 72h - 50% semipresencial - prof.ª Fabíola Possamai

Práticas de Leitura e Escrita - Ênfase em Língua Portuguesa - 72h - 50% semipresencial - prof.ª Ivanilda Bastos

2º Ano (2018)

História da Educação: (100% semipresencial) – Profª Letícia Ribas Diefenthaler Bohn e Prof. Wilson de Oliveira Neto.

Inter/textualidades Literárias: (50% semipresencial) – Profª Ivanilda Maria e Silva Bastos, Pedagogia Hospitalar: (50% semipresencial) – Profª Sônia Marcia Marcilio Fambomel e Jordelina Voos

Educação Ambiental: (50% semipresencial) – Profª Jaidette Farias Klug

No que diz respeito a disciplina semipresencial institucional Metodologia da Pesquisa, é ministrada pelo professora Denise Monique Dubet da Silva Mouga formação para semipresencial.

No caso específico do Curso de Pedagogia, o tutor atuam somente na disciplina de Metodologia da Pesquisa, pois as disciplinas são totalmente trabalhadas pelo professor da disciplina que nos momentos das atividades a distância também atuam neste componente como tutor.

### **3.13.2 Conhecimento, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria**

Os tutores da Univille apoiam alunos e professores em atividades de ensino e aprendizagem que ocorrem on-line ou presencialmente, durante o desenvolvimento

curricular das disciplinas. Tais profissionais, são considerados estratégicos para a aproximação pedagógica entre estudantes e docentes, uma vez que, em seus trabalhos, geram conexões e interatividades, facilitam a obtenção de informações, monitoram, mediam, orientam e contribuem para o bom andamento dos trabalhos/atividades realizados nas disciplinas.

Os tutores da Univille contam aprofundado conhecimento em tecnologias digitais, possuindo habilidades não apenas para gerenciar as ferramentas do Ambiente Virtual de Aprendizagem da Instituição (AVA), mas também para operar e orientar professores e estudantes em relação ao funcionamento de repositórios digitais que abrigam livros e artigos on-line (SciELO, EBSCO, etc.), além de redes sociais voltadas ao compartilhamento de conteúdos audiovisuais (YouTube, Vimeo, entre outras).

Um ponto a ser destacado é que a equipe de gestão da UnEaD realiza reuniões periódicas com os tutores com a intenção de monitorar suas necessidades de aprendizagem, bem como de atividades de formação profissional. Também nessa direção cumpre dizer que, ao longo de 2018, os tutores passarão por Avaliação de Desempenho, por meio de um instrumento avaliativo padronizado, que será respondido pelos alunos das disciplinas que eles monitoram. Os resultados dessa avaliação, somados à sistematização das discussões daquelas reuniões, serão utilizados para direcionar novas necessidades de formação continuada a serem ofertadas aos tutores da Univille.

De maneira pontual, na Univille, os tutores desempenham suas atividades profissionais conforme apresentado a seguir. Tais atribuições encontram-se registradas em diferentes documentos institucionais, em especial na Resolução 04/16/ConsUn e no Plano de Gestão da Educação a Distância da Univille.

**Atribuições dos tutores da Univille:** Monitorar os acessos ao AVA feitos pelos estudantes; Monitorar a realização das atividades obrigatórias pelos estudantes, considerando os prazos previstos no cronograma; Monitorar a realização das avaliações on-line de aprendizagem pelos estudantes, considerando os prazos previstos no cronograma; Verificar a realização de correção das avaliações de aprendizagem, realizadas on-line pelos estudantes (via AVA); Esclarecer dúvidas pontuais dos estudantes a respeito do lançamento efetuado pelos docentes das notas de avaliações on-line efetuadas pelos estudantes (AVA); Manter contato com os estudantes ao longo das semanas para incentivar a realização das atividades e

avaliações on-line de aprendizagem considerando os prazos previstos no cronograma; Manter contato com os estudantes ao longo das semanas para que, no caso de não realizarem as atividades e avaliações on-line de aprendizagem, sejam orientados a realizarem tais atividades e avaliações substitutivas ou em segunda chamada; Monitorar o desempenho dos estudantes verificando os acessos que fazem ao ambiente, a realização das atividades e os resultados que eles obtêm nas avaliações on-line para identificar indícios de dificuldades dos alunos; Manter contato com os estudantes que apresentam indícios de dificuldades para promover atividades de reforço e recuperação; Manter contato com os estudantes que não realizaram a avaliação presencial de aprendizagem para que realizem a segunda chamada; Manter contato com os estudantes que não realizaram a avaliação da disciplina dentro do prazo para orientá-los a realizarem; Encaminhar e monitorar a solicitação de solução de problemas no AVA e nas TICs junto à UnEaD; Contribuir para a aplicação da avaliação presencial de aprendizagem na Univille.

É importante ressaltar que a tutoria das atividades de ensino aprendizagem realizadas no ambiente virtual de aprendizagem é realizada pelo professor da respectiva disciplina semipresencial. Portanto, mesmo com a implantação do semipresencial nos cursos de graduação da Univille, os professores continuaram com as disciplinas.

A tutoria segue o Modelo Institucional Semipresencial desenvolvido pela Unidade de Educação a Distância e só tem tutor atuando na disciplina que foi definida como institucional “Metodologia da Pesquisa” e ainda quando as turmas apresentam aproximadamente 70 (setenta) alunos matriculados. É importante ressaltar que, desde o ano de implantação do semipresencial na Univille (2017), apenas uma turma ultrapassou o número de aproximadamente 70 (setenta) estudantes. Todas as demais que possuem tutor ficaram abaixo desse número. E mesmo nesta disciplina há o tutor e o professor que recebe a integralidade desta disciplina, para de fato fazer deste componente uma inovação dentro do curso.

O tutor vem atuando na disciplina de Metodologia da Pesquisa (72 h/a), pois a totalidade de sua carga horária é semipresencial. Já em outras, que apenas parte da sua carga horária é semipresencial (por exemplo, 25% e 50%), o professor que atende na integralidade da disciplina, ou seja, nesses casos não há tutor. O professor responde pela integralidade da disciplina, tanto a parte que é presencial como a parte que é semipresencial. Ou seja, quando a disciplina é no ambiente virtual de

aprendizagem o professor responde por esse atendimento. O professor neste caso deve fazer o curso de “Formação Básica em EaD”, de 40h. A cada dois anos o professor deve fazer mais 20 horas desta formação.

A partir do início do processo de implantação do semipresencial, em 2017, uma comissão composta por membros do Centro de Inovação Pedagógica, da Pró-Reitoria de Ensino e da Assessoria de Avaliação e Planejamento Institucional passou a se reunir para estruturar uma ferramenta de avaliação do desempenho dos tutores. Os resultados dessa avaliação, entre outras coisas, servirão para identificar as necessidades de capacitação/formação dos tutores. Tal instrumento já está finalizado e, em 2018, os estudantes de turmas que contam com o apoio de tutoria realizarão a referida avaliação. Após isso, os dados serão compilados e sistematizados pelo setor de Avaliação Institucional da Univille que, por sua vez, repassará o consolidado para as equipes do CP, PROEN e UnEaD. A partir desse momento, tais equipes poderão formatar ações de formação que serão especificamente voltadas para os tutores da Univille (workshops, seminários, entre outras atividades de formação *on the job*-em serviço).

Os professores que, em algumas disciplinas, desempenham o papel de tutoria, já que respondem integralmente pelas mesmas, são avaliados periodicamente por intermédio da Avaliação Contínua do Desempenho Docente, que tem por objetivo oferecer dados referentes ao desempenho docente com base na percepção do estudante e, com isso, estimular a reflexão do professor sobre sua atuação, incentivando-o a avançar no seu desenvolvimento profissional.

A Assessoria de Planejamento e Avaliação Institucionais é responsável pela promoção anual da coleta e análise de dados, bem como pela emissão de relatórios que são encaminhados ao professor, ao coordenador de curso e à Reitoria. Com base nos resultados, o Centro de Inovação Pedagógica e as coordenações desenvolvem ações relativas ao Programa de Profissionalização Docente.

As questões integrantes dessa avaliação fazem referência às competências docentes previstas no Projeto Pedagógico Institucional (PPI). Considera-se que os resultados obtidos por meio do instrumento se revelam úteis para que os professores revisem suas práticas docentes, adotem novas estratégias, avaliem seu relacionamento com as turmas e atentem para a profissionalização permanente. Os resultados também constituem subsídio para que Reitoria, Pró-Reitorias, coordenações de cursos tenham mais elementos para gerir as atividades acadêmicas.

### 3.13.3 Material didático institucional

Nas disciplinas ofertadas na modalidade semipresencial há produção de material didático-pedagógico institucional, que internamente denominamos de Guias Didáticos. Via de regra, cada aula possui um guia didático específico, excetuando as disciplinas que possuem aspectos pedagógicos diferenciados e que exigem guias em outro formato.

Seja como for, em todos os casos, é o próprio o professor que compõe tais guias, sempre com a assessoria da Equipe da Unidade de Educação a Distância da Univille (UnEaD). Tal Unidade conta com equipe de professores e técnicos com formação de graduação e pós-graduação em cursos que possuem relação com o uso pedagógico de tecnologias digitais na educação. A equipe conta com o seguinte quadro:

1) Nome: ADEMAR ALVES JUNIOR

Função: ANALISTA DE SUPORTE PL

Formação: ENSINO SUPERIOR COMPLETO - Bacharel em Ciência da Computação

Descrição de algumas atividades: Supervisionar a manutenção corretiva e ou preventiva em máquinas e sistemas implantados; Prestar suporte na solução de problemas, relativos à utilização, a adequação de sistemas e ambientes da área de informática; Prestar capacitação de usuários no uso de sistemas e ambientes da área de informática; Dar suporte e apoio na definição de compras de software ou hardware, quanto a parte técnica e operacional; Analisar e mapear processos; Apoiar na busca por novas tecnologias para o ambiente da informação da universidade;

2) Nome: CAROLINA REICHERT

Função: ANALISTA SERVIÇOS EDUCACIONAIS JR

Formação: ENSINO SUPERIOR COMPLETO - Licenciatura em Letras

Descrição de algumas atividades: Receber, corrigir e fazer a devolutiva de guias didáticos enviados pelos professores do semipresencial e do EAD; Orientar professores do semipresencial na elaboração de seus guias didáticos; Corrigir e fazer a devolutiva de atividades desenvolvidas pelos professores da universidade nos

cursos de formação docente; Revisar a ortografia de guias didáticos que são postados no Enturma; Orientar e dar suporte pedagógico na elaboração de atividades para cursos de formação docente e de tutores; Desenvolvimento de materiais de aprendizagem para semipresencial e educação a distância; Inserção de objetos de aprendizagem no ambiente virtual de aprendizagem (AVA);

3) Nome: KEREN THAYSE DE CARVALHO PARDINI

Função: ANALISTA SERVIÇOS EDUCACIONAIS JR

Formação: ENSINO SUPERIOR COMPLETO - Licenciatura em Letras

Descrição de algumas atividades: Receber, corrigir e fazer a devolutiva de guias didáticos enviados pelos professores do semipresencial e do EAD; Orientar professores do semipresencial na elaboração de seus guias didáticos; Corrigir e fazer a devolutiva de atividades desenvolvidas pelos professores da universidade nos cursos de formação docente; Revisar a ortografia de guias didáticos que são postados no Enturma; Orientar e dar suporte pedagógico na elaboração de atividades para cursos de formação docente e de tutores; Desenvolvimento de materiais de aprendizagem para semipresencial e educação a distância; Inserção de objetos de aprendizagem no ambiente virtual de aprendizagem (AVA);

4) Nome: EVANDRO GOMES DA SILVA

Função: ASSISTENTE DE PRODUÇÃO AUDIOVISUAL

Formação: Superior incompleto (design com linha de formação em animação digital)

Descrição de algumas atividades: Edição e produção de vídeos (operar câmeras e gravadores de áudio) (Software Adobe Premiere); Pós-produção vídeos (correção de cor, iluminação, inserir efeitos e texto) (Software Adobe After Effects); Direção de entrevistas e depoimentos.

5) Nome : IOHANA CRISTINA PEREIRA PINTO

Função: DESIGNER JR

Formação: ENSINO SUPERIOR COMPLETO - Design hab. Programação Visual

Descrição de algumas atividades: Criação e edição de imagens; Desenvolvimento de materiais de aprendizagem para semipresencial e educação a distância; Inserção de

objetos de aprendizagem no ambiente virtual de aprendizagem (AVA); Análise e testes de usabilidade do AVA;

6) Nome: ROY RISTOW WIPPEL SCHULENBURG

Função na UNEaD: Docente com atuação no Designer

Formação: Ensino Superior Completo: Design com habilitação em programação visual pela Univille; Especialista em Design Gráfico e Estratégia Corporativa pela Univali (2008), mestre em Design e Expressão Gráfica pela UFSC (2012) e cursando doutorado em Design na linha de pesquisa Sistemas de Informação da UFPR (início em 2014).

Atividades: Projeto e desenvolvimento de materiais didáticos, análise e gestão de fluxo do desenvolvimento de materiais didáticos.

Carga horária: 20h semanais

7) Nome: PABLO PERUZZOLO PATRICIO

Função na UNEaD: Coordenador UNEaD

Formação: Ensino Superior Completo: Informática pela Univille(2001); Especialista em Gestão de Empresas pela Univille (2003), Mestre em Administração pela Univali (2007)

Atividades: Coordenação dos projetos da UNEaD, desenho de estratégias de ensino e análise do mercado.

Carga horária: 40h semanais

8) Nome: SILVANA DE BORBA

Função na UNEaD: Analista de Ensino

Formação: Ensino Superior Completo: Pedagogia ; Especialista em Gestão e Pedagogia Empresarial e Educacional/ACE/2006

Atividades: apoio técnico, organizacional, atendimentos (professores alunos) fluxo, gestão.

Carga horária: 40h semanais

9) Nome: FERNANDO CESAR SOSSAI.

Função na UNEaD: assessoria pedagógica a docentes, discentes e coordenadores de curso.

Formação: Graduação em História (Univille); Mestrado em Educação (UDESC) - linha de pesquisa: Educação, Comunicação e Tecnologia; Doutorado em Educação (UDESC) - linha de pesquisa: Educação, Comunicação e Tecnologia.

CH na Univille: 40 h semanais.

Carga horária na UnEaD: 15 h semanais

Os materiais didático-pedagógicos favorecem o “diálogo didático”, a interação entre discentes, docentes e tutores, servindo para orientar o aprendizado, proporcionando suporte para a compreensão e apreensão dos conteúdos, além de criar espaços à participação e contextualização da construção do conhecimento.

Além disso, os materiais-didáticos produzidos pelos docentes da Univille guardam significativa preocupação com a acessibilidade. Alguns dos materiais possuem legendas que auxiliam estudante acometidos por alguma deficiência auditiva. Igualmente, tutores e professores da Instituição, sempre no início de cada ano letivo, recebem da UnEaD e/ou da Coordenação de seus Cursos, uma listagem contendo os nomes e as classificações dos tipos de deficiência que acometem estudantes integrantes das turmas nas quais eles realizarão mediação pedagógica. Com isso, podem dimensionar as reais necessidades de materiais didáticos especiais, desenvolvidos em sintonia com o perfil dos alunos de cada turma.

De outra feita, os materiais bibliográficos constituem-se como referenciais fundamentais para o bom andamento do processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, os projetos pedagógicos dos cursos da Univille apresentam um referencial bibliográfico básico e complementar de cada disciplina. Esse referencial integra os acervos da Biblioteca Universitária (BU), bem como da Biblioteca Virtual da Univille (BVU), e estão disponíveis para consulta e empréstimo pelos estudantes, professores, tutores e técnicos administrativos, de acordo com regulamentações internas.

Além de referencial bibliográfico disponível na BU e BVU, docentes e discentes contam com recursos de TIC para produzir materiais didáticos, tais como textos, vídeos, *podcast*, esquemas explicativos e apresentações, os quais podem ser disponibilizados no AVA ou reproduzidos por meio dos serviços terceirizados de reprografia existentes na Instituição.

A Univille também conta com laboratórios nas diferentes áreas do conhecimento, como previsto nos PPCs. Nesses laboratórios, são disponibilizados recursos tecnológicos e materiais didático-pedagógicos a serem empregados nas atividades de ensino, pesquisa ou extensão, de acordo com o planejamento de curso elaborado anualmente pelo professor para cada disciplina que leciona. Tal planejamento e as atividades que nele foram previstas são aprovados pelos coordenadores de curso

### **3.14 Apoio ao discente**

As condições de atendimento ao discente decorrem principalmente de um dos objetivos do Planejamento Estratégico da Univille: expandir o acesso e favorecer a permanência do estudante na Instituição de modo sustentável. Esse objetivo é desdobrado na estratégia relativa à dimensão Sustentabilidade, que diz respeito a facilitar o acesso e a permanência do estudante. É com tal finalidade estratégica que a Univille desenvolve ações, projetos e programas para o atendimento aos discentes, conforme descrito no PDI.

#### **3.14.1 Central de Relacionamento com o Estudante**

Responsável por promover ações que busquem o desenvolvimento contínuo de um ambiente que favoreça a melhoria da qualidade das relações entre os estudantes e a Instituição, além de oferecer oportunidades de desenvolvimento de habilidades e competências, de integração e de inserção profissional, visando ao sucesso acadêmico. Entre os serviços da CRE estão o atendimento pedagógico, psicológico, social, atividades de nivelamento (reforço em conteúdos de disciplinas exatas, língua portuguesa e química), divulgação de vagas, controle e acompanhamento dos vínculos de estágios, acompanhamento de estudantes com necessidades especiais e/ou deficiência, programas de bolsas de estudo, além de outros projetos a serem desenvolvidos em parcerias com as coordenações de cursos.

a) O atendimento psicológico é realizado por profissional habilitado e oferecido gratuitamente mediante agendamento prévio. Para as orientações

individuais são realizadas de 3 a 5 sessões. São realizadas ainda orientações para grupos, palestras ou conversas em sala de aula, dependendo da demanda dos cursos.

b) O atendimento pedagógico tem como foco a orientação nos casos de dificuldades de adaptação aos estudos, metodologia das disciplinas, utilização do tempo, organização pessoal, entre outras necessidades apresentadas pelos estudantes e que influenciam no seu desempenho acadêmico. Os atendimentos também são realizado por profissional habilitado e de forma gratuita.

c) No caso do atendimento social, os estudantes podem solicitar contato com a profissional disponível na CRE para orientações financeiras, de bolsas de estudo, dificuldades de integração na IES e dificuldades na renovação da matrícula por falta de recursos.

d) As atividades de nivelamento tem objetivo de oportunizar aos estudantes a revisão e aprimoramento de conteúdos da Língua Portuguesa, Matemática, Física e Química com vistas a melhorar seu desempenho acadêmico na Universidade.

e) A CRE mantém relação direta com as empresas e estudantes interessados em divulgar/realizar estágio. Para os estágios não obrigatórios todas as empregas podem cadastrar suas vagas no Banco de Oportunidades Univille – BOU e todos os estudantes da Univille podem cadastrar seu currículo e se candidatar nas vagas divulgadas. A partir da definição do estagiário pela empresa, os documentos específico são elaborados, assinados e mantidos sob guarda do setor para eventuais consultas. Além disso, a regularização do estágio obrigatório por meio da emissão do termo de compromisso para os estudantes em fase de final do curso também é realizada pela CRE.

f) O acompanhamento dos estudantes com necessidades especiais e/ou deficiência está previsto no Programa de Inclusão de Pessoas com Necessidades Especiais (PROINES). A partir da realização da matrícula, os estudantes são orientados a apresentar um laudo médico que ateste a sua situação em termos de necessidades especiais. A entrega do laudo legitima o estudante a receber os atendimentos necessários à sua permanência. Visando auxiliar os estudante, a CRE

realiza o mapeamento dos estudantes, informando aos cursos quais as necessidades que apresentadas, sejam elas voltadas a acessibilidade arquitetônica ou a pedagógica. Por meio do PROINES, a CRE também viabiliza a contratação de intérprete de libras e monitores para acompanhar os estudantes em suas atividades, bem como realiza ações de sensibilização da comunidade acadêmica. O acompanhamento dos estudantes pelo PROINES é contínuo, durante o período em que estiverem na Instituição. Como forma de avançar em suas ações afirmativas, a CRE conta com o Laboratório de Acessibilidade – LABAS que está equipado com tecnologias assistivas como impressora a braille e computadores com sintetizador de voz para auxiliar acadêmicos com deficiência visual. Além disso, há um escâner que transforma imagem em textos.

g) Os programas de bolsas são regidos por legislação própria e pelas regulamentações institucionais. A CRE é responsável por repassar as informações e orientações sobre esses programas e divulgar para a comunidade acadêmica por meio de folders e cartazes, bem como por e-mail e no Portal da Univille.

Os programas de bolsas de estudo que a Univille disponibiliza para os estudantes são as seguintes:

- Programa de Bolsas Universitárias de Santa Catarina – UNIEDU

O processo de bolsa de estudo que engloba bolsas com recursos do Artigo 170 e Artigo 171 da Constituição do Estado de Santa Catarina e se destina a estudantes dos cursos de graduação da Univille. São bolsas a partir de 25% dependendo da condição socioeconômica apresentada e comprovada pelo estudante. Também apresenta a modalidade de Pesquisa e Extensão que se destina a estudantes dos cursos de graduação interessados em desenvolver pesquisa ou participar de determinado programa ou projeto de extensão na Univille. Em contrapartida ao recebimento do benefício, o acadêmico contemplado deve participar de programas e projetos desenvolvidos pela Univille, apresentando um Termo de Adesão e um relatório de 20 horas a cada semestre, totalizando 40 horas. Estudantes que já concluíram ensino superior não podem participar do programa.

Seguindo o previsto em legislação, a Instituição mantém a Equipe Técnica e a Comissão de Acompanhamento e Fiscalização da concessão de bolsas de estudo

para acompanhar o cumprimento dos critérios para a concessão, obtenção e manutenção das bolsas. A Comissão é constituída pelos membros a seguir relacionados, que elegerão, entre si, o seu presidente para mandato de um ano:

- dois representantes da Instituição de Ensino Superior, pela mesma indicados, para mandato de dois anos;
- três representantes da entidade representativa dos estudantes, pela mesma indicados, para mandato de um ano;
- dois representantes de entidades organizadas da sociedade civil, estabelecidas no município sede da respectiva Instituição de Ensino Superior, eleitos em foro civil específico, para mandato de dois anos; e
- um representante indicado pela Secretaria de Desenvolvimento Regional, com a aprovação do Conselho de Desenvolvimento Regional.

#### - Programa Universidade para Todos – PROUNI

É um programa do governo federal específico para candidatos que realizam o Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM em ano anterior, obtendo desempenho mínimo de 450 pontos, que não tenham diploma de curso superior e, ainda, atendam aos demais critérios estabelecidos na legislação específica.

O PROUNI também possui uma comissão de bolsas chamada de Comissão Local de Acompanhamento e Controle Social do PROUNI – COLAP, composta pelos seguintes integrantes:

- um representante do corpo discente das instituições privadas de ensino superior, que deve ser bolsista PROUNI;
- um representante do corpo docente das instituições privadas de ensino superior, que deve ser professor em regime de dedicação mínima de 20 (vinte) horas semanais;
- um representante da direção das instituições privadas de ensino superior, que deve ser o coordenador ou um dos representantes do PROUNI na IES; e
- um representante da sociedade civil.

Na programação de recepção dos ingressantes há a apresentação do curso aos estudantes da 1.<sup>a</sup> série, momento em que o coordenador do curso apresenta o PPC, caracterizando a organização didático-pedagógica, o corpo social e a infraestrutura do curso. Além disso, é desenvolvida uma ação em que familiares dos

estudantes são convidados a conhecer a Instituição por meio de um encontro promovido pelo curso e o Programa Visite.

O Programa Institucional Visite tem como objetivo receber e acompanhar visitantes da comunidade acadêmica e da comunidade externa, apresentando as instalações físicas e as múltiplas possibilidades de educação permanente e continuada oferecidas na Universidade.

O Curso de Pedagogia, juntamente com a CRE que inclui os projetos de Orientação Acadêmica, de Embasamento Acadêmico e de Apoio à Inclusão de Pessoas com Necessidades Especiais, realiza ações que visam à integração do ingressante; à divulgação das atividades de aperfeiçoamento entre ingressantes e de estímulos para que os alunos com dificuldades façam as atividades; ao acolhimento e à identificação de alunos com necessidades especiais permanentes ou eventuais, objetivando aumentar a acessibilidade; ao atendimento e à orientação educacional.

### **3.14.2 Central de Atendimento Acadêmico**

A Central de Atendimento Acadêmico é composta pelas áreas do registro acadêmico e financeiro que contam com o apoio das equipes de atendimento presencial e telefônico.

Hierarquicamente a Pró-Reitoria de Ensino e a Diretoria Administrativa estão responsáveis pela Central de Atendimento Acadêmico que tem como missão prestar serviços de qualidade, atuando com profissionalismo e eficiência nas atividades desenvolvidas, prezando pela excelência no atendimento e satisfação da comunidade universitária.

A CAA responde pelo serviço de expediente, registro e controle acadêmico dos cursos de graduação da Univille. Gerencia e executa os processos de matrícula e rematrícula, mantém dados e documentos acerca do desenvolvimento das atividades dos cursos, analisa e controla as informações acadêmicas e financeiras dos discentes e confecciona documentos sobre a situação acadêmica e financeira dos estudantes.

Além disso, responde pelo planejamento, organização, coordenação, execução e controle das atividades financeiras, da administração do fluxo de caixa, das contas a pagar, das contas a receber, da cobrança, do cadastro, dos contratos

de prestação de serviços educacionais e da administração dos recursos financeiros e patrimoniais da Univille. É responsável pelos processos ligados aos créditos estudantis: Pravalor e Credies e cadastro de bolsas de estudo.

A Central de Atendimento Acadêmico também busca a modernização dos processos e serviços oferecidos a comunidade acadêmica através da informatização, como: rematrícula online, agendamento online para solicitação de vaga, regularização financeira e matrícula de calouro. Fornece formulário online para solicitação de colação de grau especial e solicitação de diploma. Disponibiliza pelo aplicativo Univille a oportunidade de os acadêmicos solicitarem online os mesmos serviços oferecidos no presencial.

Todos os processos que a Central de Atendimento Acadêmico executa são pautados no Estatuto e Regimento da Univille, nas Resoluções e Instruções Normativas, nos Editais e Regulamentos Institucionais.

### **3.14.3 Programas de Bolsa de Estudo**

Os programas de bolsas são regidos por legislação própria e pelas regulamentações institucionais. Além disso, a Instituição mantém uma Comissão de Acompanhamento e Fiscalização da concessão de bolsas de estudo. Conforme a legislação, a fiscalização do cumprimento dos critérios para a concessão, obtenção e manutenção de bolsas de estudo caberá a uma comissão, criada no âmbito de cada instituição de ensino superior, constituída pelos membros a seguir relacionados, que elegerão, entre si, o seu presidente para mandato de um ano:

- dois representantes da Instituição de Ensino Superior, pela mesma indicados, para mandato de dois anos;
- três representantes da entidade representativa dos estudantes, pela mesma indicados, para mandato de um ano;
- um representante do Ministério Público Estadual, pelo mesmo indicado, para mandato de dois anos;
- dois representantes de entidades organizadas da sociedade civil, estabelecidas no município sede da respectiva Instituição de Ensino Superior, eleitos em foro civil específico, para mandato de dois anos; e

- um representante indicado pela Secretaria de Desenvolvimento Regional, com a aprovação do Conselho de Desenvolvimento Regional.

As informações e orientações sobre os programas de bolsas de estudo são divulgadas na comunidade acadêmica por meio de folders e cartazes, bem como por e-mail e no Portal da Univille.

A Instituição mantém uma série de oportunidades de bolsas de estudo, conforme descrito a seguir:

I. Bolsas de estudo com base em análise socioeconômica

a) Programa de Bolsas de Estudo - Constituição do Estado de Santa Catarina (UNIEDU)

- O que é: o processo de bolsa de estudo que engloba bolsas com recursos do Artigo 170 e Artigo 171 da Constituição do Estado de Santa Catarina e se destina a estudantes dos cursos de graduação da Univille. São bolsas a partir de 25% dependendo da condição socioeconômica apresentada e comprovada pelo estudante. Também apresenta a modalidade de Pesquisa e Extensão se destina a estudantes dos cursos de graduação interessados em desenvolver pesquisa ou participar de determinado programa ou projeto de extensão na Univille.
- Contrapartida: o acadêmico contemplado deve ler atentamente o Edital, pois, para ter direito ao benefício ele deve participar de programas e projetos desenvolvidos pela Univille, apresentando um Termo de Adesão no início e um relatório de 20 horas a cada semestre, totalizando 40 horas.
- Quando solicitar: o prazo para estudantes solicitarem bolsa de estudo é especificado em Edital. Geralmente acontece no início de cada ano. Para participar os candidatos devem preencher um cadastro no site [www.uniedu.sed.sc.gov.br](http://www.uniedu.sed.sc.gov.br) e posteriormente preencher o cadastro no portal da Univille.
- Quem pode solicitar: estudantes matriculados nos cursos de graduação da Univille.
- Quem não pode solicitar: estudantes que já concluíram ensino superior ou que pagam menos que 50% do valor do curso (base utilizada: Edital de Matrícula e Encargos Financeiros), sem considerar as dependências.

b) Programa Universidade para Todos do Governo Federal (PROUNI):

- O que é: programa federal de bolsas para universitários.
- Quando solicitar: As inscrições para o PROUNI, programa federal de bolsas para universitários, poderão ser efetuadas no site do MEC: [www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br) em período específico.
- Quem pode solicitar: Para se inscrever no programa de concessão de bolsas, os candidatos devem ter realizado o Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) em ano anterior, não ter diploma de curso superior e, ainda, atender a um dos critérios:
  - tenham cursado o ensino médio completo em escola da rede pública;
  - tenham cursado o ensino médio completo em instituição privada, na condição de bolsista integral da respectiva instituição;
  - tenham cursado todo o ensino médio parcialmente em escola da rede pública e parcialmente em instituição privada, na condição de bolsista integral na instituição privada;
  - sejam portadores de deficiência;
  - sejam professores da rede pública de ensino, no efetivo exercício do magistério da educação básica e;
  - integrando o quadro de pessoal permanente da instituição pública.

O candidato deve ter obtido nota mínima de 400 no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). O candidato também precisa ter nota superior a zero na redação do ENEM. Informações são obtidas na CAA ou por meio de formulário eletrônico no Portal do Ministério da Educação ([www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br)).

II. Bolsas de estudo por mérito

a) Programa institucional de bolsas de extensão (PIBEX)

- O que é: o programa de bolsa de extensão com recursos da Univille. Destina-se a estudantes dos cursos de graduação, pós-graduação e mestrado interessados em participar de programas ou projetos de extensão da Univille.
- Quando solicitar: pode ser solicitado no final do ano (aproximadamente em outubro). De acordo com a necessidade dos programas e projetos de extensão o professor coordenador do programa ou projeto pode realizar seleção para substituição a partir de entrevista durante o ano.

- Quem pode solicitar: todos os alunos regularmente matriculados nos cursos de graduação, pós-graduação e mestrado da Univille.
- b) Programa institucional de bolsas de iniciação científica (PIBIC):
- O que é: o programa de bolsa de pesquisa com recursos do FAP se destina a estudantes dos cursos de graduação, pós-graduação e mestrado interessados em desenvolver pesquisa ou participar de determinado programa ou projeto de pesquisa na Univille.
  - Quando solicitar: pode ser solicitado no final do ano (aproximadamente em outubro). De acordo com a necessidade dos programas e projetos de pesquisa o professor coordenador do programa ou projeto pode realizar seleção para substituição a partir de entrevista durante o ano.
  - Quem pode solicitar: todos os alunos regularmente matriculados nos cursos de graduação, pós-graduação e mestrado da Univille.
- c) Programa de bolsas de iniciação científica do CNPq (PIBIC/CNPq):
- O que é: o programa de bolsa de iniciação científica com recursos CNPq.
  - Quando solicitar: pode ser solicitado de acordo com editais internos com base no cronograma do CNPq.
  - Quem pode solicitar: todos os alunos regularmente matriculados nos cursos de graduação.
- d) Programa de bolsas de iniciação tecnológica do CNPq (PIBITI/CNPq):
- O que é: o programa de bolsa de iniciação tecnológica com recursos CNPq.
  - Quando solicitar: pode ser solicitado de acordo com editais internos com base no cronograma do CNPq.
  - Quem pode solicitar: todos os alunos regularmente matriculados nos cursos de graduação.

#### **3.14.4 Crédito universitário**

Além dos programas de bolsas, os estudantes podem contar com modalidades de crédito para seus estudos:

- a) CredIES - Fundacred

- O que é: É um crédito universitário que permite o pagamento de apenas parte da mensalidade à instituição enquanto estuda. A restituição inicia-se após a data prevista para a formatura e é feita diretamente à Fundacred.
- Quando solicitar: estudantes podem contratar o crédito a qualquer momento do ano. No caso daqueles que ainda não estudam, é possível fazer uma consulta de pré-aprovação antes de estarem matriculados ou dos vestibulares, pois o preenchimento da proposta é sem compromisso. As informações são obtidas no portal [www.fundacred.org.br](http://www.fundacred.org.br).
- Quem pode solicitar: estudantes veteranos e ingressantes matriculados nos cursos de graduação da Univille, condicionados aos critérios e limites estabelecidos pela Instituição.

#### b) PRAVALER

- O que é: o PRAVALER é um programa de crédito universitário privado que permite aos estudantes de graduação e de pós graduação pagar seus estudos ao longo do tempo, de uma maneira mais leve.
- Quando solicitar: estudantes podem contratar o programa a qualquer momento do ano. No caso daqueles que ainda não estudam, é possível fazer uma consulta de pré-aprovação antes de estarem matriculados ou dos vestibulares, pois o preenchimento da proposta é sem compromisso. As informações são obtidas no portal [www.creditouniversitario.com.br](http://www.creditouniversitario.com.br).
- Quem pode solicitar: estudantes veteranos e ingressantes matriculados nos cursos de graduação da Univille.

### 3.14.5 Assessoria Internacional

A Univille criou a Assessoria Internacional com a missão de promover para estudantes e professores da Univille programas e projetos de internacionalização curricular (Univille 2010).

O público-alvo da Assessoria Internacional são os estudantes e professores, compreendendo, conseqüentemente, coordenadores de curso nos processos. Esta assessoria está subordinada à Reitoria e é composta por um assessor com conhecimentos e vivência nas áreas da internacionalização e mobilidade e por

técnicos administrativos responsáveis pela operacionalização das ações de mobilidade acadêmica.

O curso de Pedagogia tem incentivado a participação de seus discentes em programas de intercâmbio ofertados pela Universidade. As ações efetivas passam pela socialização dos editais de intercâmbio, apoio dos discentes que têm interesse em participar dos programas por meio da elaboração dos documentos necessários para inscrição, acompanhamento do aluno durante todo o intercâmbio e socialização das experiências dos discentes participantes nos eventos realizados pelo curso.

#### **3.14.6 Diretório Central dos Estudantes e representação estudantil**

O Diretório Central dos Estudantes (DCE) é a entidade representativa dos acadêmicos da Univille, cuja eleição se dá pelo voto direto dos alunos. O DCE é entidade autônoma, possui estatuto próprio e organiza atividades sociais, culturais, políticas e esportivas voltadas à comunidade estudantil. O DCE tem direito a voz e voto nos conselhos superiores da Furj/Univille, conforme o disposto nas regulamentações institucionais.

De acordo com os estatutos e regimentos da Furj/Univille, a representação estudantil compõe 30% do colegiado dos cursos. Anualmente as turmas indicam um representante de classe e um vice-representante de classe dentre os estudantes regularmente matriculados na turma. Esses estudantes participam das reuniões do colegiado do curso com direito a voto. Além disso, a coordenação realiza entrevistas e reuniões com os representantes e vice-representantes com vistas a obter informações sobre o andamento das atividades curriculares e informar as turmas sobre assuntos pertinentes à vida acadêmica.

#### **3.14.7 Coordenação ou área**

A Coordenação é a unidade acadêmica responsável pela gestão administrativa, acadêmica e didático-pedagógica dos cursos. A Instituição está promovendo a integração dos cursos por áreas, com vistas a propiciar ações de melhoria contínua da qualidade. Cada área dispõe de atendimento aos estudantes por meio de uma equipe de auxiliares de ensino.

As coordenações de curso realizam o atendimento a estudantes e grupos de estudantes. As demandas individuais e de grupo são analisadas e encaminhadas aos setores competentes. As situações relativas à gestão didático-pedagógica são discutidas e os encaminhamentos são realizados por meio de reuniões administrativas e pedagógicas com o colegiado, o Núcleo Docente Estruturante, os professores de determinada turma ou ainda com os professores de forma individual, dependendo do fator gerador. As decisões e as ações são balizadas pela legislação interna e externa, pelo Projeto Pedagógico do Curso e pela busca da melhoria contínua da qualidade e da sustentabilidade do curso.

### 3.14.8 Outros serviços oferecidos

Os estudantes dos cursos de graduação da Univille também têm acesso a outros serviços, conforme discriminado no quadro a seguir:

Quadro 10 – Serviços disponibilizados aos estudantes

<b>Outros serviços disponibilizados aos estudantes</b>	<b>Descrição</b>
Serviço de Psicologia	<p>Os serviços oferecidos pelo Serviço de Psicologia (SPsi) da Univille compreendem:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• serviço de atendimento clínico psicológico;</li> <li>• serviço de psicologia educacional;</li> <li>• serviço de psicologia organizacional e do trabalho;</li> <li>• programas e projetos nas diversas áreas de aplicação da Psicologia.</li> </ul> <p>O SPsi tem como público-alvo as comunidades interna e externa da Univille. Dispõe de um psicólogo responsável e conta com uma equipe formada pelos professores e estudantes da 5.ª série do curso de Psicologia da Univille.</p>
Ouvidoria	<p>É um serviço de atendimento à comunidade interna e externa com atribuições de ouvir, registrar, acompanhar e encaminhar críticas e sugestões, em busca de uma solução. É uma forma acessível e direta, sem burocracia, à disposição da comunidade geral e universitária.</p>
Centro de Atividades Físicas	<p>É um programa de extensão institucional que tem por objetivo propiciar aos estudantes da Univille e à comunidade em geral a oportunidade de participar de atividades físicas e recreativas que contribuam para o desenvolvimento pessoal e profissional, valorizando o bem-estar físico e mental e a promoção da saúde e da qualidade de vida. Conta com uma infraestrutura que inclui piscina, academia de musculação, tatame, sala de ginástica, pista de atletismo. O CAF oferece turmas regulares em diversas modalidades esportivas e de saúde, incluindo musculação, ginástica e natação.</p>

Serviços de reprografia	O <i>Campus</i> Joinville da Univille conta com o fornecimento de serviços de reprografia por meio de empresa terceirizada. Essa estrutura é composta por: 1) centro de reprografia: localizado no Bloco B, que oferece serviços de fotocópia e encadernação nos turnos matutino, vespertino e noturno; 2) áreas de fotocópias: uma localizada no Bloco E, próximo do CAF, e outra no prédio da Biblioteca Central, as quais fornecem serviço de fotocópia nos três turnos. O <i>Campus</i> São Bento do Sul e as demais unidades da Univille também contam com o fornecimento de serviços de reprografia por meio de empresa terceirizada.
Serviços de alimentação	O <i>Campus</i> Joinville da Univille conta com o fornecimento de serviços de alimentação por meio de empresas terceirizadas. Essa estrutura é composta por: 1 restaurante, localizado ao lado da pista de atletismo, que oferece refeições no almoço e no jantar, bem como serviço de cafeteria nos turnos matutino, vespertino (a partir das 16h) e noturno; 3 lanchonetes, uma localizada no Bloco C, outra no Bloco E e uma no Bloco D. Os estabelecimentos fornecem serviço de lanchonete e cafeteria e funcionam nos três turnos. O <i>Campus</i> São Bento do Sul também conta com o fornecimento de serviços de alimentação por meio de uma lanchonete localizada no prédio principal do <i>campus</i> .
Serviços médicos e odontológicos	A instituição mantém convênio com empresa de atendimento de emergência que disponibiliza ambulância e atendimento de paramédicos quando da ocorrência de situações graves e de encaminhamento a hospitais. O serviço de emergência prevê o atendimento em todos os <i>campi</i> e unidades da Univille. As clínicas odontológicas do curso de Odontologia funcionam no Bloco C do <i>Campus</i> Joinville e atendem a comunidade em sistema de agendamento de consultas. Os estudantes da Univille podem utilizar os serviços mediante triagem realizada pela coordenação das clínicas odontológicas.
Serviços assessoramento jurídico	Os cursos de Ciências Jurídicas da Univille, em Joinville e São Bento do Sul, mantêm escritórios de práticas jurídicas nos respectivos <i>campi</i> . Os escritórios atendem a comunidade em sistema de agendamento, e os estudantes da Univille utilizam os serviços mediante triagem realizada pelas coordenações dos escritórios.

Fonte: PDI (2017)

### 3.15 Gestão do Curso e os processos de avaliação interna e externa

A Política de Avaliação Institucional da Univille tem por objetivo definir as diretrizes institucionais que orientam os processos de autoavaliação de atividades, processos, projetos e programas desenvolvidos pela Universidade e a gestão da participação da Instituição nos processos de avaliação externa promovidos pelos órgãos governamentais de avaliação, regulação e supervisão da educação.

Tal política considera os seguintes macroprocessos:

a) Monitoramento do IGC;

- b) Autoavaliação institucional;
- c) Gestão da avaliação externa institucional;
- d) Gestão da autoavaliação de curso de graduação**
- e) Gestão da avaliação externa de curso de graduação;**
- f) Gestão da autoavaliação de programas e cursos de pós-graduação;
- g) Gestão da avaliação externa de programas e cursos de pós-graduação;
- h) Avaliação contínua do desempenho docente;
- i) Gestão da participação e dos resultados do Enade.**

As diretrizes gerais a serem observadas nos macroprocessos da Avaliação Institucional: integração com ensino, pesquisa e extensão; indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; representatividade e participação; qualidade; transparência; legalidade; acompanhamento; comunicação; imparcialidade; equidade; melhoria contínua.

A **gestão da autoavaliação de curso de graduação** tem por objetivo obter nas coordenações dos cursos de graduação um relatório que sintetize os resultados do processo de autoavaliação do curso. Esse relatório visa promover a reflexão e discussão sobre a qualidade percebida e identificada pelos instrumentos de avaliação, bem como estimular o NDE a analisar os resultados e propor ações que visam a melhoria do curso. Essas ações devem ser apresentadas no Relatório de Autoavaliação do curso o qual subsidia a gestão do curso e também alimenta o processo de autoavaliação institucional de responsabilidade da CPA.

A **gestão da avaliação externa de curso** de graduação tem por objetivo viabilizar as providências necessárias para a realização do processo de reconhecimento ou renovação de reconhecimento de curso de graduação. A Pró-Reitoria de Ensino - PROEN é responsável pelo processo, e a sua operacionalização cabe as coordenações de cursos de graduação, com o assessoramento da PROEN. O processo abrange definição, planejamento, execução e acompanhamento das providências necessárias para o reconhecimento e a renovação do reconhecimento dos cursos, o que engloba a articulação com demais instâncias institucionais considerando a legislação e os instrumentos de avaliação vigentes. Inicialmente é realizada a adequação do PPC, o qual deve ser discutido e aprovado no colegiado e nos conselhos. Em seguida, o PPC é postado no sistema e-MEC e, no caso de ter diligências estas devem ser respondidas, aguardado o despacho saneador e agendamento das visitas in loco. A partir do agendamento da visita, ocorre a

preparação dos documentos solicitados pela comissão bem como a preparação para a reunião com os dirigentes, CPA, docentes, membros do NDE e discentes. Ao finalizar a visita, recebe-se a devolutiva e realiza-se a avaliação dos avaliadores. A partir do recebimento do relatório da avaliação *in loco*, este é encaminhado à PROEN, à gestão institucional, ao coordenador do curso e à assessoria de planejamento e avaliação institucional, os quais avaliam e decidem pela homologação ou impugnação do relatório. O NDE e colegiado do curso avaliam os dados do relatório e realizam a autoavaliação e preparam um plano de ação de melhorias, o qual é encaminhada a CPA. A PROEN monitora a divulgação da portaria de renovação ou reconhecimento do curso.

Observe-se que a atual legislação baseia a renovação do reconhecimento nos resultados obtidos nos ciclo avaliativo trienal, considerando que os cursos com CPC inferior a 3 devem obrigatoriamente protocolar avaliação *in loco*, e os que alcançaram CPC igual ou superior a 3 podem solicitar a confirmação do conceito, ficando dispensados da visita de avaliação *in loco*.

A gestão institucional criou o Programa de Desenvolvimento Gerencial (PDG) que é um processo de autodesenvolvimento e integra as ações do PEI/PDI (Planejamento Estratégico Institucional/Programa de Desenvolvimento Institucional). Tem como objetivo contribuir para a profissionalização da gestão e formação de novas lideranças.

Segue a relação dos encontros realizados nos últimos três anos, todos com duração de três horas:

04/02/2016 - Projeto Pedagógico de Curso e Reconhecimento e Renovação de reconhecimento de Curso

18/02/2016 - Metodologias Ativas e Implantação do Modelo de Ensino

15/03/2016 - Ambiente Interno e Externo: análise SWOT

16/03/2016- Ambiente Interno e Externo: SWOT cruzada

17/03/2016 - Definição dos objetivos estratégicos

05/05/2016 - Definição dos objetivos estratégicos

15/05/2016 - Planejamento Orçamentário

02/06/2016 - Sustentabilidade e Responsabilidade Socioambiental

16/06/2016 - Concepção Estratégica: Missão, Visão, Valores e Objetivos estratégicos

08/09/2016 - Concepção Estratégica: Missão, Visão, Valores e Objetivos estratégicos

22/09/2016 - Revisão das Políticas Institucionais

02/02/2017 - Papel estratégico da coordenação de curso;

16/03/2017 - Implementação das Estratégias

25/05/2017 - Gestão estratégica de questões legais e gestão estratégica por indicadores;

24/08/2017 - Workshop para Recredenciamento Institucional, Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento dos cursos de graduação;

26/10/2017 - Implementação das Estratégias - Definição de metas e indicadores;

08/02/2018 – Gestão do Projeto Pedagógico: os papéis dos Colegiados, da Coordenação e do Núcleo Docente Estruturante – NDE;

15/02/2018 - Gestão da Avaliação Externa e da autoavaliação dos cursos.

Durante o primeiro encontro de 2018 foram realizadas dinâmicas em grupo, tendo como desafio problemas do cotidiano da gestão. A ideia era estimular os participantes a apontar soluções para as questões, fazendo uma conexão com temas relacionados a indicadores e instrumentos da gestão institucional e aos objetivos estratégicos estabelecidos no PEI/PDI.

Quanto a gestão da participação no Enade, a PROEN, os coordenadores dos cursos e a Assessoria de Planejamento e Avaliação Institucional fazem o acompanhamento da inscrição do acadêmico e auxiliam no preenchimento dos quesitos quanto as necessidades especiais na realização da prova. Ainda se faz o monitoramento quanto ao local de prova e dos alunos que não compareceram a fim de acompanhar os pedidos de dispensas. Quanto a gestão dos resultados do Enade, de posse dos relatórios sínteses e relatórios de cursos, a Assessoria de Planejamento e Avaliação Institucional produz um relatório de curso que são disponibilizados aos coordenadores, membros do NDE e colegiados para que possam realizar a autoavaliação do curso. Ainda, a cada ano, a Gestão Institucional, através da Assessoria de Planejamento e Avaliação institucional, realiza encontros com os coordenadores e NDE's para discutir e planejar o plano de ação para a melhoria do desempenho do curso. São considerados para condução desse processo a análise dos seguintes documentos: o relatório síntese e de curso do ENADE; o relatório de avaliação externa do curso feita pelo MEC; a autoavaliação institucional, neste item considerando principalmente a avaliação contínua de desempenho docente; registros de reuniões realizadas com professores e estudantes. Após a conclusão deste processo, o NDE estrutura um relatório de autoavaliação e um plano de ação com o propósito de implementar ações necessárias para a melhoria continua da qualidade

do curso. Esse relatório e o plano de ação devem ser encaminhados a CPA que, através do relatório de autoavaliação institucional divulga para a comunidade acadêmica para que esses se apropriem das ações necessárias para essa melhoria e assim contribuam para isso dentro da função que cada um exerce.

O NDE do curso de Pedagogia realiza no início dos trabalhos anuais, uma reunião de planejamento pedagógico e administrativo, em que são analisadas e discutidas ações do ano anterior. Estas discussões embasam o planejamento para o ano vigente. Questões pedagógicas, planejamento administrativo-financeiro do curso e possíveis alterações de curso são debatidos e definidos pelo colegiado. Nestas reuniões de planejamento são avaliadas as ações pedagógicas para o ENADE e sua repercussão prática no desempenho dos alunos.

O processo de avaliação docente possibilita uma visão do desempenho dos professores na percepção dos alunos. Esta avaliação, realizada anualmente, possibilita ao professor medir seu desempenho em sala de aula e corrigir rumos para o ano seguinte. A Univille oferece cursos de capacitação docente concentrados em fevereiro e julho, como também curso regular durante o ano com módulos mensais de apoio pedagógico, além das atividades on line. O professor que não alcançar média 7,0 validada deverá, com auxílio do Núcleo de Capacitação Docente, elaborar programa de desenvolvimento pedagógico visando melhorar seu desempenho em sala de aula.

O centro acadêmico e representantes de sala, mantém um estreito relacionamento com a Coordenação do curso. Reuniões são agendadas para a resolução de problemas do dia a dia em sala de aula, o que possibilita a intervenção administrativa ou pedagógica da Coordenação do curso, amparada em discussão prévia com o corpo discente.

### **3.16 Tecnologias de Informação e Comunicação no processo ensino-aprendizagem**

A proposta metodológica para o processo de ensino e aprendizagem na Universidade aponta para um paradigma de educação que privilegia o papel central do estudante e a mediação e facilitação pelo professor. Essa proposta contempla o

emprego de materiais didático-pedagógicos e tecnologia educacional que inclui recursos oferecidos pela tecnologia de informação e comunicação (TIC).

A Univille disponibiliza aos estudantes e profissionais da educação uma infraestrutura de TIC composta por servidores que hospedam os sistemas de informação da Instituição, redes de computadores no âmbito da Universidade, laboratórios de informática e conexão à internet/web por meio de cabo e wi-fi, atualmente instalados em todas as salas de aula. A Universidade mantém contratos com empresas terceirizadas que fornecem serviços de tecnologia da informação. Além disso, convênios propiciam parcerias entre a Instituição e empresas com vistas a disponibilizar materiais e tecnologias a serem utilizados por docentes e estudantes no desenvolvimento das atividades acadêmicas. Adicionalmente é ofertado suporte aos usuários dos sistemas e das tecnologias por e-mail ou presencialmente.

A Univille mantém um portal acadêmico na internet ([www.univille.br](http://www.univille.br)). Todos os estudantes, profissionais da educação e pessoal administrativo dispõem de uma conta de e-mail no domínio univille.br, bem como usuário e senha de acesso ao portal e às redes internas de computadores da Instituição. O acesso ao portal é customizado de acordo com o perfil do usuário (estudante, profissional da educação, pessoal administrativo). O perfil permite acesso a informações e rotinas administrativas relacionadas à vida acadêmica, além do acesso ao ambiente virtual de aprendizagem (AVA) Enturma.

O Enturma consiste em um *Learning Management System* (LMS) disponibilizado e customizado para a Univille por meio de um contrato com a empresa Grupos Internet S.A. ([www.gruposinternet.com.br](http://www.gruposinternet.com.br)). Ele é organizado em comunidades com uma estrutura hierárquica que parte da comunidade mais ampla, denominada Univille, até comunidades de turma/disciplina. Cada comunidade de turma/disciplina é formada pelos estudantes e professores da turma da disciplina em um período letivo específico. Por meio de ferramentas disponíveis na comunidade virtual, os seus integrantes podem compartilhar materiais didático-pedagógicos, dados e informações, colaborar com a produção de conteúdo, interagir e se comunicar. As ferramentas incluem disco virtual, mural, grupo de discussão, fórum, repositório de aulas, cronograma, trabalhos/atividades, questionários, entre outros. Mediante sistemas específicos integrados ao Enturma, há também recursos relacionados à gestão acadêmica, tais como diário de classe, calendário de provas e boletim de notas. Pelo

acesso ao portal e ao Enturma, os usuários podem interagir virtualmente com os integrantes das comunidades a que pertencem e com as diversas áreas institucionais.

Os materiais didático-pedagógicos favorecem o “diálogo didático”, servindo para orientar o aprendizado e proporcionando suporte para a compreensão e apreensão eficaz dos conteúdos, além de espaços à participação e contextualização para a construção do conhecimento. Os materiais bibliográficos constituem o principal referencial a ser empregado no processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e o Planejamento de Ensino e Aprendizagem (PEA) das disciplinas da Univille apresentam um referencial bibliográfico básico e complementar de cada disciplina. Esse referencial integra o acervo da Biblioteca Universitária (BU) e está disponível para consulta e empréstimo pelos estudantes, profissionais da educação e pessoal administrativo de acordo com regulamentações internas. A Univille também disponibiliza para a comunidade acadêmica o acesso à biblioteca virtual MinhaBiblioteca®, na forma de *e-books*. Outro recurso disponível é o acesso a bases de dados científicas por meio dos Portais Capes e EBSCO.

Além de referencial bibliográfico disponível na BU, docentes e discentes contam com recursos de TIC para produzir materiais tais como textos e apresentações, os quais podem ser disponibilizados no AVA ou reproduzidos por meio dos serviços terceirizados de reprografia existentes na Instituição.

A Univille também conta com laboratórios nas diferentes áreas do conhecimento, conforme o previsto nos PPC. Nos laboratórios são disponibilizados recursos tecnológicos e materiais didático-pedagógicos a serem empregados nas atividades de ensino de acordo com o PEA, elaborado pelo professor para cada disciplina que leciona, a cada início de ano letivo.

A Univille também possui uma editora, a Editora Univille, que tem como missão disseminar o conhecimento produzido na Instituição e fora dela, visando favorecer a melhoria da qualidade do ensino e o desenvolvimento científico, tecnológico e cultural de sua região de atuação.

A Tecnologia da Informação da Univille, subordinada a Pró-Reitoria de Infraestrutura, é responsável por desenvolver, implementar, atualizar e manter soluções computacionais, garantir a segurança da informação, executar projetos de informática, prover recursos audiovisuais, realizar a gestão documental, além de oferecer suporte para a comunidade acadêmica, técnicos administrativos e

professores. Esta estrutura atende a todos os Campi e unidades que fazem uso dos sistemas de gestão e tecnologia da informação.

Biblioteca Virtual da Univille:

Atualmente conta com cerca de 8.315 títulos de diversas editoras (Saraiva, ArtMed, LTC, etc) disponíveis para acesso digital empregando o login no Portal Univille. A Biblioteca está disponível para estudantes, professores e pessoal administrativo da Univille.

A Univille também possui assinatura da Base EBSCO, Science Direct e do Portal de Periódicos CAPES, na qual podemos encontrar diversos periódicos da área do curso

A Coordenação do curso de Pedagogia utiliza os meios digitais como forma de comunicação e didaticamente. Esse recurso pedagógico digital é usado no aprimoramento do conhecimento e na rapidez e facilidade de comunicação. Democratiza e garante acesso atingindo o maior número de pessoas possível. Discussão em *chats*, utilização do disco virtual para postar artigos, aulas, os murais para avisos e chamadas são exemplos. O diário *online* possibilita ao aluno acompanhar seu desempenho, e o Planejamento de Ensino e Aprendizagem (PEA) esclarece ao aluno quais serão os temas abordados em classe, como serão ministrados e como será aferido seu conhecimento.

### **3.17 Número de Vagas**

O Estatuto da Univille conceitua o Planejamento Estratégico Institucional (PEI) como um processo cíclico, participativo e contínuo de análise do ambiente interno e do ambiente externo à Instituição, direcionando, definindo e monitorando o alcance de objetivos e metas, bem como a execução das estratégias, com vistas a aperfeiçoar a interação da Instituição com o ambiente externo, melhorar os seus resultados e propiciar a consecução de sua missão e a construção de sua visão, levando em conta os valores institucionais (PDI 2017-2021, p. 19 e Estatuto da Univille, capítulo II, art 13).

O PEI é um dos macroprocessos que consta da Política de Gestão institucional, conforme o PDI (PDI 2017-2021 p.115). A Política de Gestão também inclui como macroprocessos a Gestão Integrada do Ensino, Pesquisa e Extensão; Gestão de

Pessoas; Gestão Financeira e de Investimentos; Gestão da Infraestrutura e a Gestão da Comunicação Organizacional.

A Política e seus macroprocessos leva em conta as seguintes diretrizes: Integração da Gestão com o ensino, a pesquisa e a extensão; Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; Representatividade e Participação; Qualidade; Transparência; Atendimento a Demandas Sociais; Acompanhamento; Legalidade; Sustentabilidade; Viabilidade.

A Política de Gestão Institucional prevê que o monitoramento da execução do que foi planejado e proporciona um *feedback* sobre o alinhamento do que está sendo executado em relação à estratégia e ao alcance dos objetivos e metas. Esse monitoramento e *feedback* permitem que se decida sobre mudanças no que foi planejado ou ainda sobre alterações na forma de execução, oferecendo a necessária flexibilidade diante das mudanças no cenário externo ou na realidade interna institucional.

O processo do PEI resulta na elaboração e atualização do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). O PDI, conforme art. 14 do Estatuto da Univille, tem uma vigência quinquenal e anualmente é atualizado com base no PEI.

Entre outros aspectos, o PDI contempla o cronograma de oferta de cursos de graduação cuja execução é objeto de análise contínua levando em conta aspectos externos como a demanda da sociedade em relação a formação a ser oferecida, evolução de matrículas da educação básica, evolução da concorrência, legislação e oportunidades identificadas pela IES, bem como aspectos internos como infraestrutura existente (salas de aula, laboratórios, acervo bibliográfico, etc), investimentos a serem realizados, corpo docente/pessoal administrativo da Universidade e necessidade de contratações.

Neste contexto, o número de vagas em um curso de graduação, no ato de criação e ao longo de sua evolução, está fundamentado em estudos quantitativos e qualitativos realizados pela Assessoria de Planejamento e Avaliação para subsidiar processos decisórios no âmbito da Reitoria, comissão de criação do curso e coordenação/NDE/colegiado do curso. A decisão quanto ao número de vagas considera as diretrizes da Política de Gestão citadas acima e leva em conta o dimensionamento do corpo docente e infraestrutura física. Além disso, estes estudos quantitativos e qualitativos são periódicos e incluem pesquisas junto à comunidade

acadêmica relacionadas a infraestrutura e serviços e avaliação do desempenho docente e pesquisa periódica realizada junto aos egressos.

Como procedimentos e instrumentos de pesquisa, é possível citar:

a - ferramenta do "mercadoedu" onde, de forma sistemática, fazemos consultas sobre a evolução das matrículas em outras IES e em outras regiões;

b – acompanhamento anual da evolução das matrículas da educação básica, principalmente no que se refere aos concluintes do ensino médio;

c - acompanhamento do desempenho da concorrência no que se refere aos indicadores do SINAES;

d - pesquisa do ingressante, feita semestralmente, que apresenta uma pergunta pedindo sugestão de cursos e identificando o perfil do nosso ingressante;

Além disso a infraestrutura física e tecnológica é analisada semestralmente, quando é realizada a análise do quadro de cursos e vagas para o ingresso no próximo semestre, verificando salas de aula e laboratórios disponíveis.

É feito o acompanhamento periódico de evasão e ociosidade e essa análise é levada em consideração no momento da decisão de oferta do curso e das vagas a serem oferecidas.

Na definição do quadro de cursos e vagas para o período letivo seguinte são levadas em consideração as vivências da equipe de atendimento com o contato com candidatos e alunos dos cursos, buscando, dessa forma, entender as necessidades do mercado.

### **3.18 Integração com as redes públicas de ensino**

A integração com as redes públicas de ensino ocorre de forma variada, por meio das seguintes ações:

a) Estágio Curricular Supervisionado: de cumprimento obrigatório, os estudantes realizam suas atividades de intervenção docente nas escolas das redes públicas de ensino, em sua maioria. São momentos de compartilhamento de estratégias de ensino, envolvendo os estagiários e os professores que os acompanham no espaço escolar. Também há constante troca de informações entre as escolas e a Universidade. As observações realizadas durante o Estágio são objeto de análise durante as aulas das diferentes disciplinas.

b) Colóquio das Licenciaturas: de periodicidade bianual (a partir de 2018), o colóquio acontece no final do mês de agosto e início de setembro e é aberto a toda a comunidade escolar da cidade e região. Professores e outros agentes educacionais participam, tanto na condição de ouvintes como de oficinairos ou com apresentação de trabalhos.

c) Pibid: o curso de Pedagogia teve subprojetos aprovados no Programa Institucional de Iniciação à Docência, entre os anos de 2013 a início de 2018. Também havia a possibilidade de estudantes participarem do Subprojeto Interdisciplinar. Das principais características do programa é a significativa aproximação entre escola e Universidade, com o pleno envolvimento dos professores das duas instâncias e dos bolsistas em atividades didático-pedagógicas. Os professores da Educação Básica, identificados no programa como Supervisores, são reconhecidos como co-participantes no processo formativo dos novos professores. Nos eventos relacionados ao Pibid, esses professores marcam sua presença.

d) Estudos: muitos estudos propostos pelos docentes em sala de aula envolvem consulta a professores da Educação Básica. Também os projetos de pesquisa de docentes têm foco no contexto escolar e em seus agentes.

### **3.19 Atividades práticas de ensino para as Licenciaturas**

As atividades práticas incluem aulas de campo, atividades em laboratório e atividades extraclasse conforme o PPC e são previstas no plano de ensino e aprendizagem (PEA) da disciplina, que é elaborado pelo professor e aprovado pela coordenação do curso. Essas atividades oportunizam a articulação entre teoria e prática, além de constituírem momentos de aproximação de estudantes e professores com a realidade.

As atividades práticas incluem aulas de campo, atividades em laboratório e atividades extraclasse conforme o PPC. Tais atividades são previstas no Plano de Ensino e Aprendizagem (PEA) da disciplina, que é elaborado pelo professor e aprovado pela coordenação do curso. Elas oportunizam a articulação entre teoria e prática, além de constituírem momentos de aproximação de estudantes e professores com a realidade.

As visitas, viagens e aulas de campo são realizadas em lugares como: Parque da Guarita e Parque Nacional de Aparados da Serra, na cidade de Torres (RS); Projeto Rondon: Operação Guararapes; Hospital Pequeno Príncipe e Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná, na cidade de Curitiba (PR); Feira do Livro de Joinville (SC); museus; empresas; restaurantes; instituições comunitárias; ONGs; orfanatos; asilos etc.

Nas aulas de campo e viagens de estudo acontecem atividades diversas, como: observação, descrição, comparação, representação, identificação e análise; leitura e interpretação da paisagem; leitura e interpretação de mapas, fotos; construção de maquetes, entre outros tipos de texto.

Já na sala de aula, ateliê, brinquedoteca e biblioteca são desenvolvidas atividades como: construção de jogos, brinquedos, releitura de obras de arte, pinturas, trabalhos manuais, atividades com sucata, teatro, contação de histórias, canto, integração com as atividades do Colégio Univille e outros colégios e com a comunidade em geral.

## 4 GESTÃO DO CURSO E PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

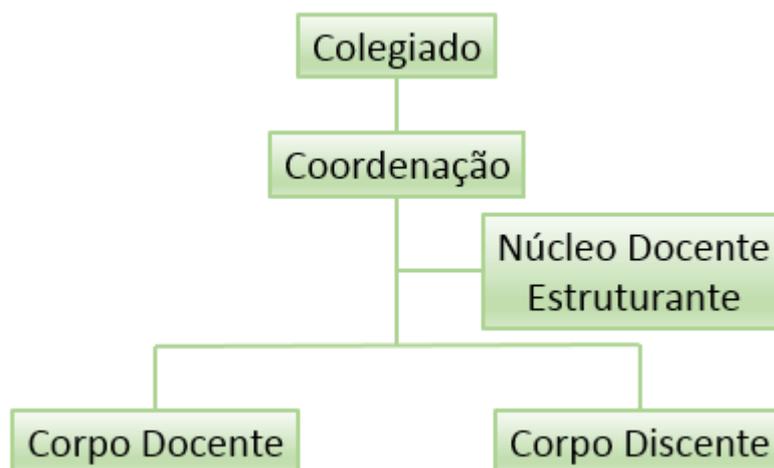
### 4.1 Gestão do curso

De acordo com a legislação vigente e as regulamentações institucionais, ao entrar em funcionamento o curso contará com estrutura administrativo-acadêmica composta por:

- Colegiado: órgão deliberativo composto por corpo docente, tutores, preceptores, se houver, e representação estudantil;
- Coordenação: órgão executivo composto pelo docente coordenador de curso;
- Núcleo Docente Estruturante: órgão consultivo composto por docentes que atuam na concepção, no acompanhamento, na consolidação e na avaliação do Projeto Pedagógico do Curso.

Esses órgãos, bem como o corpo docente e o corpo discente (figura 21), são os atores envolvidos na implementação e no contínuo aperfeiçoamento do curso.

**Figura 21** – Estrutura organizacional do curso



Fonte: PDI (2017)

### 4.2 Colegiado do curso

O colegiado do curso é o órgão deliberativo sobre temas pedagógicos, acadêmico-científicos, didático-pedagógicos e administrativos-financeiros no âmbito

do curso, considerando a legislação e as regulamentações institucionais (art. 19 do Estatuto da Univille e artigos 30 a 33 do Regimento da Univille).

O Colegiado de Curso de Graduação é constituído por:

- I - Docentes em exercício no curso no período letivo vigente, incluindo os docentes em atuação em disciplinas de núcleo comum e núcleo compartilhado;
- II - Docentes responsáveis por disciplinas, afastados da disciplina conforme regulamentação vigente e que estejam em exercício docente na Univille;
- III - Preceptores e tutores em exercício no curso no período letivo vigente;
- IV - representação estudantil.

O número de membros dos incisos I, II e III corresponde a 70% do Colegiado.

O número de representantes citados no inciso IV corresponde a 30% do Colegiado e será determinado por meio da fórmula  $E = (30 \cdot D) / 70$ , em que D = número de membros dos incisos I, II e III.

O Colegiado reúne-se com a presença da maioria de seus membros e é presidido pelo Coordenador do Curso.

As convocações das reuniões do Colegiado são feitas pelo Coordenador de Curso ou por, no mínimo, 1/3 dos seus membros.

As reuniões ocorrem com a presença, em primeira convocação, da maioria de seus membros e, em segunda, com qualquer número. As deliberações são tomadas pela maioria simples dos votos dos presentes. O encaminhamento das deliberações é feito pelo Coordenador do Curso. As ações que têm relação com os projetos do Planejamento Estratégico Institucional são registradas em sistema de informação disponível na intranet da instituição e são acompanhadas pelos supervisores de cada projeto.

O Colegiado tem reuniões ordinárias nos meses de fevereiro, julho e dezembro, porém conforme a necessidade, poderão ser realizadas reuniões extraordinárias. As reuniões contam com pauta, lista de presença e ata.

Colegiado também poderá designar comissões de caráter consultivo com vistas a estudar temas pertinentes ao curso de graduação e emitir pareceres que subsidiem as discussões do NDE e as decisões do Colegiado e da Coordenação.

### 4.3 Coordenação do curso

A coordenação do curso é responsável pela gestão pedagógica, acadêmico-científica e administrativa do curso, pela relação com docentes e discentes e pela representação do curso nas instâncias institucionais.

Uma das funções da coordenação é acompanhar o progresso do estudante do curso, além de coordenar e supervisionar as atividades dos professores e manter o diálogo com a Coordenação da Unidade de Educação à Distância que é responsável pela Equipe Multidisciplinar. O desenvolvimento destas funções baseia-se em indicadores do Programa de Qualificação Docente, do Software de Gestão Business Intelligence da Totvs, da CPA, das matrículas dos processos seletivos, das avaliações externas e internas, inclusive da Avaliação Contínua de Desempenho Docente. A coordenação é exercida por professor com titulação, experiência e regime de trabalho conforme as regulamentações institucionais, a legislação vigente e os adequados níveis de qualidade a serem alcançados pelo curso. Algumas ações realizadas pela coordenação do curso serão destacadas na sequência.

No início de cada período letivo é definido um plano de ação do NDE, sendo que os itens deste plano de ação a serem trabalhados no período são discutidos e acordados pelos docentes do NDE; as ações do plano se desdobram, em alguns casos, na necessidade de convocação de reuniões do colegiado do curso composto não apenas pelos professores mas também pela representação dos estudantes. Na maioria das reuniões podemos constatar a presença da representação dos estudantes comprovada pelas listas de presença das reuniões que ficam arquivadas na coordenação.

O coordenador do curso também participa das reuniões do Conselho Universitário da Universidade onde assuntos do âmbito do curso são levados a conhecimento de todos os coordenadores e em alguns casos passam pela aprovação deste Conselho, sendo que estas reuniões ocorrem mensalmente e são comprovadas pelas listas de presença e atas arquivadas na Assessoria dos Conselhos da Univille.

Da mesma forma, para discutir assuntos de interesse do curso ocorrem as reuniões de coordenadores dos cursos (Comitês de áreas) onde são discutidos temas relacionados à operacionalização do funcionamento da Universidade e necessidades de cada coordenação são discutidas, sendo que essas reuniões também são comprovadas por listas de presença armazenadas na PROEN.

Outra ação institucionalizada pela Universidade é o Programa de Desenvolvimento Gerencial, em que os coordenadores são convocados para participar de reuniões com vistas à profissionalização da gestão da Universidade. Dentro desta programação são abordados temas desde inteligência emocional até reuniões para elaboração do Planejamento Estratégico da Instituição.

Por fim outra atividade relevante está ligada ao processo de avaliação do desempenho docente. Uma vez concluído o ciclo de avaliação feita pelos discentes por disciplina, fica a cargo dos coordenadores analisarem o resultado da avaliação e realizarem uma reunião de feedback com cada professor, apontando pontos positivos e negativos de seu desempenho. O relato desta reunião e suas conclusões são registrados na ferramenta de registro das devolutivas das reuniões de feedback que fica na intranet da Universidade. A avaliação de desempenho do Coordenador do Curso é realizada pela Pró-Reitoria de Ensino. Ainda sobre avaliação é de responsabilidade do coordenador zelar pelas práticas que permitam a melhoria contínua da avaliação feita em cada ciclo avaliativo, para isso o plano de ação do NDE define estratégias que envolvem desde a revisão do Projeto Pedagógico do Curso e elaboração de projetos interdisciplinares para melhoria da qualidade de ensino. Todas estas ações são discutidas em reuniões do NDE, especificamente com as turmas envolvidas neste processo e também com o colegiado.

Para fins didáticos, a Política de Gestão da Univille, que integra o PDI, encontra-se dividida em macroprocessos. Um deles diz respeito à Gestão integrada de ensino, pesquisa e extensão que traz em seu escopo a gestão do Projeto Pedagógico do Curso e que tem como insumos:

- . Dados externos
- . PDI, PPI e Políticas Institucionais
- . Dados internos e
- . Projeto Pedagógico (PP)

Já a execução do PP engloba os processos listados abaixo que resultam em Relatórios de Avaliação que retroalimentam a gestão.

- . Gestão do Relacionamento com os estudantes
- . Gestão do Acompanhamento dos egressos
- . Gestão didático-pedagógica e acadêmico-científica
- . Gestão de Pessoas
- . Gestão Administrativo-financeira e

. Gestão de Processos de Avaliação (subsidiado pelos resultados do PP)

#### **4.4 Núcleo Docente Estruturante do curso**

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o órgão consultivo composto pelo coordenador do curso e por docentes que atuam na concepção, no acompanhamento, na consolidação, na avaliação e na atualização periódica do Projeto Pedagógico do Curso, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e analisando o impacto a adequação do perfil do egresso, considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais e as particularidades do mundo do trabalho. A composição e o funcionamento do NDE ocorrem de acordo com regulamentações institucionais. As reuniões do NDE são convocadas e dirigidas pelo seu presidente, prevendo-se o registro por meio de listas de presença e atas.

A atuação do NDE busca a melhoria contínua do processo de ensino e aprendizagem dos discentes, utilizando-se da integração curricular das diferentes disciplinas trabalhadas no curso, do incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, da assessoria prestada ao colegiado nas revisões e melhorias no PPC, do acompanhamento de processos avaliativos, entre outras atividades.

O NDE do curso de Pedagogia da Univille é formado por professores atuantes no curso, os quais, por meio desse grupo, buscam garantir a melhoria contínua do processo de ensino e aprendizagem dos discentes, utilizando-se da integração curricular das diferentes disciplinas trabalhadas no curso, do incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, da assessoria prestada ao colegiado nas revisões e melhorias no PPC, do acompanhamento de processos avaliativos, entre outras atividades.

#### **4.5 Corpo docente do curso**

Os profissionais da educação superior da Univille são regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e por instrumentos coletivos de trabalho. Os docentes admitidos antes de 30/10/2014 são regidos pelo Estatuto do Magistério Superior.

A admissão é feita pela Reitoria, para preenchimento das funções existentes, à vista dos resultados obtidos nos processos de seleção, de acordo com as normativas internas.

De acordo com o Plano de Cargos, Carreiras e Salários da Educação Superior, o quadro de profissionais da educação superior da Univille é compreendido por integrantes do quadro de carreira e demais contratados.

O quadro de carreira da educação superior é composto por:

- Docentes titulares: docentes em cursos superiores, responsáveis por disciplinas;
- Docentes adjuntos: docentes em cursos superiores que, por meio de seleção externa e aprovação em estágio probatório, ingressam nos quadros da Instituição;
- Preceptores: profissionais médicos que atuam com os alunos em internato, na construção de conhecimentos específicos da sua área;
- Tutores: profissionais contratados para mediar e orientar o processo pedagógico nos cursos a distância e semipresenciais;
- Instrutores/professores de cursos livres: profissionais contratados para atribuições de instrução/docência específica, em cursos livres de curta ou longa duração, de acordo com suas habilidades e/ou competências, com relação de emprego por prazo indeterminado.

A instituição também pode efetuar contratações de:

- Docentes visitantes: aqueles contratados em caráter excepcional para atribuições de docência, em função de sua notoriedade expressiva no meio acadêmico e/ou na sociedade e da necessidade da Instituição, sem a obrigatoriedade de processo seletivo. A relação de emprego pode se dar por prazo determinado ou indeterminado;
- Docentes temporários: docentes contratados por objeto ou prazo determinado, nas hipóteses autorizadas pela legislação trabalhista e em situação emergencial, no decorrer do período letivo, relacionada às atividades em sala de aula;
- Professores de cursos livres temporários: profissionais contratados para atribuições de docência específica, em cursos livres de curta ou longa duração,

de acordo com suas habilidades e/ou competências, com relação de emprego por prazo determinado.

## 5 INFRAESTRUTURA

A Univille mantém a infraestrutura física necessária ao desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão no *Campus Joinville*, *Campus São Bento do Sul*, Unidade São Francisco do Sul e Unidade Centro. Além disso, por meio de convênios e contratos, a Instituição mantém parcerias com instituições públicas, privadas e não governamentais com vistas a o desenvolvimento das atividades acadêmicas em hospitais, postos de saúde e espaços de atendimento psicossocial.

O Quadro 11 sintetiza os dados sobre os espaços físicos da Universidade.

Quadro 11 – Infraestrutura física Furj/Univille

Local	Área do terreno (m <sup>2</sup> )	Área construída (m <sup>2</sup> )
<i>Campus Joinville</i> Rua Paulo Malschitzki, 10 – Zona Industrial Norte – CEP 89219-710 – Joinville – SC	163.802,30	53.084,34
<i>Campus Joinville:</i> Terreno 1, ao lado do rio	7.747,00	
Terreno 2, ao lado do rio	2.780,00	
<i>Campus Joinville:</i> Terreno dos ônibus	1.005,28	
Terreno Jativoca – Joinville Rua A – Loteamento Bubi – Bairro Jativoca – Joinville	66.769,00	-
Unidade Centro Rua Rio do Sul, 439 – Centro – CEP 89202-207 – Joinville – SC	2.390,60	1.790,69
Univille Centro (área locada)	1.866,59	1.470,17
<i>Campus São Bento do Sul</i> Rua Norberto Eduardo Weihermann, 230 – Bairro Colonial – CEP 89288-385 – São Bento do Sul – SC	22.933,42	7.660,56
Cepa Rugendas Bairro Rio Natal – São Bento do Sul	27.892,25	388,08
Unidade São Francisco do Sul Rodovia Duque de Caxias, 6.365 – km 8 – Bairro Iperoba – CEP 89240-000 – São Francisco do Sul – SC	57.200,32	2.491,50
Unidade São Francisco do Sul Ancoradouro para barcos	71.382,60	626,75
Cepa Vila da Glória Estrada Geral, s/n.º – Vila da Glória – São Francisco do Sul – SC	5.600,00	285,62

Ilha da Rita Baía da Babitonga	47.564,33	163,80
Terreno Bucarein Rua Plácido Olímpio de Oliveira, esquina com a Rua Urussanga – Joinville – SC	12.513,72	2.010,20
<b>Campus Joinville:</b>	<b>142.990,45</b>	<b>9.255,18</b>
Terreno A – Complexo/Inovaparq	21.672,51	
Terreno B – Complexo/Inovaparq	11.883,13	
<b>Total</b>	<b>667.993,50</b>	<b>79.226,89</b>

Fonte: Primária (2017)

## 5.1 *Campus* Joinville

O *Campus* Joinville, é a sede da Universidade e o local onde se concentram as atividades administrativas e acadêmicas da maior parte dos cursos da Instituição. Os espaços físicos do *Campus* Joinville são caracterizados a seguir.

a) Salas de aula: o *Campus* Joinville dispõe de 167 salas de aula climatizadas e equipadas com mesinhas, cadeiras estofadas, projetor multimídia (*data show*), telão e acesso à internet. O Quadro 12 apresenta o número de salas de aula por dimensão. A área total destinada ao uso de salas de aula é de aproximadamente 10.000 m<sup>2</sup>.

Quadro 12 – Salas de aula do *Campus* Joinville

Dimensão	Número de salas de aula
Entre 30 e 49 m <sup>2</sup>	34
Entre 50 e 59 m <sup>2</sup>	27
Entre 60 e 69 m <sup>2</sup>	34
Entre 70 e 79 m <sup>2</sup>	45
Entre 80 e 89 m <sup>2</sup>	05
Entre 90 e 101 m <sup>2</sup>	22
<b>Total</b>	<b>167</b>

Fonte: Primária (2017)

b) Coordenações de cursos: a área destinada às coordenações de curso varia de 60 m<sup>2</sup> a 250 m<sup>2</sup>, totalizando cerca de 1.530 m<sup>2</sup>. A Instituição vem promovendo a

implantação de áreas em que as coordenações de cursos compartilhem a estrutura física com vistas a favorecer a integração administrativa, acadêmica e didático-pedagógica.

c) Áreas de uso comum: o *Campus Joinville* conta com áreas de uso comum, conforme Quadro 13.

Quadro 13 – Áreas de uso comum no *Campus Joinville*

<b>Descrição</b>	<b>Área (m<sup>2</sup>)</b>
Biblioteca Universitária	4.338,11
Bloco Administrativo	1.429,16
Auditório Bloco Administrativo	376,05
Anfiteatro Bloco C	102,62
Anfiteatro Bloco A	97,63
Anfiteatro Bloco F (Colégio Univille)	141,50
Centro de Cópias Bloco C	95,80
Centro de Cópias Bloco D	49,00
Centro de Cópias Bloco E	39,50
Diretório Central dos Estudantes Bloco D	49,00
Lanchonete Bloco C	15,00
Lanchonete Bloco D	47,60
Lanchonete Bloco E	32,41
Área de Exposição Cultural Bloco A	143
Área de Exposição Cultural Biblioteca Universitária	115,76
Estacionamento de bicicletas	144,00
Estacionamento de motos	850,48
Centro de Esportes, Cultura e Lazer	2.587,82
Ginásio-Escola	1.995,83
Quadra polivalente descoberta	836,00
Quadra polivalente coberta	836,00
Circulação interna, vias e jardins	52.094,40
Restaurante Universitário	648,00
Quiosque – Centro de Convivência dos Funcionários	268,94
Almoxarifado central	366,20
Complexo esportivo	6.046,52

Fonte: Primária (2017)

## 5.2 Sala/gabinetes de trabalho para professores de tempo integral

Na Univille há professores em tempo integral que atuam no *stricto sensu*; neste caso, eles têm à disposição espaços de trabalho específicos em salas que ficam no bloco D (sala 122) e no bloco A (sala 307) da Instituição, com a seguinte estrutura:

- Sala do Bloco A-307: 86 m<sup>2</sup>, dispendo de salas individualizadas com computadores com acesso à Internet e outros equipamentos.

- Sala do Bloco D-122: 72,8 m<sup>2</sup>, dispendo de salas individualizadas com computadores com acesso à Internet e outros equipamentos.

Os professores em tempo integral que atuam no *Stricto Sensu* são os seguintes: Denise Mouga, Marialva Linda Moog Pinto, Silvia Sell Duarte Pillotto e Rosana Mara Koerner.

Os professores em tempo integral que atuam na gestão contam com mesas de trabalho nas áreas administrativas em que atuam. É o caso da Professora Ivanilda Maria e Silva Bastos.

Os professores de tempo integral que atuam em extensão têm mesas de trabalhos nas áreas relativas a projetos e programas de extensão. No curso de Pedagogia, temos as Professoras Ivanilda Maria e Silva Bastos, Marlene Feuser Westrupp no projeto Abrindo Portas.

Os professores que não são tempo integral contam com salas de professores e salas de atendimento nas 4 áreas que agregam os cursos da Univille. No caso das licenciaturas, os professores ocupam um espaço denominado CHB, destinado às áreas de Ciências Humanas e Biológicas. O espaço compreende secretaria dos cursos, sala de professores e salas de estudos/orientação, contribuindo para um bom ambiente de trabalho. O ambiente é climatizado e tem acesso à Internet. O espaço permite intensa integração entre as coordenações dos cursos de licenciatura, seus professores e seus estudantes.

Todos estes espaços foram projetados para atender as necessidades institucionais, possuem recursos de tecnologia de informação e comunicação apropriados. Em cada uma dessas salas há um espaço que o professor pode utilizar para fazer atendimento dos estudantes e há também escaninho ou outros espaços para que o professor possa fazer a guarda de material e equipamentos pessoais com segurança.

### **5.3 Espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos**

A coordenação conta com estação de trabalho composta por mesa, cadeira, armário, computador conectado à Internet e à rede de computadores da IES para acesso aos sistemas acadêmicos, bem como impressora/copiadora, material de expediente disponível e linha telefônica. Essa estação de trabalho se encontra na sala de coordenadores da área de Ciências Humanas e Biológicas, que fica no bloco A sala 215 ( com 230 m<sup>2</sup> ). Todo o ambiente é climatizado, dando totais condições de trabalho.

Os cursos têm apoio contínuo de uma assistente administrativa e uma auxiliar de serviços administrativos.

Todo este espaço foi projetado para atender as necessidades institucionais, possui recursos de tecnologia de informação e comunicação e outros equipamentos adequados. Na Coordenação há espaços para se fazer atendimentos em grupo ou individual dos estudantes com privacidade.

### **5.4 Espaço para os professores do curso (sala dos professores)**

O CHB é o espaço de integração entre todos os cursos de licenciatura da Univille, com exceção de Educação Física, que tem um espaço próprio. No CHB também estão integrados o Bacharelado em Ciências Biológicas e a Coordenação do NPI (Núcleo Pedagógico Integrador). Nos 230 m<sup>2</sup> há as seguintes divisões: uma sala de reuniões; uma sala para os professores; duas salas de estudos; uma sala para o almoxarifado; um espaço para recepção, onde ficam a assistente e a auxiliar administrativa dos cursos de licenciatura.

A sala dos professores para o curso dispõe de 1 computador com acesso à Internet e impressora e mesas para que os professores possam desenvolver suas atividades. Há também uma mesa para pequenas confraternizações e reuniões nos intervalos entre aulas. A sala dos professores do Curso de Pedagogia fica no Bloco A, sala A215. A sala é climatizada, conta com escaninhos e com cabines que são

usadas para atendimento individual e em grupo de alunos. A sala contém purificador de água e estantes nas quais são disponibilizados jornais, revistas, informativos diversos e outros materiais gráficos. Nesse mesmo espaço há sala de reuniões com mesa para 8 lugares e há pontos de acesso à Internet e à rede de computadores da IES. As 2 cabines são equipadas com mesa com 4 cadeiras, climatizada e com ponto de acesso à Internet e à rede da IES. A sala dos professores possui recursos de tecnologia de informação e comunicação apropriados, permite o descanso e confraternizações, além de dispor de apoio-técnico-administrativo próprio e espaço para guarda de equipamentos e materiais..

## **5.5 Salas de aula**

### **5.5.1 Campus Joinville**

Cada série do Curso de Pedagogia conta com uma sala de aula disponível para as disciplinas que não exigem aulas práticas em laboratório e laboratórios equipados para uso exclusivo nas disciplinas que preveem aulas práticas. Todas as salas de aula apresentam sistema de ar condicionado, computador e projetor multimídia, além de quadro que pode ser para giz ou caneta. As salas, bem como todo o campus, possuem acesso à internet via rede sem fio.

O Campus Joinville dispõe de 160 salas de aula climatizadas, equipadas com mesinhas, cadeiras estofadas, multimídia (*data show*), telão, vídeo e acesso à internet. O quadro a seguir apresenta o número de salas de aula por dimensão. A área total destinada ao uso de salas de aula é de aproximadamente 10.000,00 m<sup>2</sup>.

Salas de aula do Campus Joinville - Dimensão/Número de salas de aula:

Entre 30,00 e 49,00 m<sup>2</sup>: 33 salas

Entre 50,00 e 59,00 m<sup>2</sup>: 23 salas

Entre 60,00 e 69,00 m<sup>2</sup>: 32 salas

Entre 70,00 e 79,00 m<sup>2</sup>: 45 salas

Entre 80,00 e 89,00 m<sup>2</sup>: 7 salas

Entre 90,00 e 101,00 m<sup>2</sup>: 20 salas

Fonte: Setor de Infraestrutura e Transporte (2017)

As dimensões das salas contemplam na sua totalidade o acolhimento do número de estudantes do curso, atendendo as necessidades institucionais, com manutenção e limpeza periódica, conforto e com recursos de tecnologia da informação e comunicação adequadas às atividades a serem desenvolvidas.

Para além da manutenção periódica nas salas há um dispositivo físico na sala de aula para que os estudantes registrem sugestões de melhoria ou necessidades específicas de manutenção em termos de infraestrutura ou tecnologia da informação.

Considerando a importância do protagonismo discente, a Universidade vem investindo de forma sistemática no incentivo de atividades que otimizem uma aprendizagem mais autônoma. Para tanto tem centrado esforços no que se refere à capacitação de professores para a aplicação de novas metodologias em suas aulas, havendo flexibilidade relacionada às configurações espaciais.

Nessa direção, as Metodologias Ativas de Aprendizagem oferecem aos professores novas possibilidades de inovação pedagógica. Percebendo a importância do uso dessas metodologias, além da aplicação em salas de aula padrão Univille, estão à disposição dos professores, dois laboratórios (Sala E2-214 e Sala I-403) que apresentam um *layout* favorável a novas formas de ensinar e aprender:

Para além disso a Instituição tem diversos espaços alternativos para o desenvolvimento de atividades, tais como:

a) TRILHAS: Programa de Educação e Interpretação Ambiental nos Centros de Estudos Ambientais da Univille, esse espaço pode ser utilizado por todos os cursos da Instituição;

b) Para fora do Campus, onde os professores podem marcar aulas de campo:

1) Cepa Rugendas, situado no Bairro Rio Natal – São Bento do Sul;

2) Cepa Vila da Glória, Estrada Geral, s/n.º – Vila da Glória – São Francisco do Sul – SC;

3) Unidade São Francisco do Sul, na Rodovia Duque de Caxias, 6.365 – km 8 – Bairro Iperoba – CEP 89240-000 – São Francisco do Sul – SC, neste espaço há um programa ambiental em parceria com outra instituição que trata da Baía da Babitonga;

4) Ilha da Rita.

## 5.6 Acesso dos alunos a equipamentos de informática

O Campus Joinville dispõe dos seguintes laboratórios de informática de uso geral:

Laboratório de Informática C-114 com 41 computadores – 81 m<sup>2</sup>

Laboratório de Informática C-115 com 41 computadores - 81 m<sup>2</sup>

Laboratório de Informática C-116 com 41 computadores - 81 m<sup>2</sup>

Todos os laboratórios têm os seguintes softwares: Scilab 5.5.2; Microsoft Office Professional Plus 2016; Dev C++ 5.11; WinNC; Audacity 2.1.1; Invesalius 3; Ansys 17.0; Mesquite; Arena 15.

Para utilização desses laboratórios pelos professores e estudantes, quando da operacionalização de cada disciplina, os professores, devem fazer reserva por meio da intranet, abrindo um *e-ticket*.

Fora do ambiente de aula, os estudantes também podem reservar os laboratórios por meio da Coordenação do Curso, e também têm acesso aos computadores disponibilizados no Térreo, 1.º e no 3º andar da Biblioteca Central, no Campus Joinville:

Térreo: 6 máquinas, sendo 2 de acessibilidade

1 º - 15 máquinas

3 º - 30 máquinas

Todas as máquinas citadas acima possuem apenas o pacote Office, Adobe Reader e navegadores (Chrome, Mozilla e Internet Explorer) instalados.

Além destes computadores, na biblioteca há mais 20 máquinas usadas apenas para consulta ao sistema Pergamum.

Todos os laboratórios têm acesso a internet por cabo e para além disso há acesso à internet por wi-fi no campus. A central de relacionamento com o estudante (CRE) possui computadores com *softwares* específicos para atendimento aos alunos com deficiência visual e uma impressora em braile.

A Univille dispõe do setor de Tecnologia da Informação sendo que duas das atividades realizadas podem ser caracterizadas pelos seguintes grupos de processos: Suporte aos usuários e Rotinas de manutenção. Em relação ao suporte aos usuários, o atendimento é feito pela equipe de triagem e pode ocorrer de 3 formas distintas:

presencial, por telefone ou pelo sistema Help Desk. Uma vez solicitado o atendimento, a equipe de triagem busca inicialmente resolver o caso e concluir o atendimento. Quando o que foi solicitado não está no escopo para ser resolvido pela triagem, a demanda é repassada para um membro da equipe da TI através do sistema Help Desk, que terá o compromisso em resolver o que foi solicitado. Para a rotina de manutenção, o planejamento e execução é feito pela equipe de técnicos e auxiliares de manutenção que determinam e organizam o cronograma para as preventivas e preditivas. Já no caso de corretiva, o atendimento é feito mediante as solicitações cadastradas no sistema Help Desk ou também por chamado feito por telefone e ou pessoalmente. Cabe aqui chamar a atenção para as manutenções corretivas urgentes onde há equipamentos *backup* para suprir a necessidade de troca rápida.

A Tecnologia da Informação na Univille está em constante desenvolvimento e atualização para acompanhar as tendências do mercado. Neste sentido, questões como *cloud*, ambientes compartilhados, segurança da informação, mobilidade, atualização dos sistemas, disponibilidade, desempenho, tolerância a falhas e comunicação, fazem parte do planejamento contínuo com necessidade de previsão orçamentária. O Wireless está instalado em todos os Campi e Unidades na modalidade *indoor* e *outdoor* definidas pelas células de acesso. Atualmente são 280 antenas instaladas nos Campi e Unidades que atendem no seu período de maior consumo, noturno, com cerca de 3.500 conexões simultâneas. A Univille conta com dois acessos para internet que operam no modelo de redundância, visando aumentar a disponibilidade mesmo com a queda de sinal ou congestionamento de banda.

Atualmente é fornecido aos estudantes, profissionais da educação, pessoal administrativo e outras áreas da universidade um *link* particular de 100Mbps. O outro *link* de 200Mbps é fornecido pela Fapesc. Entre 2017/2018 será realizado *upgrade* do *link* de internet para 1Gbps até PTT (ponto de tráfego) de Florianópolis, anunciando assim nosso ASN (Número de Sistema Autônomo). Prover e manter a infraestrutura de rede necessária, cabeada ou sem fios, em todos os campi e unidades da Univille, para garantir o acesso aos servidores internos e à internet, com segurança e desempenho adequado. Todos os alunos da Univille têm uma conta de usuário no domínio da instituição. Esta conta permite ao usuário autenticar-se nos microcomputadores dos laboratórios, acesso ao sistema acadêmico *on line* e à plataforma Microsoft Office 365, onde o aluno também tem direito a um e-mail

institucional, além do acesso a diversos *softwares*. Foi estabelecido um contrato com o datacenter da Sercompe, localizada em Joinville próximo a Univille o que viabilizou a conexão através de um link de 1Gb. Além da Sercompe, a Univille tem contrato de 5 *hosts* no ambiente Azure da Microsoft. Com isso, há disponibilidade destas tecnologias e serviços: *cloud server*, conectividade internet, *cloud backup*, *service desk*, monitoramento e desempenho da rede, *firewall* dedicado, suporte, *storage* e *colocation*.

No que diz respeito aos investimentos, anualmente ocorre um levantamento de necessidades, realizado de forma descentralizada por todos os setores das mantidas da Furj. Tais necessidades são analisadas e a sua implementação considera a dotação orçamentária, as prioridades institucionais (PDI, PEI), bem como o cumprimento de requisitos legais.

Atualização de um *software* pode ser identificada quando o desenvolvedor disponibilizar uma nova versão, correções, para atender uma nova legislação ou outra necessidade requerida. A atualização deve ser executada pela TI ou pelo fornecedor sob a supervisão da equipe da TI, conforme planejamento prévio e considerando ambientes para homologações, testes de desempenho, aderência aos requisitos contratados e outras formas de certificação para liberação em produção.

A Univille dispõe atualmente de infraestrutura de TI com ativos de rede, servidores, computadores, projetores e antenas wi-fi que demandam atualização e manutenção. Para manter esta infraestrutura em funcionamento, a TI conta uma equipe de manutenção preventiva, corretiva e preditiva nos Campi e Unidades.

A atualização de *hardware* deve considerar as modalidades de compra ou locação que se distinguem na forma de atuação. Para os equipamentos comprados, deve-se levar em conta o período de garantia, depreciação e condições de uso. Já para os equipamentos locados, o período de atualização é definido em contrato. Neste processo de atualização, deve-se verificar o seguinte: Idade do equipamento; Capacidade de processamento para demanda atual; Capacidade de processamento para demanda futura; Estabilidade do equipamento; Qualidade de uso; Frequência de reparos; Aderência aos requisitos de *software*.

A partir do diagnóstico que deve ser feito anualmente, a TI deve elaborar o plano de atualização com o cronograma financeiro e de substituição.

A manutenção do *hardware* instalado na Univille deve ser orientado segundo a classificação por tipo: corretiva, preditiva e preventiva. Diante disso, é importante distinguir as diferenças entre estes tipos já que a forma de uso dos equipamentos é variada e se diferenciam pela sua função. **Manutenção corretiva** - na ocorrência de falhas, o usuário deve registrar no sistema Help Desk uma solicitação de reparo descrevendo o problema. A partir deste registro, a equipe de triagem é acionada e o chamado é direcionado para a equipe responsável que deve providenciar o reparo ou troca do equipamento. **Manutenção preditiva** - este tipo de manutenção deve ser feita nos equipamentos que permitem a avaliação de funcionamento diante dos parâmetros indicados pelo fornecedor e especificação técnica. Sendo assim, pode-se elencar os equipamentos de fornecimento auxiliar de energia como geradores, **no-break**, climatização, *switch*, servidores e outros listados no plano de manutenção. **Manutenção preventiva** - esse procedimento deve ser realizado em períodos onde há disponibilidade de acesso para intervenção nos equipamentos, como por exemplo, em períodos de recesso, férias ou entre turnos.

## 5.7 Biblioteca – Sistema de Bibliotecas da Univille (Sibiville)

A Biblioteca Universitária funciona como órgão suplementar da Univille, tendo aos seus cuidados o processamento técnico, bem como os serviços de seleção e aquisição de material bibliográfico do Sistema de Bibliotecas da Univille (Sibiville).

Constituem o Sibiville, além da Biblioteca Central, as seguintes bibliotecas setoriais:

- Biblioteca do *Campus* São Bento do Sul;
- Biblioteca Infantil Monteiro Lobato, do Colégio Univille – Joinville;
- Biblioteca da Unidade São Francisco do Sul;
- Biblioteca da Unidade Centro – Joinville;
- Biblioteca do Centro de Estudos do Hospital Municipal São José – Joinville;
- Biblioteca do Centro de Estudos Dr. Donald Diner, no Hospital Materno Infantil Dr. Jeser Amarante Faria – Joinville.

O Sibiville integra e disponibiliza seus serviços mediante o Sistema *Pergamum* com agilidade e segurança aos seus usuários. Por meio desse sistema, a comunidade

acadêmica tem acesso a todas as informações bibliográficas disponíveis no Sibiville, podendo realizar suas pesquisas no âmbito das bibliotecas e com acesso *on-line* pelo *site* <http://www.univille.br/biblioteca>. O sistema permite aos usuários renovação, reservas, solicitação empréstimo entre bibliotecas do Sibiville, verificação de materiais pendentes e débitos. Envia *e-mail* de avisos de renovação, débitos e reservas automaticamente.

O Sibiville tem como objetivos adquirir, disponibilizar e difundir recursos de informação, impressos e eletrônicos, de qualidade a professores, alunos, funcionários e comunidade em geral, contribuindo para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

### **5.7.1 Espaço físico**

O espaço físico das bibliotecas setoriais conta com equipamentos informatizados para consulta e salas de estudo e ambiente para pesquisa. A Biblioteca Central, que dá suporte às bibliotecas setoriais, conta com:

- uma sala polivalente;
- um anfiteatro;
- um salão para exposição;
- uma sala com DVD;
- quatro cabines para estudo individual;
- 12 cabines para estudo em grupo;
- Ambientes para pesquisa/estudo;
- 46 computadores com acesso à internet para pesquisa e digitação de trabalhos;
- uma sala Memorial da Univille;
- uma sala Gestão Documental da Univille;
- uma sala de Coaching;
- uma sala Projeto de Extensão Abrindo as Portas da Nossa Universidade: A Inserção do Aluno do Ensino Médio no Universo Acadêmico;
- uma sala do Programa Nacional de Incentivo à Leitura (Proler);
- uma sala do Programa Institucional de Literatura Infantil e Juvenil (Prolij).

O horário de funcionamento das bibliotecas setoriais da Univille é apresentado no quadro 14.

Quadro 14 – Horário de funcionamento bibliotecas Univille

<b>Biblioteca</b>	<b>Horário</b>
Biblioteca Campus Joinville	segunda-feira a sexta-feira, das 8h às 22h sábados das 8h às 11h30.
Biblioteca Campus São Bento do Sul	segunda-feira a sexta-feira, das 7hs15 às 12hs / 13hs às 22h30 sábados das 7hs15 às 12h15
Biblioteca Unidade São Francisco do Sul	segunda-feira a sexta-feira, das 8h às 12h / 13h30 às 21h30
Biblioteca Unidade Joinville Centro	segunda-feira a sexta-feira, das 8h às 12h / 13h às 17h
Biblioteca Infanto-juvenil Colégio Univille	segunda-feira a sexta-feira, das 7h45 às 12h / 13h às 16h45
Biblioteca Centro de Estudos do HMSJ	segunda-feira a sexta-feira, das 10h às 15h / 16h às 19h
Biblioteca Centro de Estudos Hospital Infantil	segunda-feira a sexta-feira, das 7h30 às 17h

Fonte: Primária (2018)

O pessoal administrativo do Sibiville é composto por profissionais que respondem pela gestão do acervo e pelo atendimento aos usuários. O quadro 15 apresenta o número de profissionais por cargo.

Quadro 15 – Pessoal administrativo do Sibiville

<b>Cargo</b>	<b>Quantidade</b>
Coordenador	1
Bibliotecário(a)	4
Assistente de serviços de biblioteca	5
Auxiliar de serviços de biblioteca I	10
Auxiliar de serviços de biblioteca II	1
Auxiliar de serviços da biblioteca infanto-juvenil	1

Fonte: Primária (2018)

## 5.7.2 Acervo

O acervo do Sibiville é composto por livros e periódicos nas quantidades apresentadas nos quadros 16 e 17:

Quadro 16 – Acervo de livros por área de conhecimento

Área	Títulos	Exemplares
000 – Generalidades	13.319	18.958
100 – Filosofia/Psicologia	4.510	6.938
200 – Religião	913	1.136
300 – Ciências Sociais	31.043	54.108
400 – Linguística/Língua	3.262	5.768
500 – Ciências Naturais/Matemática	5.812	11.173
600 – Tecnologia (Ciências Aplicadas)	17.743	33.589
700 – Artes	5.302	9.404
800 – Literatura	13.509	16.836
900 – Geografia e História	5.739	8.701

Fonte: Primária (2018)

Quadro 17 – Acervo de Periódicos por área de conhecimento

Área	Títulos	Exemplares
000 – Generalidades	202	9.710
100 – Filosofia/Psicologia	85	1.011
200 – Religião	14	258
300 – Ciências Sociais	1.389	33.004
400 – Linguística/Língua	65	1.028
500 – Ciências Naturais/Matemática	201	4.217
600 – Tecnologia (Ciências Aplicadas)	1181	34.470
700 – Artes	209	3.668
800 – Literatura	51	721
900 – Geografia e História	107	2.515

Fonte: Primária (2018)

A atualização do acervo é feita conforme solicitação dos docentes, para atender ao previsto nos PPC e planos de ensino e aprendizagem das disciplinas.

### 5.7.3 Serviços prestados/formas de acesso e utilização

O SIBIVILLE, através dos serviços oferecidos, possibilita à comunidade acadêmica suprir suas necessidades informacionais. São eles:

**Empréstimo domiciliar:** os usuários podem emprestar o material circulante dentro dos prazos para sua categoria conforme Regulamento do SIBIVILLE.

**Empréstimo interbibliotecário:** empréstimos entre as bibliotecas que compõem o SIBIVILLE e instituições conveniadas, tais como: Associação Educacional Bom Jesus/Instituto Educacional Luterano de Santa Catarina, escolas municipais e estaduais cadastradas no Programa Arte na Escola.

**Consulta ao acervo, renovações, reservas, verificação de débitos e materiais pendentes:** tanto nos terminais de consultas das Bibliotecas quanto via internet através do *site* [www.univille.br/biblioteca](http://www.univille.br/biblioteca).

**COMUT:** Serviço que permite a obtenção de cópias de documentos técnico-científicos disponíveis nos acervos das principais bibliotecas brasileiras e em serviços de informações internacionais.

**Levantamento bibliográfico:** Serviço de pesquisa através de palavras-chave. Os usuários informam os assuntos e a bibliotecária efetua uma busca exaustiva em bases de dados nacionais e estrangeiras, catálogos de bibliotecas e outras fontes de informação. Os resultados são repassados aos usuários através de correio eletrônico.

**Capacitação para utilização das bases de dados e biblioteca virtual:** Por meio de agendamento prévio a biblioteca oferece capacitação para uso da base de dados Academic Search Complete (EBSCO), Medline Complete (EBSCO), Portal CAPES, Revista dos Tribunais – RT, biblioteca virtual Minha Biblioteca e outras fontes de informação pertinentes ao meio acadêmico. São explanadas as formas de pesquisa e os diversos recursos oferecidos.

**ICAP - Indexação Compartilhada de Artigos de Periódicos:** Por meio desse serviço é possível ter acesso aos artigos de periódicos nacionais, editados pelas Instituições que fazem parte da Rede Pergamum.

**Elaboração de ficha catalográfica:** de publicações da Editora da Univille, dissertações e teses dos alunos da Univille.

**Treinamento aos calouros:** acontece a cada início de semestre ministrado pelas Bibliotecárias, são apresentados os serviços das Bibliotecas do SIBIVILLE, consulta ao Sistema *Pergamum*, localização de materiais, normas e conduta, seus deveres e obrigações no âmbito das Bibliotecas.

### **ACESSO A BANCO DE DADOS ASSINADO PELA UNIVILLE**

ACADEMIC SEARCH COMPLETE (EBSCO) - A Univille assinou em março de 2005 a base de dados multidisciplinar Academic Search Elite e em 2007 ampliou seu conteúdo assinando a base ACADEMIC SEARCH PREMIER. No ano seguinte o conteúdo da base foi ampliado, desde então, a Univille conta com a derradeira base multidisciplinar acadêmica da EBSCO que se chama ACADEMIC SEARCH COMPLETE. São 10.583 títulos de periódicos estrangeiros, sendo 6.320 com textos na íntegra.

MEDLINE COMPLETE (EBSCO) – Assinada em maio de 2014, a base de dados Medline Complete oferece mais de 2.400 títulos de periódicos com texto completo nas áreas de: Biomedicina, Ciências do Comportamento, Bioengenharia, Desenvolvimento de Políticas de Saúde, Ciências da Vida entre outros.

DYNAMED (EBSCO) – Disponível dentro da EBSCO é uma base de dados com atualizações na área de medicina baseada em evidências.

PORTAL CAPES: Convênio que disponibiliza o acesso a 125 bases de dados disponíveis no portal, com materiais em texto completo e abstracts.

RT – Revista dos Tribunais on-line - Oferece ferramentas de pesquisa jurídica, tais como: conteúdo doutrinário, legislação, julgados dos Tribunais, acórdãos e notícias em geral.

### **Biblioteca virtual Minha Biblioteca**

Plataforma de e-books, que conta com mais de 8.000 títulos, dando acesso a conteúdo multidisciplinar, técnico e científico de qualidade. Através da plataforma Minha Biblioteca, estudantes tem acesso rápido e fácil entre as principais publicações de títulos acadêmicos das diversas áreas do conhecimento. O acesso pode ser feito na Univille ou fora da instituição, utilizando computador, celular ou tablet com acesso à internet.

### **Consulta às Bases de Dados Interna: Sistema Pergamum**

#### **5.7.4 Acervo específico do curso**

A Univille mantém assinatura de uma biblioteca virtual junto ao consórcio MinhaBiblioteca®. A plataforma conta com mais de 8.000 títulos, dando acesso a conteúdo multidisciplinar, técnico e científico de qualidade pela internet. Através da plataforma MinhaBiblioteca®, estudantes tem acesso rápido e fácil entre as principais publicações de títulos acadêmicos das diversas áreas do conhecimento. O acesso pode ser feito na Univille ou fora da instituição, utilizando computador, celular ou tablet.

### **5.8 Laboratórios didáticos especializados: quantidade, qualidade e serviços**

Na Univille, quando da criação de um novo curso, é nomeada uma Comissão que faz uma análise de todas as exigências legais e pedagógicas para o funcionamento deste curso. Para esse estudo são considerados os seguintes documentos: Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso; recomendações dos Conselhos Profissionais, quando há; Plano de Desenvolvimento Institucional; Instrumentos de Avaliação de cursos do MEC/Inep e outras normativas que podem se aplicar ao caso. Esta comissão estrutura um plano de investimento, no qual são colocadas todas as necessidades de construção de espaços, modificação de espaços, aquisição de equipamentos, entre outros dados.

Diante disto, toda a estrutura de laboratórios do curso na Univille atende as exigências legais e pedagógicas e está de acordo o Projeto Pedagógico do Curso.

A infraestrutura de laboratórios de ensino é gerenciada pela Área de Laboratórios, exceto os de informática que conta com uma gerência específica. A Área faz o controle de equipamentos e de pessoal técnico a fim de garantir aos cursos de graduação o acesso a laboratórios funcionais e atualizados para o desenvolvimento de aulas práticas e seus desdobramentos.

O acesso aos laboratórios é realizado por meio de reservas encaminhadas pela coordenação de curso ou diretamente pelo professor.

Trabalha-se com dois tipos de reserva nos laboratórios de uso geral ou compartilhado a saber: reservas de carácter permanente e as esporádicas.

As reservas permanentes para uso dos laboratórios são solicitadas pela Coordenação do Curso no início de cada ano letivo pelo endereço eletrônico [laboratorios@univille.br](mailto:laboratorios@univille.br) e valem para o ano corrente. Na ocasião deve ser informado além do nome do laboratório pretendido, qual a disciplina, o professor responsável, o horário das aulas e a periodicidade semanal. Esta solicitação precisará ser refeita a cada novo período letivo.

As reservas esporádicas são feitas ao longo de todo o período letivo e sempre que o andamento da disciplina o exigir. Para tanto, é utilizado um formulário padrão disponibilizado pela Área de Laboratórios. Esta categoria de reserva é usualmente feita pelos próprios professores das disciplinas, mas pode ser feita também pela Coordenação do Curso. Os formulários preenchidos devem então ser entregues diretamente na Coordenadoria dos Laboratórios ou enviados por e-mail no endereço eletrônico [laboratorios@univille.br](mailto:laboratorios@univille.br).

Importante frisar que mesmo já existindo a reserva permanente de determinado laboratório para uso de uma disciplina, o professor deverá fazer as solicitações de preparo das aulas práticas utilizando o formulário específico, por meio do qual o uso é previsto, as aulas são confirmadas e as práticas são preparadas conforme as necessidades dos professores.

Uma vez feita a solicitação para uso, a prática é preparada por técnicos e estagiários das áreas específicas. No caso dos laboratórios de uso específico a coordenação gerencia sua utilização e conta com pessoal técnico treinado para atender à demanda de aulas práticas. Tal demanda de aulas é o que determina a aquisição, o emprego e o armazenamento dos insumos, que podem tanto ser comprado pela Área de Laboratórios quanto pela coordenação do curso.

Independentemente do laboratório em que trabalhe, o pessoal técnico tem formação profissional qualificada e recebe treinamentos funcionais específicos em biossegurança e segurança química.

A segurança dos usuários dos laboratórios é um dos itens mais importantes nas rotinas de atividades de aula. Exige-se que os alunos usem os equipamentos de proteção individual (EPIs) e as paramentações especiais, quando for o caso. Todos os laboratórios possuem placas indicativas dos riscos associados às práticas neles desenvolvidas, bem como os EPIs recomendados para permanecer no local.

Além das instruções que os usuários recebem dos professores e dos Assistentes e Técnicos, cada laboratório tem em local visível cartazes informativos reforçando as normas de segurança e a necessidade de emprego dos EPIs.

A política de gerenciamento e ampliação da infraestrutura de laboratórios consiste em ações planejadas e discutidas estrategicamente no âmbito das Pró-Reitorias e coordenação do curso, abrangendo o uso, a manutenção, a atualização e a aquisição de novos equipamentos, de forma a possibilitar o gerenciamento racional dos recursos físicos e humanos dos laboratórios, além do gerenciamento de resíduos laboratoriais, visando manter a qualidade dos serviços e a sua sustentabilidade.

Em todos os casos as prioridades são definidas avaliando-se as solicitações das coordenações, os projetos dos cursos, as recomendações das comissões avaliadoras, o PDI e o Plano de Investimentos da Universidade. Em relação aos equipamentos de laboratório a instituição mantém contratos de manutenção preventiva e corretiva com várias empresas terceirizadas, conforme a especificidade e natureza de equipamentos. A frequência destas manutenções depende da natureza dos equipamentos, porém, na maioria ocorrem duas vezes ao ano. Além das preventivas, temos previstas horas contratuais para as manutenções corretivas.

A pedido da Comissão Própria de Avaliação, a Área de Laboratórios fez um levantamento atualizado de todos os Contratos que a Instituição mantém, o que encontra-se à disposição do setor competente.

No caso da infraestrutura física, as atualizações dependem principalmente das demandas encaminhadas pela Coordenação do Curso quando há a necessidade de novos espaços, de novos laboratórios ou atualização dos já existentes.

Dentro do ciclo de autoavaliação institucional há uma pesquisa periódica da infraestrutura de toda a Universidade, sendo que os resultados, por meio do Relatório

de Autoavaliação Institucional, são entregues à Gestão para que os dados ali apontados sejam absorvidos pelo Planejamento Estratégico da Instituição que se responsabiliza por tornar aquela recomendação uma ação específica de determinada área ou transformar-se em um projeto dentro do planejamento.

Na sequência são listados os laboratórios.

### **5.8.1 Laboratórios de formação básica**

À disposição do curso de Pedagogia há a Biblioteca Infantil, cujo uso deverá ser previamente agendado na Biblioteca Central. Este espaço favorece o desenvolvimento de atividades lúdicas, contação de histórias, feitas de forma individual ou em grupo. Os demais laboratórios de Informática da instituição também estão à disposição do curso, cujo agendamento deverá ser feito via sistema. São 5 laboratórios, cada um comportando entre 30 e 50 computadores.

Também à disposição do curso há o Laboratório de Práticas Pedagógicas (Lappe), que é usado especialmente pelas turmas em fase de estágio ou pelos grupos de pesquisa e extensão do curso. Trata-se de um espaço que possibilita a confecção de material didático, além de aplicação de determinadas técnicas pedagógicas para posterior avaliação. A reserva do LAPPE é feita na Área de Ciências Humanas e Biológicas.

Os professores também podem ministrar suas aulas nas salas de Metodologias Ativas, equipadas com móveis mais adequados ao trabalho em grupo, além de computadores e quadros brancos. Por se tratar de uma sala de aula bastante ampla, é possível a aplicação de determinadas técnicas de ensino, que poderão ser reproduzidas no espaço escolar, posteriormente. O agendamento deve ser feito junto ao CIP.

### **5.8.2. Laboratórios de formação específica**

Os laboratórios didáticos de formação específica atendem às necessidades do curso, de acordo com o PPC e com as respectivas normas de funcionamento, utilização e segurança disponibilizadas em cada um deles. Apresentam dimensões e

distribuição compatíveis com o número de alunos. Há manutenção periódica dos equipamentos e instalações físicas. Há recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades desenvolvidas nos laboratórios, que possuem quantidade de insumos, materiais e equipamentos condizentes com os espaços físicos e o número de vagas. Há também avaliação periódica semestral quanto às demandas, aos serviços prestados e à qualidade dos laboratórios, sendo os resultados utilizados pela gestão para planejar a melhoria da qualidade do atendimento, da demanda existente e futura e das aulas ministradas.

No caso da Biblioteca Infantil, a manutenção e atualização são das obras literárias são feitas pela Biblioteca Central. A reserva é realizada pelo professor responsável pela disciplina de literatura Infantil do Curso de Pedagogia diretamente com o responsável pela Biblioteca, e uso pelos alunos somente acompanhados pelo professor. No caso dos demais laboratórios de informática, a reserva é feita pelo sistema Intranet.

A manutenção e atualização do LAPPE são feitas pela Área de Laboratórios. A reserva é realizada na área de Ciências Humanas e Biológicas, e o uso pelos alunos somente com o Professor.

As Salas de Metodologias Ativas têm sua manutenção e atualização feitas pelo Patrimônio. A reserva é realizada pelo Centro de Inovação Pedagógica, e o uso pelos alunos somente com o Professor.

Nos laboratórios didáticos especializados do curso estão disponíveis os seguintes softwares:

Microsoft Windows 10

Visual Studio 2015 Ultimate

SQL Server 2012 Enterprise

Hyper-V

Microsoft Office 365

Microsoft Visio

Microsoft Project

Virtual Box

Java JDK 8

Eclipse Luna

Glassfish 4.0

Tomcat 6  
Android Studio  
MySQL 5.5  
Dev C++  
Python 3  
Pycharm  
Robôcode  
Scratch  
Gimp  
Inkscape  
Unity Studio  
NodeJS  
Packet Tracer  
Github client  
Astah UML

Todos os alunos têm acesso às licenças oficiais da Microsoft (por meio do Dream Spark), ao pacote Office 365 e a conteúdo exclusivo de treinamento e preparação para certificação Microsoft pelo programa Microsoft Imagine Academy.

### **5.9 Comitê de Ética em Pesquisa**

O Comitê de Ética em Pesquisa da Univille tem como finalidade básica defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade, contribuindo para o desenvolvimento da pesquisa dentro dos padrões éticos consensualmente aceitos e legalmente preconizados. O CEP é um colegiado inter e transdisciplinar, com “múnus público”, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, com o dever de cumprir e fazer cumprir os aspectos éticos das normas vigentes de pesquisa envolvendo seres humanos, de acordo com o disposto na legislação vigente, suas complementares e quaisquer outras regulamentações que venham a ser legalmente aprovadas

O CEP funciona de maneira autônoma na Univille, tudo o que é feito é regimentado por um documento interno aprovado em reunião de colegiado da pró-

reitoria de pesquisa e pós-graduação. Está atrelado a este setor dentro da universidade, pois os membros analisam projetos de pesquisa. A Univille é chamada de proponente de pesquisa quando do envio do projeto pelo pesquisador dentro da universidade, ou seja, a Univille está propondo a pesquisa por meio de suas coordenações (de onde provém os projetos).

Além do CEP da Univille, que foi um dos primeiros a receber deferimento de instauração, há mais outros cinco comitês na cidade. O CEP auxilia sempre que possível ou necessário, instituições parceiras. Projetos que não são da Univille também vem para a nossa apreciação mensalmente. Não há problema na análise, pois muitos desses lugares não tem CEP para avaliar.

O CEP Univille está homologado desde 11/2003 na CONEP. Na Univille há um sistema de dados, no qual se recebe os projetos de pesquisa para análise dos membros. O site se chama Plataforma Brasil e por meio dele, os pesquisadores de todo território nacional pode salvar o projeto de pesquisa e documentos para análise. Se o pesquisador é da Univille, naturalmente o projeto pode ser analisado pela Univille. Caso contrário, a CONEP pode indicar outro CEP, que pode ser o nosso para analisar os documentos. Nenhum pesquisador pode ficar sem parecer do CEP. Uma vez por mês, recebe-se os projetos (há um cronograma anual para recebimento) e os se distribui aos membros do CEP. Eles analisam os documentos e emitem parecer de relator. Há uma reunião também mensal em que todos os membros se reúnem para discutir sobre os projetos enviados e cada um pode dar seu parecer sobre aquele projeto. A decisão que prevalece sobre o projeto é unânime. Depois da reunião e decisão do colegiado sobre cada projeto protocolado, a presidência emite parecer consubstanciado para que o pesquisador saiba a decisão do CEP. Tudo feito por meio do sistema plataforma brasil. O pesquisador recebe um e-mail com essa decisão, disparado pelo sistema, indicando que o parecer foi liberado e precisa responder ao comitê dentro de trinta dias. Depois de respondido corretamente, o CEP emite parecer final aprovado, o qual, o pesquisador também recebe e-mail informando a decisão e dessa forma, ele consegue ir a campo fazer a coleta. A coleta não pode ser executada antes da aprovação.

Atualmente há 16 membros no CEP Univille de várias áreas do conhecimento. Ano passado (2017), foram 380 projetos de pesquisa analisados. A maioria é aprovado em segunda versão, pois sempre tem algo a arrumar do original enviado

pelo pesquisador. Os coordenadores que mais enviam projetos de pesquisa para análise são os de Psicologia, Educação Física, Odontologia, Farmácia e da pós-graduação. O horário de funcionamento é de segunda a sexta das 8h às 17h.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL DE SÃO BENTO DO SUL (ACISBS); UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE (UNIVILLE). **Perfil socioeconômico – São Bento do Sul – 2012**. São Bento do Sul, 2012.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1992.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CP n.º 003 de 10 março de 2004**. Brasília, 2004. Disponível em: <[portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/003.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/003.pdf)>.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Resolução n.º 1 de 30 de maio de 2012**: estabelece diretrizes nacionais para a educação em direitos humanos. Brasília, 2012. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&id=17810&Itemid=866](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=17810&Itemid=866)>.

\_\_\_\_\_. Presidência da República. **Lei n.º 9.795 de 27 de abril de 1999**: dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília, 1999. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm)>.

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS – DIEESE. **Subsídios para as políticas públicas de emprego, trabalho e renda – Joinville / SC**. São Paulo, jan. 2012.

FALCÃO, Jorge Tarcísio da Rocha. Os saberes oriundos da escola e aqueles oriundos da cultura extraescolar: hierarquia ou complementaridade? **Saber e Educar**, Porto, n. 13, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 9. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

HOPER EDUCAÇÃO. **Metodologias ativas**: o que é aprendizagem baseada em projeto. Disponível em: <<http://www.hoper.com.br/#!/METODOLOGIAS-ATIVAS-O-QUE-%C3%89-APRENDIZAGEM-BASEADA-EM-PROJETO/cupd/558814630cf27a6b74588308>>.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Cidades**. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/home.php>>.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

\_\_\_\_\_. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. 10. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

REGO, Tereza Cristina. **Vygotsky**: uma perspectiva histórico-cultural da educação. Petrópolis: Vozes, 1995.

SANTOS, Boaventura de Souza. **Introdução a uma ciência pós-moderna**. 4. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1989.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução n.º 07/09**: define missão, princípios, objetivos, serviços oferecidos, público-alvo e composição do Centro de Inovação Pedagógica da Universidade da Região de Joinville. Joinville, 23 abr. 2009. Disponível em: <[http://novo.univille.edu.br/site/assessoria\\_conselhos/ensinopesquisaeeextensao/resolucoes/68226](http://novo.univille.edu.br/site/assessoria_conselhos/ensinopesquisaeeextensao/resolucoes/68226)>.

\_\_\_\_\_. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução n.º 07/11**: define missão, princípios, objetivos, serviços oferecidos, público-alvo e composição do Programa de Acompanhamento Psicopedagógico da Univille. Joinville, 27 out. 2011. Disponível em: <[http://novo.univille.edu.br/site/assessoria\\_conselhos/ensinopesquisaeeextensao/resolucoes/68226](http://novo.univille.edu.br/site/assessoria_conselhos/ensinopesquisaeeextensao/resolucoes/68226)>.

\_\_\_\_\_. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução n.º 10/10**: define os objetivos e atribuições da Assessoria Internacional da Univille. Joinville, 21 out. 2010. Disponível em: <[http://novo.univille.edu.br/site/assessoria\\_conselhos/ensinopesquisaeeextensao/resolucoes/68226](http://novo.univille.edu.br/site/assessoria_conselhos/ensinopesquisaeeextensao/resolucoes/68226)>.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.



## ***Anexos***

**Anexo I**  
**Alteração de Matriz Curricular do curso de Pedagogia**

Série	Disciplinas	Carga horária teórica (h/a)	prática como componente curricular (h/a)	carga horária (h/a)	carga horária (horas)	Operacional (h/a)	Semipresencial (%=h/a)
1ª	Metodologia da Pesquisa <sup>1 e 2</sup>	72		72	60	72	100%=72
	Filosofia <sup>1</sup>	72		72	60	72	
	Práticas Educativas Integradoras no Mundo Digital	36	36	72	60	72	
	Linguística Aplicada à Língua Materna	72		72	60	72	
	Atelier de Brincadeiras e Jogos Infantis	36	36	72	60	72	
	Sociologia da Educação	72		72	60	72	
	Pensamento Pedagógico Brasileiro <sup>2</sup>	72		72	60	72	50%=36
	Desenvolvimento Humano	72		72	60	72	
	Práticas de Leitura e Escrita – Ênfase em Língua Portuguesa <sup>2</sup>	72		72	60	72	50%=36
	Cultura e Infância	72		72	60	72	
	<b>Carga Horária</b>	<b>648</b>	<b>72</b>	<b>720</b>	<b>600</b>	<b>720</b>	<b>144</b>
<b>Série</b>	<b>Disciplinas</b>						
2ª	Psicologia da Educação <sup>1</sup>	72		72	60	72	
	História da Educação <sup>1 e 2</sup>	72		72	60	72	100%=72
	Práticas Curriculares Integradoras (Ênfase Língua Inglesa)	54	18	72	60	72	
	Linguagens da Arte na Infância <sup>3</sup>	54	18	72	60	72	
	Alfabetização e Letramento	72		72	60	72	
	Cotidiano e Prática na Educação Infantil (0 a 3 anos)	54	18	72	60	72	
	Inter/textualidades Literárias (Ênfase em Língua Portuguesa) <sup>2</sup>	72		72	60	72	50%=36
	Pedagogia Hospitalar <sup>2</sup>	72		72	60	72	50%=36
	Estágio Curricular em Pedagogia Hospitalar			36	30	36	
	Corporeidade e movimento	54	18	72	60	72	
	Educação Matemática	54	18	72	60	72	
	Educação Ambiental <sup>2</sup>	54	18	72	60	72	50%=36
	<b>Carga Horária</b>	<b>684</b>	<b>108</b>	<b>828</b>	<b>690</b>	<b>828</b>	<b>180</b>
<b>Série</b>	<b>Disciplinas</b>						
3ª	Didática <sup>1</sup>	72	0	72	60	72	
	Diversidade e Educação Inclusiva <sup>1</sup>	72	0	72	60	72	
	Metodologia da Língua Inglesa (na Educação da Infância)	18	18	36	30	36	
	Práticas Curriculares Interdisciplinares Integradas		36	36	30	36	

	Ciências na Educação da Infância <sup>2</sup>	51	21	72	60	72	25%=18
	História na Educação da Infância <sup>2</sup>	51	21	72	60	72	25%=18
	Geografia na Educação da Infância <sup>2</sup>	51	21	72	60	72	25%=18
	Matemática na Educação da Infância <sup>2</sup>	51	21	72	60	72	25%=18
	Fundamentos e Metodologia da Língua Portuguesa <sup>2</sup>	51	21	72	60	72	25%=18
	Cotidiano e Prática na Educação Infantil (4 a 5 anos)	51	21	72	60	72	
	Processos Educacionais em Espaços Escolares e Não-Escolares	72		72	60	72	
	Pesquisa em Educação <sup>2</sup>	72		72	60	72	25%=18
	Prática em Espaços Escolares e Não-Escolares <sup>4</sup>	36	72	108	90	36	
	<b>Carga Horária</b>	<b>648</b>	<b>252</b>	<b>900</b>	<b>750</b>	<b>828</b>	<b>108</b>
<b>Série</b>	<b>Disciplinas</b>						
4 <sup>a</sup>	Políticas Públicas e Gestão Escolar <sup>1</sup>	72		72	60	72	
	Libras e Códigos de Comunicação <sup>1</sup>	72		72	60	72	
	Práticas de Leitura e Escrita em Língua Inglesa <sup>4</sup>	72	36	108	90	72	50% da parte teórica=36
	Optativa	72		72	60	0	
	Educação, Tecnologia e Mediação Pedagógica	54	18	72	60	72	
	Cotidiano da Infância nos Anos Iniciais	72		72	60	72	
	Optativa	72		72	60	0	
	Aprendizagem organizacional <sup>2</sup>	72		72	60	72	50%=36
	Estágio Curricular Supervisionado – Anos Iniciais I <sup>4</sup>			144	120	72	
	Estágio Curricular Supervisionado – Educação Infantil I <sup>4</sup>			144	120	72	
	<b>Carga Horária</b>	<b>558</b>	<b>54</b>	<b>900</b>	<b>750</b>	<b>576</b>	<b>72</b>
<b>Série</b>	<b>Disciplinas</b>						
	Produção e Comunicação Científica <sup>2</sup>	72		72	60	72	50%=36
	Seminários Avançados	36		36	30	36	
	Direito Institucional	72		72	60	72	
5 <sup>a</sup>	Estágio Curricular Supervisionado – Anos Iniciais II			90	75	72	
	Estágio Curricular Supervisionado – Educação Infantil II <sup>2</sup>			90	75	72	50%=36
	<b>Carga Horária</b>	<b>180</b>	<b>0</b>	<b>360</b>	<b>300</b>	<b>324</b>	<b>72</b>
	<b>Atividades Acadêmico-Científico-Culturais</b>			<b>240</b>	<b>200</b>	<b>0</b>	
	<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO</b>	<b>2718</b>	<b>486</b>	<b>3.948</b>	<b>3.290</b>	<b>3276</b>	<b>576</b>

- 1 – Disciplinas que compõem o Núcleo Pedagógico Integrador (NPI);
- 2 - Disciplinas na modalidade semipresencial;
- 3 – Disciplina compartilhada com Artes Visuais.
- 4 – Disciplinas com horas operacionais inferior ao total da carga horária, considerando proposta da disciplina/componente curricular.
- 5 - As licenciaturas não terão horas orientação específicas nem horas bancas, nos termos da atual regulamentação interna que trata do TCC. No ECS, para além da orientação de classe já prevista na matriz, será estabelecido para todos os cursos no mínimo 36 horas/aula e no máximo 144 horas/aula operacionais para ser distribuídas para os professores supervisores/orientadores, para as visitas nas escolas/orientação do estágio, sendo considerado no mínimo 8 alunos e no máximo 10 alunos por professor supervisor.

Regime: seriado anual

Tempo de duração: 4,5 anos.

Quadro 18 – Alteração das ementas e referencial bibliográfico.

### 1ª Série

<b>Disciplina:</b>	<b>METODOLOGIA DA PESQUISA</b>
<b>Carga horária:</b>	72 h/a
<b>Ementa:</b>	Normas para a elaboração de trabalhos técnicos e científicos. Fundamentos da Ciência. Tipos de pesquisa. Instrumentos de Pesquisa. Tipos de conhecimento. Leitura, interpretação e redação científica. Ética em Pesquisa. Base de Dados. O Projeto de Pesquisa.
<b>Referencial bibliográfico básico:</b>	GONÇALVES, M. L.; BALDIN, N.; ZANOTELLI, C. T.; CARELLI, M. N.; FRANCO, S. C. <b><u>Fazendo pesquisa: do projeto à comunicação científica.</u></b> 4 ed. Joinville: Univille, 2014.  UNIVILLE. <b><u>Guia de apresentação de trabalhos acadêmicos.</u></b> Joinville: Univille, 2009.  FINDLAY, E. A. G.; COSTA,; GUEDES, S. <b><u>Guia de elaboração de projetos de pesquisa.</u></b> Joinville: Univille, 2006.

<b>Disciplina:</b>	<b>FILOSOFIA – NPI</b>
<b>Carga horária:</b>	72 h/a
<b>Ementa:</b>	Filosofia: conceito e reflexão. Modelos de reflexão filosófica epistemologia, ética, estética e trabalho. Filosofia, educação e sociedade.
<b>Referencial bibliográfico básico:</b>	FERRY, Luc. <b>Aprender a viver: filosofia para os novos tempos.</b> Rio de janeiro: Objetiva, 2010. PHILIPPI, Arlindo Jr; NETO, Antonio J. Silva. <b>Interdisciplinaridade em Ciência, tecnologia e inovação.</b> Barueri, SP: Manole, 2011. RUSSELL, Beltrand. <b>História do pensamento ocidental.</b> Rio de janeiro: Ediouro, 2003.

<b>Disciplina:</b>	<b>PRÁTICAS EDUCATIVAS INTEGRADORAS NO MUNDO DIGITAL</b>
<b>Carga horária:</b>	72 h/a
<b>Ementa:</b>	Tecnologia da informação e processos educativos. Paradigmas de aprendizagem na educação <i>online</i> . As TIC's e a educação inclusiva. Modelos pedagógicos e ambientes digitais de aprendizagem. Softwares educativos e objetos de aprendizagem na educação da infância. Modelos pedagógicos das instituições de educação infantil e ensino fundamental – anos iniciais.
<b>Referencial bibliográfico básico:</b>	BRUNO, A. R.; BORGES, E. M.; SILVA, L. S. P. (orgs.). <b>Tem professor n@ rede.</b> Juiz de Fora: UFJF, 2010. GIROTO, Claudia R.M. POKER, Rosimar B. OMOTE. Sadão (orgs). <b>As Tecnologias nas práticas pedagógicas inclusivas.</b> Editora: Cultura Acadêmica, 2012. MORAN, José Manuel., MASETTO, Marcos T., BEHRENS, Marilda Aparecida. <b>Novas Tecnologias e mediação pedagógica.</b> 17. Ed. São Paulo: Editora Papirus, 2010.

<b>Disciplina:</b>	<b>LINGUÍSTICA APLICADA À LÍNGUA MATERNA</b>
<b>Carga horária:</b>	72 h/a
<b>Ementa:</b>	Reflexões sobre língua e linguagem. Aquisição da linguagem. Sociedade grafocêntrica e suas implicações: o ato de ler e o ato de escrever. O Sistema Gráfico da Língua Portuguesa.
<b>Referencial bibliográfico básico:</b>	HORELLOU-LAFARGE, Chantal. & SEGRÉ, Monique. <b>Sociologia da leitura</b> . [Trad. Mauro Gama] Cotia-SP: Ateliê Editorial, 2010. LEMLE, Miriam. <b>Guia teórico do alfabetizador</b> . São Paulo: Ática, 2007. MORAIS, Artur Gomes de. <b>O aprendizado da ortografia</b> . 3ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

<b>Disciplina:</b>	<b>ATELIER DE BRINCADEIRAS E JOGOS INFANTIS</b>
<b>Carga horária:</b>	72 h/a
<b>Ementa:</b>	Conceito de brincadeira, brinquedo e jogo. Pesquisa e produção de materiais, jogos e brincadeiras, Propostas de atividades pedagógicas de natureza interdisciplinar. Vivências nas propostas pedagógicas relacionada a inclusão, gênero, cultura, vínculo com os fatores históricos e cultural, construção de jogos e brinquedos. Brinquedos eletrônicos. Brinquedoteca, o direito de brincar, o jogo, o brinquedo como ferramentas na formação corporal, afetivo e cognitivo da criança. Práticas didático-pedagógicas.
<b>Referencial bibliográfico básico:</b>	BROUGÈRE, Gilles. <b>Brinquedo e cultura</b> . 8.ed. São Paulo: Cortez, 2010. HORN, Cláudia Inês, et al. <b>Pedagogia do brincar</b> . Porto Alegre: Mediação, 2012. KISHIMOTO, Mochida Tizuko. <b>Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação</b> . 14 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

<b>Disciplina:</b>	<b>SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO</b>
<b>Carga horária:</b>	72 h/a
<b>Ementa:</b>	A sociologia como ciência. Autores clássicos, Teorias Sociais. Estrutura e dinâmica social. O fenômeno da desigualdade social. Impacto das novas tecnologias na educação, no mundo do trabalho e no lazer. Desenvolvimento humano e sustentabilidade.
<b>Referencial bibliográfico básico:</b>	GUIDDENS, Anthony. <b>Sociologia</b> . São Paulo: Artmed, 2010. SELL, Carlos Eduardo. <b>Sociologia clássica</b> . Itajai: Univali. 2002. SAVIANI, Demerval. <b>Escola e democracia</b> . São Paulo: Cortez, 1983.

<b>Disciplina:</b>	<b>PENSAMENTO PEDAGÓGICO BRASILEIRO</b>
<b>Carga horária:</b>	72 h/a
<b>Ementa:</b>	Movimentos educacionais brasileiros e infância: da perspectiva jesuítica para o apostolado positivista, a Escola Nova, a escola anarquista, o modelo tecnicista, as escolas progressistas libertária e libertadora, a escola crítica. Contribuição dos principais intelectuais brasileiros na formação do pedagogo brasileiro.
<b>Referencial bibliográfico básico:</b>	FERREIRA JR., Amarilio. <b>História da educação brasileira: da colônia ao século XX</b> . São Carlos: EdUFSCar, 2010. GADOTTI, Moacir. <b>Pensamento pedagógico brasileiro</b> . São Paulo: Ática, 2006. NÓVOA, Antonio. <b>História da educação brasileira</b> . 2 ed. Ijuí: Unijuí, 2010.

<b>Disciplina:</b>	<b>DESENVOLVIMENTO HUMANO</b>
<b>Carga horária:</b>	72 h/a
<b>Ementa:</b>	A constituição biológica do ser humano. Teorias do desenvolvimento humano e sua articulação nos processos de ensino e de aprendizagem. Dimensão cognitiva, afetiva, social e cultural do desenvolvimento humano. Neurociência e aprendizagem.
<b>Referencial bibliográfico básico:</b>	MAIA, Heber. <b>Neuroeducação</b> : a relação entre saúde e educação. Belo Horizonte: Wak, 2011. V.1 PAPALIA, Diane E. FELDMAN, Ruth D. <b>Desenvolvimento humano</b> . Porto Alegre: Artmed, 2013. SHAFFER, David R. <b>Psicologia do desenvolvimento</b> : infância e adolescência. São Paulo: Thomson, 2012.

<b>Disciplina:</b>	<b>PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA – ÊNFASE EM LÍNGUA PORTUGUESA</b>
<b>Carga horária:</b>	72 h/a
<b>Ementa:</b>	Leitura de estudo: o que é, como se faz, estratégias de abordagem dos textos. Práticas de leitura e produção de textos (orais e escritos) da esfera acadêmica: resenha, resumo, fichamento, memorial, crítica, artigo científico, diário de leitura, comentários, seminários, debates, ensaio.
<b>Referencial bibliográfico básico:</b>	AGUIAR, Vera Teixeira; CECCANTINI, João Luís (Orgs.). <b>Teclas e dígitos</b> : leitura, literatura e mercado. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. CHARTIER, Roger. <b>A história ou a leitura do tempo</b> . Belo Horizonte: Autêntica, 2009. DARTON, Robert. <b>A questão dos livros</b> : passado, presente e futuro. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

<b>Disciplina:</b>	<b>CULTURA E INFÂNCIA</b>
<b>Carga horária:</b>	72 h/a
<b>Ementa:</b>	Cultura: conceitos, evolução e construção. Cultura infantil e culturas da infância. História da infância e infância no Brasil. Raça, gênero, crianças do campo, crianças Indígenas, afro-descendente e a inclusão. Os direitos das crianças e a legislação brasileira (Constituição, ECA, LDB, SUAS e outras leis). A produção cultural da e para a criança. A infância e os desafios do século XXI. Cultura e representações na infância (da cultura de rua à cibercultura).
<b>Referencial bibliográfico básico:</b>	MULLER, Fernanda. <b>Infância em perspectiva:</b> políticas, pesquisas e instituições. São Paulo: Cortez, 2010. RIZZINI, Irene; PILOTTI, Francisco (Orgs.). <b>A arte de governar crianças:</b> a história das políticas sociais, da legislação e da assistência à infância no Brasil. São Paulo: Cortez, 2009. SARMENTO, Manuel; GOUVEA, Maria Cristina Soares de (Orgs.). <b>Estudos da infância:</b> educação e práticas sociais. Petrópolis: Vozes, 2008.

2ª Série

<b>Disciplina:</b>	<b>PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO – NPI</b>
<b>Carga horária:</b>	72 h/a
<b>Ementa:</b>	Processo histórico das relações entre Psicologia e a Educação. Desenvolvimento e aprendizagem, suas relações com fatores socioculturais e suas implicações. Contribuições da psicologia da educação aos processos educativos. Singularidades no processo ensino-aprendizagem.
<b>Referencial bibliográfico básico:</b>	BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. <b>Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia.</b> São Paulo: Saraiva, 2001. CASTORINA, José Antônio; FERREIRO, Emília; LERNER, Delia; OLIVEIRA, Martha Kohl (org.) <b>Piaget e Vygotsky: novas contribuições para o debate.</b> São Paulo: Ática, 2003. COLL, Cesar; PALÁCIOS, Jesús <i>MARCHESI</i> , Alvaro. (Orgs). <b>Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação.</b> Porto Alegre, Artes Médicas, 1996. v.2.

<b>Disciplina:</b>	<b>HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO – NPI</b>
<b>Carga horária:</b>	72 h/a
<b>Ementa:</b>	A educação como processo de humanização. Principais movimentos educacionais ao longo da História. Tendências e perspectivas da educação contemporânea. Contribuição dos principais teóricos da educação na formação docente.
<b>Referencial bibliográfico básico:</b>	MANACORDA, Mário Alighiero. <b>História da educação na antiguidade aos nossos dias.</b> São Paulo: Cortez, 1997. GHIRANDELLI JUNIOR, Paulo. <b>História da Educação.</b> São Paulo: Cortez, 2006. MONTEIRO, A. Reis. <b>História da educação. Uma perspectiva.</b> Porto: Porto, 2005.

<b>Disciplina:</b>	<b>PRÁTICAS CURRICULARES INTEGRADORAS (ÊNFASE LÍNGUA INGLESA)</b>
<b>Carga horária:</b>	72 h/a
<b>Ementa:</b>	<p>Estudo da língua inglesa como parte do processo integral de desenvolvimento do indivíduo relacionado com as demais áreas da fase educacional. A fundamentação no ensino-aprendizagem da língua estrangeira nas escolas. Estabelecimentos das relações da ludicidade na aprendizagem da língua inglesa. Pesquisa da língua inglesa relacionada ao cotidiano da criança desde sua infância. Definição de princípio da ludicidade, da aprendizagem significativa, do currículo em espiral, da totalidade da língua, da interculturalidade, da formação integral, da interação na língua inglesa. Práticas didático-pedagógicas.</p>
<b>Referencial bibliográfico básico:</b>	<p>BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em <a href="http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_estrangeira.pdf">http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_estrangeira.pdf</a>.</p> <p>BRASIL, MEC. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil. Brasília, MEC, 2010. Disponível em <a href="http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&amp;id=12579%3Aeducacaoinfantil&amp;Itemid=859">http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&amp;id=12579%3Aeducacaoinfantil&amp;Itemid=859</a></p> <p>ZILLES, Ana Maria S. <b>Ensino de línguas estrangeiras na educação infantil</b>. Ano III, nº 2, jul/dez de 2006.</p>

<b>Disciplina:</b>	<b>LINGUAGENS DA ARTE NA INFÂNCIA</b>
<b>Carga horária:</b>	72 h/a
<b>Ementa:</b>	Arte, experiência e afeto na infância. Estética, ética e poética. Estereótipo: a concepção preconcebida pelo olhar do professor. Linguagens/expressões da arte na infância: sonora, visual e corporal. Materiais Expressivos: diversidade, experiências e imaginação. A estética dos espaços. Vivências estéticas nas linguagens/expressões: sonoras, visuais e corporais. Práticas didático-pedagógicas.
<b>Referencial bibliográfico básico:</b>	MEIRA, Marly; PILLOTTO, Silvia. <b>Arte, afeto e educação:</b> a sensibilidade na ação pedagógica. Porto Alegre: RS. Ed. Mediação, 2010.  LARROSA, J. <b>Tremores:</b> escritos sobre experiência. Tradução: Cristina Antunes e João W. Geraldi. Belo Horizonte: Autêntica, 2014 (Coleção Educação: experiência e sentido)  VYGOTSKY, L. S. <b>A imaginação e a arte na infância.</b> Trad: Miguel Serras Pereira. Portugal, Relógio D'Água Editores, 2009.

<b>Disciplina:</b>	<b>ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO</b>
<b>Carga horária:</b>	72 h/a
<b>Ementa:</b>	Alfabetização e letramento. O ato de alfabetizar. As contribuições de diferentes autores sobre o processo de alfabetização. Saberes necessários à alfabetização. A alfabetização como um compromisso sócio-político.
<b>Referencial bibliográfico básico:</b>	Glossário CEALE: <a href="http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/">http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/</a>  SOARES, Magda. <b>Letramento:</b> um tema em três gêneros. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.  SOARES, Magda. <b>Alfabetização:</b> a questão dos métodos. São Paulo: Contexto, 2016.

<b>Disciplina:</b>	<b>COTIDIANO E PRÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL (0 A 3 ANOS)</b>
<b>Carga horária:</b>	72 h/a
<b>Ementa:</b>	Os direitos da criança e o direito à proteção integral. O acesso à educação infantil e as políticas de atendimento, expansão de vagas e inclusão social. A especificidade da educação e cuidado de crianças de 0 a 3 anos. Legislação atual de educação infantil e os movimentos sociais. Cotidiano da educação infantil: tempo, espaço, atividades. Vivências e práticas: brincar e brincadeira; linguagem; interações sociais. O papel do educador. Organização da prática pedagógica: planejamento, registro e avaliação. Histórico e função social das instituições educativas. Relação creche-família. Campos de experiências. Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento.
<b>Referencial bibliográfico básico:</b>	FOCHI, Paulo. <b>Afinal, o que os bebês fazem no berçário?</b> Comunicação, autonomia e saber-fazer de bebês em um contexto de vida coletiva. Porto Alegre: Penso, 2015.  MOYLES, Janet e colaboradores. <b>Fundamentos da educação infantil: enfrentando o desafio.</b> Porto Alegre: Artmed, 2012.  ROSSETI-FERREIRA, Maria Clotilde (Org.). <b>Os fazeres da educação infantil.</b> 11 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

<b>Disciplina:</b>	<b>INTER/TEXTUALIDADES LITERÁRIAS (ÊNFASE EM LÍNGUA PORTUGUESA)</b>
<b>Carga horária:</b>	72 h/a
<b>Ementa:</b>	Conceituação de literatura. Origem histórica, antropológica e social da literatura para a infância. Gêneros literários destinados às crianças: o texto verbal e o texto não verbal. A literatura oral. Temas integradores: Digital e culturas indígena e africana.
<b>Referencial bibliográfico básico:</b>	DELORS, J. <b>Educação: um tesouro a descobrir.</b> São Paulo: Cortez; Brasília: MEC: UNESCO, 2012.  RAMOS, Graça. <b>A imagem nos livros infantis: caminhos para ler o texto visual.</b> Belo Horizonte: Autêntica, 2011.  ZILBERMAN, Regina. <b>A Literatura Infantil na Escola.</b> São Paulo: Global, 2016

<b>Disciplina:</b>	<b>PEDAGOGIA HOSPITALAR</b>
<b>Carga horária:</b>	72 h/a
<b>Ementa:</b>	História do atendimento hospitalar. Políticas públicas da pedagogia hospitalar. A classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar. Projetos pedagógicos no ambiente hospitalar, planejamento e avaliação das ações pedagógicas. Desenvolvimento interpessoal da equipe pedagógica e agentes hospitalares. Cultura organizacional e qualidade de vida. O contexto hospitalar e o afeto nas relações cotidianas. A família e o binômio saúde/doença.
<b>Referencial bibliográfico básico:</b>	ASSIS, Walkíria de. <b>Classe hospitalar: um olhar pedagógico singular.</b> São Paulo: Phorte, 2009. MATOS, Elizete Lúcia Moreira; MUGIATTI, Margarida Maria Teixeira de Freitas. <b>Pedagogia hospitalar: a humanização integrando educação e saúde.</b> São Paulo: Vozes, 2006. _____; TORRES, Patrícia Lupion (Orgs.). <b>Teoria e prática na pedagogia hospitalar: novos cenários, novos desafios.</b> Curitiba: Champagnat, 2010.

<b>Disciplina:</b>	<b>ESTÁGIO CURRICULAR EM PEDAGOGIA HOSPITALAR</b>
<b>Carga horária:</b>	36 h/a
<b>Ementa:</b>	Vivência de práticas pedagógicas com crianças e adolescentes em tratamento em ambiente hospitalar. Observação, elaboração e execução de projetos educativos. Acompanhamento de processos de aprendizagem no contexto hospitalar. Relatório e comunicação de experiências..
<b>Referencial bibliográfico básico:</b>	BOMTEMPO, Edda; ANTUNHA, Elsa Gonçalves; OLIVEIRA, Vera Barros de (Orgs.). <b>Brincando na escola, no hospital, na rua...</b> Rio de Janeiro: Wak, 2008. PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. <b>Estágio e docência.</b> 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011. VIEGAS, Drauzio (Org.). <b>Brinquedoteca hospitalar: isto é humanização.</b> Rio de Janeiro: Wak, 2007.

<b>Disciplina:</b>	<b>CORPOREIDADE E MOVIMENTO</b>
<b>Carga horária:</b>	72 h/a
<b>Ementa:</b>	O corpo e movimento: questões históricas e filosóficas. Relação corpo, espaço, poder e disciplina. Desenvolvimento e aprendizagem do movimento humano. Capacidades humanas. Vivências corporais. Prática como componente curricular. Práticas didático – pedagógicas na educação infantil e séries iniciais.
<b>Referencial bibliográfico básico:</b>	GALLAHUE, David L. <b>Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos</b> . 3 ed. São Paulo: Phorte, 2005. GONÇALVES, Maria Augusta Salin. <b>Sentir, pensar, agir: corporeidade e educação</b> . 5 ed. Campinas, SP: Papirus, 2001. MOREIRA, <b>Educação Física &amp; Esportes: perspectivas para o século XXI</b> . 17 ed. Campinas SP Papirus, 2013.

<b>Disciplina:</b>	<b>EDUCAÇÃO MATEMÁTICA</b>
<b>Carga horária:</b>	72 h/a
<b>Ementa:</b>	Educação matemática contextualizada (origem do desenvolvimento do conhecimento matemático: matemática clássica, matemática moderna, matemática aplicada, etnomatemática). Etnomatemática no cotidiano da infância. O conhecimento matemático na educação infantil e no ensino fundamental I. Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Teoria dos números e conjuntos. Sistema de numeração decimal. Conjunto numérico Naturais e racionais, porcentagem. Operações/problematização. Elaboração e aplicação de planejamentos pedagógicos interdisciplinares. Práticas didático-pedagógicas.
<b>Referencial bibliográfico básico:</b>	MORETTI, Vanessa Dias e SOUZA, Neusa Maria Marques D. <b>Educação matemática nos anos iniciais do ensino fundamental: princípios e práticas pedagógicas</b> . São Paulo: Editora Cortez, 2015. NACARO, Adair Mendes; PASSOS, Carmen Lúcia Brancaglioni; MAGALI, Brenda Leme da Silva. <b>Matemática nos anos iniciais do ensino fundamental: tecendo fios do ensinar e do aprender</b> . São Paulo: Autêntica, 2009. TOLEDO, Marília; TOLEDO, Mauro. <b>Teoria e prática de matemática como dois e dois</b> . São Paulo: FTD, 2011.

<b>Disciplina:</b>	<b>EDUCAÇÃO AMBIENTAL</b>
<b>Carga horária:</b>	72 h/a
<b>Ementa:</b>	Surgimento da educação ambiental. População humana e recursos naturais renováveis e não renováveis. Interação entre o homem e seu ambiente, natural ou construído. Questões ambientais contemporâneas. Problemas ambientais. Ambientes brasileiros. Direito e política ambiental. Educação ambiental formal e informal. Educação ambiental formal como tema transversal. Educação ambiental e a criança. Estratégias de educação ambiental formal. Prática didático-pedagógicas.
<b>Referencial bibliográfico básico:</b>	<p>DIAS, Genebaldo Freire. <b>Educação ambiental</b>: princípios e práticas. 7 ed. São Paulo: Gaia, 2002.</p> <p>DIAS, Genebaldo Freire. <b>Atividades interdisciplinares em educação ambiental</b>. 2 ed. São Paulo: Gaia, 2006.</p> <p>BRASIL. Resolução Conselho Nacional de Educação Conselho Pleno no. 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Diário Oficial da União. Brasília. 2012. (Acesso virtual)</p>

## 3ª Série

<b>Disciplina:</b>	<b>DIDÁTICA- NPI</b>
<b>Carga horária:</b>	72 h/a
<b>Ementa:</b>	Educação e didática. Teorias da educação. A organização do trabalho pedagógico: natureza e especificidade. A relação pedagógica e a dinâmica da triangulação: professor, aluno, conhecimento. O planejamento do processo da prática pedagógica crítica: currículo e cultura escolar. Projetos Pedagógicos.
<b>Referencial bibliográfico básico:</b>	SANTOS, Akiko; SUANNO, João Henrique; SUANNO, Marilza Vanessa Rosa. <b>Didática e Formação de professores:</b> complexidade e transdisciplinaridade. Porto Alegre: Sulina, 2013. VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). <b>Aula:</b> Gênese, dimensões, princípios e práticas. Campinas, SP: Papirus, 2008. MOREIRA, Antonio Flávio e SILVA, Tomaz Tadeu da, <b>Currículo, Cultura e Sociedade.</b> São Paulo, Cortez, 2013.

<b>Disciplina:</b>	<b>DIVERSIDADE E EDUCAÇÃO INCLUSIVA – NPI</b>
<b>Carga horária:</b>	72 h/a
<b>Ementa:</b>	Pressupostos filosóficos e pedagógicos da educação inclusiva. Educação especial: deficiências, transtorno global de desenvolvimento e altas habilidades. Diversidade: conceitos; currículo; sujeitos da diversidade; princípios, legislação e documentos. Práticas didático-pedagógicas.
<b>Referencial bibliográfico básico:</b>	<p>BRASIL. Secretaria da Educação Básica. <b>Diretrizes curriculares nacionais para a Educação Básica, 2013</b>. Disponível em: <a href="http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&amp;view=download&amp;alias=15547-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf-1&amp;Itemid=30192">http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&amp;view=download&amp;alias=15547-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf-1&amp;Itemid=30192</a></p> <p>FERREIRA, Maria Elisa Caputo; GUIMARÃES, Marly. <b>Educação Inclusiva</b>. Rio de Janeiro: DP&amp;A, 2003.</p> <p>GOES, Maria Cecília Rafael de; LAPLANG, Adriana Lia Frizman de (Orgs.). <b>Políticas e práticas de educação inclusiva</b>. Campinas: Autores Associados, 2004.</p> <p>GOMES, Nilma Lino. <b>Indagações sobre currículo: diversidade e currículo</b>. Disponível em: <a href="http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag4.pdf">http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag4.pdf</a></p> <p>SANTA CATARINA. Governo do Estado. Secretaria de Estado da Educação. <b>Proposta curricular de Santa Catarina: formação integral na educação básica</b>. Disponível em: <a href="http://www.propostacurricular.sed.sc.gov.br/site/?p=arquivo">http://www.propostacurricular.sed.sc.gov.br/site/?p=arquivo</a></p>

<b>Disciplina:</b>	<b>METODOLOGIA DA LÍNGUA INGLESA (NA EDUCAÇÃO DA INFÂNCIA)</b>
<b>Carga horária:</b>	36 h/a
<b>Ementa:</b>	Atividades lúdicas. Cantos associados à letra, sons e ritmos. Figuras como recurso visual associando temas às imagens. Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Jogos de naturezas diversas. Construção de brinquedos, desenvolvendo a motricidade e a criatividade infantil associado a língua inglesa. Uso de brinquedos para aprendizagem de vocabulário, cores e formas. Uso dos blocos lógicos e cartões ilustrados ( <i>flashcards</i> ) de temas ( <i>toys, colors, shapes, school and classroom</i> ). Contação de histórias temáticas. Vídeos com temas diversos. Aulas de culinária ( <i>cooking class</i> ). Jogos competitivos com regras. Práticas didático-pedagógicas.
<b>Referencial bibliográfico básico:</b>	KISHIMOTO, T. M. <b>O jogo e Educação Infantil</b> . São Paulo: Pioneira, 1994. COOK, G. <b>Language Play, Language Learning</b> . <i>ELT Journal</i> , n. 51. 1997. p.224-31. PINTER, A. <b>Teaching Young Learners</b> . Oxford: OUP, 2006. PHILLIPS, Sarah. <b>Young Learners</b> . Oxford: OUP, 2003.

<b>Disciplina:</b>	<b>PRÁTICAS CURRICULARES INTERDISCIPLINARES INTEGRADAS</b>
<b>Carga horária:</b>	36 h/a
<b>Ementa:</b>	Interdisciplinaridade. Aprendizagem Baseada em Problema. Aprendizagem baseada em projetos. Projeto Integrador. Práticas didático-pedagógicas.
<b>Referencial bibliográfico básico:</b>	FAZENDA, Ivani. <b>Interdisciplinaridade na pesquisa científica</b> . Campinas: Papirus, 2015. ARAÚJO, Ulisses F. <b>Aprendizagem baseada em problemas</b> . São Paulo: Summus, 2009. VASCONCELLOS, Maria José Esteves de. <b>Pensamento sistêmico: o novo paradigma da ciência</b> . 5 ed. Campinas: Papirus, 2002.

<b>Disciplina:</b>	<b>CIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO DA INFÂNCIA</b>
<b>Carga horária:</b>	72 h/a
<b>Ementa:</b>	Princípios teóricos e metodológicos do ensino de Ciências. Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. História do ensino de Ciências e tendências dominantes. Especificidades do conhecimento científico e do conhecimento cotidiano. Contextualização e interdisciplinaridade. Problematização, experimentação e sistematização. Estudo das propostas curriculares oficiais. Planejamento de trabalho pedagógico nas Ciências. Práticas didático-pedagógicas.
<b>Referencial bibliográfico básico:</b>	<p>ANDRADE, L. et al. <b>Oficinas ecológicas</b>: uma proposta de mudanças. Petrópolis: Vozes, 1995.</p> <p>BRANCO, S. <b>Educação ambiental</b>: metodologia e prática de ensino. Rio de Janeiro: Dunya, 2003.</p> <p>DELIZOICOV, D. <b>Metodologia do ensino de ciências</b>. São Paulo: Cortez, 1999.</p>

<b>Disciplina:</b>	<b>HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO DA INFÂNCIA</b>
<b>Carga horária:</b>	72 h/a
<b>Ementa:</b>	Histórico da História. Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento; Propostas curriculares de História: Temas, Conceitos, habilidades; História regional e local. Problematização, incorporação de conceitos e fontes históricas. Temas integradores: direitos humanos, culturas indígena e africana, educação ambiental; Práticas didático-pedagógicas. Avaliação do ensino de História. Práticas didático-pedagógicas
<b>Referencial bibliográfico básico:</b>	<p>ABREU, Martha; SOIHET, Rachel (Orgs.). <b>Ensino de História</b>: conceitos, temáticas e metodologia. Rio de Janeiro: Faperj/Casa da Palavra, 2009.</p> <p>SIMAN, Lana Mara de Castro; FONSECA, Thais Nívia de Lima e (Orgs.). <b>Inaugurando a história e construindo a nação</b>: discursos e imagens no ensino de História. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.</p> <p>FONSECA, Selva G. (Org.) <b>Ensinar e Aprender História</b> – formação, saberes e práticas educativas. Campinas: Átomo &amp; Alinia, 2009.</p>

<b>Disciplina:</b>	<b>GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO DA INFÂNCIA</b>
<b>Carga horária:</b>	72 h/a
<b>Ementa:</b>	Princípios teóricos e metodológicos do ensino da geografia; Alfabetização cartográfica: elementos e relações espaciais; Conceitos, habilidades, objetivos de aprendizagem e desenvolvimento; Temas integradores: direitos humanos, culturas indígena e africana, educação ambiental; Práticas didático-pedagógicas.
<b>Referencial bibliográfico básico:</b>	CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; COSTELLA, Roselane Zorzan. <b>Brincar e cartografar com os diferentes mundos geográficos:</b> a alfabetização espacial. – Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006.  LESANN, Janine. <b>Geografia no ensino fundamental I.</b> Belo Horizonte: Argvmentvm, 2009.  ALMEIDA, Rosângela Doin de. <b>Novos rumos da cartografia escolar:</b> currículo, linguagem e tecnologia. São Paulo: Contexto, 2011.

<b>Disciplina:</b>	<b>MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO DA INFÂNCIA</b>
<b>Carga horária:</b>	72 h/a
<b>Ementa:</b>	Geometria, grandezas, álgebra e funções para resolver situações da vida cotidiana. Sistemas de medidas (tempo, comprimento. Área, massa, volume/capacidade). Estatística descritiva aplicada à educação (tabelas e gráficos, média, leitura, interpretação e análise de dados) e probabilidades. Educação financeira. Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento Elaboração e aplicação de planejamentos pedagógicos interdisciplinares. Práticas didático-pedagógicas
<b>Referencial bibliográfico básico:</b>	LARA, Isabel Cristina Machado de. <b>Jogando com a matemática na educação infantil e séries iniciais.</b> Catanduva: Editora Rêspel, 2011.  SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Ignez; CÂNDIDO, Patrícia. <b>Figuras e formas:</b> matemática de 0 a 6. Porto alegre: Artmed, 2000. V.1  TOLEDO, Marília; TOLEDO, Mauro. <b>Teoria e prática de matemática como dois e dois.</b> São Paulo: FTD, 2011.

<b>Disciplina:</b>	<b>FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA</b>
<b>Carga horária:</b>	72 h/a
<b>Ementa:</b>	O ensino da língua materna nos anos iniciais do Ensino Fundamental: campos de atuação das práticas de leitura e de escrita, oralidade, análise linguística e ensino da ortografia. Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. O ensino de língua materna nos documentos oficiais de educação. Práticas didático-pedagógicas
<b>Referencial bibliográfico básico:</b>	HEINIG, Otilia Lizete. & FRONZA, Cátia de Azevedo. (Org.s) <b>Diálogos entre linguística e educação</b> . Blumenau-SC: EDIFURB, 2010. Periódicos na área de Educação, Ensino e Linguística Aplicada. SOLÉ, Isabel. <b>Estratégias de leitura</b> . 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

<b>Disciplina:</b>	<b>COTIDIANO E PRÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL (4 A 5 ANOS)</b>
<b>Carga horária:</b>	72 h/a
<b>Ementa:</b>	A interação no desenvolvimento da criança. Interações criança-criança. Interações adulto-criança e adulto-adulto na instituição. O brincar e as linguagens como eixo das ações pedagógicas. Organização de ambientes que promovam o desenvolvimento da criança e o conhecimento de si e do mundo. Rotina em instituições de educação e cuidado. Vivências e práticas pautadas nos eixos norteadores. Análise de propostas pedagógicas para a educação infantil. Qualidade de atendimento na educação infantil. Campos de experiências. Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Organização: tempo, espaço/ambiente, oferta e seleção de materiais e propostas de atividades. Planejamento de práticas didático-pedagógicas.
<b>Referencial bibliográfico básico:</b>	EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. <b>As cem linguagens da criança</b> . Porto Alegre: Artmed, 1999. OLIVEIRA, Zulma Ramos de (org). <b>O trabalho do professor na educação infantil</b> . São Paulo: Biruta, 2014. RINALDI, Carla. <b>Diálogos com Reggio Emilia: escutar, investigar e aprender</b> . Trad. Vania Cury. São Paulo: Paz e Terra, 2012.

<b>Disciplina:</b>	<b>PROCESSOS EDUCACIONAIS EM ESPAÇOS ESCOLARES E NÃO-ESCOLARES</b>
<b>Carga horária:</b>	72 h/a
<b>Ementa:</b>	Processos sociais e educação. Movimentos sociais. Organização não governamental e redes. Levantamento e sistematização de dados sobre oportunidades educacionais em espaços tais como: creches domiciliares, educação de Jovens e adultos, empresas, museus e acampamentos. Análise dos espaços físicos e gestão das instituições. Espaços como construção de identidade e cidadania.
<b>Referencial bibliográfico básico:</b>	CANDAU, Vera Maria. <b>Educação intercultural e cotidiano escolar</b> . Rio de Janeiro: Viveiros de Castro Editora, 2006. FREIRE, Paulo. <b>Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa</b> . São Paulo: Paz e Terra, 2011. GOHN, Maria da Glória. <b>Educação não formal e cultura política: impactos sobre o Associativismo do terceiro setor</b> . 5.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

<b>Disciplina:</b>	<b>PESQUISA EM EDUCAÇÃO</b>
<b>Carga horária:</b>	72 h/a
<b>Ementa:</b>	O produzir conhecimentos como inerente ao ato de educar. A pesquisa em educação, suas principais tendências, os métodos de investigação e seus desafios conceituais e métodos. As diferentes abordagens da pesquisa em educação, com ênfase nos referenciais da abordagem qualitativa. Planejamento e desenvolvimento da pesquisa em educação: o projeto de pesquisa, os instrumentos de pesquisa em educação, a coleta e a análise de dados. A comunicação científica: o artigo científico. Ética em pesquisa. Organização de projetos integrados.
<b>Referencial bibliográfico básico:</b>	CRESWELL, John W. <b>Projeto de pesquisa</b> . 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. FOWLER, Floyd J. <b>Pesquisa de levantamento</b> . Porto Alegre: Penso/Artmed, 2011. STAKE, Robert E. <b>Pesquisa qualitativa</b> . Porto Alegre: Penso/Artmed, 2011.

<b>Disciplina:</b>	<b>PRÁTICA EM ESPAÇOS ESCOLARES E NÃO-ESCOLARES</b>
<b>Carga horária:</b>	108 h/a
<b>Ementa:</b>	Integração do acadêmico à realidade social e ao trabalho docente nos espaços escolares: Etapas de observação, participação e Inserção na organização administrativa, assistência pedagógica, em nível de séries iniciais do Ensino Fundamental, Educação Infantil e Educação de Jovens e adultos. Práticas em espaços não escolares em empresas, organizações não governamentais, museus, centros culturais, grupos de escoteiros. Práticas didático-pedagógicas. Temas integradores: direitos humanos e cidadania, culturas indígena e africana. Planejamento e aplicação de Práticas didático-pedagógicas.
<b>Referencial bibliográfico básico:</b>	DELORS, J. <b>Educação: um tesouro a descobrir</b> . São Paulo: Cortez; Brasília: MEC: UNESCO, 2012. LIBÂNEO, J. C. <b>Pedagogia e pedagogos, para quê?</b> 8.ed. São Paulo: Cortez, 2005. PIMENTA, Selma Garrido. <b>Estágio e docência</b> . 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

## 4ª Série

<b>Disciplina:</b>	<b>POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO ESCOLAR – NPI</b>
<b>Carga horária:</b>	72 h/a
<b>Ementa:</b>	Educação básica: legislação, normas, etapas e modalidades; Políticas Públicas: contexto, programas, projetos e planos; Financiamento. Estrutura, organização, gestão, planejamento e avaliação.
<b>Referencial bibliográfico básico:</b>	BALL, Sthephen; MAINARDES, Jefferson. <b>Políticas educacionais, questões e dilemas</b> . São Paulo: Cortez, 2011. LIBÂNEO, José Carlos. <b>Educação escolar, políticas, estrutura e organização</b> . São Paulo: Cortez, 2011.

<b>Disciplina:</b>	<b>LIBRAS E CÓDIGOS DE COMUNICAÇÃO – NPI</b>
<b>Carga horária:</b>	72 h/a
<b>Ementa:</b>	Língua, sociedade e cidadania. Processo de comunicação e recursos mediadores para o ensino. Língua brasileira de sinais. Sistema Braile, Sorobã e Tecnologia Assistiva.
<b>Referencial bibliográfico básico:</b>	BERSCH, Rita; MACHADO, Rosangela. <b>Atendimento educacional especializado do aluno com deficiência física</b> . São Paulo, Moderna, 2010. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação especial. <b>Grafia Braile para a língua portuguesa</b> . Brasília: SEESP, 2006. Disponível em: <a href="http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/grafiaport.pdf">http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/grafiaport.pdf</a> QUADROS, Ronice Muller de. KARNOPP, Lodenir Becker. <b>Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos</b> . Porto Alegre: Artmed, 2003.

<b>Disciplina:</b>	<b>PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA EM LÍNGUA INGLESA</b>
<b>Carga horária:</b>	108 h/a
<b>Ementa:</b>	<p>Gêneros textuais. Leitura de textos inferindo significados a partir dos diferentes elementos de composição textual e visual. Pronúncia, entonação, ritmo e fluência oral e escrito. Vocabulário em situações contextualizadas, como: histórias curtas e músicas. Uso de grupos de palavras (<i>chunks of language</i>). Reconhecimento de formas gráficas da escrita com vistas à compreensão escrita e não a produção. Discriminação de fonemas/sons da língua. Produção de vocabulário oralmente em contexto lúdico. Compreensão de comandos através de resposta. Utilização de diferentes projetos (corporal, musical, plástica, oral e escrita). Utilização de calendário para contextualizar vocábulos e expressões em inglês. Identificação de valor numérico. Projeto de música, e jogos. (<i>Music and games</i>).</p>
<b>Referencial bibliográfico básico:</b>	<p>MACIEL, F.I.P.; BAPTISTA, M.C., MONTEIRO, S.M. (orgs). <b>A criança de 6 anos, a linguagem escrita e o ensino fundamental de nove anos:</b> orientações para o trabalho com a linguagem escrita em turmas de crianças de seis anos de idade. Belo Horizonte: UFMG/FaE/CEALE, 2009.</p> <p>LIGHTBOWN, P. M.; SPADA, N. <b>How languages are learned.</b> New York: OUP, 2003.</p> <p><b>SANTOS, L. I. S. Língua Inglesa em anos iniciais do Ensino Fundamental:</b> fazer pedagógico e formação docente. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Universidade Estadual Paulista - São José do Rio Preto. 2009.</p>

<b>Disciplina:</b>	<b>OPTATIVA</b>
<b>Carga horária:</b>	72 h/a
<b>Ementa:</b>	O acadêmico poderá optar entre as disciplinas existentes, preferencialmente, nas Matrizes Curriculares dos cursos de licenciatura da UNIVILLE, considerando: a compatibilidade de horário, a carga horária e as vagas disponíveis nas respectivas turmas.
<b>Referencial bibliográfico básico:</b>	

<b>Disciplina:</b>	<b>EDUCAÇÃO, TECNOLOGIA E MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA</b>
<b>Carga horária:</b>	72 h/a
<b>Ementa:</b>	Sociedade do conhecimento. Educação e metas no século XXI. Definição, campo e métodos da Informática educativa. Planejamento e aprendizagem com as mídias. Práticas interativas e de mediação. Avaliação de Softwares e objetos de aprendizagem. Jogos educativos na infância. Processos de avaliação. Práticas didático-pedagógicas
<b>Referencial bibliográfico básico:</b>	<i>ANDERSEN, Elenice Larroza (Org.). 1ª ed. <b>Multimídia Digital na Escola</b>. São Paulo: Editora Paulinas, 2013</i> FALAVIGNA, Gladis. <b>Inovações centradas na multimídia: repercussões no processo ensino-aprendizagem</b> . Porto Alegre: Edipuc, 2009. KENSKI, Vani Moreira. <b>Tecnologias e ensino presencial e a distância</b> . 9 ed. Campinas: Papyrus, 2010. PAPERT, Seymour. <b>A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática</b> . Tradução de Sandra Costa. Porto Alegre: Artmed, 2008.

<b>Disciplina:</b>	<b>COTIDIANO DA INFÂNCIA NOS ANOS INICIAIS</b>
<b>Carga horária:</b>	72 h/a
<b>Ementa:</b>	Cotidiano da educação da criança das séries iniciais: tempo, espaço, atividades. Processos interativos; criança/criança. Criança/adulto; criança/instituição. Papel do educador. Histórico e função social da escola. Saberes e fazeres da educação da infância
<b>Referencial bibliográfico básico:</b>	FERRAÇO, Carlos Eduardo; VIDAL PEREZ, Carmem Lúcia; OLIVEIRA, Inês Barbosa (Orgs.). <b>Aprendizagens cotidianas com a pesquisa:</b> novas reflexões em pesquisa nos/dos/com os cotidianos das escolas. Petrópolis: DP&A, 2008.  GARCIA, Regina Leite; ZACCUR, Edwiges (Orgs.). <b>Cotidiano e diferentes saberes.</b> Rio de Janeiro: DP&A, 2006.  PRADO, Patrícia Dias; MARTINS FILHO, Altino José. <b>Das pesquisas com crianças à complexidade da infância.</b> Campinas: Autores Associados, 2011.

<b>Disciplina:</b>	<b>OPTATIVA</b>
<b>Carga horária:</b>	72 h/a
<b>Ementa:</b>	O acadêmico poderá optar entre as disciplinas existentes, preferencialmente, nas Matrizes Curriculares dos cursos de licenciatura da UNIVILLE, considerando: a compatibilidade de horário, a carga horária e as vagas disponíveis nas respectivas turmas.
<b>Referencial bibliográfico básico:</b>	

<b>Disciplina:</b>	<b>APRENDIZAGEM ORGANIZACIONAL</b>
<b>Carga horária:</b>	72 h/a
<b>Ementa:</b>	Conceitos e concepções de organização e cultura organizacional; organização do trabalho e desenvolvimento profissional; Estudos organizacionais e paradigmas. Aprendizagem de adultos e gestão do conhecimento. Aprendizagem Organizacional e Organização da Aprendizagem. Cultura e poder nas organizações. Os grupos nas organizações. Práticas de gestão: técnico-administrativo e pedagógico-curricular.
<b>Referencial bibliográfico básico:</b>	ANTONELLO, Claudia Simone; GODOY, Arilda Schmidt. <b>Aprendizagem organizacional no Brasil</b> . Porto Alegre: Bookman, 2011.  BRANCO, Valdec Romero Castelo. <b>Aprendizagem organizacional: da pedagogia à estratégia de recursos humanos</b> . São Paulo: Livronovo, 2011.  VALENÇA, Antonio Carlos. <b>Aprendizagem organizacional: 123 aplicações</b> . São Paulo: Editora Senac, 2011.

<b>Disciplina:</b>	<b>ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO – ANOS INICIAIS I</b>
<b>Carga horária:</b>	144 h/a
<b>Ementa:</b>	O Estágio como espaço e como processo de construção de conhecimento e constituição da docência. Pesquisa da realidade institucional e pedagógica. Planejamento das etapas do estágio. Orientação (individual e em grupo) e acompanhamento das atividades de observação, inserção e participação em escolas básicas, especificamente, no Ensino Fundamental I. Elaboração de Projetos de Intervenção Pedagógica.
<b>Referencial bibliográfico básico:</b>	GHEDIN, E. et al. <b>Formação de professores: caminhos e descaminhos da prática</b> . Brasília: Líber Livro Editora, 2008.  PIMENTA, S.G. <b>O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?</b> 9 ed. São Paulo: Cortez, 2010.  UTUARI, Solange; JARMENDIA, Amélia Maria. <b>Formação de professores e estágios supervisionados: fundamentos e Ações</b> . Rio de Janeiro: Terracota, 2009.

<b>Disciplina:</b>	<b>ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO – EDUCAÇÃO INFANTIL I</b>
<b>Carga horária:</b>	144 h/a
<b>Ementa:</b>	O Estágio como espaço e como processo de construção de conhecimento e constituição da docência. Pesquisa da realidade institucional e pedagógica. Planejamento das etapas do estágio. Orientação (individual e em grupo) e acompanhamento das atividades de observação, inserção e participação na Educação Infantil. Elaboração de Projetos de Intervenção Pedagógica.
<b>Referencial bibliográfico básico:</b>	GOMES, Marineide de Oliveira (Org.). <b>Estágios na formação de professores:</b> possibilidades formativas entre ensino, pesquisa e extensão. São Paulo: Loyola, 2011. LOPES, Amanda Cristina Teagno. <b>Educação infantil e registro de práticas.</b> São Paulo: Cortez, 2009. PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. <b>Estágio e docência.</b> São Paulo: Cortez, 2011.

## 5ª Série

<b>Disciplina:</b>	<b>PRODUÇÃO E COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA</b>
<b>Carga horária:</b>	72 h/a
<b>Ementa:</b>	Elaboração de artigo científico com base no Trabalho de Conclusão de Estágio (TCE). Ferramentas de comunicação. Oratória e postura. Uso de recursos em apresentações e palestras.
<b>Referencial bibliográfico básico:</b>	BLIKSTEIN, Izidoro. <b>Como falar em público:</b> técnicas de comunicação. São Paulo: Ática, 2006. CINTRA, José Carlos. <b>Técnicas de apresentação.</b> São Paulo: Cintra, 2007. POLITO, Reinaldo. <b>Super dicas para falar bem.</b> São Paulo: Saraiva, 2005.

<b>Disciplina:</b>	<b>SEMINÁRIOS AVANÇADOS</b>
<b>Carga horária:</b>	36 h/a
<b>Ementa:</b>	Educação ambiental. Educação das relações étnico-raciais. Educação em direitos humanos e cidadania, ensino religioso, educação para jovens e adultos, economia doméstica, medidas socioeducativas.
<b>Referencial bibliográfico básico:</b>	<p>Brasil. Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Ministério da Educação e Ministério da Justiça, UNESCO e representantes da Sociedade Civil. 2007. Disponível em: <a href="http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&amp;view=download&amp;alias=2191-plano-nacional-pdf&amp;category_slug=dezembro-2009-pdf&amp;Itemid=30192">http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&amp;view=download&amp;alias=2191-plano-nacional-pdf&amp;category_slug=dezembro-2009-pdf&amp;Itemid=30192</a></p> <p>BRASIL. Secretaria da Educação Básica. <b>Base Nacional Curricular Comum</b>. Brasília. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2016. Disponível em: <a href="http://basenacionalcomum.mec.gov.br/documentos/bncc-2versao.revista.pdf">http://basenacionalcomum.mec.gov.br/documentos/bncc-2versao.revista.pdf</a>. Acesso em: 5 ago. 2016.</p> <p>COLARES, Maria Lília Imbiriba Sousa; PACÍFICO, Juracy Machado; ESTRELA, George Queiroga (oRGS.). <b>Gestão escolar: enfrentando os desafios cotidianos em escolas públicas</b>. Curitiba: CRV, 2009. Disponível em: <a href="http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&amp;view=download&amp;alias=2170-livro-unir-2009&amp;category_slug=dezembro-2009-pdf&amp;Itemid=30192">http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&amp;view=download&amp;alias=2170-livro-unir-2009&amp;category_slug=dezembro-2009-pdf&amp;Itemid=30192</a></p>

<b>Disciplina:</b>	<b>DIREITO INSTITUCIONAL</b>
<b>Carga horária:</b>	72 h/a
<b>Ementa:</b>	Conceitos e Objetivo do Direito Educacional. Fontes e princípios. Costumes. Jurisprudência. Medidas socioeducativas. Doutrina. Princípios do Direito. Direito Subjetivo e o Direito à Educação. Instrumentos de tutela à Educação.
<b>Referencial bibliográfico básico:</b>	<p>FERREIRA, Dâmares (Coordenador). <b>Direito educacional em debate</b>. São Paulo: COBRA, 2004.</p> <p>RIBEIRO, Lauro Luiz Gomes. <b>Direito educacional: educação básica e federalismo</b>. São Paulo: Quartier Latin, 2009.</p> <p>TRINDADE, André (Coordenador). <b>Direito educacional: sob uma ótica sistêmica</b>. Curitiba: Juruá, 2007.</p> <p>BRASIL. Constituição 1988. Brasília: Senado Federal, 2015.</p> <p>BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. 8 ed. Brasília: Senado Federal, 2011.</p> <p>BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais. MEC: Disponível em: <a href="http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&amp;view=article&amp;id=12812&amp;Itemid=866">http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&amp;view=article&amp;id=12812&amp;Itemid=866</a>.</p>

<b>Disciplina:</b>	<b>ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO – ANOS INICIAIS II</b>
<b>Carga horária:</b>	90 h/a
<b>Ementa:</b>	O Estágio como exercício profissional. Consecução da docência. Execução de projetos de intervenção pedagógica. Sistematização dos relatos de experiência. Escrita de Relatório e de Artigo. Socialização e comunicação dos resultados. Orientação (individual e em grupo) e acompanhamento das atividades de estágio em escolas básicas, especificamente, no Ensino Fundamental I.
<b>Referencial bibliográfico básico:</b>	PIMENTA, S.G. <b>O estágio na formação de professores:</b> unidade teoria e prática? 9 ed. São Paulo: Cortez, 2010. TRIVINOS, Augusto Nivaldo Silva. <b>Introdução à pesquisa em ciências sociais:</b> a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 2007. UTUARI, Solange; JARMENDIA, Amélia Maria. <b>Formação de professores e estágios supervisionados:</b> fundamentos e ações. Rio de Janeiro: Terracota, 2009.

<b>Disciplina:</b>	<b>ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO – EDUCAÇÃO INFANTIL II</b>
<b>Carga horária:</b>	90 h/a
<b>Ementa:</b>	Sistematização e elaboração do Relatório de Conclusão de Estágio da Educação Infantil. Produção de Artigo sobre o projeto elaborado e desenvolvido no estágio. Comunicação e socialização. Orientação (individual e em grupo).
<b>Referencial bibliográfico básico:</b>	GOMES, Marineide de Oliveira (Org.). <b>Estágios na formação de professores:</b> possibilidades formativas entre ensino, pesquisa e extensão. São Paulo: Loyola, 2011. LOPES, Amanda Cristina Teagno. <b>Educação infantil e registro de práticas.</b> São Paulo: Cortez, 2009. PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. <b>Estágio e docência.</b> São Paulo: Cortez, 2011.

## Anexo II

### REGULAMENTO DAS ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS DOS CURSOS DE LICENCIATURA DA UNIVILLE

**Artigo 1.º** O presente documento tem por finalidade regulamentar as atividades acadêmico-científico-culturais que compõem o currículo pleno dos cursos de licenciatura da Univille.

**Artigo 2.º** As atividades acadêmicas, científicas e culturais previstas na Resolução n.º 02/2002 do Conselho Nacional de Educação (CNE) compreendem ações que são desenvolvidas fora do âmbito das disciplinas curriculares.

**Artigo 3.º** O acadêmico deve cumprir o número de horas constante do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), conforme legislação vigente nas diretrizes nacionais.

**Artigo 4.º** As atividades acadêmico-científico-culturais constituem espaço importante no que se refere à articulação entre o ensino de graduação, a pesquisa e a extensão universitária, possibilitando a formação humanística e profissional desencadeadora da cidadania, da integração social, da inovação e da responsabilidade ambiental como alicerce de uma sociedade sustentável.

**Artigo 5.º** Para os cursos de ciências humanas e biológicas, as atividades acadêmico-científico-culturais estão divididas em três categorias:

- I) Atividades complementares de ensino;
- II) Atividades complementares de pesquisa;
- III) Atividades complementares de extensão.

**Artigo 6.º** As atividades que podem ser cumpridas pelos acadêmicos em cada categoria e o número máximo de horas convalidáveis para cada uma das atividades elencadas estão dispostos no quadro a seguir.

Atividades acadêmico-científico-culturais divididas em categorias, com sua respectiva carga horária máxima

<b>Atividades Complementares de Ensino</b>	<b>CH (100h)</b>	<b>CH (200h)</b>
Assistência, comprovada, de defesas de dissertações de mestrado	2	2
Assistência, comprovada, de defesas de TCC / TCE	2	2
Assistência, comprovada, de defesas de teses de doutorado	2	2
Estágio não obrigatório na área	15	30
Monitoria acadêmica	15	30
Monitoria em atividades culturais	10	20
Programas de incentivo à docência	20	40
Viagem de estudos e visitas técnicas	3	6
<b>Atividades Complementares de Pesquisa</b>	<b>CH (100h)</b>	<b>CH (200h)</b>
Atividade Voluntária em Projeto de Pesquisa	15	30
Bolsista em Projeto de Pesquisa de Professor	15	30
Participação em projetos de Iniciação à Pesquisa	15	30
Publicação de artigos em revistas	10	20
Publicação de capítulo de livro	10	20
Publicação de livro na área de formação	18	36
Publicação de trabalhos em anais de eventos científicos	5	10
<b>Atividades Complementares de Extensão</b>	<b>CH (100h)</b>	<b>CH (200h)</b>
Assistência de palestras isoladas	2	2
Atividade Profissional na Área Fim	10	20
Atividade Voluntária em Projeto de Extensão	10	20
Bolsa de Trabalho	5	10
Bolsa de Trabalho (área afim)	10	15
Bolsista Art 170 Extensão	10	20
Cursos EAD na área de formação	10	20
Cursos de Idiomas cujas disciplinas não constarem na matriz curricular	15	30
Cursos de Informática	10	20
Cursos ministrados na área de formação	15	15
Cursos presenciais na área de formação	15	30
Disciplinas extracurriculares de graduação	15	30
Participação em eventos científicos	10	10
Exposição de trabalhos e materiais didáticos relacionados à área de formação	10	10
Participação em programas e projetos de extensão	30	60
Participação na organização eventos na área	10	20
Palestras ministradas	5	5
Participação em atividades culturais	10	10
Participação em exposições como artista	10	15
Participação em programas de mobilidade internacional com comprovação de aproveitamento de estudos	40	80
Participação em programas de mobilidade nacional com comprovação de aproveitamento de estudos	30	60
Representação em competições	15	30
Representação esportiva institucional	10	20
Representação estudantil	10	10
Semanas Acadêmicas de Cursos da Instituição	10	20

Fonte: Primária

**Artigo 7.º** Para que haja equilíbrio em relação às experiências e vivências dos acadêmicos, por meio das atividades acadêmico-científico-culturais ficam estabelecidos os seguintes percentuais:

**I)** Cursos com exigência de 100 horas de atividades acadêmico-científico-culturais:

- Atividades complementares de ensino: 10% da carga horária total (20 horas);
- Atividades complementares de pesquisa: 8% da carga horária total (17 horas);
- Atividades complementares de extensão: 82% da carga horária total (63 horas).

**II)** Cursos com exigência de 200 horas de atividades acadêmico-científico-culturais:

- Atividades complementares de ensino: 20% da carga horária total (40 horas);
- Atividades complementares de pesquisa: 17% da carga horária total (35 horas);
- Atividades complementares de extensão: 63% da carga horária total (125 horas).

**§ 1.º** As atividades acadêmico-científico-culturais devem, de preferência, ser realizadas ao longo do curso.

**§ 2.º** As horas de atividades acadêmico-científico-culturais cumpridas devem ser comprovadas por meio de documentos como: declarações, certificados, atestados, entre outros. As cópias desses documentos devem ser protocoladas nas secretarias dos cursos para convalidação e registro.

**§ 3.º** A convalidação dessas horas deve ser feita pela chefia e/ou coordenação de cada curso ou por professor indicado pela referida chefia e/ou coordenação.

**§ 4.º** O registro dessas horas é feito pela secretaria dos cursos e encaminhado à Central de Atendimento Acadêmico para constar no histórico escolar de cada acadêmico.

**Artigo 8.º** Os casos omissos serão resolvidos pela coordenação do curso.

## Anexo III

**Regulamento do**

**Estágio Curricular Supervisionado**

**do Curso de Licenciatura de**

**Pedagogia da UNIVILLE – para**

**matriz em vigor até 2016**

Joinville - SC

2018

## **Elaboração**

Brígida Maria Erhardt

Ivanilda Maria e Silva Bastos

Jordelina Beatriz Anacleto Voos

Marlene Feuser Westrupp

Sonia Regina Pereira

Aprovado pelo colegiado do Curso de Pedagogia e submetido à análise da Pró-Reitoria de Ensino, tendo sido aprovado pelo Conselho Universitário em \_\_\_/\_\_\_/18, Parecer n.\_\_\_\_\_/18.

## CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

**Art. 1º** O presente regulamento apresenta a concepção de estágio e normatiza as atividades do Estágio Curricular Supervisionado (ECS) do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Univille.

**Parágrafo único.** Esse documento foi elaborado de acordo com a legislação nacional vigente e as regulamentações da instituição e deve ser seguido pelos estagiários/estudantes do curso de licenciatura em Pedagogia da Univille para conclusão de curso.

**Art. 2º** Nos termos do art. 1º da Lei 11.788/2008 o Estágio é ato educativo escolar supervisionado desenvolvido no ambiente do trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação.

**§1º** O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) das Licenciaturas da Univille é um espaço de construção, apropriação e transformação de conhecimentos na área de formação específica.

**§2º** O Estágio Curricular Supervisionado da Licenciatura em Pedagogia da Univille será desenvolvido junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob responsabilidade e coordenação da Univille, atendendo ao disposto na Lei 11.788/2008.

**Art. 3º** O Estágio Curricular Supervisionado das Licenciaturas da Univille tem por objetivos:

I. Articular teoria e prática, estabelecendo sentido e significado na relação pessoal e profissional para área de atuação;

II. Otimizar esforços, equacionar as dificuldades e propiciar um estágio integrado entre os cursos de licenciatura da Univille e as escolas de ensino básico, campo de estágio, para oportunizar a articulação entre o momento do saber e do fazer na formação;

III. Possibilitar ao estagiário a vivência de vários modos de ser professor, e vida escolar, desde atividades de elaboração da proposta pedagógica da escola até a elaboração e cumprimento de planos de trabalho, seguidos de atividades de elaboração de estratégias de recuperação de alunos, de planejamentos, das avaliações e de colaboração e articulação entre a escola, as famílias e a comunidade.

**Art. 4º** O ECS contribui de forma significativa para desenvolver o perfil profissiográfico do egresso conforme projetos pedagógicos dos cursos de licenciatura da Univille que preveem a capacitação para:

- I. Identificar-se como profissional da educação.
- II. Desempenhar a função de educador, fundamentado em uma sólida formação humanística em que a ética, a cidadania e o compromisso com a diversidade, o meio ambiente e com o ensino e aprendizagem sejam os parâmetros do seu trabalho.
- III. Interferir no contexto social, através da proposição e implementação de alternativas teórico-práticas no seu campo de atuação e, ao mesmo tempo, através do envolvimento da realidade que o cerca.
- IV. Utilizar de forma ética e humanística, os conhecimentos científicos e recursos proporcionados pelos avanços tecnológicos.
- V. Planejar, executar e avaliar atividades de ensino, pesquisa e extensão.
- VI. Demonstrar atitude crítica frente à realidade política, econômica e sociocultural.

**Art. 5º** A carga horária mínima do ECS no Curso de Licenciatura em Pedagogia da Univille, referente a matriz curricular em vigor até 2016, é de 720 horas/aula, conforme aprovado no Projeto Pedagógico do curso, atendendo a legislação em vigor da época (Resolução CNE/CP n. 02, de 19 de fevereiro de 2002 e na Resolução CNE/CP 01 de 15/05/2006).

## **DA SUPERVISÃO E COORDENAÇÃO DO ESTÁGIO**

**Art. 6º** A Supervisão Geral do ECS na Univille compete à Pró-Reitoria de Ensino e à Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários, conforme disposto na resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade que aprova as diretrizes para a regulamentação dos Estágios Curriculares Supervisionados.

**Art. 7º** A Coordenação do ECS é responsabilidade do Coordenador de Curso.

**Art. 8º** Compete ao Coordenador do Curso de Licenciatura em Pedagogia:

- I. Instituir a Comissão Orientadora de ECS para o período letivo vigente;
- II. Coordenar e acompanhar as atividades da Comissão Orientadora de ECS;

- III. Participar de reuniões para planejamento e acompanhamento das atividades de ECS;
- IV. Publicar edital com cronograma estabelecendo os prazos para o cumprimento das etapas do ECS.
- V. Encaminhar à Pró-Reitoria de Ensino as eventuais propostas de alteração do regulamento de ECS, desde que aprovadas pelo colegiado do Curso;
- VI. Supervisionar o cumprimento da legislação em vigor;
- VII. Emitir Cartas de Apresentação para os estagiários aptos ao início das atividades nos campos de estágio;
- VIII. Receber o Relatório e Artigo do Estágio Curricular em Pedagogia Hospitalar – 2ª série;
- IX. Receber dos acadêmicos aprovados, conforme estabelecido em edital, cópias eletrônicas das versões finais dos Relatórios de Estágio e dos Artigos feitos a partir da realização do ECS como trabalho de conclusão do mesmo;
- X. Responsabilizar-se pelo arquivamento dos documentos comprobatórios de Estágio pelo período regulamentado em lei;
- XI. Encaminhar o resultado final da avaliação do ECS para a Central de Atendimento Acadêmico.

### **DA COMISSÃO ORIENTADORA DE ESTÁGIO**

**Art. 9º** A Comissão Orientadora de Estágio para acompanhamento do Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Univille será formada por professores do curso, diretamente vinculados aos estágios e um professor da disciplina de fundamentos e metodologia de ensino

**Parágrafo único.** Para ser professor orientador de estágio é necessário familiaridade e conhecimento do contexto educativo da Infância.

**Art. 10.** Compete à Comissão Orientadora de Estágio:

- I. Cumprir e fazer cumprir o presente regulamento;
- II. Elaborar o Cronograma de Atividades de Estágio para o ano letivo vigente;
- III. Estabelecer a data limite para que o estagiário entre com pedido de convalidação para dispensa de horas de estágio.
- IV. Analisar e dar parecer sobre os casos de convalidação e dispensa de horas de estágio e encaminhar ao Coordenador do Curso.

- V. Analisar, discutir e buscar soluções para os problemas de execução das atividades de ECS.
- VI. Estabelecer, atendendo aos critérios determinados nas normativas da instituição, os espaços denominados de Campos de Estágio;
- VII. Mediar propostas de projetos conforme as necessidades dos Campos de Estágios.
- VIII. Avaliar o processo de desenvolvimento do estágio para replanejamento.
- IX. Indicar professores que integrarão a comissão de avaliação dos Seminários de Socialização dos Trabalhos de Conclusão de Estágio - TCE, na ausência de membros integrantes da Comissão de Estágio.
- X. Avaliar a produção e a apresentação dos resultados das etapas do estágio.
- XI. Resolver casos omissos neste regulamento.
- XII. Propor, quando necessário, alterações do presente regulamento.

**Art. 11.** Compete ao Professor Orientador de Estágio:

- I. Fornecer aos estagiários roteiros norteadores para o desenvolvimento de cada etapa do estágio.
- II. Elaborar com os estagiários o Planejamento Global do Estágio e publicar o cronograma para sua execução em conformidade com o Edital.
- III. Orientar o planejamento e a execução de cada etapa do Estágio.
- IV. Promover a articulação entre estagiário, Univille e o Campo de Estágio.
- V. Estimular os estagiários à participação em projetos de interesse educacional, cultural, social, ambiental e tecnológico.
- VI. Supervisionar o desempenho dos estagiários no Campo de Estágio.
- VII. Acompanhar a execução do Estágio.
- VIII. Verificar a frequência dos estagiários.
- IX. Avaliar o desempenho fazendo a devolutiva para os estagiários.
- X. Encaminhar os registros de desempenho do acadêmico no ECS, para serem arquivados pela Coordenação do Curso.
- XI. Orientar a elaboração dos relatórios de Estágios, dos artigos, dos TCEs e suas apresentações em Seminário.

## **DO CAMPO DO ESTÁGIO**

**Art. 12.** Compete ao Campo de Estágio:

- I. Firmar convênio com a UNIVILLE e assinar termo de compromisso com o estagiário e a UNIVILLE.
- II. Dar oportunidade ao estagiário para o desenvolvimento de seu projeto de estágio, contribuindo na qualidade de sua formação pessoal e profissional.
- III. Ter ciência das atividades de ECS a serem desenvolvidas pelos estagiários.
- IV. Apresentar ao estagiário a estrutura organizacional do local de estágio e o Projeto Político Pedagógico da Escola - PPP.
- V. Fornecer informações sobre normas internas, funcionamento e calendário letivo.
- VI. Indicar profissional habilitado, ou seja, graduado que possa acompanhar o estagiário nas atividades de estágio.
- VII. Avaliar a atuação do estagiário nos termos aprovados neste Regulamento

**Art. 13.** O acompanhamento do estagiário no Campo de Estágio será realizado pelo profissional habilitado da Instituição e designado como supervisor de Estágio.

**Art. 14.** Compete ao supervisor de estágio:

- I. Estar ciente da sistemática do ECS.
- II. Conhecer e aprovar a execução dos projetos e das atividades a serem desenvolvidas pelos acadêmicos.
- III. Supervisionar a atuação do estagiário, quanto ao desenvolvimento das atividades de Estágio
- IV. Contribuir para o aperfeiçoamento do ECS.
- V. Controlar a frequência do estagiário.
- VI. Avaliar e registrar a atuação do estagiário de acordo com os formulários pré-estabelecidos.
- VII. Informar ao Professor Orientador de ECS/e ou à Coordenação do Curso de Pedagogia da Univille, por escrito, sobre problemas decorrentes do não cumprimento das atribuições do estagiário, incluindo a frequência.

**DA DISPENSA DO CUMPRIMENTO DE HORAS DE ESTÁGIO**

**Art. 15.** O Estagiário poderá solicitar a dispensa de até 200 horas, segundo o disposto na Resolução CNE/CP 02 de 19/02/02, desde que comprove que durante dois anos letivos completos tenha exercido atividade docente regular na educação básica considerado os últimos três anos, antes do requerimento.

**§1º** A regência não poderá ser integralmente dispensada.

**§2º.** A docência não poderá ser dispensada.

**§3º.** O estagiário poderá realizar a docência no seu campo de trabalho, desde que não seja na turma de sua regência e que o supervisor seja devidamente habilitado.

**Art. 16.** Para solicitar a dispensa, o estagiário deverá dirigir-se à Central de Atendimento Acadêmico, preencher requerimento e apresentar os seguintes documentos:

I. Cópia do contrato de trabalho ou ato de designação da unidade escolar e ou equivalente;

II. Apresentar declaração pertinente ao período de atuação no espaço de trabalho como profissional.

III. Relato de experiência em forma de memorial.

**Parágrafo único.** O prazo para solicitação da dispensa será publicado no Edital específico sobre o Estágio Curricular Supervisionado do Curso, no início de cada período letivo.

## **DO DESENVOLVIMENTO DO ECS**

**Art. 17** As atividades de estágio curricular supervisionado serão desenvolvidas ao longo do curso, cumprindo-se as horas/aula previstas na matriz:

I. No 2ª série serão destinadas 36 horas/aula às atividades de Estágio Curricular em Pedagogia Hospitalar, articuladas à disciplina de Pedagogia Hospitalar, destinadas ao planejamento e orientação em sala de aula, de prática de acompanhamento no campo específico.

II No 3ª série serão destinadas 108 horas/aula às atividades de Estágio em Espaços Escolares e Não Escolares, destinadas ao planejamento e orientação em sala de aula, de prática de acompanhamento no campo específico.

II. No 4ª série o estágio totaliza 288 horas/aula: 144 horas/aula para o estágio na educação Infantil e 144 horas/aula para o estágio no Ensino Fundamental (séries iniciais); sendo que na Educação Infantil 72 horas/aula serão destinadas à fundamentação teórica, planejamento e orientação em sala de aula, e 72 horas/aula para atividades práticas de observação, participação e inserção no campo específico e nas séries Iniciais 72 horas/aula serão destinadas à fundamentação teórica, planejamento e orientação em sala de aula, e 72 horas/aula para atividades práticas de observação, participação e inserção no campo específico.

III. No 5ª série, das 288 horas/aula, 144 horas/aula serão destinadas para o estágio na Educação Infantil e 144 horas/aula para o estágio nos séries Iniciais do Ensino Fundamental, sendo no Estágio da Educação Infantil, 72 horas/aula para planejamento e orientação de atividades de docência, relatórios e artigos e, 72 horas/aula, para as atividades de finalização do estágio no campo específico e no Ensino Fundamental, 72 horas/aula para planejamento e orientação de atividades de docência, relatórios e artigos e 72 horas/aula para as atividades de finalização do estágio no campo específico.

**§1º** O cronograma com as atividades e a respectiva carga horária do ECS será elaborado pelo professor orientador de estágio, submetido à Comissão de Estágio a cada período letivo e tornado público, por edital.

**§2º** O estudante que estiver cursando a 4ª série e que obtiver dispensa de horas de estágio poderá antecipar as atividades de estágio da 5ª série.

**Art. 18.** O estagiário deverá obter, no mínimo, a nota 7,0 (sete) em cada uma das etapas constantes no art. 17, para dar prosseguimento e ser aprovado no ECS.

**Art. 19.** A observação do campo de estágio caracteriza-se pelo contato formal com a entidade “campo de estágio”, por meio da identificação das suas instalações, forma de organização administrativa pedagógica e da comunidade no entorno.

**Art. 20.** A observação das práticas pertinentes à formação profissional que se caracterizam pelo acompanhamento direto dos profissionais do campo de estágio com o objetivo de buscar subsídios à construção das propostas de intervenção por meio da análise dos elementos observados e das necessidades do contexto institucional.

**Art. 21.** A Participação e a Inserção consistem em experienciar as mais diversificadas ações educativas possíveis, em atividades no campo de estágio e atividades institucionais, como: projetos já existentes no campo de estágio ou propostos pelo estagiário; colaboração em atividades de avaliação, de elaboração de material didático-pedagógico; participação em conselhos de classe e/ou reuniões pedagógicas, em projetos de extensão (seminários, minicursos oficinas e monitorias).

**Art. 22.** A docência e ou intervenção oportuniza a articulação entre o saber e o fazer; caracteriza-se pela regência efetivamente planejada e realizada pelo estagiário, com supervisão do professor orientador de estágio e do professor supervisor do campo de estágio.

**§1º** A regência deverá contemplar a elaboração e o desenvolvimento de atividades de docência.

**§2º** O estagiário somente poderá dar início ao desenvolvimento das atividades de Docência, após a aprovação da proposta pelo professor orientador de estágio.

**Art. 23.** Para o desenvolvimento do ECS, o estagiário deverá cumprir os prazos estabelecidos no edital e no cronograma de atividades publicado pelo professor e Coordenador do Curso.

**Parágrafo único.** O ECS será realizado no município sede da Univille e/ou no de residência do(a) acadêmico(a).

**Art. 24.** O Estágio Curricular Supervisionado efetuado pelo acadêmico, nos termos tratados neste regulamento, não cria vínculo empregatício de qualquer natureza.

## **DAS ATRIBUIÇÕES DO ESTAGIÁRIO**

**Art. 25.** São atribuições do estagiário para a realização das atividades do ECS:

- I.** Realizar as atividades de Estágio conforme as disposições do presente Regulamento;
- II.** Frequentar as aulas de orientação e cumprir o cronograma previsto e publicado em edital para as atividades do Estágio Curricular Supervisionado dos Cursos de Formação de Professores (licenciaturas);

- III. Conhecer a política de estágio do curso e de sua sistemática;
- IV. Solicitar à Coordenação do Curso a Carta de apresentação do estagiário;
- V. Dirigir-se ao Escritório de Empregabilidade da Univille para formalizar o Termo de Compromisso de ECS com o campo de estágio;
- VI. Respeitar as normas, horários, procedimentos e peculiaridades do(s) Campo(s) de Estágio(s);
- VII. Observar o cotidiano no Campo de Estágio e participar das atividades nele desenvolvidas;
- VIII. Manter a ética sobre assuntos referentes ao ECS;
- IX. Recorrer ao Professor Orientador de ECS sempre que surgirem dificuldades ou dúvidas não resolvidas no local de ECS;
- X. Apresentar ao professor orientador do ECS e ao supervisor de estágio os planos e projetos de todas as atividades que serão realizadas no campo para análise, aprovação e autorização para sua execução;
- XI. Apresentar ao professor orientador de estágio os formulários de frequência e avaliação, devidamente preenchidos e assinados, anexando-os aos TCEs;
- XII. Comunicar os impedimentos ao professor supervisor de estágio do Campo de Estágio e ao professor orientador, antecipadamente, e apresentar justificativa por escrito ao professor orientador até 02 (dois) dias úteis após sua ocorrência;
- XIII. Elaborar Relatório de Conclusão de cada Estágio Curricular Supervisionado realizado e artigo, de acordo com as normas adotadas pela Univille e apresentá-los ao professor orientador de ECS para sua aprovação, dentro do prazo previsto;
- XIV. Socializar os resultados do ECS em Seminário público;
- XV. Entregar ao professor orientador cópias físicas e/ou eletrônicas dos relatórios e artigos e, à Coordenação do Curso, cópias eletrônicas dos documentos comprobatórios do ECS (relatório e artigo).
- XVI. Submeter-se à avaliação do desempenho em todas as etapas de seu estágio.

## DA AVALIAÇÃO, FREQUÊNCIA E APROVAÇÃO NO ECS

**Art. 26.** Durante o desenvolvimento de todo o Estágio Curricular Supervisionado os estagiários deverão ser capazes de:

- I. Atuar profissionalmente a partir das orientações específicas da área;
- II. Conhecer as políticas públicas e saber aonde, quando e como se aplicam no campo de estágio;

- III. Ter habilidade para organizar atividades de pesquisa e extensão em projetos que envolvam o ensino e a aprendizagem;
- IV. Ser referência como professor e pesquisador;
- V. Assumir a responsabilidade na condução de processos educativos curriculares, na mediação de conflitos na turma, e/ou no ambiente institucional;
- VI. Ter habilidade para trabalhar em equipe;
- VII. Ser autônomo para planejar e inovar em diferentes situações de aprendizagem;
- VIII. Ser comprometido com a sua própria formação continuada e desenvolvimento profissional;
- IX. Ser líder, responsável, solidário, ético e justo frente aos dilemas da profissão.
- X. Estar predisposto às novas aprendizagens;
- XI. Ter habilidade para trabalhar com a diversidade;
- XII. Ser responsável, assíduo e pontual;
- XIII. Apresentar expectativas positivas sobre a aprendizagem dos sujeitos sob a sua orientação;
- XIV. Conhecer as orientações metodológicas empregadas na construção do conhecimento;
- XV. Conhecer as interações de suas atividades profissionais com o desenvolvimento tecnológico e social da humanidade.

**Parágrafo único.** O desenvolvimento destas habilidades será analisado pelos professores orientadores de estágio nas avaliações de todas as etapas do estágio.

**Art. 27.** Para efeitos de avaliação do estágio será considerado plágio o ato de apresentar o trabalho de conclusão do seu estágio contendo partes, seja qual for o número de frases, de uma obra que pertença a outra pessoa sem referenciá-la.

**Parágrafo único.** O estagiário que incidir nesta prática terá o seu Trabalho de Conclusão de Estágio reprovado.

**Art. 28.** A avaliação das atividades desenvolvidas pelo estagiário será realizada pelo Professor Orientador de ECS, de forma sistemática e contínua, considerando também o parecer avaliativo do professor supervisor de estágio.

**Art. 29.** As atividades de estágio no curso de Pedagogia iniciam de acordo com o disposto no Projeto Pedagógico do Curso.

**Art. 30.** O professor orientador de estágio definirá, junto a Comissão de Estágio e aos alunos estagiários o cronograma para a execução das etapas, conforme a modalidade, com publicação em edital.

**Parágrafo único.** O professor orientador de estágio deverá comunicar oficialmente ao Coordenador do Curso quando o estagiário não cumprir os prazos fixados no cronograma.

**Art. 31.** A avaliação do ECS será feita, considerando-se os seguintes itens e resultados:

- I. Desempenho do estudante, que engloba o desenvolvimento durante o Estágio Curricular Supervisionado e a avaliação do Campo de Estágio;
- II. Relatório de Conclusão do Estágio Curricular Supervisionado e artigo científico.
- III. Apresentação pública organizada pela Comissão Orientadora de Estágio.

**Art. 32.** O Desempenho das atividades de ECS corresponde ao desenvolvimento de todas as atividades de estágio previstas em cada etapa do estágio.

**Art. 33.** O Relatório de Conclusão do Estágio Curricular Supervisionado e o artigo científico corresponde ao documento que descreve e analisa as atividades desenvolvidas pelo (a) estagiário (a), bem como fundamenta as questões teóricas abordadas e vivenciadas

**Art. 34.** A apresentação do TCE será pública, em consonância com o calendário acadêmico e corresponderá à socialização da experiência do Estágio, na qual o estagiário poderá ser questionado pelos professores avaliadores.

**Art. 35.** Para a avaliação do desempenho do estagiário, serão considerados:

- I. Comprometimento em relação às tarefas propostas no plano de atividades;
- II. Avaliações escritas
- III. Planejamento de Atividades (Inserção/Participação)
- IV. Proposta de Intervenção (Docência)

**Art. 36.** O comprometimento refere-se à conduta responsável em relação às tarefas propostas e implica em:

- I. cumprimento de todos os prazos;
- II. observação quanto às correções feitas nos textos escritos;
- III. comunicação ao professor orientador de qualquer tipo de dificuldade ou alteração no horário das aulas ou da escola;
- IV. busca pelas devidas orientações;
- V. apresentação prévia dos planos de aulas;
- VI. envolvimento durante o processo de ECS para o desenvolvimento das competências apresentadas no art. 26;
- VII. ética profissional demonstrada no espaço escolar com os educandos, com os professores e com o corpo técnico-administrativo.

**Parágrafo único.** O comprometimento do estagiário no Campo de Estágio será avaliado pelo Supervisor de ECS em formulário próprio.

**Art. 37.** As produções escritas correspondem aos textos a serem entregues nos prazos estabelecidos pelo curso, publicados em edital:

- I. Texto sobre Observação do campo de estágio;
- II. Texto sobre Observação de aulas;
- III. Texto sobre a Intervenção na fase de Participação;
- IV. Texto sobre a Intervenção na fase de Docência.

**Art. 38.** O Planejamento de Estágio corresponde à proposta de intervenção do estagiário nas etapas de Observação, Participação/Inserção e Docência, segundo roteiro próprio e as formas de apresentação de trabalhos acadêmicos da Univille, respeitando o cronograma de ECS.

**Art. 39.** A Intervenção corresponde à aplicação do Projeto na fase de Docência, cujos procedimentos didáticos devem ser previamente aprovados pelo professor orientador de ECS.

**Parágrafo único.** A Intervenção é desenvolvida no Campo de Estágio e registrada em formulário específico.

**Art. 40.** Para a nota final do Relatório de Conclusão do Estágio Curricular Supervisionado e do artigo científico, serão considerados:

I. adequação do Relatório de Conclusão do Estágio Curricular Supervisionado e do artigo científico às Normas de Apresentação dos Trabalhos Acadêmicos da Univille;

II. cumprimento dos prazos estabelecidos;

III. adequação linguística;

IV. reflexão sobre a intervenção;

V. conclusões apresentadas que contribuirão para a docência;

VI. coerência entre teoria e prática apresentadas;

VII. organização dos documentos anexos, de acordo com a lista apresentada aos estagiários pelo professor orientador de ECS, que deverão estar devidamente preenchidos, assinados pelos responsáveis e carimbados quando se fizer necessário.

**Art. 41.** Na apresentação em Seminário, organizado pela Comissão Orientadora de Estágio, o estagiário será avaliado levando-se em conta:

I. objetividade;

II. recursos didáticos;

III. organização e clareza na explanação das ideias;

IV. relevância dos itens apresentados;

V. pertinência das respostas as arguições;

VI. cumprimento do horário definido para a apresentação.

**Art. 42.** O estagiário só poderá fazer apresentação pública da Conclusão do Estágio Curricular Supervisionado se tiver obtido, no mínimo, nota 7,0 (sete) nos incisos I e II do Artigo 31.

**Art. 43.** A média final do ECS será dada pela média aritmética obtida em cada um dos itens descritos no Art. 31.

**Art. 44.** São condições para obtenção da aprovação no ECS:

I. cumprimento efetivo das horas de estágio;

II. obtenção de, no mínimo, nota média sete (7.0), numa escala de zero (0.0) a dez (10.0).

**§1º.** Será considerado cumprimento efetivo das horas de estágio a Frequência de 100% em todas as atividades de estágio.

**§2º.** A Média final sete (7,0) será feita nos termos do art. 43.

**Art. 45.** Essa dinâmica de avaliação disposta nos artigos anteriores se refere ao Estágio Curricular Supervisionado – séries iniciais e ao Estágio Curricular Supervisionado – Educação Infantil, já com relação ao Estágio Curricular em Pedagogia Hospitalar e Estágio Curricular em Espaços Escolares e Não-Escolares, que acontecem respectivamente, na segunda e terceira série o estudante somente será avaliado pelo seu desempenho e pela produção do Relatório e do artigo, nos termos do art. 31, incisos I e II deste Regulamento.

## DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS

**Art. 46** Alunos transferidos de outras instituições para Univille devem submeter-se a este regulamento.

**Art. 47.** O acadêmico é o responsável, único e exclusivo, por qualquer contravenção legal ou administrativa que cometer junto à instituição de ensino ou campo de estágio, ficando sujeito às penalidades previstas no Regimento Univille e se responsabilizando por ações civis e criminais.

**Art. 48.** O ECS por ser considerado um componente curricular em que o estagiário conclui a sua formação inicial, integrando-se em situações reais ligadas à profissão, para a qual está sendo habilitado, o resultado da avaliação será publicado no diário no final do processo.

**Art. 49.** Os alunos não aprovados deverão cursar integralmente o ECS da série/semestre correspondente à reprovação.

**Art.50.** Quando necessário, para esclarecer as especificidades de cada modalidade de estágio não contemplada neste regulamento, será feito um informativo

complementar aprovado pela Comissão de Estágio do curso que será divulgado no início do período letivo por meio de um Edital.

**Art. 51.** Os casos omissos serão resolvidos pela Comissão de Estágio, no âmbito de sua competência.

Este regulamento foi aprovado em reunião do CONSUN, do dia \_\_\_\_\_, por meio do Parecer \_\_\_\_\_/2018.